

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. RENASCER DE JACAREPAGUÁ</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. PORTELA</i>	<i>65</i>
<i>G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE</i>	<i>123</i>
<i>G.R.E.S. MOCIDADE INDEPENDENTE DE PADRE MIGUEL</i>	<i>183</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA</i>	<i>233</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>277</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL</i>	<i>349</i>



G.R.E.S. RENASCER DE JACAREPAGUÁ



**PRESIDENTE
ANTONIO CARLOS SALOMÃO**

“O Artista da Alegria dá o tom na folia!”



**Carnavalesco
EDSON PEREIRA**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O Artista da Alegria dá o tom na folia!”					
Carnavalesco Edson Pereira					
Autor(es) do Enredo Edson Pereira					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Edson Pereira					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile André Luiz Miranda de Abreu					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Contando a Arte de Romero Britto.	Oscar D’Ambrosio	Noovha América	2010	“in integrum”
02	A arte de Romero Britto.	Regina Barros Correia Casillo	Galeria Britto	2007	“in integrum”
Outras informações julgadas necessárias					
Sites consultados:					
<ul style="list-style-type: none"> • Romero Britto. <i>Oliveira, Daniela Soares de</i>. Disponível em http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo7/britto/index.html, acesso em 03.03.2011. • A arte da alegria. <i>Fleury Thalita</i>. Disponível em http://revistaadega.uol.com.br/Edicoes/40/artigo127579-1.asp, acesso em 03.03.2011. • Biografia. <i>Site Oficial</i>. Disponível em http://www.britto.com.br/portu/romero.asp, acesso em 03.03.2011. • A arte de Romero Britto como recurso visual em bens de consumo e na publicidade. POZZOBON, T.; KOOP, R. In: 13ª Jornada Nacional de Iniciação Científica, 2006, Florianópolis. Reunião Anual da SBPC. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/jnic/resumos/resumo_2400.html, acesso em 03.03.2011. • Romero Britto – Trajetória do Pintor Pernambucano. <i>Monachesi, Juliana</i>. Disponível em http://conexaoarte.arteblog.com.br/986/ROMERO-BRITTO-Trajetoria-do-pintor-pernambucano/, acesso em 03.03.2011. 					

HISTÓRICO DO ENREDO

SINOPSE

"O ARTISTA DA ALEGRIA DÁ O TOM NA FOLIA"

... No princípio criou Deus os céus e a terra.

E a Terra era sem forma e vazia...

E disse Deus: haja luz! E houve luz!

Gênesis Cap. I, II e III

E de tudo que Deus criou, da luz surgiram as cores!

O G. R. E. S. Renascer de Jacarepaguá te convida a embarcar em uma colorida viagem pelo universo das obras de Romero Brito.

Uma viagem que não tem fronteiras, início, meio e fim. É como um conto de fadas que toca o coração, liberta a alma e concretiza nossos desejos.

A mente humana guarda sonhos, fantasias, loucuras e magias. É como uma abstrata máquina que subindo e descendo, girando para todos os lados carrega milhares de células que conferem ao homem dons divinais entre eles o poder de pensar e criar. E Deus deu a ele a genialidade na arte de brincar com formas sem formas. Na arte de transformar o insano em sano e de fazer surgir das mais fantásticas fantasias de sua mente, formas que encantaram o mundo inteiro. Mente e querida que não se rendeu à infância sofrida.

O Criador o fez assim: moleque, maneiro, faceiro e arretado. Em suas mãos o abstrato criou forma e as cores se transformaram na razão de sua vida!

Desembarcamos na história da arte ocidental, viajamos a barroca Itália do Mestre Caravaggio que retratava o aspecto mundano dos eventos bíblicos, usando o povo comum das ruas de Roma.

Ainda jovem, Romero recebeu de seu irmão, um jovem vendedor de enciclopédias, um livro a respeito de Caravaggio. Sequer havia ouvido falar do Mestre, mas se impressionou com a violência de sua obra. Sua infância pobre nas favelas de Recife, repletas de adversidades, poderia fazer de Romero o novo Caravaggio. O Caravaggio Tropical. Dores e dificuldades não faltariam para retratar. Romero era na verdade uma dessas milhares de pessoas comuns que Caravaggio retratava em suas telas. Mas o que faz uma pessoa comum? As circunstâncias? O cenário de sua vida? Ao escolher seu estilo artístico, Romero nos apresenta uma grande lição de vida: não somos o que temos, somos o que guardamos dentro de nós. Podemos contribuir para um mundo melhor. A partir das pinturas de Caravaggio teve a exata noção do que não queria retratar em suas obras. Se poderia influenciar o mundo e as pessoas com uma obra feliz, serena e brilhante, por que iria compartilhar seus pesadelos?

Ainda na Europa sua inspiração viaja para Espanha de Pablo Picasso. O artista das formas certamente é um traço reconhecido na obra de Romero. Picasso, o pai do cubismo no mundo, é um marco em suas obras.

Dizem que a propaganda é alma do negócio. Mas no fundo a propaganda é a nave por onde uma obra navega e chega a muitos lugares. Quando um artista idealiza uma obra, ela se limita a um espectador, alegre uma única vida, altera uma única história. Uma obra que ilustra um produto, tem um poder de alcance inimaginável. As obras de Romero transmitem alegria através dos inúmeros produtos mundiais que carregam os traços de Britto. Esta arte isenta de ansiedade e medo rompeu fronteiras étnicas, sociais e religiosas alcançando um número incalculável de vidas e de histórias.

Iniciado o ciclo publicitário de sua carreira, Romero descobre que o infinito é seu limite e sua obra abraça o mundo, chegando aos cinco continentes. Dezenas de trabalhos publicitários, selos para a ONU e esculturas tiraram do artista o poder de prever as fronteiras de sua própria obra, embora tenha durante sua vida criado sem a pretensão de voos distantes, pois criou com a alma e com a emoção de ver uma vida ou sorriso modificado. E neste aspecto, já é muito mais que um vencedor.

O mundo conhece Romero e ele está ou esteve nos maiores circuitos artísticos mundiais. Suas obras públicas ilustram várias cidades do mundo, inclusive sua doce e bela Miami, cidade que abriu as portas para sua arte e que enaltece seu brilhantismo em quase toda sua extensão territorial. Museus mundiais puderam apresentar o encanto das telas e peças deste artista. Romero Britto chega à Cidade Luz, ao *Louvre*, o mais visitado museu do mundo. Nosso genuíno artista pôde encontrar-se com o maiores gênios das artes plásticas de todos os tempos. Mestres que até então viviam sobretudo nas lembranças de sua infância.

Do alto do morro e de braços abertos o Corcovado recebe o homenageado e, no maior espetáculo da terra, compartilha a história das maravilhas deste gênio da *pop art*. É a capital do samba que explode de felicidade e suas paisagens naturais vão ganhando as cores e a cara de Romero. O Rio de Janeiro recebe agora um olhar carinhoso de Britto e a Cidade do Samba, da mulata e do futebol, rende-se aos poucos ao “moleque das cores”.

Em 06 de outubro de 1963, quando o quarto exército invadia o Recife para uma luta armada contra a revolta dos camponeses, nascia Romero Britto, um garoto pernambucano que aos 8 anos de idade chamava a atenção na escola onde estudava. Além de decorar cadernos com desenhos coloridíssimos, passava horas no quintal de sua casa criando. Sucatas, papelão e jornal serviam de suporte para suas pinturas. E ele adorava ganhar de presente livros de arte. "Eu ficava ali sentado e copiava mestres da pintura por dias e dias", lembra Romero Britto.

"Nasci com um dom, e quero dividir com todos."

Britto criou obras que invocam o espírito de esperança e transmitem uma sensação de aconchego. Suas obras são chamadas, por colecionadores e admiradores, de "arte da cura".

Sua arte contém cores vibrantes e composições ousadas, criando graciosos temas com elementos compostos do cubismo.

Nesta noite a passarela branca vai se colorir de alegria. A Renascer – *hoje* Galeria – abre as portas da folia para contar a vida e arte de Romero Britto, mágico artista que aos 48 anos contribui para a formação artística de milhares de jovens e que se apresenta para encantar a Marquês de Sapucaí. Romero, que há mais de 20 anos mora em Miami é *Made in Brazil* e a Renascer, que é Especial, apresenta seu carnaval: *O ARTISTA DA ALEGRIA DÁ O TOM NA FOLIA!*

Carnavalesco: *Edson Pereira*

Pesquisa: *Anderson Ferreira*

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Ao chegar ao Grupo Especial a Renascer de Jacarepaguá refletiu profundamente sobre a escolha de um enredo para o momento mágico de seu desfile. A intenção seria a de aliar um tema de grande comunicabilidade com a necessária profundidade de pesquisa e informação requeridas para a exibição na categoria de elite. Mas não somente. Acima de tudo seria necessário encontrar um tema capaz de carregar consigo o potencial de transbordar os sentimentos natos desta Escola de Samba: a alegria e a emotividade espontânea e sincera.

Os trabalhos iniciais de pesquisa apontaram para um artista merecedor de tributo por sua arte genuinamente brasileira. Assim, o enredo escolhido, “*O artista da alegria dá o tom na folia*” é uma homenagem a ROMERO BRITTO, artista brasileiro nascido em seis de outubro de 1963 no Estado de Pernambuco, mais precisamente na cidade de Jaboatão dos Guararapes.

A infância de Romero Britto é perfeita ilustração das dificuldades e pobreza de grande parte da população brasileira. Ao lado de seus oito irmãos, Romero enfrentou as adversidades e as dores de um mundo sombrio que, por sua ausência de cores, poderia tragá-lo para as cinzas de uma vida aniquilada. Assim – o garoto afilhado de batismo de Gilberto Freyre –, em um golpe de originalidade e força transformadora claramente brasileiros, começa a driblar o inexorável.

Autodidata, o menino metaboliza o sombrio por diferentes técnicas (aquarela, pintura a dedo, bico de pena) criando nos papéis que tinha a mão. Estimulado pela família, recebeu pincéis e livros ofertados por seus irmãos vendedores de livros de arte.

Deslumbrando-se com os mestres, descobre em Caravaggio um misto de admiração e repulsa. Sua arte não poderia ser como a do mestre do *tenebrismo*, que enfatizava as próprias dores e contradições em seus quadros. Transformar tudo em cores e formas seria o modo de neutralizar o mal e viabilizar ao mundo formas simples capazes de “curar a alma”.

Crescendo, o menino lança-se ao mundo conhecendo países da Europa e diferentes culturas. Retorna ao Brasil com o desejo de ver mais. Parte para os Estados Unidos e faz de tudo um pouco para viabilizar o seu sonho. Confiante nas oportunidades e no seu instinto artístico, boas mãos o ajudariam a encontrar seu sucesso. Radicado na terra do consumo, é consumido. Trabalha em diversos subempregos, busca horizontes. Sua arte começa a ser difundida e, em um golpe da sorte, o artista é reconhecido por um casal que o catapulta ao sucesso.

Utilizando-se do veículo ágil da publicidade, a arte de Romero roda o mundo e atinge os continentes. Canalizada em objetos, produtos e telas, seja como for, a arte do pintor pernambucano contagia por sua extrema simplicidade e intenso contato com a alma. Os degraus vão sendo galgados, feito após feito. Até a chegada triunfal do artista ao museu mais

visitado do mundo, *O Louvre*, onde oito mil anos de história são contados, agora inclusive sob as cores de Romero.

O enredo então se justifica, no cenário de crescimento vivido pelo Brasil, pela necessidade de avivar a ideia da força transformadora de nosso povo, “*que não tem medo de fumaça não...*”. Romero é a prova de que não é o que temos o que importa, mas sim o que somos. A lição viva capaz de demonstrar que os obstáculos podem ser usados como lição e estímulo para a vitória.

A história de Romero é marcada por uma extensa rede de solidariedade, e, ao mesmo tempo, pela autodeterminação. Coragem e espontaneidade são forças propulsoras de uma vida de sucesso. E na figura de Romero está a comprovação de que o jeito brasileiro de ser é capaz de fomentar um mundo sem preconceitos e divorciado da tristeza e da dura realidade dos fatos.

Sim, entregar um sonho colorido de porte global. Essa é a grande justificativa encontrada em Romero Britto para celebrarmos com a Sapucaí o menino pernambucano. O homem que roda o mundo espalhando Brasil e felicidade, nas cores que o remetem, por mais longe que esteja, ao país de seu berço, onde os bosques têm mais vida e nossas vidas mais amores. As sombras não fazem parte de nossa vocação: sucumbem perenemente ao brilho de nossas fantasias e aos vibrantes pincéis de Romero Britto.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR

**Comissão de Frente
CONVITE À ALEGRIA NOS
MATIZES DA FOLIA**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
José Fábio e Jéssica
CORTEJO DA INSPIRAÇÃO**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
TRANSCEDÊNCIA DA CRIAÇÃO**

**Ala 01 – Baianas
INSPIRAÇÃO CONVERTIDA EM CORES**

**Ala 02 – Comunidade
DESCOBRINDO AS CORES**

**Ala 03 – Comunidade
UM EXÉRCITO DE CORES PARA
VENCER OS DISSABODRES**

**Ala 04 – Comunidade
ARTES OCIDENTAIS**

**Ala 05 – Comunidade
O SAGRADO *TENEBRISMO***

**Ala 06 – Comunidade
O PROFANO *TENEBRISMO***

**Ala 07 – Comunidade
RELICÁRIO**

**Alegoria 02
CONHECIMENTO VIVO**

2º SETOR

Ala 08 – Comunidade
EM TERRAS DE TIO SAM

Ala 09 – Comunidade
BEM VINDO À AMÉRICA

Ala 10 – Passistas
PRISMAS, TRANSFORMANDO
ENERGIA EM CORES

Ala 11 – Bateria
VENCENDO AS SOMBRAS

Ala 12 – Comunidade
CORES QUE LIBERTAM

Ala 13 – Comunidade
BRINCANTES DA ALEGRIA

Alegoria 03
O DOM DA ALEGRIA EXPLODE NA FOLIA

3º SETOR

Ala 14 – Comunidade
MARCA REGISTRADA

Ala 15 – Comunidade
BEBIDA DO SUCESSO

Ala 16 – Comunidade
PERFUME DA FAMA

Ala 17 – Comunidade
PONTUALIDADE “BRITTÂNICA”

Ala 18 – Comunidade
CYBER ART

Alegoria 04
BEM VINDO À AMÉRICA: A ARTE DO
CONSUMO E O CONSUMO DA ARTE

4º SETOR

Ala 19 – Comunidade
AFRO ART

Ala 20 – Comunidade
ASIA ART

Ala 21 – Comunidade
OCEANIA ART

Ala 22 – Comunidade
GELART

Ala 23 – Comunidade
EGITO,
PASSPORTE PARA A EURO ART

Elemento Cenográfico
NO TOPO, COM OS GRANDES

5º SETOR

Ala 24 – Comunidade
UM RIO DE ESPORTES

Ala 25 – Comunidade
BOEMIA CARIOCA

Ala 26 – Comunidade
MALANDRAGEM CARIOCA

Ala 27 – Comunidade
BEACH CARIOCA

Ala 28 – Comunidade
MUSICALIDADE CARIOCA

Alegoria 05
ALÔ ROMERO BRITTO, AQUELE ABRAÇO!

6º SETOR

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Thiago e Amanda
PERNAMBUCO É AQUI, EM
PLENA SAPUCAÍ!

Ala 29 – Comunidade
MARACATU

Ala 30 – Comunidade
BACALHAU DO BATATA

Ala 31 – Comunidade
FREVO

Ala 32 – Comunidade
DAS MINHAS REMOTAS ORIGENS ÉS
FILHO QUERIDO: *BAL MASQUÉ*

Ala 33 – Comunidade
GIGANTES COMO VOCÊ:
BONECOS DE OLINDA

Alegoria 06
PELO FILHO DE SEU CHÃO, PERNAMBUCO É
EXPLOÇÃO EM PLENA SAPUCAÍ!

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	TRANSCENDÊNCIA DA CRIAÇÃO	<p>O sublime criador concedeu ao homem - sua imagem e semelhança - o maior de seus dons: o poder de criar. A Renascer prenuncia o poder de transcendência da arte, que “nos faz sonhar e ao mesmo tempo mantém nossos pés no chão”.</p> <p>A inspiração, engrenagem mágica de conexão com o Artista Maior, é trazida a Sapucaí pelos seres alados que protegem e movem a energia da criação. Em uma luminosidade representativa da transfiguração do poder divino¹, criada pelos artifícios de iluminação cenográfica da alegoria², resplandece nas mãos dos seres divinais a “infusão da vontade divina na consciência humana”.</p> <p>Sim. O artista é extensão de Deus³. E o humano está representado pelas engrenagens caracterizadoras do traço concreto das artes, do esforço artístico de materialização do abstrato e de revelação da genialidade em obras reais⁴. Captador das energias divinas, o cérebro humano, em meio às exigências do mundo físico, integra o homem e sua percepção à magnitude do projeto divino.</p> <p>Seguem os homens encantados pelo dom divinal. Sonhar é conceber o inexistente no tempo presente. Tal qual o menino Romero que, tocado pela inspiração, abandona sua realidade para alçar seu voo revelador das cores e formas.⁵</p> <hr/> <p>1. <i>Potestade Divina – sopro da inspiração.</i> Destaque da Alegoria, localizado no plano central do módulo posterior aos tripés, representado pela atriz Michelle Martins.</p> <p>2. A iluminação e os recursos cenográficos tentam recriar um ambiente de transfiguração divina, em que o brilho da criação se apresenta ofuscante aos olhos humanos, sob clima místico e celestial.</p> <p>3. <i>Artista – extensão da criação.</i> Primeiro Destaque da Escola, localizado no plano superior central do terceiro módulo, representado por Anderson Ferreira.</p> <p>4. As engrenagens e roldanas, em movimento constante, tornam presente o ser humano e sua constante capacidade de criar. É a máquina cerebral que, inspirada, vencendo os limites materiais, traduz por sua persistência e imaginação, um universo de “realidades metafísicas”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Edson Pereira

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	TRANSCENDÊNCIA DA CRIAÇÃO (Continuação)	<p>5. A alegoria abre alas está concebida em uma estrutura de 3 módulos. A concepção tem o intuito de revelar a necessidade de adaptação progressiva do homem na contemplação do esplendor divino.</p> <p>Em seu primeiro módulo, dois tripés e seres divinais com sutis influências da obra de Michelangelo anunciam a potestade divina, que se faz presente em seu esplendor no segmento do segundo módulo, caracterizado por peças de grande porte, movimentos rotatórios multidirecionais e iluminação, símbolos da força divina. Em seu terceiro módulo, o carro completa sua concepção com a presença do homem, em constante conexão com a divindade. Essa conexão é lembrada pelo engenho humano das engrenagens, que remetem também ao cérebro como antena das inspirações divinas e máquina de realizações humanas. Simbolicamente, os módulos estão interligados, traduzindo a integração do ser humano ao plano divino da criação.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	CONHECIMENTO VIVO	<p>A segunda alegoria da escola traduz, na vida do artista, o enfrentamento que a história já havia presenciado no famoso diálogo entre Protágoras e Sócrates: o conhecimento é um escravo arrastado pelas paixões, dores e temores de seu dono ou uma coisa bela e capaz de exercer sobre o homem sua autoridade?</p> <p>Pelas mãos do destino, incorporado na figura dos irmãos vendedores de livros, Romero toma contato com as artes, aprofundando seu saber e suas referências acerca dos mestres da pintura.</p> <p>Conhecimento. Escravo dos caprichos de seu dono ou autoridade bela e capaz de orientar o homem por caminhos nobres?</p> <p>Em seu encontro mais marcante com o conhecimento, Romero depara-se com a escancarada obra do mestre Caravaggio.</p> <p>“Caravaggio (1571-1610), primeiro grande representante do estilo barroco, enigmático, fascinante e perigoso. O farrista inconsequente que lidou de maneira atroz com seu sucesso”. Envolvido em brigas e homicídio. O pintor que reflete seus males no uso marcante de sombra e luz batizado por seus estudiosos de <i>tenebrismo</i>. Aquele que em pintura direta e brutal revolucionou a dimensão e o impacto de realidade dos quadros atraindo o observador “para dentro da cena”. Senhor dos fundos rasos e obscuros, quase sempre negros. O que retratou cenas religiosas com os comuns que cercaram a Jesus: prostitutas, pescadores, lavradores. Mestre que tornou o conhecimento escravo de suas paixões. É exatamente a Medusa de Caravaggio que, captando a obra do mestre, deixa sua tela na alegoria para, viva, como desejou o artista, saltar sobre a plateia em realismo brutal². Medusa, uma das três górgonas, “é a personificação do próprio ego que diante de si mesmo não resiste e sucumbe à própria monstruosidade antes oculta”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	CONHECIMENTO VIVO (Continuação)	<p>Os olhos chocados de Romero contemplam a obra do mestre. E o artista recebe o conhecimento como a autoridade que o leva a outros caminhos. Romero, prova viva de que o saber está acima. Acima como nossa Velha Guarda, portadora da sabedoria vencedora, da ciência da experiência da vida que se converteu na alegria viva e colorida da Renascer de Jacarepaguá³. Renascer pelo conhecimento: esta é a proposta. Conhecimento libertador, que faz esquecer das mazelas para impor liberdade e apontar horizontes. Saber que afasta o lado mais sombrio da condição de criança pobre. Conhecimento que faz o artista negar para si próprio o isolamento ou a comunicação sombria.⁴ “Por que haveria de comunicar meus pesadelos?” E domado pela autoridade do conhecimento, o artista parte em busca de uma arte otimista, isenta de ansiedade e medo”. Liberto e libertador, o que venceu as sombras pelas cores. O que tomou o conhecimento como alimento fortificante. A prova de que o conhecimento é para o homem a assistência apropriada.</p> <hr/> <p>1. A enorme cabeça da Medusa, em escultura dotada de movimentos, reproduz na avenida o “<i>tenebrismo</i>” de Caravaggio.</p> <p>2. Representando o conhecimento e o seu poder transformador, a Velha Guarda da Renascer de Jacarepaguá desfila sobre a imensa biblioteca viva, cujos livros, em movimento constante nas prateleiras, revelam o saber e seu potencial de “encher a vida de cores”, sobretudo o vermelho e branco.</p> <p>3. Renascer pelo conhecimento, destaque central do carro, localizado no plano alto posterior a galeria da velha guarda, representado por Ricardo Ferrador.</p> <hr/>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	O DOM DA ALEGRIA EXPLODE NA FOLIA	<p><i>“Pode-se, naturalmente, guardar a alegria para si, no coração, por algum tempo. Mas não por muito tempo.”¹</i></p> <p>As sombras estão definitivamente suprimidas. Explode a arte da alegria em movimentos e personagens que saltam da cabeça superpovoada do artista.</p> <p>A alegoria, guarnecida de variadas texturas e com personagens vivos e interativos da obra de Romero - todos em movimentos alegres e em tamanho considerável - pretende trazer a prova de que Romero figura dentre os poucos artistas que obtiveram êxito com uma arte que festeja a vida. Artistas como Matisse, Chagall, Lenger e Picasso, este último o gênio cubista de influência marcante na obra de Romero Britto.</p> <p>Maior expoente da <i>pop art</i> no Brasil, pintor de mais de cinco mil telas espalhadas por aproximadamente 70 países², a verve do artista explode aqui em formas geométricas, em diferentes figuras, em seu traço quase infantil e em suas texturas de cores vibrantes.</p> <p>A proposta dos personagens e elementos que guarnecem esta alegoria é a de reproduzir em terceira dimensão a linguagem artística de Romero Britto, que “produz uma arte que cura a alma³ de doenças como o pessimismo e a tristeza, deixando mais leve o coração da gente.”⁴</p> <p>Completamente tocados pela energia de seu criador, multiplicada pela energia inebriante do Carnaval, flores, corações, coqueiros, peixes, casais felizes, meninos e mulheres saltam das telas do artista como imensos brincantes desta festa. E na saia frontal do carro, uma cuidadosa reprodução de algumas das famosas telas do pintor.</p> <p>É tarefa da alegoria, em absoluta fidelidade ao ideal do homenageado, promover uma explosão de cores, movimentos e alegria. É o próprio Romero quem já declarou: <i>“Nasci com um dom, e quero dividir com todos.”⁵</i></p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	O DOM DA ALEGRIA EXPLODE NA FOLIA (Continuação)	<p>O carro alegórico é uma nascente incansável de personagens e cores que vão aos poucos ganhando a pista, os olhares e os corações da Sapucaí. Juntamente com algumas alas e com os demais elementos cênicos do setor a alegoria tende sutilmente a reproduzir o alegre espetáculo de abertura dos Jogos de Futebol Americano no Estádio Miami Dolphin's, concebido pelo artista que vestiu com suas cores e personagens os integrantes do "Cirque du Soleil" para a abertura da temporada de 2008.</p> <p>Repare nos palhaços vivos multicoloridos⁶ e nos sorrisos. Por fim, os palhaços acrobatas simulam que a arte pode nos levar as alturas, sem conhecer fronteiras. Alturas que nosso homenageado passa a galgar em nossos próximos setores e em sua vida.</p> <hr/> <p>1. Trecho da obra "O pequeno Eyolf" de Henri Ibsen. 2. Informação extraída do texto <i>A Pop Art de Romero Britto</i>, de Aida Veiga, Revista Época, nº 228. 3. <i>Arte que cura – remédio da alma</i>, destaque vivificado por Edmilson Araújo, posicionado no plano central superior da alegoria. 4. Frase da crítica de arte Alexandra Ferreira. Disponível em http://www.emrfonseca.blogspot.com/2011/06/arte-da-cura.html. 5. <i>Compartilhando o dom – a arte da alegria</i>, destaque performático localizado no plano intermediário da alegoria, a frente do coração rotatório, interpretado por Joubert Moreno. 6. <i>Explosão de Alegria – criações de Romero</i>, palhaços semi-destaques localizados nos três queijos laterais esquerdos e nos outros três posicionados na lateral esquerda, representados por João Vitor Araújo, Adriano Gomes, Jorge Claudio, Paulo Henrique, Talmo Rangel e Vladimir Novaes.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	BEM VINDO À AMÉRICA: A ARTE DO CONSUMO E O CONSUMO DA ARTE	<p>Romero desejava conhecer outros lugares. Em 1986 viaja para Londres para visitar culturas diferentes. Durante aproximadamente um ano circula pelos países da Europa, como Espanha, Inglaterra e Alemanha, ajudado por conhecidos. Retornou ao Brasil já com o afã de conhecer novos lugares, tomando a difícil decisão de abandonar, em 1990, o curso de Direito outrora iniciado na Universidade Católica de Pernambuco.</p> <p>Continua sua jornada pelo mundo partindo para visitar o amigo Leonardo Conte, então aluno da Universidade de Miami. Aloja-se inicialmente com o amigo, mas parte para a ampliação de seus contatos.</p> <p>Miami, a cidade do Estado Americano da Flórida exerce enorme fascínio sobre Romero¹. Sua diversidade cultural e paisagem de sol e praia fazem com que Romero enxergue esta terra de forma familiar, ao mesmo tempo em que vislumbra inúmeras oportunidades.</p> <p>Romero é também consumido pela cidade: trabalhou como pintor de paredes, atendente em lanchonete e em lava rápido. Foi também ajudante de jardineiro e caixa de loja. Fez amigos e conheceu sua esposa, Cheryl Ann, com quem se casou e teve um filho, Brendam. Travou contato com o Sr. Mato, proprietário de uma rede de lojas de móveis artísticos que acabou por viabilizar o primeiro espaço próprio em que o artista se assumiu economicamente, marcando uma virada em sua vida. Foi aí, ainda na Mayfair Shops, que o casal sueco Michel Roux travou contato com Romero em encontro decisivo para a carreira do artista. Meses depois do primeiro contato com o casal, recebeu telefonema do escritório de um fabricante de bebidas alcoólicas. Michel, defensor da junção entre arte e publicidade, tivera a ideia de convidá-lo para fazer trabalhos para uma campanha da marca. A mesma marca já havia trabalhado com artistas do quilate de Andy Warhol, Keith Haring, Kenny Scharf e Ed Ruscha.</p> <p>Após dois anos a quinta ação publicitária deseja associar o nome do produto a um jovem talento. Em 1989 a divulgação da campanha ocorre com anúncios nas 62 revistas mais importantes dos EUA.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	BEM VINDO À AMÉRICA: A ARTE DO CONSUMO E O CONSUMO DA ARTE (Continuação)	<p>A alegoria representa o encontro impactante de Romero com o vertiginoso mundo consumista do <i>American Way of Life</i>. A efervescência de diversos períodos e movimentos culturais² (moda, arquitetura, espetáculos musicais) típicos do país americano estão retratados por meio das mais variadas expressões artísticas e de arranha-céus que se erguem em meio as cidades³. Sonhos de consumo e os mais variados objetos remontam a arte de Romero, que ganha o mundo estampada em móveis, malas, carros, bebidas, sacolas, perfumes.</p> <p>A arte influencia a publicidade ou a publicidade influencia a arte? É inevitável o paralelo entre os dois ícones da pop art, Andy Wharol e Romero Britto, que potencializam sua arte por diversos meios, inclusive o publicitário. Em comum a paixão por gatos, borboletas, cães e a luta pelo reconhecimento artístico de uma obra que se espalha por todos os continentes pela via mágica da publicidade. Mas “ambos nasceram com mais de um dom e podem se dar ao luxo de usar qualquer deles a qualquer tempo”.⁴</p> <p>No templo do consumo, ali convivem a marca Britto e a obra Britto.⁵ É na via de alta velocidade da publicidade de massa que Romero leva sua arte aos cinco continentes, popularizando em objetos e locais suas formas, traços e cores. Romero global. Romero genial.</p> <hr/> <p>1. <i>Bem vindo à América – American Way of Life</i>, destaque localizado no plano central alto dos fundos da alegoria, representado por Kleiton Heller.</p> <p>2. A alegoria apresenta personagens em diversos estilos, automóvel com portas que se abrem e fecham marcando o agito urbano, letreiros luminosos que acentuam a presença dos apelos publicitários, saguões de teatros e casas noturnas, fachadas de <i>Shopping Centers</i> e outras marcas do universo urbano consumista.</p> <p>3. Os prédios em movimento na alegoria demonstram a mobilidade do ambiente urbano e a pulsação da vida e do consumo em seus interiores. Do mesmo modo a iluminação em neon pretende representar o cenário urbano das grandes metrópoles americanas e internacionais nas quais os letreiros e apelos publicitários estão presentes em outdoor’s e fachadas.</p> <p>4. Oscar D’Ambrosio em <i>Contando a Arte de Romero Brito</i>.</p> <p>5. <i>Marca Registrada – arte do consumo e consumo da arte</i>, semi-destaque representado por Gleyce Santos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Elemento Cenográfico NO TOPO, COM OS GRANDES	<p>O tripé caracterizador do quinto elemento estético desenvolvedor do enredo pretende promover a transição da ala Egito Art (referência à maior obra exposta no Hyde Park e concebida por Romero Britto em homenagem ao retorno da múmia de Tutancâmon à Inglaterra) à outra pirâmide, marco da arte de mais alto gabarito: a pirâmide do Louvre. Foi exatamente o trabalho com a pirâmide do Hyde Park que alçou o artista a um dos maiores museus do mundo.</p> <p>Este elemento cenográfico finaliza, em clímax, seu setor. Romero ganha os cinco continentes e sua arte atinge o topo. Em marco significativo o artista tem suas obras expostas no Museu do Louvre, no ano de 2008, e, mais tarde, ganha exposição individual em 2010 no mesmo museu, expondo naquele que é o museu mais visitado do mundo.</p> <p>O menino de Pernambuco pinta o mundo com as cores de sua transbordante alegria, supera um passado de dificuldades e, graças a uma forte carga de persistência e colaborações, vê sua arte adentrar no mesmo museu em que por diversas vezes contemplou as obras de seus mestres.</p> <p>É o apogeu do artista¹. Consagração. Romero no mesmo patamar de quem sempre admirou. Romero que figura dentre os oito mil anos da cultura e da civilização ocidental e oriental contados no “<i>Axe Historique</i>”. Pintor que vê recolhida sua obra no mesmo espaço em que resplandecem a Mona Lisa e a Vênus de Milus, coleções de artefatos egípcios, greco-romanos e objetos das artes decorativas e aplicadas.</p> <p>A alegoria faz alusão, com sua forma piramidal, à pirâmide de 20,6m de altura e base de 35 metros de cada lado, construída pelo arquiteto I.M. Pei. Altaneira, enfrentou a polêmica do conflito de sua arquitetura megafuturista com a arquitetura clássica do Palácio do Louvre. Mostrou-se como símbolo da integração entre clássico e contemporâneo. No dizer de seu arquiteto I.M. Pei, <i>o opaco é para os mortos, o transparente é para os vivos</i>. No dizer de Romero, <i>“a arte é muito importante para não ser compartilhada”</i>.</p> <p>E a pirâmide deixa para sempre seu transparente para colocar entre os grandes as cores e formas do artista.</p> <hr/> <p><i>1. Apogeu do Artista.</i> Destaque único da alegoria, posicionado no plano frontal e representado por Marcelle de Abreu Rodrigues.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Edson Pereira

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	ALÔ ROMERO BRITTO, AQUELE ABRAÇO!	<p>As emoções se fundem nesta alegoria. <i>O abraço</i> (nome de famosa obra) de Romero encontra os braços abertos do Cristo Redentor, símbolo mundial da hospitalidade da cidade carioca e de seu povo. Marco da religiosidade, uma estilização do monumento se posta na parte frontal da alegoria para oferecer a Romero o calor do abraço carioca, que aproveita para celebrar com o mundo a obra e o valor do artista no maior espetáculo da Terra. E o coração de Romero se une ao “<i>coração do meu Brasil</i>”, transformando a cidade maravilhosa e todos os seus monumentos em uma cidade mais colorida e feliz.</p> <p>Abençoado pelo Redentor, Romero encontra-se com todos os referenciais turísticos cariocas¹ reproduzidos ao longo da alegoria. Encontra-se inclusive com as favelas², concentração de forças tão superadoras quanto às do próprio homenageado. Banhistas de corpos exuberantes, barracas de praia, o inconfundível calçadão da princesinha do mar³ e o sol de energia vibrante⁴ recebem e acarinham o filho ilustre da pátria mãe gentil.</p> <p>Uma enorme aquarela, na parte central da alegoria, transborda as cores e o estilo de Romero que banha com sua arte os marcos turísticos cariocas. Na parte posterior, ali estão, transformados pelas mãos talentosas de Romero, o Pão de Açúcar, o Jardim Botânico e demais elementos do universo carioca.</p> <p>O Rio de Janeiro continua lindo! Com Romero, ainda mais! A cidade recebe o pintor sendo abraçada por sua arte, e abraçando, com sua tradicional hospitalidade, o menino brasileiro que tingiu o mundo com a simplicidade e o contentamento genuinamente brasileiros. E é na grande celebração do Carnaval que o Rio de Janeiro exalta Romero, com os maiores regalos da folia carioca.⁵</p> <p><i>Alô Romero Britto: aquele abraço!</i></p> <hr/> <p>1. <i>Zé Carioca e Carmem Miranda</i>, semi-destaques posicionados na lateral esquerda da alegoria e representados por Gino Fonseca e Paulo César dos Santos.</p> <p>2. <i>Negas Malucas</i>, personagens interpretados por Eula Rochá, Dominique Laurence e um artista performático, localizados na lateral direita da alegoria.</p> <p>3. <i>Madame de Copacabana</i>, semi-destaque representado por Fabíola Fontenelle, situado no plano baixo frontal do carro alegórico.</p> <p>4. <i>Abraço caloroso – Rio 40 Graus</i>, destaque situado no plano central posterior da alegoria, interpretado por Otávio D’Ébano.</p> <p>5. <i>Carnaval Carioca</i>, destaque principal situado no plano intermediário da alegoria, representado por Joyce Taylor.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	PELO FILHO DE SEU CHÃO, PERNAMBUCO É EXPLOSÃO EM PLENA SAPUCAÍ!	<p>O menino sem destino tornou-se o homem sem fronteiras! Tal qual o Carnaval de Pernambuco, cuja tradição não inclui elementos segregadores como mortalhas ou abadás, conforme comprovam as experiências já malfadadas. São Papangus, Bezerras, Caiporas, Caretas... Frevo, Ciranda e Maracatu. Os famosos bonecos gigantes cujo ícone é o homem da meia-noite do sábado de Zé Pereira. Pitombas dos Quatro Cantos, Elefante de Olinda, Galo da Madrugada. Magia da noite dos tambores silenciosos. Pernambuco incorpora seus elementos à folia da Renascer.¹ Pernambuco está no Rio, Pernambuco está no Mundo, nos olhos de quem se enfeitiça pela arte de seu filho nobre!</p> <p>O pequeno município de Jaboatão dos Guararapes, fundado em 1593 e palco de duas grandes batalhas portuguesas contra os holandeses em 1648 e 1649 concebeu ao mundo um de seus cidadãos contemporâneos mais ilustres.</p> <p>O nome Jaboatão deriva do termo indígena “yapoatan”, árvore comum da região, usada para fabricar mastros e embarcações. Guararapes o local onde aconteceram as batalhas históricas. Ao que parece, a cidade emprestou seus mastros fortes para que Romero ganhasse o mundo na batalha dura contra a indiferença, a apatia e a pobreza.</p> <p>O Brasil não tem fronteiras. O Brasil tem esperança. O menino Romero rouba o balde das tintas e tradições de Pernambuco e <i>dana</i> a colorir o mundo. Ainda há tantos meninos brasileiros assim, lutando contra o destino sombrio para alcançar as cores da liberdade²...</p> <p>O Carnaval é folia. Folia é Pernambuco. Pernambuco é Romero e Romero é apoteótico. Apoteótico é o Carnaval carioca!</p> <p>Pernambuco está no Rio, exultando por seu filho, com todas as suas matizes. Pernambuco está no Rio com o brilho dos olhos de seus bonecos encantados, que, gigantes como sempre, tomam vida nesta alegoria. O artesanato está representado pelos arabescos em vime da alegoria e nos tradicionais aglomerados de fitas multicoloridas que dão o tom tradicional da alegria de Pernambuco!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Edson Pereira		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	PELO FILHO DE SEU CHÃO, PERNAMBUCO É EXPLOSÃO EM PLENA SAPUCAÍ! (Continuação)	<p>A Sapucaí está um <i>fervo</i>³ (expressão originadora da palavra Frevo)! Os componentes da Renascer, em sua chegada ao grupo especial, partilham da humildade de Romero para comemorar o sucesso. O filho de Pernambuco está em casa e sua casa provisória, neste momento que há de se eternizar, é a Renascer. Sambam os componentes, derramando alegria e cores para proclamar: o Brasil não tem fronteiras, a folia não tem limites. Que a explosão de Pernambuco e a figura do artista pintem uma lição multicolor em cada espectador de nosso desfile. Que Romero nos ensine a <i>Renascer</i>!</p> <hr/> <p>1. <i>Expressão Pernambucana – alegria e cultura popular</i>, destaque central localizado no plano alto central da alegoria, representado por Hermínia Paiva. 2. <i>Cores da Liberdade</i>. Semi-destaques posicionados no plano mediano lateral do carro alegórico, um em cada lado. A esquerda representado por Valdeck Pereira Escaleira e a direita representado por Luciano Dutra. 3. <i>“Fervo” na Sapucaí</i>. Destaque situado no plano mediano central da alegoria, representado por Claudia Lee.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Anderson Ferreira (Primeiro Destaque da Escola – abre-alas) Fantasia: <i>Artista – Extensão da Criação.</i>	Designer de Indumentária
Michelle Martins (Abre-Alas) Fantasia: <i>Potestade Divina – Sopro da Inspiração.</i>	Atriz
Ricardo Ferrador (2º Carro Alegórico) Fantasia: <i>Renascer pelo Conhecimento.</i>	Estilista
Edmílson Araújo (3º Carro Alegórico) Fantasia: <i>Arte que Cura – Remédio da Alma.</i>	Cabeleireiro
Joubert Moreno (3º Carro Alegórico): Fantasia: <i>Compartilhando o Dom – A arte da alegria.</i>	Advogado
Kleitton Heller (4º Carro Alegórico): Fantasia: <i>Bem Vindo a América – American Way of Life.</i>	Artista Plástico
Gleyce Santos (4º Carro Alegórico): Fantasia: <i>Marca Registrada – a arte do consumo e o consumo da arte.</i>	Modelo
Marcelle de Abreu Rodrigues (Elemento Cenográfico posicionado entre o quarto carro alegórico e o quinto carro alegórico): Fantasia: <i>Apogeu do Artista.</i>	Modelo
Otávio D’Ébano (5º Carro Alegórico): Fantasia: <i>Abraço Caloroso – Rio 40º.</i>	Técnico de Enfermagem
Joyce Taylor (5º Carro Alegórico): Fantasia: <i>Carnaval Carioca.</i>	Cabeleireira
Hermínia Paiva (6º Carro Alegórico): Fantasia: <i>Expressão Pernambucana – Alegria e cultura popular.</i>	Empresária
Claudia Lee (6º Carro Alegórico): Fantasia: <i>“Fervo” na Sapucaí.</i>	Empresária
Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 01 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Pedro Paulo Martins (Paulinho do Ouro)	
Ferreiro Chefe de Equipe Devalcyr Romoaldo Ribeiro	Carpinteiro Chefe de Equipe Juraci Alves Gonçalves
Escultor(a) Chefe de Equipe Flávio Augusto Polycarpo Filho	Pintor Chefe de Equipe Leandro Ferreira de Assis e Elton Cortinha dos Santos Júnior
Eletricista Chefe de Equipe Luiz Antônio Pereira	Mecânico Chefe de Equipe José Pereira da Rocha
Outros Profissionais e Respectivas Funções	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Inspiração Convertida em Cores	A inspiração, dom divino, materializa-se pelas mãos dos pintores por meio das cores. Nossas baianas recebem a luz da inspiração e desabrocham em um enorme espectro de cores. Em tom boreal, a fantasia, em sua parte superior, recebe os vários matizes paletados na ampla saia em arabescos de vime da fantasia, refletindo os mais diversos nuances de captação de luz e cor nos adereços de busto e cabeça de nossas baianas.	Baianas	Renato, Cesar e Eliana	1992
02	Descobrimos as Cores	Sob as mais diferentes técnicas (aquarela, bico de pena, pintura a dedo) o menino Romero tem contato com a arte. Utiliza-se de tudo: jornal, papelão, tecidos, muros... Autodidata, o pequeno artista suja-se nas tintas para começar a desenvolver aquela que seria a relação mais promissora de sua vida: a da intimidade com as cores.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Um Exército de Cores Para Vencer os Dissabores	O artista se apossa da técnica e com ela, das cores. Senhor das nuances vibrantes, Romero marca a estratégia de seu <i>exército</i> . Marchar, altivamente, disparando contra todos a maior de suas armas: a alegria contida nos matizes variados que evocam, por entre formas simples, a felicidade.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011
04	Artes Ocidentais	O destino, na figura do irmão vendedor de livros, entrega nas mãos de Romero a história das artes ocidentais, materializada na obra dos grandes mestres renascentistas e barrocos. São livros e enciclopédias que estampam aos olhos do menino curioso os traços, volumes e luzes dos mestres universais. O pequeno pupilo a tudo observa, mergulhando nas páginas que seriam o seu atelier de aprendizagem.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	O Sagrado Tenebrismo	<p>O barroco de fundo tenebroso do mestre Caravaggio salta dos livros de forma violenta para os olhos e imaginação de Romero. A vinculação de cenas bíblicas a personagens mundanos torna ainda mais realista a obra do mestre controverso, que reflete nas telas a obscuridade e as contradições típicas do barroco e de sua própria alma. Esta ala, ligada à seguinte por seu contexto, revela os traços marcantes do</p> <p>Mestre que tanto chocou Romero. Caravaggio provoca com sua arte obscura e pesada a reação de aversão que, na cabeça do artista, acaba por demarcar o que este realmente quer: silenciar mazelas, propagar felicidade. Romero apossa-se de suas técnicas para fazer com que o conhecimento o conduza à superação. Comunicar a alegria. Este é o dom.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	O Profano <i>Tenebrismo</i>	Esta ala complementa a referência ao mestre Caravaggio, que foi buscar nas pessoas comuns com quem Cristo conviveu (prostitutas, pescadores e etc.) os corpos e rostos que imortalizariam suas cenas bíblicas, revestidas de um realismo grosseiro e contraditório. O transporte do profano para a pureza das cenas bíblicas torna ainda mais voraz a obra do conturbado artista das sombras, marcado profundamente pelo conflito barroco.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011
07	Relicário	Esta ala, estilizada na figura de um anjo, retrata o conflito de Romero – posto entre as sombras de sua própria infância sofrida e da obscura arte de Caravaggio e as cores descobertas para uma linguagem de vitória e superação. De Caravaggio e de sua vida difícil leva as relíquias que provocam sua verve e estabelecem seu marco criativo: se é possível transformar vidas e comunicar alegria, porque submergir a dores e sofrimentos?	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Em Terras de Tio Sam	A curiosidade por outras culturas e o afã por novas oportunidades faz com que Romero inicie um sequencial de viagens. Após retornar da Europa, assim que chega ao Brasil toma a deliberação de deixar a faculdade de Direito e ganha o mundo, agora partindo para os EUA. Ao visitar um amigo estudante em Miami, no Estado Americano da Flórida, consegue encontrar ali referencias brasileiras acalentadoras, como a diversidade cultural e a paisagem praiana, ao mesmo tempo em que, de forma visionária, percebe o potencial de oportunidades que o lugar pode lhe trazer. Tragado pelo “american way of life”, iniciando uma cruzada de trabalho para conquistar seu espaço, radica-se em Miami. Esta fantasia pretende estilizar o contato com a cultura americana, usando para isso a tradicional representatividade do Tio Sam.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Bem Vindo à América	A busca por espaço e sobrevivência nem sempre é tão fácil nos EUA. Os sonhos são postos a prova pela necessidade de prover a própria subsistência. Romero então trabalha como atendente em lanchonete, em lava-rápido, como ajudante de jardineiro e caixa de loja. Apesar das adversidades e do “peso” da América, encontra na generosidade das pessoas e na persistência de seu próprio trabalho os incrementos que, mais a frente, contribuiriam de forma decisiva para o reconhecimento de sua arte e para as primeiras oportunidades.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Prismas, Transformando Energia em Cores	Uma vez na América, Romero depara-se mais uma vez com um teste de sua personalidade. A ala de passistas, em fantasia que pretende demonstrar o poder da luz branca, símbolo da junção de todas as cores, está estilizada com a sobreposição do branco sobre pequenos detalhes do preto, lembrando que também nos pés de nossos passistas a alegria vence o sofrimento e o medo para impor-se sobre o lado obscuro da vida. O prisma que decanta as cores e multiplica as inúmeras possibilidades da cor branca (símbolo das energias positivas), está referenciado nesta fantasia, pretendendo demonstrar que, ao chegar aos EUA, mais uma vez Romero precisa “converter sua energia em cores” para vencer os desafios da sobrevivência e da busca do reconhecimento artístico.	Passistas	Direção Própria	1992

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Vencendo As Sombras	Em tom lúdico, concatenada com a fantasia dos passistas, a indumentária de nossa bateria torna a trazer o preto à Avenida, também fazendo referência às dificuldades que Romero enfrentaria nos EUA. O preto, ausência de cor, extremo da paleta, formador das sombras e símbolo da dor e dos tormentos. No entanto, na cabeça de Romero giram cores, as mesmas cores que venceriam as trevas e transbordariam em seus quadros. A mente liberta, e a mente de Romero é só alegria, cor e trabalho. Exatamente como os cata-ventos que ornar a cabeça de nossos poderosos cavaleiros negros, a mente de nosso homenageado também é “explosiva” e começa a dissipar, com o movimento constante e o espargir das cores, não apenas os temores do próprio artista mas também os de seus admiradores, criando um mundo multifacetado de personagens e animais risonhos, flores e texturas. Sobre a dor, definitivamente, está a cor!	Bateria	Direção Própria	1992

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Cores Que Libertam	<p>As borboletas banhadas pelo estilo e proporção do pintor formam, em verdade, uma extensão da terceira alegoria. Marcam a imaginação do artista e seu vó em direção à concepção definitiva de seu estilo e de sua proposta artística. Vibram na Avenida a liberdade criativa do pintor, sua opção por elementos quase infantis, e a sua vitória profissional. Em um crescente, de forma onírica, convidam a conhecer o grandiloquente universo de Britto, harmonizadas com a terceira alegoria, da qual “pulam” as obras do “mago” em elementos cênicos que tendem sutilmente a reproduzir o espetáculo de abertura dos Jogos de Futebol Americano no Estádio Miami Dolphin’s.</p> <p>Dando continuidade a sequência de elementos cênicos de “desbordam” da terceira alegoria para a Avenida, os flamingos que compõem também esta ala ganham simbologia, traduzindo o encantamento da vida, obtido muitas das vezes pelo encontro de formas e cores inusitadas. Veja como são majestosos os flamingos, e como festejam com seus matizes a grande proposta da vida! O flamingo é símbolo da alma em ascensão para o encontro com a luz.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Brincantes da Alegria	Componentes cênicos coloridos brincam com formas geométricas variadas representando a alegria presente nas obras de Romero Britto. A composição geral deste figurino remete ao “ <i>Cirque du Soleil</i> ”, cujos integrantes foram os responsáveis por dar vida aos figurinos e personagens idealizados por Britto para o espetáculo no Estádio Miami Dolphin’s.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011
14	Marca Registrada	Consagrado, pela via de sua arte Romero passa a estar em vários veículos como convém a um artista global e plural. Móveis, veículos, malas, canetas... Romero é reconhecido em todas as coisas por seu estilo inconfundível. Estilo distintivo caracterizador agora de uma marca. Marca registrada, ao mesmo tempo sinal a ser respeitado em produtos para distingui-lo dos demais e sinal distintivo da inventividade artística de um gênio capaz de levar arte a todos pelos mais variados recursos possíveis.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Bebida do Sucesso	<p>Como toda história de grandes homens conta com a generosidade de coadjuvantes, aqui está um dos marcos da carreira de Romero. A presença do Casal Roux, sendo o senhor Roux um dos defensores do conceito de que arte e publicidade podem ser grandes aliadas.</p> <p>Meses após receber a visita do casal Romero recebeu uma ligação, convidando-o a participar da campanha de famosa Vodka sueca, já ilustrada anterior-mente por artistas consagrados como Andy Warhol. Dois anos após o início do contrato a publicidade faz com que a obra do artista seja difundida pelas 62 revistas americanas mais respeitadas e conhecidas, significando imediata mudança na carreira daquele que, agora, alcançaria um público de dimensões globais.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Perfume da Fama	Esta ala, caracterizando o diálogo da arte de Romero com a linguagem publicitária, volta-se a demonstrar a presença da marca Britto na cosmética e na perfumaria. A indumentária francesa foi escolhida para a caracterização do figurino dada a propensão natural deste país, desde o séc. XIV, a figurar como centro europeu de pesquisas e comércio de perfumes e congêneres.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011
17	Pontualidade “Britânica”	Esta ala também pretende comprovar a influência da arte de Romero nos mais diversos objetos usuais. Aqui está retratada a presença de Romero na relojoaria internacional. A indumentária inglesa foi escolhida para a caracterização do figurino dada a histórica pontualidade atribuída aos ingleses e o referencial maior do Big Ben, grande relógio da torre de Londres.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Cyber Art	Aqui a evocação se faz aos diversos eletrônicos e produtos do universo digital que ganharam a marca Britto. A antena estilizada no figurino ainda demonstra a propagação das obras do pintor pelos veículos de mídia digital, essenciais hoje no mundo da comunicação global diferenciada.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011
19	Afro Art	A arte de Britto chega aos continentes. Mas em relação ao continente africano, Britto, de coração marcadamente solidário, mantém especial afeto e ativismo. Os diversos conflitos sociais, a pobreza absoluta da infância africana, a dura prova da disseminação das doenças significam traços de sombra que Romero se dedica a combater. Pintando e produzindo as mais diversas obras, Romero atua em prol de diversas causas sociais africanas, lutando para acender novamente as cores quentes das savanas.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Ásia Art	Na imensidão populacional e continental da Ásia, mercado aquecido e produtor, Romero ingressa em definitivo levando o conceito de sua arte incorporado a inúmeros produtos. A clássica personagem da Gueixa é evocada para, figurativamente, representar as terras responsáveis pela exportação de uma gama incrível de produtos para o mercado capitalista, muitos deles viabilizadores da expansão do alcance da obra do artista.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011
21	Oceania Art	Esta ala marca a presença de Romero no cenário cultural do místico continente da Oceania, marcado pela exuberância natural, pelo apurado padrão estético e também por sua diferenciada formação etnográfica. O figurino pretende reproduzir a opulência do ambiente natural, de cores fortes que se tornam ainda mais delineadas em conjunção com a presença da obra de nosso homenageado.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Gelart	Até no continente gelado da Antártida a obra de Romero se faz presente. Prova de sua presença global foi obtida com a localização de um produto estilizado com a obra do pintor no continente mais inóspito do mundo. A caracterização da ala se dá pela tradicional figura do esquimó, ligada de forma genérica no imaginário popular às regiões de baixíssima temperatura.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Egito, Passaporte para a Euro Art	<p>O país africano merece especial atenção da obra de Romero e o gratifica com a mesma magnitude da obra construída em evocação da pirâmide de Gisé.</p> <p>Embora a referência do figurino seja egípcia, a pirâmide construída por Romero foi encomendada para os festejos ingleses do retorno da múmia de Tutancâmon ao Hyde Park. Até hoje foi a maior obra já ostentada pelo museu, e foi também a grande responsável pela projeção do artista à principal referencia piramidal da Europa: a pirâmide do Louvre, museu de maior expressão europeia e internacional. O espaço foi conquistado em grande parte graças a obra da pirâmide do Hyde Park, figurando Romero agora na <i>galeria dos mestres</i>.</p> <p>A referência do figurino é ao Egito e sua indumentária histórica, cuja referência acabou por consagrar Romero no continente europeu.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Um Rio de Esportes	O Rio bem poderia ser, com seus diversos atletas, uma obra viva das cores de Romero. O Rio é futebol, é nado, é ginástica, é corrida, é salto... O Rio é sua eterna vocação para a saúde e o espírito de equipe. Eventos futuros de caráter internacional a serem realizados na cidade coroam sua vocação. Nossos atletas, alegres e vitoriosos, com sorrisos multicoloridos de vitórias sobre passados também escuros, preparam o terreno com energia e vigor para o “abraço” que se pretende oferecer ao artista nesta cidade maravilhosa.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Boemia Carioca	<p>Aqui o Rio de Janeiro se apresenta em sua versão noturna para mostrar que o carioca também coloriu o escuro de sua noite com sorrisos, personagens e música.</p> <p>O estilo boêmio é alegre e desprezioso, alheio a bens materiais, e surge no Rio em meados do século XIX, ganhando como espaço tradicional o bairro da Lapa que, até hoje, fervilha nas noites dos finais de semana. Samba, chorinho, forró, pagode... Os contornos e nuances são tantos e tão grandes os matizes que as formas se perdem para transformar a Lapa e sua boemia em mais uma obra de Britto. Para transformar também Britto em um imenso cidadão da efusão multicolorida desta cidade, abraçado pela cantoria dos bares e pelo amor dos boêmios cariocas.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Malandragem Carioca	<p>Dando continuidade a recepção de Britto pelos cariocas, sua inserção paulatina ao ambiente carioca é agora promovida por dois de nossos melhores representantes: o malandro carioca e a nêga, figuras que marcam a ideia do rompimento com o sofrer e com a mágica propensão carioca de transformar seu pesado cotidiano em poesia e solidariedade.</p> <p>Eis aqui o malandro, do aperto de mão em cada esquina, da vida expansiva e querida, ao lado da nega sambante e carnuda, objeto de tantos olhares quanto as próprias telas de Romero.</p> <p>Esbanjando simpatia, nossa ingenuidade e despojamento mais puros celebram Britto para colocá-lo no clima da festa.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Beach Carioca	<p>Boa “messsssmo” é a praia do Rrrrrrio, “Brothrrrrrrrr”!</p> <p>Elementos presentes na obra de Romero, o mar, as areias, os animais marinhos, o sol e os elementos litorâneos são pontos comuns entre Miami e Rio de Janeiro. Mas hoje, dia de praia lotada, o Rio de Janeiro com seus inúmeros casais e corpos iluminados confia a Romero o posto de Menino do Rio, faceiro, contextualizado no personagem sorridente, feliz e expansivo que não abre mão do sol, do céu e do mar, 365 dias por ano se possível.</p> <p>São os nossos banhistas que “mergulham” Romero no universo carioca, misturando os matizes.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Musicalidade Carioca	<i>Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça...</i> O Rio, cheio de Bossa, recebe Romero vertendo até um certo “chorinho”. Rio das canções que aplacam saudades, que expandem corações, que vencem o medo. Rio do samba de morro. O samba é uma prece, um <i>telefone</i> para Deus. Hoje o samba saiu procurando você Romero. O nosso samba enredo também é tempero de nossa calorosa recepção. Nos acordes de nossa percussão, na harmonia de nosso canto, fazemos uma leitura melódica das formas e cores de sua obra.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Maracatu	<p>Chamamos Pernambuco para caber no Rio de Janeiro. Magia que só entende quem tem coração brasileiro. O folguedo folclórico do Maracatu Rural é uma manifestação cultural pernambucana na qual estão inseridos os tradicionais <i>caboclos de lança</i>, representados pela Renascer no figurino desta ala.</p> <p>É o também chamado Maracatu do Baque solto, distinto em seu ritmo, organização e personagens dos maracatus nação ou de baque virado.</p> <p>É Pernambuco que soma sua festa a nossa, cortejando o filho terno.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Bacalhau do Batata	<p>Acrescentando um pouco mais de Pernambuco aqui está quem não poderia faltar. Tradicional festejo de Olinda, o Bacalhau do Batata é um bloco de carnaval que sai pelas ladeiras arrastando uma multidão de foliões na quarta feira de cinzas. O bloco, cujo estandarte é um bacalhau coadjuvado por outros ingredientes culinários, foi criado por um garçom, de alcunha Batata, que trabalhava durante todo o carnaval e que por isso não podia brincar nessas datas. Daí a saída do tradicional bloco na quarta-feira de cinzas.</p> <p>É a terra de Romero somando seus personagens aos personagens da obra de seu filho.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011
31	Frevo	<p>Continuando a manifestar “o chão do artista neste chão”, o Rio <i>ferve</i> para homenagear o filho ilustre da também terra do escritor Nelson Rodrigues, exemplo de comunhão centenária e perfeita com a cultura carioca.</p> <p>E é o frevo, ritmo acelerado que dispensa apresentações, que faz ponte entre Recife e Rio, eletrizando a passagem do artista pela via da consagração.</p>	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Edson Pereira					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Das Minhas Remotas Origens És Filho Querido: Bal Masqué	Para mostrar suas mais profundas raízes Pernambuco nos brinda com seus tempos remotos. Quem conta sua história se torna mais próximo, estreita o afeto e se enche de orgulho. O tradicional baile de máscaras constitui um dos mais importantes eventos pré-carnavalescos de Recife. Cada ano apresenta tema específico. Na primeira metade do século XIX, para fazerem frente ao conjunto de brincadeiras conhecido como Entrudo, os bailes marcaram a adesão da nova burguesia capitalista à folia e a incorporação ao carnaval brasileiro do luxo e da sofisticação característicos das festas de Paris. São as várias festas pernambucanas que fazem “a festa” para Romero.	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Edson Pereira

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Gigantes Como Você: Bonecos de Olinda	Os gigantes da folia de Olinda, bonecos artesanais queridos do imaginário popular pernambucano, vem fazer companhia ao também gigante filho da terra. Gigantes pelo tamanho, mas marcados pela humildade, os bonecos conseguem promover a alegria e a diversão, celebrando a vida, com apenas pano, madeira e papel. Esta noite, irmanados na deslumbrante e <i>especial</i> aventura da Renascer de Jacarepaguá, Romero e seus concidadãos celebram na explosão de cores de seu Estado e de nosso país toda a folia da vida, vertida nesta Avenida em poções escaldantes de cores. Todos nós podemos Renascer!	Comunidade	Direção de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa. nº. 60 – Barracão nº. 01 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Edson Pereira	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Marlene Duarte	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe -
Adrecista Chefe de Equipe Ronaldo Alves de Moraes	Sapateiro(a) Chefe de Equipe -
Outros Profissionais e Respectivas Funções A confecção de algumas alas e demais fantasias contou com o apoio, na etapa de reprodução, de profissionais com atelier próprio.	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Claudio Russo, Adriano Cesário, Fabio Costa e Isaac		
Presidente da Ala dos Compositores Flávio Bororó		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 92 (noventa e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Ho-Gim 82 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Fabrício 23 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Esse dom que faz o artista imortal É luz do céu para pintar A Renascer no carnaval O faz buscar em cada cor o infinito Acreditar Romero Britto Que Deus mora na inspiração Em páginas arte que viu O inverso se abriu, presente de irmão Contraste que se refletiu Universo do artista, outra direção</p>		
<p>Nas cores de sua aquarela Valores brincando na tela Aquele abraço desenhar Gira o compasso eu quero outra vez sambar</p>		BIS
<p>Sensibilidade, pop arte ao mundo espalhou Sorrir é brilhar, Dar ao papel a emoção que seduz Eu sei que a arte vai reinar Tal qual as telas na Cidade Luz Do alto do morro o Redentor abraça o gênio Que hoje repinta esta Cidade Moleque Recife é saudade Há tantos meninos assim Querendo um sonho, Na liberdade das cores sem fim</p>		
<p>Pintor da alegria, calor da emoção Pintou Renascer no meu coração No tom da folia vou me apresentar Na Galeria Jacarepaguá</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

JUSTIFICATIVA

A primeira estrofe do samba corresponde à menção do encontro de Romero Britto com a inspiração. Na perspectiva do enredo desenvolvido, a inspiração é dom divino, recebido de Deus, o Supremo Artista, que concedeu aos homens o poder da criação a fim de que prosseguissem reconstruindo e embelezando o mundo. Assim, o dom de criar entregue a Romero é um “pedaço de luz do céu” para que pinte prosseguindo a criação. A Renascer então reconhece o talento do artista e as infinitas possibilidades da característica marcante do uso das cores em sua obra, sem dúvida em razão do dom pessoal recebido. Ainda nesta estrofe o samba apresenta o segundo momento do enredo, cujo intuito é retratar o encontro de Romero com o conhecimento, trazido pelos livros que foram presentes de seu irmão livreiro. Embevecido pelas obras dos grandes mestres Renascentistas e Barrocos, Romero recebe do conhecimento a bagagem que o permite aperfeiçoar sua vocação. Um encontro porém é marcante: o contato com a obra de Caravaggio, mestre das sombras e do chamado “*tenebrismo*”. Em relação à Caravaggio, “o contraste que se refletiu” leva o “universo do artista a outra direção”. E isto porque a opção artística de Romero é exatamente oposta: não externar conflitos e dores, mas superá-los por meio de uma pintura multicolor que transmita apenas o sentimento mais caracterizador de sua obra: a alegria.

A segunda estrofe reporta-se à vitória de Romero como artista, graças à perseverança de seus valores e à solidariedade de diversas pessoas. Estão estampados em seus quadros alegria e dedicação, fraternidade e humanismo, referências claras de quem lutou de forma limpa e exaustiva para obter o reconhecimento de sua arte. Romero enfrenta a sua infância pobre, sua chegada aos EUA e a dificuldade de sobrevivência (apesar das oportunidades) naquele país “girando o compasso para poder outra vez sambar”, isto é, superando as dificuldades por sua garra e afinco, típicos da obstinação característica dos gênios. E ao invés de pintar sua angústia existencial, pinta, como uma de suas mais famosas obras o quadro “*Abrço*”, resumo de sua comunicabilidade pela via das cores, dos valores, do afeto e da alegria. Típico de uma arte que, de tão sensibilizante, é conhecida como a arte que cura a alma.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Na terceira estrofe, o samba já reflete o reconhecimento do artista como um dos maiores expoentes da *pop art* contemporânea, presente nos cinco continentes por meio dos mais variados recursos de mídia. O reconhecimento que se dá inclusive pelo fato do artista distribuir sua obra não apenas no meio acadêmico, mas também por fazê-la viajar pela publicidade em diversos produtos e objetos. Romero artista é também Romero marca, despindo-se de preconceitos e portador de um múltiplo talento que lhe permite ignorar as críticas e ter certeza de que o importante é fazer com que sua obra possa ser contemplada por gente de todo o mundo e de todas as classes. E o reconhecimento de sua relevância artística é tão grande que, após inúmeros eventos internacionais, Romero atinge o ápice do sucesso com o acolhimento de sua obra naquele que se reputa o maior museu da história da humanidade: o *Louvre*. Ao lado de seus mestres, a arte sincera de Romero, como em um grande sonho, ganha duas exposições que consagram o pintor como um dos maiores artistas contemporâneos. Reconhecendo também a grandiosidade de Romero, “moleque” brasileiro que roubou as tintas de Pernambuco para pintar o mundo, o Carnaval carioca o recebe e exalta em uma grande festa. O “Redentor abraça o gênio” e os personagens do universo carioca homenageiam Romero na grande festa da Sapucaí, mostrando ao mundo que, como todo brasileiro, Romero é a perfeita revelação da tendência natural que temos de subverter o sofrimento e a dor em favor da alegria e do amor. Romero é o Brasil globalizado, arrojado, mas que mantém sempre o calor humano, o brilho nos olhos e o profundo sentimento da solidariedade e do respeito pelo mundo e pelo próximo. E em retribuição, o artista “repinta” o Rio de Janeiro, espalhando hoje nesta cidade toda a sua magia e todas as cores e formas de sua arte. Todos os nossos referenciais do Rio de Janeiro ganham novo significado com a presença e a magia de Romero, que colore a tudo com novo sentido. E como somos irmãos, o Rio de Janeiro convida Recife, berço do artista, a trazer seu Carnaval para Sapucaí. Vamos celebrar Romero Britto e o berço de suas tradições. Berço jamais esquecido pelo artista, que, mesmo morando em outro país, conserva e revela a todo instante sua intensa brasilidade. Berço que continua a produzir meninos brilhantes, que continuam a duelar com as dores e sofrimento para alcançar também seus sonhos e a “liberdade das cores sem fim”.

Na quarta e final estrofe, também refrão, a Renascer, entusiasmada pela obra e pelo calor transmitido por elas, sensibiliza-se. E em um enorme conagraçamento, o artista repinta a Renascer em nossos corações e também nos corações dos expectadores que a verão desfilar, pela primeira vez, no grupo especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. E em uma grande festa, a Renascer se transforma na “Galeria Jacarepaguá”, que apresenta uma grande exposição da alegria, cores e formas de Romero Britto. E que conclui seu enredo com a convicção de que a alegria, no tom e no matiz de Romero, é capaz de tudo superar. É capaz de nos fazer “Renascer”.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Mestre Paulão				
Outros Diretores de Bateria Taís, Priscila, Paulo Faria, Tiago, William, Daniel, Léo, Dinho, Washington, Gustavo, Dinamite, Marcão, William, Cidclei.				
Total de Componentes da Bateria 300 (trezentos) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 16	Rece-Reco -	Ganzá -
Caixa 100	Tarol -	Tamborim 40	Tan-Tan -	Repinique 28
Prato 01	Agogô 24	Cuica 24	Pandeiro -	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias				
<p>A bateria apresenta leque composto por 19 (vinte) ritmistas que tocam “xequerê”, instrumento até então, pelas primeiras informações obtidas, inédito em baterias do Rio de Janeiro. O instrumento é utilizado especificamente na segunda parte do samba enredo.</p>				
Bateria – Fantasia: Vencendo as Sombras				
<p>Justificativa: Em tom lúdico, concatenada com a fantasia dos passistas, a indumentária de nossa bateria torna a trazer o preto à Avenida fazendo referência às novas dificuldades que Romero enfrentaria nos EUA. O preto, ausência de cor, extremo da paleta, formador das sombras e símbolo da dor e dos tormentos. No entanto, na cabeça de Romero giram cores, as mesmas cores que venceriam as trevas e transbordariam em seus quadros. A mente liberta, e a mente de Romero é só alegria, cor e trabalho. Exatamente como os cata-ventos que ornar a cabeça de nossos poderosos cavaleiros negros, a mente de nosso homenageado também é “explosiva” e começa a dissipar, com o movimento constante e o espargir das cores, não apenas os temores do próprio artista mas também os de seus admiradores, criando um mundo multifacetado de personagens e animais risonhos, flores e texturas. Sobre a dor, definitivamente, está a cor!</p>				
Rainha de Bateria – Fantasia: Mente do Artista – Vitória das Cores!				
<p>Justificativa: Em sua chegada aos Estados Unidos da América, Romero Britto enxerga possibilidades, porém enfrenta desafios. Como demonstra o negro da fantasia da bateria, a vida do pintor cerca-se de temores quanto à viabilidade de seu sonho artístico e Britto é levado a trabalhar em diversos subempregos para garantir sua sobrevivência nas terras americanas. Sem se entregar, o artista carrega em sua personalidade a determinação que marca os gênios, e, mesmo trabalhando em diversas atividades consegue força para, nas horas possíveis, expor nas ruas e nos espaços que lhe abrissem portas. Obstinado e predestinado, a mente do artista, em meio às sombras da vida, prossegue esperançosa e dona de um enorme turbilhão de cores. Sob o peso dos pincéis de Romero, sucumbem os temores, vencidos pela alegria e comunicabilidade de suas cores. Nossa graciosa Rainha então, reluzindo como a <i>explosão</i> de cores que eclodem da cabeça do artista, personifica a vitória artística definitiva de Britto sobre as adversidades que cercaram sua vida. Assim, a soberana de nossa bateria busca e potencializa também na mente de nossos ritmistas, tal qual existe na mente do homenageado, o combustível colorido e compassado da felicidade, capaz de contagiar toda a Sapucaí em uma mistura “<i>Explosiva</i>”.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Alexandre Brittes (Também conhecido pela comunidade como *Lousada*)

Outros Diretores de Harmonia

Waldyr Chelinho

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 Diretores de Harmonia e 35 Diretores de Ala

Puxador(es) do Samba-Enredo

Rogerinho Renascer (Puxador Principal)

Auxiliares: Igor Viana, Andrezinho, Pingo, Alex, Alexandre, Arthur e Marquinhos Artsamba.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão – Vitor Alves

Cavaquinho – Renato do Cavaco, Leandro do Cavaco e Hugo Bruno

Outras informações julgadas necessárias

Diretor de Carro de Som: **Mário Jorge Bruno**

Diretor do Departamento Musical: **Claudio Russo**

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução <i>Função Compreendida na Direção de Harmonia da Escola</i>
Outros Diretores de Evolução <i>Função Compreendida na Diretoria Adjunta de Harmonia da Escola</i>
Total de Componentes da Direção de Evolução <i>Idem ao número de componentes da Harmonia da Escola</i>
Principais Passistas Femininos Adriana Paula Brum, Juliana Sena e Maiara da Silva
Principais Passistas Masculinos Diego Andrada, Rogério Ferreira e Miguel Firmino
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Tatiana Mello		
Diretor Geral de Carnaval Alexandre Brittes		
Outros Diretores de Carnaval Comissão de Carnaval		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Renato, César e Eliana		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Geralda Silvério 83 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Alexandra de F. Silva 36 anos
Responsável pela Velha-Guarda Aguaci da Conceição Ferreira (conhecida pela comunidade como Dona Cici)		
Total de Componentes da Velha-Guarda 70 (setenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Vilarin 69 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) William 25 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Romero Britto (pintor homenageado pelo enredo), Michelle Martins (atriz), Luis Salem (ator), Leilah Moreno (atriz) e Gleyce Santos (modelo)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Alice Arja		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Alice Arja		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 07 (sete)	Componentes Masculinos 08 (oito)
Outras informações julgadas necessárias Fantasia: Convite à Alegria Nos Matizes da Folia Justificativa: A linguagem do pintor se articula pelas cores. E no caso de Romero Britto, as cores foram também as armas utilizadas para afastar o negro da vida. Nossa comissão de frente pretende espargir as tintas na Avenida anunciando o gênio brasileiro da <i>pop art</i> contemporânea, criador da “arte da alegria”, capaz de curar a alma. Os palhaços – eternos guardiões da alegria e personagens centrais de diversos quadros do artista homenageado – saltam vivos de suas telas para bailar com as cores. Enfim, são os próprios personagens do pintor que o anunciam, banhando de cores a passarela e o Rio de Janeiro. Não haveria melhor maneira de receber o homenageado e contar a sua história: um chão banhado de tinta fresca e uma atmosfera de felicidade espontânea. O menino que a tudo fez viver é anunciado pelos seres de sua própria imaginação, lugar em que vivem todas as formas e todas as cores, articuladas pela INSPIRAÇÃO . A comissão de frente apresenta como elementos cenográficos “latas de tintas, cujo intuito é banhar a Sapucaí, colorindo com os sonhos e cores de Romero toda a Avenida. De tais latas de tinta, saem bailarinas com figurinos estilizados individuais nas cores de suas respectivas latas, cores estas escolhidas por seu apelo vibrante. As bailarinas representam as cores que bailam com a arte ingênua e alegre de Romero e se debruçam por suas telas para conduzir emoção. E se bailam com a ingenuidade e a alegria de Romero, bailam com aqueles que foram escolhidos como o símbolo tradicional da alegria espontânea e ingênua: os palhaços. Em figurinos também adaptados, os palhaços de nossa comissão de frente apresentam diferentes modelos de palhaços, cada qual com seu traço, relembrando as inúmeras possibilidades criativas de cores e formas. Em sua coreografia, os palhaços evocam a origem do artista, demonstrando traços culturais do gestual e da cultura pernambucana.		

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala José Fábio Alves Júnior	Idade 19 anos
1ª Porta Bandeira Jéssica Ferreira do Carmo	Idade 21 anos
2º Mestre Sala Thiago Silva Mendonça	Idade 24 anos
2ª Porta Bandeira Amanda Soares Lopes Galvez Poblete	Idade 15 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Fantasia: **Cortejo da inspiração**

Justificativa: Nosso primeiro casal vai buscar o dom divino da inspiração, transportando cuidadosamente essa enorme fonte transformadora, energia tênue de ligação entre Deus e o homem. A tarefa de conduzir o sopro divino só poderia mesmo caber àqueles que, em bailado sutil, encantam e carregam também a fonte da inspiração de todos os componentes de nossa escola: o Pavilhão vermelho e branco, de onde surge também fulgurante a pomba branca, símbolo da paz.

Nas mãos de nossos “bailarinos” a energia emanada do criador permite que o homem continue o trabalho da criação, por intermédio da conversão do imaginado em palpável. Sim, o artista é a extensão de Deus, recebendo pela inspiração o fantástico poder de transformar e de dar forma ao intangível. Cientes da tarefa de guiar a energia divina que se manifesta em sua plenitude no carro alegórico seguinte e da delicadeza da fagulha de inspiração que toca o homem, nosso primeiro casal cerca-se, em seu cortejo de esplendor, de poderosos guardiões sagrados, imbuídos da tarefa de proteger a *inspiração*, que a tudo faz também RENASCER.

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Fantasia: **Pernambuco é Aqui, em Plena Sapucaí!**

Justificativa: Enquanto o primeiro casal da Escola cumpre a delicada tarefa de conduzir à Avenida a inspiração divina, o segundo casal anuncia a explosão de felicidade que traz Pernambuco, terra natal de nosso homenageado até a Sapucaí. Na magia da arte de Romero e do Carnaval brasileiro, não há qualquer limite de tempo ou de espaço. Pernambuco está no Rio, com seu Carnaval, com suas tradições, seu folclore e artesanato para celebrar em uma festa genuinamente brasileira o artista dileto que, saindo de seu seio, espalhou o colorido e a alegria espontânea pelo mundo. Não há dúvidas que o Estado do *frevo* emprestou, em grande parte, as cores e formas tomadas por Romero para colorir o mundo inteiro.

E como a imaginação não conhece fronteiras, como o mundo do artista não comporta início, meio e fim, aqui está Pernambuco, apresentado e cortejado pelo segundo casal da Escola, para mostrar que o começo pode estar no fim, em um eterno ciclo de reinício não só de nosso próprio homenageado mas também de todas as crianças brasileiras que lutam em busca das cores da liberdade. Ao abrir este último setor nosso segundo casal demonstra que Pernambuco está no Rio, que o início está no fim, e que a vida pode ser um eterno RENASCER!

G.R.E.S. PORTELA



**PRESIDENTE
NILO MENDES FIGUEIREDO**

“Bahia: E o povo na rua cantando... É feito uma reza, um ritual”



Carnavalesco
PAULO MENEZES

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “...E o povo na rua cantando... É feito uma reza, um ritual...”					
Carnavalesco Paulo Menezes					
Autor(es) do Enredo Paulo Menezes					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Menezes					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Menezes e Alex Fab					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Artes de Caribé, As	Araujo, Emanuel	Museu Afro-Brasil	2009	Todas
02	Bembé do Mercado – 13 de Maio em Santo Amaro	Moraes, Luzia	s/Ed.	2009	Todas
03	Círculo das Contas – Jóias de Crioulas Baianas	Godoy, Solange de Sampaio	Museu Carlos Costa Pinto	2006	Todas
04	Dicionário do Folclore Brasileiro	Cascudo, Luís da Câmara	Global	1999	Todas
05	Divina Inspiração, A – Sagrada e Religiosa	Museu Afro-Brasil	Museu Afro-Brasil	2008	Todas
06	Festas e Tradições Populares do Brasil	Moraes Filho, Mello	Itatiaia	1999	Todas
07	Festas de Fé	Gauditano, Rosa	Metalivros	2003	Todas
08	História da Cidade da Bahia, Uma	Risério, Antônio	Versal	2004	todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“...E o povo na rua cantando... É feito uma reza, um ritual...”

Carnavalesco

Paulo Menezes

Autor(es) do Enredo

Paulo Menezes

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Paulo Menezes

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Paulo Menezes e Alex Fab

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
09	Igreja e Convento de São Francisco da Bahia	Flechor, Maria Helena Ochi	Versal	2009	Todas
10	Jóias de Crioula	Cunha, Laura	Terceiro Nome	2009	Todas
11	Mão Afro-Brasileira, A	Araujo, Emanuel	IMESP	2010	Todas
12	Obaràyí – Babalorixá Balbino Daniel de Paula	Barabo	Barabo	2009	Todas
13	Salvador – Cidade da Bahia	Vianna, Marisa	s/ed	2010	Todas
14	Telha Neoclássica na Bahia, A	Freire, Luiz Alberto Ribeiro	Versal	2006	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Sites Consultados:

- www.arte_popular_brasil.blogspot.com
- www.bahia.com.br
- www.boabahia.com.br
- www.culturabaiana.com.br
- www.festasdabahia.com
- www.visiteabahia.com.br
- www.vivasalvador.com.br

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Filmes:

01 – Besouro

Direção: João Daniel Tikhomiroff

Distribuição: Buena Vista

Ano: 2009

02 – Dona Flor e Seus Dois Maridos

Direção: Bruno Barreto

Distribuição: Embrafilme

Ano: 1976

03 – Ó Paí, Ó

Direção: Monique Gardenberg

Distribuição: Europa Filmes

Ano: 2007

Paulo Menezes iniciou seu trabalho no G.R.E.S. Unidos de Manguinhos em 92. Ganhou seu primeiro campeonato no Grupo B com o G.R.E.S. Difícil é o Nome em 94. Esteve no Acadêmicos do Engenho da Rainha em 98, no G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, ficou de 99 à 2002, inclusive levando a escola ao Grupo Especial em 2001. Em 2003, foi para a G.R.E.S. União da Ilha do Governador onde ficou até 2004. Ganhou vários prêmios Sambanet de Melhor Conjunto de Fantasias, Melhor Enredo e Melhor Conjunto de Alegorias. No Grupo especial chegou com identidade definida e personalidade própria. Acostumou-se a dar solução a falta de dinheiro, com elegância e soluções baratas. Com o trabalho aplaudido e reconhecido pela mídia, esteve no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel em 2005, no G.R.E.S. Império Serrano em 2006. Reeditou em 2007, O Tititi do Sapoti, no G.R.E.S. Estácio de Sá. Em 2009, esteve a frente do G.R.E.S. Renascer de Jacarepaguá, em parceria com Paulo Barros.

Em 2010, assumiu o G.R.E.S.U. Porto da Pedra, conquistando os prêmios: Estrela do Carnaval, melhor conjunto de fantasias e o Plumas e Paêtes, melhor figurinista; permanecendo na escola até 2011, onde conquistou o prêmio Tamborim de Ouro de melhor enredo.

Este é o primeiro carnaval com sua assinatura pela azul e branco de Oswaldo Cruz e Madureira.

Destacado pela riqueza em detalhes e um preciosismo no acabamento. É considerado pela mídia especializada uma das grandes revelações do carnaval carioca.

HISTÓRICO DO ENREDO

“...E o povo na rua cantando... É feito uma reza, um ritual...”

Pequena Prece ao Senhor do Bonfim.

Salve, meu Pai Oxalá, Meu Senhor do Bonfim!

Senhor do branco, pai da luz.

Força divina do amor...

Epa Babá!

Meu pai, “... sou filha de Angola, de Ketu e Nagô

Não sou de brincadeira

Canto pelos sete cantos

Não temo quebrantos

Porque eu sou guerreira

Dentro do samba eu nasci,

Me criei, me converti

E ninguém vai tombar a minha bandeira.”

E venho a ti pedir sua benção e proteção, e pedir, também, licença aos meus padroeiros, para conduzir a minha águia altaneira, o meu altar do samba, até a sua presença.

Sabe, meu senhor, sempre fomos muito festeiros, muito devotos, e gostaria muito que o meu povo conhecesse o seu povo e a sua maneira de festejar, de reverenciar a sua crença, a sua fé.

Por muitas vezes cantei a Bahia, agora chegou a hora de mostrá-la.

“... essa Bahia gostosa

Cheia de encanto e feitiço

Que deixa a gente dengosa

E a gente nem dá por isso”

Bahia que tem o dom de encantar.

Terra em que o branco e o negro, o sagrado e o profano, o afro e o barroco se misturam e se tornam uma coisa só. No mar da Bahia, tudo e todos se misturam.

Bahia de vários corações... sagrados corações.

Terra de cores, cheiros e temperos.

Terra de festas e de fé, de santos e orixás.

Terra de samba.

Terra de amor e devoção.

A Bahia é festa o ano todo e o povo vai pra rua manifestar a sua fé.

“... E esse canto bonito que vem da alvorada.”

Alvoradas, missas, procissões, afinal “quem tem fé vai a pé”.
Novenas, flores, fitas, águas e perfumes.
Cortejos, fiéis e cânticos.
Velas, orações e adoração.
Gente que dança!

Tambores e atabaques, samba-de-roda, batucadas.
Comidas, pois festa sem comida não é na Bahia.
Gente que canta!

Canta pro santo, canta pro orixá. Canta para os dois ao mesmo tempo. É o sincretismo se fazendo presente.
Louva a alegria, a liberdade, a esperança.
Gente que pula!

Pula como pipoca, como cordeiro, em blocos e trios. Transforma as ruas em um mar branco, de paz.
Mar branco, mar vermelho, mar azul. Bahia é feita de mar, é feita de água.
Gente que louva!

Beatos, filhos-de-santo, padres, mães-de-santo, fiéis e iaôs, todos juntos num mesmo ideal.
Deuses e mortais, passado e presente.
Altars e terreiros, tudo é mistério. As divindades tão próximas e tão íntimas. O milagre da cumplicidade com o sagrado.
A luz dos orixás refletida nos olhares.

*“... Tem um mistério que bate no coração
Força de uma canção que tem o dom de encantar.”*

É dia de festa na Bahia. Não importa como começou. Não importa se um dia tudo vai terminar, pois o riso e o gesto já estão gravados na eternidade, no céu e no mar.

Bem-aventurados todos aqueles que puderem ver a Bahia em festa.

E neste momento, meu Senhor, vejo que tudo aquilo que move o baiano: a fé, a alegria, a esperança, a crença e a devoção, move também o meu povo, o portelense.

Um povo que nunca desiste, vive a sorrir e a festejar.

E que essa Bahia que é de Todos os Santos, seja a partir de então dos santos da Portela também, que eles passem a fazer parte do seu panteão, estendendo sobre eles o seu divino manto e nos conduza a um desfile triunfal sobre o altar do carnaval.

Bem-aventurados aqueles que puderem ver a Portela em festa.

Afinal,
Sou Clara,
Sou Portela,
Sou Guerreiros,
Sou Amor!

Salve o manto azul e branco.
Amém!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“Oh! Bahia da magia, dos feitiços e da fé
Bahia que tem tantas igrejas,
que tem tanto candomblé.
Para te buscar
Nossos saveiros já partiram para o mar iá iá...

...Vem, vem, vem, vem em busca da Bahia.
Cidade da tentação.
Onde meu feitiço impera. Vem.
Se me trazes o teu coração.
Vem. Que a Bahia te espera.
Bahia, Bahia, Bahia.”

(Chianca de Garcia – Herivelto Martins)

A Bahia é festa o ano todo.

As manifestações folclóricas, de diversas origens se proliferam.

Milhares de pessoas vão para as ruas celebrar, cantar e dançar.

Além de popular, essas festas se caracterizam pelo sincretismo religioso e pela mistura de elementos sagrados e profanos.

Toda a fé do baiano se manifesta no ciclo de festas populares, desde as comemorações dos orixás do candomblé, quando todos os terreiros da cidade batem seus tambores para seus filhos-de-santo dançarem, até as festas da religião católica, que na maioria das vezes acabam ganhando um cunho profano.

Esse clima de festa impregna toda a cidade, desde a manhã até a noite.

E é justamente este clima de magia, sedução e devoção que a Portela pretende mostrar em seu desfile.

“São Salvador, Bahia de São Salvador
A terra de Nosso Senhor
Pedaço de terra que é meu
São Salvador, Bahia de São Salvador
A terra do branco mulato
A terra do preto doutor
São Salvador, Bahia de São Salvador

A terra do Nosso Senhor
Do Nosso Senhor do Bonfim
Oh Bahia, Bahia cidade de São Salvador
Bahia oh, Bahia, Bahia cidade de São Salvador”

(Dorival Caymmi)

Setor 01: “A Portela chega à Bahia, com as bênçãos de seus padroeiros e pelas mãos da guerreira Clara Nunes”

Com as bênçãos de São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição, padroeiros da Portela, chegamos à Bahia pelas mãos de Clara Nunes, a portelense, mineira, que sempre falou de Bahia em suas músicas e em sua maneira de vestir, parece que ela sabia que, anos depois, Portela e Bahia se encontrariam no carnaval.

E nossa águia altaneira, vai abrir suas asas sobre esta terra festeira, que tem o dom de encantar.

Terra em que o branco e o negro, o sagrado e o profano se misturam e se tornam uma coisa só.

No mar da Bahia tudo e todos se misturam...

Bahia de vários corações, sagrados corações.

Terra de cores, cheiros e temperos.

Terra de festas e de fé, de santos e orixás.

Terra de samba.

Terra de amor e devoção.

A Bahia é festa o ano todo e o povo na rua cantando, rezando, brincando...

E nossa viagem começa agora.

Bem-vindos à Bahia de Todos os Santos!

Setor 02: “Quem tem fé vai a pé”

Lavar, purificar, perfumar.

Flores e água de cheiro.

As festas de lavagens são uma tradição do povo baiano, sendo a mais importante a Festa do Senhor do Bonfim, onde, carregando nos ombros potes ornamentados e cheios de flores e água, ao chegarem à colina sagrada, as baianas lavam e enxugam com panos rendados as escadarias e o adro daquela que elas dizem ser a casa de Oxalá, entoando cânticos e rezas em línguas africanas. Acompanhadas, sempre, por uma multidão de fiéis.

Neste setor serão abordadas também as famosas lavagens de Itapuã e de Santo Amaro da Purificação.

Setor 03: “A força que mora n’água”

Desde o início o homem relaciona a água com seus objetos de paixão, fé e idolatria. E na Bahia isto não é diferente. Rio e mar, barcos e procissões, flores e oferendas...

Louvor aos santos e orixás. O mar parece o elo que liga o homem a suas crenças.

Festas das águas, festas no mar: Iemanjá, Nossa Senhora da Conceição da Praia, Procissão de Bom Jesus dos Navegantes.

Presentes, oferendas, puxada de rede. O mar coberto de flores.

Barcos ao mar. Odojá!

Setor 04: “O negro revela grandeza”

Traços fortes da cultura africana podem ser encontrados hoje em variados aspectos da cultura brasileira, principalmente nas festividades populares. E a Bahia influenciou-se fortemente dessa cultura, preservando suas características até os dias atuais.

Altars e terreiros, tudo é mistério. As divindades tão próximas e tão íntimas. O milagre da cumplicidade do sagrado e do profano.

A Bahia louva. Louvor a Santa Bárbara, São Roque e São Lázaro. Louvor a Iansã e Omulu, o sincretismo sempre presente.

A influência negra nas festas como a Irmandade da Boa Morte, o Bembé do Mercado de Santo Amaro. Personagens como o Negro Fugido e danças como o Maculelê.

A Bahia é negra!

Setor 05: “O Canto dessa cidade é meu”

Esta é a festa das festas para o baiano.

O carnaval se desenvolve arrastado por trios elétricos que animam os mais de 200 blocos, sejam eles de trios, de índios ou de afoxés. Os foliões seguem compondo os blocos, vestindo seus abadás, fazendo a folia. E a empolgação do momento não poupa ninguém. Raças e classes sociais se misturam com o único intuito da diversão.

É o carnaval dos ritmos, da percussão.

Neste setor serão abordados os Filhos de Gandhi, o Ilê Aiyê, Olodum, Timbalada, o Pelourinho. E o carnaval de máscaras de Maragogipe, com sua influência européia.

A Bahia também é branca.

Setor 06: “Tudo é divino, maravilhoso”

A Bahia é o grande berço brasileiro da cultura popular e o recanto das tradicionais manifestações folclóricas que caracterizam e contam a história do nosso povo.

Alvoradas, missas, procissões.

Velas, oração e adoração.

Cortejos, fiéis e cânticos.

É a Bahia Sagrada.

Festa do Divino, da Lapinha, de Ramos, Terno de Reis, procissões da Semana Santa e a famosa igreja de São Francisco, com seus centenários azulejos.

Setor 07: “Tudo que esse povo tinha, de mais puro e de mais seu”

É o povo nas ruas, nas praças...

É o povo cantando, sambando, louvando. Festas de liberdade, de verdade e identidade.

Festas do povo e para o povo. Afinal a Bahia é assim.

Bem aventurados todos aqueles que puderem ver a Bahia em festa!

Independência da Bahia, São João, Caruru de Cosme e Damião, Feira dos Caxixis. E o povo dançando o forró, o samba de roda, jogando a capoeira. Brincando o Boi Bumbá e o Zambiapunga.

Setor 08: “O Altar do samba”

Berço de grandes sambistas, a Portela é uma das mais tradicionais escolas de samba do Brasil. E se reconhece na cultura baiana, no espírito baiano. Comemorar, festejar, dançar e cantar sempre foi o seu forte. Seu símbolo é uma águia, que todos os anos é muito aguardada por seus torcedores, que são movidos pela fé, pela alegria e esperança, pela crença e devoção, assim como o povo baiano.

Um povo que nunca desiste, vive a sorrir e a festejar.

E assim lembra de seus carnavais que este clima festivo esteve presente.

Ilu Ayê, Contos de Areia, A Ressurreição das Coroas, É de Ouro e Prata Esse Chão, Meu Brasil Brasileiro e Festa da Aclamação estarão presentes neste quadro.

A Portela abraça a Bahia.

A Bahia abraça a Portela.

Bahia de todos os santos.

Portela de todos os deuses.

Bem aventurados aqueles que puderem ver a Portela em festa!

O Senhor do Bonfim abençoa este povo.

E viva todos os orixás.

Axé

“Bahia, terra da felicidade...
...Ô Bahia
Bahia que não me sai do pensamento...”

(Ary Barroso)

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
“QUERO VESTIR AS ROUPAS
DA SANTIDADE E MERGULHAR NO
SANTO DOS SANTOS”
(com apoio de elemento cenográfico)

SETOR 01: PADROEIROS – A PORTELA CHEGA À BAHIA, COM AS
BÊNÇÃOS DE SEUS PADROEIROS E PELAS MÃOS DA GUERREIRA
CLARA NUNES

Guardião do
1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
“OS TAMBORES SAGRADOS
BATERAM PRA MIM”

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Rogério Dornelles e Lucinha Nobre
“SALVE O MANTO
AZUL E BRANCO DA PORTELA”

Ala 01 – Comunidade
“OLHAI SEUS FILHOS COM
OLHAR SERENO”

Tripé 01 – Pede Passagem
“UM RELICÁRIO IMENSO DESTE AMOR”

Ala 02 – Galeria da Velha Guarda
“A VELHA GUARDA COMO
SENTINELA”
(com apoio de Guardiões)

Tripé 02
“OXOSSI É QUEM MANDA
NA BANDA DO MEU CORAÇÃO”

SETOR 02: FESTAS DE PURIFICAÇÃO – QUEM TEM FÉ VAI A PÉ

Ala 03 – Comunidade
“A ÁGUA BENTA QUE BATIZOU”

Alegoria 01
**“DÁ LICENÇA DE REZAR PRO
SENHOR DO BONFIM”**

Ala 04 – Da Paz I
“...A ALMA EM FESTA DA
NOSSA CIDADE”

SETOR 03: FESTAS DAS ÁGUAS – A FORÇA QUE MORA N’ÁGUA

Ala 05 – Comunidade
“O PRESENTE QUE EU MANDEI
PRA ELA”

Ala 06 – Comunidade
“A FORÇA QUE MORA N’ÁGUA”

Ala 07 – Baianas
“MINHA SEREIA É RAINHA DO MAR”

Alegoria 02
“COMO SE SAÚDA A RAINHA DO MAR?”

SETOR 04: FESTAS AFROS – O NEGRO REVELA GRANDEZA

Ala 08 – Explode Coração
“SE VER UM VELHO NO CAMINHO,
OI PEDE A BÊNÇÃO...”

Ala 09 – Comunidade
“O CANTO DO NEGRO VEIO
LÁ DO ALTO”

Ala 10 – Comunidade
“NA PRAÇA DO MERCADO OS PRETOS
CELEBRARAM...”

Ala 11 – Da Paz II
“...SANTA GUERREIRA, QUERO A
VOCÊ EXALTAR”

Guardiões do
2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
“PERTO DO ABAETÉ
TEM UM NEGRO MANDINGUEIRO”

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Jefferson Souza e Kátia Paz
“ORANDO AO DEUS ALLAH”

Ala 12 – Comunidade – Baianinhas
“AS MULHERES CANTANDO
TIRAM VERSOS”

Destaque de Chão
Vânia Love
“EU SOU O CÉU PARA
AS TUAS TEMPESTADES”

Alegoria 03
“EU SOU A CASA DO RAI E DO VENTO”

SETOR 05: CARNAVAL – O CANTO DESSA CIDADE É MEU

Ala 13 – Mandarim
“TÁ NO BATUQUE
QUE BALANÇA NEGÓCIO...”

Destaques de Chão
Nilce Fran e Paula Cruz
“DEUSES DO ÉBANO”

Ala 14 – Passistas
“QUERO VER VOCÊ, ILÊ AIYÊ,
PASSAR POR AQUI”

Rainha de Bateria
Sheron Menezes
“O CORAÇÃO DE OXALÁ – FORÇA E LUZ
TRANSCENDENTAL”

Ala 15 – Bateria
“DENTRO DAQUELE TURBANTE DO
FILHO GANDHY”

Ala 16 – Comunidade
“DENTRO DAQUELE TURBANTE DO
FILHO GANDHY”

Ala 17 – Um Sorriso no Caminho
“ABRE-ALAS, O OLODUM CHEGOU”

Alegoria 04
“O CANTO DA CIDADE”

SETOR 06: FESTAS CRISTÃS – TUDO É DIVINO, MARAVILHOSO!

Ala 18 – Raízes da Portela
“NA FESTA DO DIVINO CANTEI
PRO MENINO”

Ala 19 – Comunidade – Crianças
“ACREDITA EM ANJO.
POIS É, SOU EU”

Destaque de Chão
Shayene Cezário
“A FOLIA EM NOME DOS REIS”

Ala 20 – Comunidade
“A FOLIA É DE REI, A FOLIA
É DE REI...”

Ala 21 – Comunidade
“VOU LEVANDO CADA VEZ MAIS FÉ”

Ala 22 – Mocotó
“OLHA LÁ VAI PASSANDO A
PROCISSÃO...”

Ala 23 – Comunidade
“ANDAR COM FÉ EU VOU”

Alegoria 05
“TUDO É DIVINO MARAVILHOSO”

**SETOR 07 – FESTAS POPULARES – TUDO QUE ESSE POVO TINHA, DE
MAIS PURO E DE MAIS SEU**

Ala 24 – Tu e Eu
“OLHA A DANÇA DO BOI...”

Ala 25 – Comunidade
“VAI MEU TAMBOR QUE EU
VOU ATRÁS”

Destaques de Chão
Miriam Barreto e Kiko Alves
“O BRASIL É LIVRE NA BAHIA”

Ala 26 – Da Paz III
“NASCE O SOL A 2 DE JULHO”

Ala 27 – Comunidade
“VEM QUE TEM CARURU PRA TU”

Tripé 03
“A CASA É SUA DOIS DOIS”

Ala 28 – Nós Podemos
“EU TENHO PRA VENDER, QUEM
QUER COMRAR”

Ala 29 – Comunidade
“QUERO VER TU REQUEBRANDO...”

Alegoria 06
“E HOJE É O ANIVERSÁRIO DE SÃO JOÃO”

SETOR 08: O ALTAR DO SAMBA

Ala 30 – Comunidade
“É TODA FESTA DE UM POVO...”

Destaque de Chão
Dodô
“A DAMA COM SEU TRAJE MAIS NOVO”

Ala 31 – Comunidade – Damas
“O POVO CANTA E O REI
SE ENCANTA...”

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Diogo Fran e Jeane Portela
“SE A VIDA É CONTRA-DANÇA,
O FOLCLORE É O PAR”

Ala 32 – Águia na Folia
“REISADO, REINO, REINADO...”

Ala 33 – Junte-se a Nós
“TOMAR CARONA NA CIRANDA
DA ALEGRIA”

Departamento Feminino
“PORTELA É CANTO NO AR”

Ala 34 – Compositores e Vicentina
“FAZ NOSSA GENTE SAMBAR...”

Destaque de Chão
Juliana Diniz
“O AMULETO DA PORTELA”

Alegoria 07
**“DESFILANDO TRIUNFAL SOBRE
O ALTAR DO CARNAVAL”**

Ala 35 – Comunidade – Guerreiros
“SOBRE A TUA BANDEIRA
ESSE DIVINO MANTO”

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé 01 – Pede Passagem “UM RELICÁRIO IMENSO DESTE AMOR”	<p>Clara Nunes já cantava: “Portela sobre a tua bandeira, esse divino manto. Tua águia altaneira é o Espírito Santo no templo do samba”</p> <p>E é em forma de Divino que o nosso símbolo maior entrará na Avenida. A águia é uma espécie de amuleto para a Portela, tratada com enorme devoção pelos torcedores. O pede passagem em forma de ostensório protege a águia, que por estar falando de Bahia, virá exibindo um tradicional balangandã baiano. Contornada por anjos e por sabiás, numa forma de homenagem a Clara Nunes, conhecida no meio musical como este pássaro, que estaria completando 70 anos de vida.</p>
*	Tripé 02 “OXOSSI É QUEM MANDA NA BANDA DO MEU CORAÇÃO”	<p>O ano festivo na Portela começa em 20 de Janeiro, feriado de São Sebastião, padroeiro da Escola. Alvorada com fogos de artifício, missa e depois a procissão em homenagem ao santo. O tripé representa um andor de procissão, comemorando esta data festiva e ao mesmo tempo como uma forma de receber a bênção e a proteção daquele que além de ser o padroeiro da escola, é o protetor da bateria. A imagem do santo, no andor, está sincretizada com Oxossi, o seu correspondente na umbanda e no candomblé e é uma réplica da escultura de um dos mais famosos artistas baianos, Osmundo Teixeira.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	“DÁ LICENÇA DE REZAR PRO SENHOR DO BONFIM”	<p>A Bahia me chamou! E a Portela chega à Bahia pedindo licença ao Senhor do Bonfim.</p> <p>A <u>Igreja do Senhor do Bonfim</u> é um dos mais importantes monumentos arquitetônicos de <u>Salvador</u>, além de palco para uma das principais festas religiosas do lugar. Todos os anos realiza-se a <u>Lavagem do Bonfim</u>, na <u>escadaria</u> da igreja, onde <u>baianas</u> vestidas a caráter e de branco, lavam com <u>água de cheiro</u> e muita festa os seus degraus. Uma grande massa humana acompanha a festa. Uma das maiores demonstrações do sincretismo uma vez que a lavagem festiva tem a participação de seguidores do <u>catolicismo</u>, <u>umbanda</u> e <u>candomblé</u>, já que o Senhor do Bonfim é religiosamente sincretizado com Oxalá.</p> <p>A alegoria, mistura o interior e o exterior da Igreja. Composta também por cinquenta mil fitas originais trazidas da Igreja, bentas pela Igreja e pelo Gantois, numa expressão de sincretismo. As fitas foram amarradas na alegoria somente por componentes da Escola numa demonstração de amor e devoção, e o colorido das fitas se dá porque cada cor representa um orixá, numa representação simbólica, estética e espiritual típicas das raízes africanas da Bahia.</p> <p>Destaque Central Baixo: Val Carvalho - “O Patuá Sagrado da Portela” Destaque Central Alto: Carlos Reis - “Senhor do Bonfim Alumia os Caminhos da Portela” Composição: “Bota o Tempero na Festa” Composição: “Deixa Lavar...” Composição: “Ê Baiana” Composição: “Energia Baiana”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	“COMO SE SAÚDA A RAINHA DO MAR?”	<p>A Festa de <u>Iemanjá</u> do dia <u>2 de fevereiro</u> é uma das mais populares do ano, atraindo às praias do <u>Rio Vermelho</u> (Salvador, <u>Bahia</u>) uma multidão imensa de fiéis e admiradores.</p> <p><u>Iemanjá</u> é frequentemente representada sob a forma latinizada de uma <u>sereia</u>, com longos cabelos soltos ao vento. Chamam-na também de Dona Janaína ou Rainha do Mar.</p> <p>No ano de <u>1923</u> houve uma diminuição no pescado da vila de pescadores do Rio Vermelho. Tentando buscar ajuda na Mãe D'Água, <u>Iemanjá</u>, saíram a dois de fevereiro para ofertar presentes à deusa. Ano após ano os pescadores repetiram essa cerimônia.</p> <p>A alegoria mostra uma Iemanjá em forma de sereia com feições africanas, em referência ao candomblé. A escultura é suspensa por dois tritões negros, como guardiões da Sereia. As fontes fazem referência poética ao mar, onde os devotos depositam todos os seus desejos e esperanças.</p> <p>Destaque Central Baixo: Suellen Pinto - “Yemojá” Destaque Lateral Esquerdo Alto: Wallace Paes - “Louvor a Yemanjá” Destaque Lateral Direito Alto: Lindalva: “Louvor a Yemanjá” Composição: “Seres Aquáticos” Composição: “Sereias” Composição: “Vou puxar a minha rede”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	“EU SOU A CASA DO RAIOS E DO VENTO”	<p>Santa Bárbara, para a igreja Católica e Iansã, para o Candomblé. Patrimônio Cultural da Bahia, concedido pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC), Santa Bárbara é a Padroeira dos Mercados, madrinha do Corpo de Bombeiros e a orixá dos raios e das tempestades.</p> <p>Em uma linguagem totalmente africana, a alegoria traz a figura de Iansã, como uma guerreira, ladeada por guardiões. Referência também ao orixá Omulu, na forma de seu elemento, o xaxará, na parte frontal da alegoria.</p> <p>Destaque Central Baixo: Rodrigo Andrade – “O Vento de Iansã Sou Eu” Destaque Central Médio: Nill T’Yemonjá – “Energia dos Ventos” Destaque Lateral Direito Alto: Fábio Lima – “As armas de Quem Guerreia” Destaque Lateral Esquerdo Alto: Ingrid Marrone: “A Força da Terra” Composição: “Oyá por Nós” Composição: “Guerreiras de Oyá” Composição: “Guerreiros de Oyá”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	“O CANTO DA CIDADE”	<p>Esta é a festa das festas para os baianos, com uma organização envolvendo mais de 25 mil pessoas, e levando alegria para mais de 2 milhões de pessoas, tomando toda a cidade de Salvador, principalmente nos circuitos oficiais. O Carnaval se desenvolve arrastado por trios elétricos que animam os mais de 200 blocos, sejam eles de trios, de índios, de afoxés, alternativos ou trios independentes. Os foliões seguem compondo os blocos, vestindo seus abadás, fazendo a folia. Cantores diversos são apresentados pelos trios elétricos, que com sons tirados de guitarras e instrumentos afins, envolvem em uma magia de completa alegria a todos os que estão por perto. E a empolgação do momento não poupa a ninguém. Raças e classes sociais se misturam com o único intuito da diversão no reino de Momo.</p> <p>No Pelourinho, o Carnaval à antiga é relembrado, com bandas de músicas e blocos de carnaval, mas a alegria nem por isto é menor. Ao som de bandinhas os foliões dançam nas ruas calçadas de pedras, lavando a alma nesta terra de felicidades, musica e dança, muita dança.</p> <p>A alegoria representa o pelourinho, com seus casarios coloridos, a escadaria da igreja de Santa Bárbara, onde haverá a representação da Timbalada. Os tambores do Olodum contornam a alegoria, dando o toque característico do carnaval baiano, a percussão.</p> <p>Destaque Central Baixo: Cássia Figueiredo - “O Som Dos Tribais” Destaque Central Alto: Daniela Mercury Composição: “Toque de Timbaleiro” Composição: “Tribo Timbalada” Composição: “Eu Sou O Carnaval”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	“TUDO É DIVINO MARAVILHOSO”	<p>Fazendo referência as festividades católicas, a inspiração da alegoria é a Igreja e convento de São Francisco, localizada no Pelourinho, palco de muitas festividades baianas. Seus famosos painéis de azulejos e sua decoração toda em ouro, fazem parte da composição do carro. A igreja é considerada a mais exuberante de Salvador e um dos mais belos exemplares do barroco português no mundo. A frente da alegoria traz um coração, em referência a fé católica no Sagrado Coração e também uma coroa lembrando as festividades do Divino Espírito Santo.</p> <p>Destaque Central Baixo: Patrícia – “Divino Maravilhoso” Destaque Central Médio: Waldir Cunha: “” Destaque Lateral Direito Alto: Neide – “A Padroeira” Destaque Lateral Esquerdo Alto: Janderson – “ O Padroeiro” Composição: “A Fé Vai Onde Quer Que Eu Vá” Composição: “Anjos” Composição: “Terno de Reis”</p>
*	Tripé 03 “A CASA É SUA DOIS DOIS”	<p>Mais uma festa em que o forte sincretismo religioso é mostrado, com missas nas igrejas e ofertas de caruru, comida feita com quiabo cortado, cozido no azeite de dendê, e guloseimas oferecidas a crianças, pelos adeptos do candomblé. Inspiração nos artistas Rubem Valentim e Ronaldo Rego, composto também por vários bonecos iguais, fazendo referência à figura dos gêmeos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	“E HOJE É O ANIVERSÁRIO DE SÃO JOÃO”	<p>Festa de São João, uma das mais animadas e importantes, tanto na cidade quanto no interior, com suas quadrilhas de caipiras e grandes arraiais montados nos bairros populares. Nas ruas e praças, sanfoneiros e forrós, decorações típicas e muitas cores.</p> <p>A alegoria também faz referência a Festa de Caxixi, em Nazaré das Farinhas, onde o foco principal é o artesanato em barro local. O Samba de Roda e a Capoeira, presentes em várias manifestações completam a alegoria, que privilegia o povo baiano e sua maneira de se expressar através da dança.</p> <p>1.Destaque Central Baixo: Aline – “Viva São João!” 2.Destaque Central Médio: Marcília – “Folgedos Populares” 3.Destaque Lateral Direito Alto: Robson Alameda – “O Sanfoneiro” 4.Destaque Lateral Esquerdo Alto: Wellington - “O Violeiro” Composição: “Loucas por Forró” Composição: “Forrozeiros” Composição: “Meu Samba de Roda Nasceu na Senzala” Composição: “Hoje Tem Capoeira”</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Menezes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	“DESFILANDO TRIUNFAL SOBRE O ALTAR DO CARNAVAL”	<p>A Portela se reconhece na Bahia. Festeira, devota, sincrética e acima de tudo apaixonada pelas suas tradições, com isso o Senhor do Bonfim abençoa a Escola e acolhe seus grandes baluartes, sempre cultuados e festejados, em seu panteão. Agora santificados, e protegidos por seu símbolo maior. E os grandes orixás do Dique do Tororó, com as bênçãos de Oxalá, passam a proteger e abençoar a Portela.</p> <p>O casal de mestre-sala e porta-bandeira dançando fazem referência ao coração da águia, que assim como o da Portela, continua pulsando, cada vez mais forte.</p> <p>A águia da alegoria é uma homenagem ao carnavalesco Viriato Ferreira, que em 2012 fará 20 anos de encantamento, e sua águia de 1980, último título sozinho da Portela,</p> <p>Os orixás são inspiração nos orixás do artista baiano Tatti Moreno, que ficam expostos no Dique do Tororó e são uma atração turística baiana.</p> <p>Destaque Central Baixo: Carlos Ribeiro – “Oxalá” Destaque Central Alto: Vanessa da Mata – “Clara Nunes” Composição: “Guardiões da Águia” Composição: “Baluartes” Composição: “Portela Desde Que Eu Nasci” Composição: “Águia”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 01:</u> Val Carvalho Fantasia: “O Patuá Sagrado da Portela”</p> <p>Carlos Reis Fantasia: “Senhor do Bonfim Alumia os Caminhos da Portela”</p>	<p>Gestora de Negócios</p> <p>Cabeleireiro e Maquiador</p>
<p><u>Alegoria 02:</u> Wallace Paes Fantasia: “Louvor a Yemanjá”</p> <p>Lindalva Fantasia: “Louvor a Yemanjá”</p>	<p>Comerciante</p> <p>Funcionária Pública</p>
<p><u>Alegoria 03:</u> Fábio Lima Fantasia: “As Armas de Quem Guerreia”</p> <p>Ingrid Marrony Fantasia: “A Força da Terra”</p> <p>Nill T'Yemonjá Fantasia: “Energia dos Ventos”</p>	<p>Cabeleireiro</p> <p>Modelo e Atriz</p> <p>Babalorixá</p>
<p><u>Alegoria 04:</u> Cássia Figueiredo Fantasia: “O Som dos Tribais”</p>	<p>Universitária</p>
<p><u>Alegoria 05:</u> Waldir Cunha Fantasia: “A Coroação do Menino Imperador”</p>	<p>Costureiro</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques		Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 06:</u> Marsília Fantasia: “Folguedos Populares”</p>		<p>Funcionária Pública</p>
<p><u>Alegoria 07:</u> Carlos Ribeiro Fantasia: “Oxalá”</p>		<p>Advogado</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>		
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Robson Souza Saturnino</p>		
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Jorge Otílio Moreira Adão (Jorginho)</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Edson de Lima Miguel (Futica)</p>	
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Andréia Vieira, Marina Vergara, William Mansur</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Orvando José Beltrão (Vandinho)</p>	
<p>Eletricista Chefe de Equipe Beto Kaiser</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz</p>	
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Leandro Santos - Assistente do Carnavalesco</p> <p>Serginho, Rosângela, Wellington, Luizinho, Romildo - Chefes de Adereços</p> <p>Nando, Anderson e José Tomás - Laminação e Fibra</p> <p>Fátima - Empastelação</p> <p>Nádia - Técnico em Vacuo Forming</p> <p>Brito - Estruturas de Vime</p> <p>João - Movimentos</p> <p>Beto Kaiser - Iluminação</p> <p>Sérgio Pina - Efeitos Especiais</p> <p>Isnard - Neon</p> <p>Roberto - Aromas</p>		

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“Os Tambores Sagrados Bateram Pra Mim”	Os atabaques são utilizados pelos ogãs para animar as festas nos terreiros. Mas os instrumentos têm uma função mágica, que é chamar os orixás e convidá-los a dançar. E esta é a função dos guardiões: dar início a festa da Portela e chamar os orixás para proteger a passagem da escola, fazendo com que todos dancem conosco.	Guardiões do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Departamento de Harmonia	2011
*	“Salve o Manto Azul e Branco da Portela”	A Bahia é feita de sincretismo, e nesse momento, os padroeiros da Portela, São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição, se sincretizam em Oxossi e Oxum para abençoar a viagem da Portela à Bahia e proteger a sua passagem pela Sapucaí. E Oxum, orixá da sensibilidade, do amor e da beleza, homenageia a Portela, pedindo licença a Iansã para personificar a figura da filha mais querida da escola: A Guerreira Clara Nunes.	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Departamento de Harmonia	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	“Olhai Seus Filhos Com Olhar Sereno”	A Portela caminha para a Bahia, com as bênçãos e proteção de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Escola.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
02	“A Velha Guarda Como Sentinela”	O Padroeiro São Sebastião, festejado em 20 de Janeiro com festa, missas e procissão, também abençoa a Portela em sua caminhada até a Bahia. A ala é acompanhada de um elemento cenográfico, que Representa um andor da procissão em homenagem ao padroeiro e coroinhas que levam o andor e servem como guardiões, também.	Galeria da Velha Guarda	Natalino e Arlete	1935
03	“A Água Benta Que Batizou”	Os baianos e suas tradicionais lavagens, abrem os caminhos e purificam a Sapucaí para a passagem da Portela. Referência também a lavagem em louvor a Nossa Senhora da Purificação. Que acontece entre 24 de janeiro e 02 de fevereiro em Santo Amaro da Purificação.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	“... A Alma em Festa da Nossa Cidade”	Sincretizado com Oxalá, Senhor do Bonfim é o santo de maior devoção popular na Bahia. Em sua festa, na Segunda quinta-feira de janeiro, destaque para a lavagem das escadarias de sua igreja, com a participação de devotos do candomblé, conduzindo flores e água perfumada.	Ala da Paz I	Randolfo	1979
05	“O Presente Que Eu Mandei Pra Ela”	Pescadores e fiéis festejam com cortejo marítimo, em inúmeros barcos, conduzindo flores e presentes para a rainha das águas. Representação também das procissões marítimas como as do Bom Jesus dos Navegantes em 31 de dezembro e Nossa Senhora da Conceição da Praia em 08 de dezembro.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
06	“A Força Que Mora N’Água”	A tradicional festa de Iemanjá, a maior do país, tem lugar na praia do rio vermelho, todo dia 02 de fevereiro. Organizada inicialmente pelos pescadores da região, atrai hoje devotos de todas as regiões do país.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	“Minha Sereia é Rainha do Mar”	Iyemanjá, Yemanjá, Yemayá, Iemanjá, Iemojá, ou Iemonjá, é um orixá africano cujo nome deriva da expressão Yorubá «Yèyé omo ejá» (mãe cujos filhos são peixes). Um dos orixás mais populares no Brasil, sincretizado com Nossa Senhora dos Navegantes.	Baianas	Jane Carla	2005
08	“Se Ver Um Velho No Caminho, Oi Pede a Bênção...”	Festas de São Lázaro, em 27 de janeiro e São Roque, 16 de agosto, sincretizados com os orixás Omulu e Obaluayê. Na cidade de Cachoeira acontece a lavagem da igreja de São Lázaro, organizada pela Irmandade da Boa Morte.	Explode Coração	Egídio	1979
09	“O Canto do Negro Veio Lá do Alto...”	O «negro fugido» é um folguedo, mantido há mais de um século pelos moradores de Santo Amaro da Purificação. Representado durante todos os domingos de julho e em festas especiais. Representa os negros que fugiam para festejar, camuflados em folhas secas de bananeiras.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	“Na Praça do Mercado Os Pretos Celebravam...”	Desde a abolição que os negros de cor e de coração em Santo Amaro e em todo o Recôncavo Baiano, passaram a comemorar o 13 de maio como o dia da liberdade. Atualmente a festa do Bembé do Mercado reúne mais de 40 terreiros de candomblé numa festa de fé, religiosidade e devoção, num ritual para louvar a ancestralidade.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
11	“... Santa Guerreira, Quero a Você Exaltar”	A homenagem a Santa Bárbara se inicia com uma missa na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, com procissão pelo Centro Histórico. No candomblé a santa é Iansã, orixá guerreira, festejada em 4 de dezembro, com muita comida, bebida e música.	Ala da Paz II	Randolfo	1977
*	“Perto do Abaeté Tem Um Negro Mandingueiro”	Festa em homenagem à Revolta dos Malês (movimento histórico de levante de negros de tradição islâmica escravizados na Bahia). Na Lagoa do Abaeté.	Guardiões do 2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Departamento de Harmonia	2010

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“Orando ao Deus Allah”	Levante dos Malês. Guerreiros de Alá na Bahia. Africanos Malês lutaram para libertar os negros da opressão e até hoje são festejados em Salvador.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Departamento de Harmonia	2006
12	“As Mulheres Cantando Tiram Versos”	A festa da Boa Morte, acontece desde agosto de 1920, misturando elementos do catolicismo e candomblé e é considerada uma das mais importantes manifestações culturais da Bahia. A festa nasceu quando mulheres negras e ex-escravas se uniam para ajudar escravos a conseguir a liberdade, se reunindo em torno da fé em Nossa Senhora e criando uma confraria católica chamada Irmandade da Boa Morte.	Comunidade – Baianinhas	Departamento de Harmonia	2005
*	“Eu Sou o Céu Para as Tuas Tempestades”	Homenagem a Iansã, sincretizada com Santa Bárbara.	Destaque de Chão	Vânia Love	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	“Tá no Batuque Que Balança Nego”	O Carnaval de Maragogipe cresceu com inspiração nas festas européias do século XIX, principalmente em Veneza. Caretas e grupos fantasiados brincam lembrando um grande baile de máscaras. Festa popular única e plural diferente de todos os carnavais do resto do país. Patrimônio Imaterial do Estado.	Mandarim	André	1972
*	“Deus do Ébano”	O orgulho da Raça Negra, ideal que o Ilê Aiyê sempre pregou e acabou por se tornar uma constante em sua história.	Destaque de Chão	Nilce Fran e Paula Cruz	2011
14	“Quero Ver Você, Ilê Aiyê, Passar Por Aqui”	O Ilê Aiyê é o primeiro bloco afro do Brasil. Patrimônio da cultura baiana, luta pela valorização e inclusão da população afro-descendente. Sua musicalidade revolucionou o carnaval baiano. Conhecido como «o mais belo dos belos».	Passistas	Nilce Fran	1968

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“O Coração de Oxalá – Força e Luz Transcendental”	O afoxé Filhos de Gandhy, utiliza o branco em homenagem a oxalá, e tem como ideal a paz e a não violência.	Rainha de Bateria	Sheron Menezes	2010
15	“Dentro Daquele Turbante do Filho de Gandhy”	O Afoxé Filhos de Gandhy, constituído exclusivamente, em Salvador, por homens e inspirado nos princípios de paz. O mais famoso e maior afoxé da Bahia, conhecido como «mar branco» no carnaval, os filhos mais novos, trocam colares, que representam a paz e a energia de oxalá, por beijos na boca. A bateria da Portela se veste dos filhos de Gandhy para homenagear e maior afoxé baiano.	Bateria	Nilo Sérgio	1923
16	“Dentro Daquele Turbante do Filho de Gandhy”	O Afoxé Filhos de Gandhy, constituído exclusivamente por homens e inspirado nos princípios de paz. O mais famoso e maior afoxé da Bahia, conhecido como «mar branco» no carnaval, os filhos mais novos, trocam colares da indumentária por beijos na boca.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	“Abre-Alas, o Olodum Chegou”	Fundado como bloco afro carnavalesco, passou a ser conhecido internacionalmente como um grupo de percussão afro-brasileira. Participa de movimentos sociais contra o racismo.	Um Sorriso no Caminho	Ricardo	2002
18	“Na Festa do Divino Cantei Pro Menino”	A festa do Divino Espírito Santo acontece em 19 de maio, com encenações representando a coroação do menino imperador e indulto aos presos de bom comportamento. Esta procissão lembra o ideal de paz que existia quando da fundação de Salvador. A procissão sai da igreja de Santo Antônio Além do Carmo e percorre as ruas do Centro Histórico.	Raízes da Portela	Luciano	2011
19	“Acredita em Anjo. Pois é, Sou o Seu”	Os anjos da Igreja de São Francisco, uma das mais ricas e exuberantes de Salvador. Um dos mais belos exemplares barrocos do mundo, com seu interior todo recoberto em ouro e jacarandá. Famosos também são seus painéis de azulejos em tons de azul.	Comunidade – Crianças	Departamento de Harmonia	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“A Folia em Nome dos Reis”	Representa os Ternos de Reis da festa da lapinha.	Destaque de Chão	Shayene Cezário	2011
20	“A Folia é de Rei, A Folia é de Rei...”	Saindo pelas ruas do Centro Histórico, ternos, ranchos e pastores, seguem os reis magos, até um presépio armado na igreja da Lapinha, enquanto as barracas servem comidas e bebidas típicas regadas a muita música e alegria de uma festa que simboliza a visita dos reis magos ao menino Jesus.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
21	“Vou Levando Cada Vez Mais Fé”	A padroeira dos olhos é homenageada em 13 de dezembro, no Largo do Pilar, na cidade baixa onde os fiéis vão, em ato de devoção e fé, molhar os olhos com água da Fonte do Pilar e acompanhar novenas e missa solene na igreja de Santa Luzia.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
22	“Olha Lá Vai Passando a Procissão...”	Realizada na manhã do domingo que antecede a Semana Santa, a procissão de ramos é uma manifestação religiosa do catolicismo, celebrando a chegada de Jesus Cristo em Jerusalém. O povo participa carregando palmas nas mãos.	Mocotó	Sergio	1972

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	“Andar Com Fé Eu Vou”	Na tarde da sexta-feira santa é realizada a procissão do Senhor Morto, uma tradição que veio de Portugal, saindo da Catedral Basílica no Terreiro de Jesus e percorrendo as ruas do Centro Histórico, são encenados os sete passos da Paixão de Cristo.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
24	“Olha a Dança do Boi...”	O Boi Bumbá é uma manifestação encontrada com mais frequência nas cidades do Recôncavo, acontecendo durante o ciclo natalino, mas também é encontrado durante outras festividades no interior.	Tu e Eu	Arielcio	2005
25	“Vai Meu Tambor Que Eu Vou Atrás”	“Zambiapunga” ocorre na cidade de Nilo Peçanha. Trata-se de um cortejo de homens mascarados, trajados com roupas coloridas e feitas com retalhos, que saem às ruas durante a madrugada da véspera de finados, dançando e acordando o povo da cidade tocando tambores.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“O Brasil é Livre na Bahia”	A maior festa civil baiana é a Festa da Independência do Estado da Bahia, motivo de orgulho para todo cidadão.	Destaques de Chão	Miriam Barreto e Kiko Alves	2011
26	“Nasce o Sol a 2 de Julho”	Considerada a verdadeira data da independência do Brasil, comemorada civicamente com manifestações culturais e desfiles de carros alegóricos, numa homenagem ao dia 2 de julho de 1823, quando as forças libertadoras brasileiras entraram em Salvador.	Ala da Paz	Randolfo	1979
27	“Vem Que Tem Caruru Pra Tu”	Mais uma festa em que o forte sincretismo religioso é mostrado, com missas nas igrejas e ofertas de caruru, comida feita com quiabo cortado, cozido no dendê, servidos inicialmente a crianças, conforme os preceitos do candomblé. Acontece em 27 de setembro, em todo o estado da Bahia.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	“Eu Tenho Pra Vender, Quem Quer Comprar”	Nazaré das Farinhas é conhecida especialmente pela tradicional Feira de Caxixis, no mês de abril. A festa tem mais de 300 anos e turistas se encantam com a beleza do artesanato em exposição a céu aberto.	Nós Podemos	Departamento de Harmonia	2011
29	“Quero Ver Tu Requebrando...”	Fogueiras e fogos de artifícios nas ruas e praças, sanfoneiros em palcos, decorações e ornatos com muitas cores. Comidas típicas e muito forró fazem da festa de São João uma das mais animadas da cidade. O forró é o ponto alto das festas do interior.	Comunidade	Departamento de Harmonia	2011
30	“É Toda Festa de Um Povo...”	E a Portela se reconhece no espírito festeiro dos baianos e lembra que também é assim, e até em seus carnavais as festas estavam presentes. A fantasia representa o carnaval de 1972 – “Ilu Ayê” que festejava a Raça Negra.	Sambarte	Jerônimo	1983

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Menezes					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“A Dama Com Seu Traje Mais Novo”	A Realeza em festa no carnaval de 1977 – “Festa da Aclamação”.	Destaque de Chão	Dodô	2005
31	“O Povo Canta e o Rei Se Encanta...”	A festa que comemorava a aclamação de D. João VI e toda a sua organização, foi mostrada no desfile de 1977 – “Festa da Aclamação”	Comunidade – Damas	Dodô	1942
*	“Se a Vida é Contra-Dança, o Folclore é o Par”	O Maracatu apresentado no enredo “Meu Brasil Brasileiro” em 1982.	3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Departamento de Harmonia	2010
32	“Reisado, Reino, Reinado...”	O Reisado mostrado em 1983 no enredo “A Ressurreição das Coroas: Reisado, Reino, Reinado.”	Águia na Folia	Renato	2005
33	“Tomar Carona na Ciranda da Alegria”	O folclore brasileiro apresentado em 1990 – “É de Ouro e Prata Esse Chão”	Junte-se a Nós	Jane Carla	2011
*	“Portela é Canto no Ar”	Homenagem a Clara Nunes, festejada no carnaval de 1984, “Contos de Areia”.	Departamento Feminino	Aldaléa	2002
34	“Faz Nossa Gente Sambar”	Representa o carnaval de 1984, onde a Portela festejava Natal, Paulo da Portela e Clara Nunes, e se encantava com a Bahia.	Compositores e Vicentina	Junior Escafura	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Menezes

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	“O Amuleto da Portela”	Homenagem a Velha Guarda Show, reconhecida e respeitada por todos, leva o nome da Portela a todos os lugares. Juliana Diniz é neta de Monarco, grande representante desse grupo.	Destaque de Chão	Juliana Diniz	2011
35	“Sobre a Tua Bandeira Esse Divino Manto”	Fundada em 2003 por torcedores apaixonados pela escola, a torcida Guerreiros da Águia foi crescendo e a cada ano tornando-se pioneira nas arquibancadas da Sapucaí. Daí para frente o grupo passou a marcar presença em todos os eventos da escola, prestigiando, festejando e demonstrando toda sua paixão pela águia de Oswaldo Cruz e Madureira. E esse é o jeito do portelense festejar e reverenciar sua grande paixão, a Portela.	Comunidade – Guerreiros	Departamento de Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Alessandra Reis	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Maria Isabel	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rogério Sampaio
Adrecista Chefe de Equipe Rogério Sampaio	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Gomes
Outros Profissionais e Respektivas Funções	
Bruno Oliveira, Paulo Brasil e Robson Alameda - Figurinista	
Maria Isabel - Modelagem	
Paulo - Estruturas de Arame	
Vitor - Peruca	
Wellington, Wladimir, Rogério, Denis e Sereia - Responsáveis pelos Ateliês	
Outras informações julgadas necessárias	
Obs.: Os nomes das fantasias de alas foram retiradas de letras de músicas de compositores baianos ou de músicas que falam da Bahia.	
As fantasias do 1º casal de Mestre Sala e Porta Bandeira são de responsabilidade do ateliê de Fernando Magalhães.	
As Fantasias do 2º e 3º casais de Mestres Salas e Porta Bandeiras e Comissão de Frente, são de responsabilidade do ateliê de Alessandra Reis.	
As fantasias das alas de Baianas, Damas, Cadeirantes e Guerreiros são de responsabilidade do ateliê coordenado pela primeira-dama Val Carvalho.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Wanderley Monteiro, Luiz Carlos Máximo, Toninho Nascimento, Naldo e André do Posto 9

Presidente da Ala dos Compositores

Junior Escafura

Total de Componentes da Ala dos Compositores

80
(oitenta)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Jabolo
81 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Bruno e Thiago
17 anos

Outras informações julgadas necessárias

Meu Rei
Senhor do Bonfim alumia
Os caminhos da Portela
Que eu guardo no meu patuá
Eu vim na proteção dos meus guias
Com Clara Guerreira à Bahia
Cheguei, eu cheguei pra festejar
Deixa lavar nos altares e terreiros
Tem jarro com água de cheiro
Vou jogar flores no mar

**No mar
Procissão dos Navegantes
Eu também sou almirante
De Nossa Senhora Iemanjá**

BIS

Vou no gongá bater tambor
Rezo no altar, levo o andor
Vem chegando os batuqueiros
Desce a ladeira meu amor
Que a patuscada começou
Eu vim pra rua
Onde o samba de roda chegou

**Iaiá
De saia rendada em cetim
Bota o tempero na festa
Oi, tem abará e quindim**

BIS

Portela cheia de encantos
Acolhe a Bahia em seu canto
Com festas, rezas, rituais
Vestido de azul e branco
Eu venho estender o nosso manto
Aos meus santos do samba que são Orixás

**Madureira sobe o Pelô... Tem capoeira
Na batida do tambor... Samba Ioiô
Rola um toque de Olodum... Lá na Ribeira
A Bahia me chamou**

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DO SAMBA:

Com uma construção leve, alegre, lúdica e sem amarras, onde a musicalidade e a letra do samba expressam com autenticidade o enredo, foi assim concebido pelos autores o samba que o GRES Portela traz para o carnaval de 2012.

Cantado na primeira pessoa, o samba inicia com uma expressão popular de tratamento utilizada pelo povo baiano (“*Meu Rei*”), que serve também na letra como reverência ao Senhor do Bonfim, a quem a Portela pede passagem e bênçãos para entrar na Bahia. A seguir, o samba cita a eterna e mítica cantora portelense Clara Nunes (o fio condutor do enredo), que conduz a escola, com a proteção dos santos padroeiros da Portela (São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição) à Bahia. Em sequência, são relatadas na letra do samba, as conhecidas manifestações festivas do povo baiano, como as famosas lavagens das igrejas e procissões marítimas.

A construção “*Nossa Senhora Iemanjá*”, no final do primeiro refrão é o momento da letra que melhor traduz o sincretismo presente na religiosidade do povo brasileiro e fundamentalmente na Bahia. Com a utilização da expressão católica “*Nossa Senhora*”, fazendo referência a Nossa Senhora das Candeias, unida a um dos orixás do candomblé, Iemanjá. Sincretismo, que assim como o sagrado e o profano, tão vivo neste estado nordestino, permeia toda a obra portelense e é descrito com nitidez no verso “*Vou no gongá bater tambor, rezo no altar levo o andor*”.

Os versos seguintes têm como referência a integração popular baiana com a sua musicalidade. Ao nos remeter à imagem do alegre povo da Bahia, descendo suas ladeiras para festejar nas patuscadas. “*Vem chegando os batuqueiros/Desce a ladeira meu amor/Que a patuscada começou/Eu vim pra rua/onde o samba de roda chegou*”.

E a “patuscada” é isso, uma manifestação similar ao conhecido pagode dos sambistas cariocas. Um encontro regado à bebida, comida e dança, ao som do samba característico da Bahia: O samba de roda. E quem não pode faltar no samba de roda?

A Iaiá, figura feminina oriunda da região, com vestimenta e virtudes descritas na letra.

Já chegando ao final da obra, o portelense canta para o público presente o que vem contar na Sapucaí, ou seja, a homenagem da sua escola ao estado da Bahia, com a sua festa, reza e rituais próprios, mas com quem guarda muitas semelhanças. E eleva seus baluartes históricos do samba como santos e orixás, com as bênçãos do Senhor do Bonfim.

No refrão final, o samba atinge o seu clímax utilizando uma metáfora lúdica, ao cantar que o bairro, onde se situa a sede da escola vai ao encontro de um local simbólico da Bahia, que é o Pelourinho, popularmente batizado de “Pelô” (“*Madureira sobe o Pelô*”) citando manifestações culturais baianas como a capoeira, o samba e “*um toque de Olodum*”. Na última frase, em êxtase total, o samba justifica o enredo “*A Bahia me chamou*”, expressando a identidade cultural entre os dois estados e, principalmente, entre a Bahia e a Portela.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Os autores:

Wanderley Monteiro: Filou-se a ala de compositores da Portela em 2005. Co-autor dos sambas vencedores em 2009 e 2011 e vencedor do concurso de sambas de quadra na agremiação em 2008. O compositor tem obras gravadas por Beth Carvalho, Fundo de Quintal, Diogo Nogueira, Luiz Carlos da Vila, Dorina, entre outros. Cantor e cavaquinista com apresentações nas várias casas e rodas de samba do país, o autor tem um cd lançado com grande repercussão em 2004 e está prestes a lançar um novo com sambas de sua autoria e parceiros.

Luiz Carlos Máximo: Integra a ala de compositores da Portela desde 2005. Um dos autores dos sambas enredo da agremiação nos anos de 2009 e 2011 e campeão do festival de samba de quadra da escola, em 2008. Tem composições gravadas por Diogo Nogueira, Dorina, Tia Surica, entre outros. Parceiro mais constante de Wanderley Monteiro, tem parcerias também com Luiz Carlos da Vila, Paulo Cesar Pinheiro, Wilson Moreira, Delcio Carvalho, Ratinho e Toninho Nascimento.

Toninho Nascimento: Filiou-se à ala de compositores da Portela, convidado por Walter Rosa e Dedé da Portela em 1973, ano em que a cantora Clara Nunes gravou a obra “Contos de Areia”, de sua autoria em parceria com Romildo. Além da cantora portelense, que gravou nove composições suas, o autor ainda teve registro das suas obras nas vozes de Elza Soares, Elizeth Cardoso, Roberto Ribeiro (de quem foi parceiro autoral), Paulinho da Viola, Fundo de Quintal, Maria Bethânia, Alcione e Agepê, entre outros.

Naldo: Integrante da ala da Portela desde a década de 80, o compositor foi co-autor de sambas enredo vencedores na escola nos anos de 2002, 2006, 2010 e 2011, além de ter obras vencedoras em outras agremiações.

André do Posto 9: Jovem compositor e cavaquinista, muito presente nas rodas de samba da cidade. Integrou-se à ala em 2011, já obtendo seu primeiro campeonato.

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Mestre Nilo Sérgio				
Outros Diretores de Bateria Vitinho, Douglas, Nilson, Bombeiro, Júnior, Eloi, Álvaro, Vinícius(rato), Sidiclei, Arcenio Armando Marçal e Cacau				
Total de Componentes da Bateria 290 (duzentos e noventa) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 14	2ª Marcação 14	3ª Marcação 16	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 100	Tarol 0	Tamborim 30	Tan-Tan 0	Repinique 30
Prato 02	Agogô 30	Cuica 24	Pandeiro 0	Chocalho 30
Outras informações julgadas necessárias				
<p>Mestre Nilo Sérgio: Iniciou na Portela em 1990, como ritmista. Em 2005, assume como 2º diretor de bateria, e em 2006 passa a ocupar o cargo de Mestre de Bateria, conquistando o Estandarte de Ouro de revelação e em 2010 é agraciado com o Estandarte de melhor bateria.</p> <p>Eu, Nilo Sérgio (Vice-Presidente de Bateria do G.R.E.S PORTELA), venho aqui respeitosamente mostrar, através das PARTITURAS, as bossas que serão feitas durante o Desfile Oficial.</p>				
<p>ETAPAS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Na parte da cabeça foi feita uma mesclagem entre à 1ª e 2ª, as caixas se mantém retas de acordo com a melodia do samba (um tom harmônico entre os ritmos), como se apresenta na PARTITURA. 2. Para que não se fugisse do enredo, foi efetuado um samba de roda, ele se torna evidente no refrão “Vem chegando os batuqueiros”. 3. Não querendo mudar as características e modificar a batida do samba, manteve-se uma batida do Olodum e na segunda parte sendo feita uma batida de Ijexá, tocada pelos “Filhos de Gandhi”, sendo executada na parte “Madureira sobe o Pelô” 				
<p>CONCLUSÃO: Devido ao fato deste carnaval o G.R.E.S. PORTELA, mudar suas características de fazer samba me fez com que inovasse novas batidas, não fugindo das raízes do samba.</p>				
<p>Esperando que esse meu trabalho seja entendido da melhor maneira, onde pude mostrar um pouco dos ritmos do Estado da Bahia.</p>				
<i>Mestre Nilo Sérgio</i>				
<p>Obs.: A Portela, especialmente este ano, por causa do enredo, virá com um naipe de tumbadoras, composto pelos músicos: Armando Marçal, Zero, Pirulito, Lanlan, Pretinho da Serrinha, Quinho da Serrinha, Nene Brown e Wallace Porto.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Marcelo Jacob

Outros Diretores de Harmonia

Dudu Falcão, Leandro Germano, Sylvio, Washington, Sergio, Robson, Sandra, Luiza Amália, Paulinho, Herico, Marquinhos Mendes, China Edison, Cirema e Vilma

Total de Componentes da Direção de Harmonia

45 (quarenta e cinco) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete – Gilsinho

Auxiliares – Emerson, Luis Paulo, Bira Silva, Edinho, Klebinho e Diego Chocolate

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Julio Cesar, Diego Moura e Léo Antunes

Violão – Natan, Wallace e Helinho

Outras informações julgadas necessárias

A Direção Geral de Harmonia da Portela é comandada pelo ‘prata da casa’ Marcelo Jacob, que na infância desfilou na ala das crianças e na adolescência já integrava o Departamento de Harmonia.

Ascendeu ao cargo máximo da Harmonia da Portela, no ano de 2006, juntamente com outra ‘prata da casa’ Alex Fab, que atualmente ocupa a função de Diretor de Carnaval ao lado do Junior Escafura.

Para o Carnaval 2012, a Portela se prepara de forma distinta dos anos anteriores, ou seja, com a quadra de ensaio em obras, os ensaios foram todos remanejados.

Para mexer com os brios dos portelenses, os ensaios da comunidade e dos segmentos da agremiação, passaram a ser na Praça Paulo da Portela, local onde tudo começou, histórias marcantes.

Os ensaios de canto acontecem, às sextas-feiras, na Praça Paulo da Portela.

Os ensaios de canto e evolução, aos domingos, na Rua Carolina Machado, sentido Osvaldo Cruz / Madureira.

Os ensaios de alas individualizados, são realizados na Sede da Portelinha, no Ginásio da Associação de Osvaldo Cruz e no Madureira Esporte Clube.

FICHA TÉCNICA

Evolução

<p>Diretor Geral de Evolução Marcelo Jacob</p>
<p>Outros Diretores de Evolução Dudu Falcão, Leandro Germano, Sylvio, Washington, Sergio, Robson, Sandra, Luiza Amália, Paulinho, Herico, Marquinhos Mendes, China Edison, Cirema e Vilma</p>
<p>Total de Componentes da Direção de Evolução 45 (quarenta e cinco) componentes</p>
<p>Principais Passistas Femininos Janaina Pimenta, Monalisa Lucia, Veila Victoria e Ana Paula Costa</p>
<p>Principais Passistas Masculinos Flavio Portela, Hemanuel, Diego Nascimento e Uanderson</p>
<p>Outras informações julgadas necessárias</p> <p><u>Justificativa coreográfica das alas:</u></p> <p><u>Ala 03 – “A Água Benta Que Batizou”</u> Integrantes que coreograficamente lavarão a avenida preparando-a para o nosso desfile. Coreografia com elementos afros e de ijexá, dança tradicional do universo baiano, fazendo assim uma mescla de força e leveza ritualística.</p> <p><u>Concepção Coreográfica:</u> Ney Andrade: Bailarino e coreógrafo profissional, professor de dança afro e pesquisador de danças étnicas. Membro da Comissão Artística do Sindicato dos Profissionais da Dança do Rio de Janeiro(SPDRJ).</p> <p><u>Ala 05 – “O Presente Que Eu Mandeí Pra Ela”</u> As procissões marítimas são uma grande tradição dentro do calendário festivo da Bahia. O Mar sempre foi considerado um mensageiro de mensagens, boas ou más. Os pedidos e agradecimentos enchem de barcos o litoral baiano em vários momentos. Essa ala representa exatamente isso: flores enviadas como agradecimentos nessas embarcações. Dois grupos divididos em barcos e flores fazem um bailado simulando o mar e a junção desses dois elementos.</p> <p><u>Concepção coreográfica:</u> Marcio Moura <u>Ensaíadora:</u> Miriam Richarti</p> <p><u>Ala 23 – “Andar Com Fé Eu Vou”</u> São muitas as festas religiosas na Bahia . Padres e coroinhas representarão num determinado momento a procissão em si e em outro momento formarão com seus estandartes uma enorme Cruz. Essa ala terá uma relação visual direta com a alegoria que a segue, onde a procissão terá sua continuidade.</p> <p><u>Criação Coreográfica:</u> Sara Cristina: atriz e bailarina. Foi responsável por trabalhos coreográficos na Porto da Pedra e São Clemente. Formada em artes cênicas e pôs graduada em carnaval.</p>

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

Ala 20 – “Quero Ver Tu Requebrando”

A força dessa manifestação , presente em todo nordeste, é uma marca da alegria e vigor do povo baiano. Essa ala tem esse objetivo : evidenciar essa alegria, misturando elementos coreográficos das famosas quadrilhas com o tradicional forró "arrasta pé". De representação forte , misturado com elementos cênicos-teatrais a ala dança livremente e em determinado momento se forma uma banda tradicionalíssima de forró em meio ao grupo.

Concepção coreográfica:

Cleyde de Souza: bailarina, coreógrafa, estudou em escolas de dança tais como: Centro de Dança Jaime Arôxa, Ballet Dalal Achcar, Companhia Aérea de Dança. Há 8 anos trabalha como professora de danças de salão no Centro de Artes Nós da Dança. Ganhadora de diversos prêmios em concursos de dança de salão, ministrou aulas em workshops no Brasil e no exterior. Esteve em turnê pela Ásia e Europa fazendo shows e ministrando aulas.

FICHA TÉCNICA**Conjunto**

Vice-Presidente de Carnaval Nilo Mendes Figueiredo Junior		
Diretor Geral de Carnaval Coordenação de Carnaval - Alex Fab e Júnior Escafura		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Cirema		
Total de Componentes da Ala das Crianças 150 (cento e cinquenta)	Quantidade de Meninas 90 (noventa)	Quantidade de Meninos 60 (sessenta)
Responsável pela Ala das Baianas Jane Carla		
Total de Componentes da Ala das Baianas 90 (noventa)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Inês 83 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Cintia 32 anos
Responsável pela Velha-Guarda Natalino		
Total de Componentes da Velha-Guarda 80 (oitenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Amélia 90 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana Célia 52 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Daniela Mercury, Vanessa da Mata, Milton Gonçalves, Paulinho da Viola, Sheron Menezes, Monarco, Tia Surica, Luiz Airão, Marisa Monte, Dodô da Portela, Zeca Pagodinho, Fabiana Karla, Ivan Lins e Nelson Rufino		
Outras informações julgadas necessárias Alex Fab possui formação nas áreas de gestão e logística. Oriundo das fileiras da Escola, com passagens por diversos segmentos, tais como: ala das crianças, comissão de frente, bateria, apoio de baianas e departamento de harmonia. Assume em 2006 a direção geral de harmonia da Portela ao lado de Marcelo Jacob, dando início a um trabalho de reorganização do modelo de desfile técnico da escola. Para o carnaval 2012, passa a ocupar a coordenação de carnaval ao lado de Junior Escafura, com a missão de executar com qualidade todo o projeto artístico proposto. Junior Escafura desfila pela Portela em alas comerciais desde 1992. Em 1995 torna-se presidente de ala, permanecendo até o ano de 2006. Em 1998 ingressou na tradicional ala de compositores onde começou a disputar sambas de enredo e teve a felicidade de ser campeão em 2005, 2006, 2009, 2010 e 2011. Em 2005 assume a presidência da ala de compositores, permanecendo até hoje. Em 2006 passa a integrar, também, a comissão de harmonia, permanecendo até o carnaval de 2011. Para o carnaval 2012 assume ao lado de Alex Fab a coordenação de carnaval, além de ser diretor musical e de eventos da escola.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Márcio Moura

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Márcio Moura

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	07 (sete)	08 (oito)

Outras informações julgadas necessárias

Marcio Moura:

Ator, mímico e bailarino formado em artes cênicas pela Uni-Rio e gestor do Etcetal, a mais respeitada Cia de teatro físico do país, com 19 anos de atuação. Com mais de 30 prêmios em festivais nacionais e internacionais, já esteve se apresentando em quase todos estados brasileiros além de países como Argentina, Paraguai, França, Alemanha, Londres, Dinamarca e Portugal. Há 10 anos é responsável pela preparação textual das formandas da Escola Estadual de Danças Maria Olenewa. No carnaval carioca há 15 anos, já teve passagem nas principais escolas de samba do Rio de Janeiro sempre misturando em seus trabalhos dança e teatro. Sua estréia como coreógrafo de comissão de frente foi em 2009, com a Acadêmicos da Rocinha, onde recebeu o prêmio Plumas e Paetês pelo elogiadíssimo trabalho no enredo "Tem francezinha no salão... o rio no meu coração". Para o carnaval 2012, conta mais uma vez, em sua equipe de trabalho, com a competente assistente Celeste Lima, ensaiadora do corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

A Comissão:

Fantasia: **“Quero Vestir as Roupas da Santidade e Mergulhar no Santo dos Santos”**

O sincretismo religioso é a base do trabalho coreográfico da Comissão de Frente para o carnaval 2012. Quinze integrantes: quatorze bailarinos representando filhos de santo e o ator Milton Gonçalves como babalorixá dessa comunidade fictícia de Candomblé. Durante o desenvolvimento na Avenida a coreografia além de misturar o ijexá e o samba-de-roda, trás em sua essência: alegria (marca tradicional do povo baiano) e religiosidade. Acompanha a Comissão um tripé que representa uma igreja. A apresentação para os jurados conduz a uma modificação nesse grupo. Será a marca do sincretismo religioso do povo baiano. Conduzidos pelo babalorixá, os 8 orixás do culto afro surgirão. Isso tudo se dará pelas mãos de Exú, orixá dos caminhos; o orixá mais próximo do homem, que surgirá do meio do povo e será, junto com o babalorixá o condutor de tudo que se segue. O que era antes uma igreja lembrará, em parte, a representação de um altar candomblecista. Oxaguian, Oxossi, Xangô, Yemanjá, Oxum e Iansã se juntam as filhas de santo, a Exú e ao Babalorixá para saudar a avenida e os jurados e apresentar a Escola. Em seguida surge o elo de ligação entre a Portela e a Bahia, que chega para reverenciar os orixás e pedir licença e proteção dos mesmos para conduzir a viagem da nação portelense as terras baianas! E que sejam abertos os caminhos! Axé!

Obs.: A escolha dos orixás que participam desta Comissão, foram escolhidos não de forma aleatória, e sim através de pesquisas e consultas a alguns babalorixás, entre eles Mãe Carmem, sucessora de Mãe Menininha, do Terreiro do Gantois, na Bahia.

FICHA TÉCNICA**Mestre Sala e Porta Bandeira**

1º Mestre Sala Rogério Dornelles	Idade 34 anos
1ª Porta Bandeira Lucinha Nobre	Idade 36 anos
2º Mestre Sala Jefferson Souza	Idade 31 anos
2ª Porta Bandeira Kátia Paz	Idade 31 anos
3º Mestre Sala Diogo Fran	Idade 19 anos
3ª Porta Bandeira Jeane Portela	Idade 19 anos

Outras informações julgadas necessárias**1º Casal: Rogério Dornelles e Lucinha Nobre**

Rogério Dornelles e Lucinha Nobre terão a honra e a alegria de comemorar 15 anos de parceria dançando pela Portela. Lucinha fez seu primeiro desfile em 1985 pela Escola de Samba Mirim Alegria da Passarela. Desde então, destacou-se por seu talento e vem colecionando notas dez e importantes prêmios no carnaval carioca, entre eles, cinco Estandartes de Ouro e três Tamborins de Ouro. Rogério Dornelles começou em 1992 na ala mirim de mestre-sala e porta-bandeira e já no ano seguinte foi transferido ao posto de segundo mestre sala ao lado de Lucinha, conquistando o primeiro de seus três Estandartes de Ouro. Viveram fortes emoções nos anos em que defenderam a Mocidade Independente de Padre Miguel, conquistando inclusive o campeonato de 1996. Em 2002, passaram a defender a Unidos da Tijuca, onde permaneceram por oito anos. Respeitando a dança tradicional, o casal conta com o apoio do lendário mestre sala Peninha, um dos grandes mestres do bailado. Com sua origem clássica, a bailarina e ensaiadora do Theatro Municipal, Celeste Lima, coordena artisticamente a coreografia elaborada pelo casal, ajudando-os na limpeza e refinamento dos gestos, melhorando assim o entrosamento que é o grande diferencial da sua dança. Na Portela, desfilarão pelo terceiro ano consecutivo. Estão felizes. Cada vez mais entrosados com a escola, acreditam que isso se deve ao imenso carinho recebido pela agremiação a qual sempre souberam respeitar. E onde almejam ainda conquistar muitas honras e glórias.

A Fantasia: “Salve o Manto Azul e Branco da Portela”

A Bahia é feita de sincretismo, e nesse momento, os padroeiros da Portela, São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição, se sincretizam em Oxossi e Oxum para abençoar a viagem da Portela à Bahia e proteger a sua passagem pela Sapucaí. E Oxum, orixá da sensibilidade, do amor e da beleza, homenageia a Portela, pedindo licença a Iansã para personificar a figura da filha mais querida da escola: A Guerreira Clara Nunes, a quem consagrou em 1973.

Obs.: A fantasia do casal foi idealizada de uma forma que aliasse beleza e luxo a leveza para que o casal consiga mostrar toda a sua integração na dança.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º Casal: Jefferson Souza e Kátia Paz

Jefferson Souza iniciou sua carreira em 1996 como mestre sala mirim na Grande Rio. Chegou à Portela em 2006 como 3º mestre sala e em 2010 assumiu como 2º. Kátia Paz estreou como 3ª porta bandeira na Portela em 2006, passando a ser segunda em 2007, permanecendo até hoje. Em 2009 e 2010, também desfilou como 1ª porta bandeira na União do Parque Curicica, recebendo o prêmio de melhor porta bandeira.

A Fantasia: “Orando ao Deus Allah”

Festa em homenagem à Revolta dos Malês (movimento histórico de levante de negros de tradição islâmica escravizados na Bahia), realizado na Lagoa do Abaeté. Lembrando os guerreiros de Alá na Bahia, que lutaram para libertar os negros da opressão.

3º Casal: Diogo Fran e Jeanne

“Se a Vida é Contra-Dança, o Folclore é o Par”

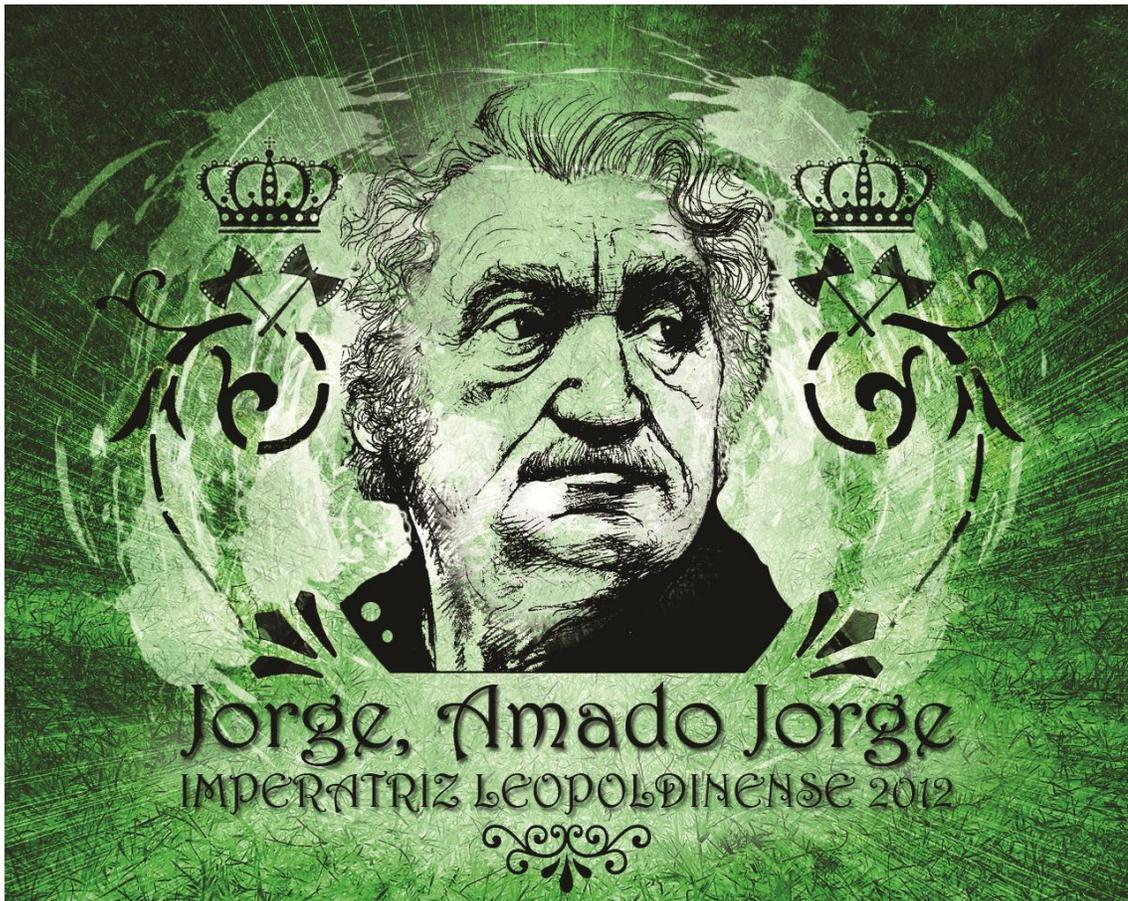
O Maracatu representado no enredo da Portela “Meu Brasil Brasileiro” em 1982.

G.R.E.S.
IMPERATRIZ
LEOPOLDINENSE



PRESIDENTE
LUIZ PACHECO DRUMOND

“Jorge, Amado Jorge”



Carnavalesco
MAX LOPES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Jorge, Amado Jorge”					
Carnavalesco Max Lopes					
Autor(es) do Enredo Max Lopes					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Max Lopes e Gabriel Haddad					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Max Lopes e Gabriel Haddad					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Um baiano romântico e sensual: três relatos de amor	AMADO, João Jorge; AMADO, Paloma Jorge; GATTAI, Zélia	Record	2002	Todas
02	Carta a uma leitora sobre romances e personagens	AMADO, Jorge	FCJA	2003	Todas
03	Capitães de Areia	Ilustrações: Poty	Record	2002	Todas
04	Cacau	-	Record	1986	Todas
05	Jubiabá	-	Record	1984	Todas
06	O Menino Grapiúna	-	Record	1987	Todas
07	Navegação de cabotagem – apontamentos para um livro de memórias que jamais escreverei	-	Record	2001	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Jorge, Amado Jorge”					
Carnavalesco Max Lopes					
Autor(es) do Enredo Max Lopes					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Max Lopes e Gabriel Haddad					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Max Lopes e Gabriel Haddad					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
08	As Frutas de Jorge Amados – O livro de delícias de Fadul Abdala	AMADO, Paloma Jorge	Cia. das Letras	1997	Todas
09	História concisa da literatura brasileira	BOSI, Alfredo	Cultrix	1977	Todas
10	Jorge Amado: romance em tempo de utopia	DUARTE, Eduardo de Assis	Record – UFRN	1996	Todas
11	Gente da Bahia	Pierre e Verger	Solisluna Design Editora	2008	Todas
12	Mar da Bahia	Carybé, Verger & Caymmi	Solisluna Design Editora	2009	Todas
13	Um chapéu para viagem	GATTAI, Zélia	Record	2002	Todas
14	Reportagem incompleta	-	Editora Corrupio	1896	Todas
15	História da Literatura Brasileira Volume III	MOISÉS, Massaud	Cultrix	2001	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Bibliografia Virtual:

- ANDRADE, Oswald. Fraternidade de Jorge Amado. – São Paulo, Folha da Manhã, 1943 Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u16313.shtml> Acesso em 20/08/2011
- Caderno de Leituras. A Literatura de Jorge Amado. Organização: Norma Seltzer Goldstein. – São Paulo, Ed. Schwarcz Ltda.; Cia. das Letras, 2008 Disponível em <http://www.jorgeamado.com.br/professores/professores01.pdf> Acesso em 20/08/2011
- _____. O Universo de Jorge Amado. Organização: Lilia Moritz Schwarcz e Ilana Seltzer Goldstein. – São Paulo, Ed. Schwarcz Ltda.; Cia das Letras, 2009 Disponível em <http://www.jorgeamado.com.br/professores2/professores02.pdf> Acesso em 20/08/2011
- <http://mljornalismo.wordpress.com/2010/12/15/jorge-amado-o-grande-interprete-do-brasil/> Acesso em 20/08/2011
- <http://www.atarde.com.br/jeitobaiano/?p=1612> Acesso em 20/08/2011
- <http://www.ileaiye.com.br/> Acesso em 22/08/2011
- <http://www.jorgeamado.com.br> Acesso em 20/08/2011
- http://www.releituras.com/jorgeamado_bio.asp Acesso em 21/08/2011
- GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Jorge Amado e Exu nas encruzilhadas. 2002, Disponível em <http://port.pravda.ru/news/sociedade/cultura/28-10-2002/328-0/> Acesso em 20/08/2011
- Revista Literatura. Amado Jorge! Disponível em <http://literatura.uol.com.br/literatura/figuras-linguagem/33/artigo194445-2.asp> Acesso em 21/08/2011

HISTÓRICO DO ENREDO

“Briguei pela boa causa, a do homem e a da grandeza, a do pão e a da liberdade, bati-me contra os preconceitos, ousei as práticas condenadas, percorri os caminhos proibidos, fui o oposto, o vice-versa, o não, me consumi, chorei e ri, sofri, amei, me diverti.”

Jorge Amado (Navegação de Cabotagem, 1992)

"Jorge, Amado Jorge"

Ave Bahia! Bahia sagrada!

1912. A lua prateada banha o céu de axé...

Eis a coroa de Oxalá, o Senhor da Bahia!

Venha nos proteger, meu Senhor do Bonfim!

Vem do mar a esperança... Litoral de magia... Iemanjá! Oferendas à rainha do mar!

“Ela é sereia, é a mãe-d’água, a dona do mar, Iemanjá”

Velas bailam ao som do vento baiano. Veleiros, canoinhas e jangadas, deixem-se levar.

“...cerca o peixe, bate o remo, puxa corda, colhe a rede

Canoeiro puxa rede do mar...”

Jorge, Amado Jorge... Eis aqui sua história, vida e memória!

Vai, criança baiana; descubra os segredos dessa terra.

Jorge conheceu fazendas, ruas, vielas,

Becos e guetos, tipos e jeitos.

- Quem quer flores? Frutas? – grita o vendedor.

- Olha o acarajé! – oferece a velha baiana.

Águas de Oxalá! Venha ver a Lavagem do Bonfim!

As letras lhe chegam num sopro. Um vento de liberdade em defesa do povo.

Ah... O Rio de Janeiro... Nova casa do rapaz escritor.

Graduado na vida e na universidade.

Na política, com o “coração vermelho”, se engajou.

É a vida na capital. Amigos, papos e mulheres...

Ah... As mulheres... Vida perfumada e sensual...

Bares e cabarés... Eis a malandragem, o primeiro livro: o “país do carnaval”.

Primeiros romances. Romances da guerreira e apimentada Bahia, sua eterna paixão.

O ciclo do cacau, grande inspiração.

Viver nas areias da história e sonhar em ser capitão.

Um ideal. O valor do homem. O reconhecimento da valente alma do povo.

Vivência e personagens se confundem. Verdadeiros baianos traduzidos nos folhetins.

Onde está a liberdade?

Essa é a “Bahia de todos os santos”, de toda gente! Gente brasileira.

Doce amor, doce flor. Amiga, companheira, parceira de letras e caminhadas

Que o segue fielmente pelo “sem fim” do mundo.

Retornar a sua origem... Os passos rumo à alvorada da literatura.

Rumo à consagração: premiado e Amado. De farda e fardão.
Busca no tempero de Gabriela os sabores da vida. O aroma da crônica do interior.
A brisa que balança as madeixas da morena embala palavras ao encontro de Dona Flor.
Tieta do “chão dos prazeres”, do agreste. Tereza Batista, “fonte de mel”.
Mulheres e “milagres” do Nordeste.
Jogue a rede, pescador! Traga do mar de memórias as palavras inspiradoras.
Hoje o capitão é Jorge Amado. Capitão de sua navegação. “Navegação de Cabotagem”.
Misticismo e miscigenação, a alma desse chão.
Que Exu nos permita caminhar! “Se for de paz, pode entrar.”
Okê Arô Oxossi! Salve todos os Orixás! Joga búzios, canta a reza!
Kaô kabesilê! Kaô meu pai Xangô! Jorge é obá no Ilê Axé Opô Afonjá!
Ora iê iê Oxum! Mãe de Mãe Menininha do Gantois, amiga na fé, axé!
É festa na ladeira do Pelô! É festa na Bahia! Fervilha a mestiça terra de Jorge!
A Magia dos Filhos de Ghandi... É energia do sangue nordestino...
Tocam atabaques e alabês. O Pelourinho estremece! Vem descendo o Ilê Aiyê!
É o tambor! É a força do ritmo! É o som do Olodum!
Venham, amigos queridos! Amada família do escritor, venha conosco cantar!
100 anos do nascimento de Jorge Amado... Comemora a Imperatriz Leopoldinense!
De alma e coração, vamos todos brindar ao mestre das letras!
Sentadas sob a sombra da copa de uma grande árvore, suas palavras vão para sempre descansar...
Jorge, Amado Jorge...
Muito obrigado!
Hoje, a ti canto e me declaro:
sou mais um gresilense apaixonado!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense, no carnaval de 2012, vem comemorar, juntamente com todo o Brasil, o centenário de Jorge Amado, um dos maiores escritores do país. Nossa escola de samba se enche de orgulho e apresenta o enredo “Jorge, Amado Jorge”, de autoria do carnavalesco Max Lopes, que conta a vida, as memórias, as criações e as diversas faces desse grande homem.

Ter Jorge Amado como enredo é motivo de felicidade para todos os leopoldinenses, principalmente pelo fato de representar um dos brasileiros mais fieis à sua terra e ao seu povo. Além disso, 2012 é o ano no qual o centenário do escritor será comemorado em todos os cantos do país, e o carnaval não poderia ficar de fora dessa grande festa da literatura brasileira.

Jorge Amado também representa, de forma mais concreta, um valor inestimável para a cultura e a literatura brasileiras, além de considerável relevância no cenário literário internacional. Diversas tramas criadas por Amado foram adaptadas para a televisão, o teatro e o cinema, tornando-se grandes sucessos nesses meios de comunicação e entretenimento.

Os personagens criados por ele possuem tamanha identificação com a sociedade brasileira que tornam a representação do apelo popular algo ainda não alcançado por nenhum outro romancista no Brasil. Em relação ao número de livros vendidos por escritores brasileiros no país, Amado figura entre os primeiros, e, no cenário internacional, seus livros tiveram traduções em mais de 49 línguas, além de terem sido editados e publicados em mais de 55 países.

Ademais, Jorge Amado recebeu títulos e prêmios, tanto nacionais quanto internacionais, sendo considerado Doutor Honoris Causa em 10 universidades, incluindo o concedido pela francesa Sorbonne. Para sua consagração em terras brasileiras, tornou-se um imortal da Academia Brasileira de Letras, carregando no fardão todo o reconhecimento de uma vida dedicada à literatura, à sua família, à Bahia e a todo o povo brasileiro. Apesar de todas essas homenagens e valorizações do escritor que foi, Amado teimava em não aceitar toda a grandeza que lhe era oferecida.

A atribuição dessa homenagem se apoia, inclusive, no valor do homem que foi Amado. Ele valorizou o nosso país como nenhum outro escritor, deu valor à nossa gente, às nossas crenças e ao povo baiano, especialmente. Além disso, defendeu em seus textos e folhetins os direitos sociais da população, mostrando-se, por fim, um brasileiro bastante orgulhoso.

A Imperatriz, por conseguinte, assume a grande responsabilidade de resumir toda a vida de Jorge Amado, encarando o desafio de reunir durante o desfile o universo de realizações de nosso homenageado. “Jorge, Amado Jorge” engloba o Jorge brasileiro, baiano e carioca; o Jorge pensador, destemido e defensor do povo; o Jorge escritor, criador e contador de

histórias; e o Jorge místico e religioso. Assim, entender e harmonizar as diversas faces de Jorge Amado é o objetivo de nosso enredo, nesse ano em que ele estaria completando 100 anos de idade.

Além do mais, vamos apresentar a todos, durante o desfile, a vida e a obra de Jorge Amado entrelaçados, já que o autor levava para as suas criações tudo que se apresentava em sua vivência. Além do mais, poderemos observar as diferentes fases e as transformações que foram ocorrendo na literatura de Amado, ao analisar as mudanças de temas e tratamentos no decorrer das narrativas. Assim como as leituras sobre a história e a teoria da literatura brasileira, vamos dividir a obra de Jorge Amado em três fases: a primeira fase repartida em “romances da Bahia” e “ciclo do cacau”, a segunda fase focada na temática da luta pelo povo, na defesa dos direitos sociais, e a terceira fase, inaugurada pelo livro “Gabriela, cravo e canela”, passando a apresentar um discurso menos politizado, com temas mais leves para a população, como o amor e a sensualidade, tal qual as novelas de folhetim.

Portanto, diante desses fatos e de nosso objetivo, apesar de ter o seu carnaval embasado em uma linha histórica, ou seja, os acontecimentos reunidos em cada setor possuem temática relacionada aos diferentes momentos e experiências vividas pelo autor, a Imperatriz, no desenvolver de seu enredo, não segue uma linha temporal engessada.

“O mar de Yemanjá e a Coroa de Oxalá” marca o ponto inicial de nosso enredo. Trazemos o nascimento de Jorge Amado sendo abençoado por Oxalá, entidade máxima do Candomblé, que rege toda a Bahia. O pai do equilíbrio, da tranquilidade e da paz anuncia o nascimento de um baiano de alma e coração. Assim, é com as bênçãos do pai da Bahia, chamado no sincretismo religioso de Senhor do Bonfim, que a Imperatriz abre o seu carnaval.

Além disso, trazemos também na primeira parte do enredo o mar de Yemanjá, que abraça toda a Bahia, através do vasto e belo litoral. A mística sereia das águas salgadas traz uma das primeiras lembranças do menino Jorge Amado, o grande mar da Bahia de São Salvador. Como prova desse grande fascínio de Amado pelo mar ainda criança, observa-se a primeira redação feita por ele, intitulada “O Mar”. Desse modo, o encanto pelas águas baianas e a bênção de Oxalá fazem parte do ponto inicial do desenvolvimento de nosso enredo. Exemplos da inspiração buscada por Amado no mar e nos orixás Yemanjá e Oxalá podem ser encontrados em “Mar Morto” e “Bahia de Todos os Santos”, respectivamente.

O segundo setor do enredo apresenta-se como “A Bahia branca de Jorge – A melhor universidade da vida”, representando as descobertas durante a infância e a adolescência de Jorge Amado na Bahia. Como citado pelo romancista em seu discurso de posse na ABL, a melhor universidade de sua vida foi o aprendizado aliado às experiências adquiridas pelas ruas das cidades de São Jorge de Ilhéus e Salvador.

A convivência com o dia-a-dia do povo, com as dificuldades sociais e com o misticismo que ferve nessa terra inspirou os pensamentos de Amado, fazendo com que seus personagens e suas histórias estivessem sempre interligados com a realidade que fora vivida por ele.

Pode-se acrescentar que foi através dessas vivências e observações da gente baiana que Amado conseguiu traduzir com maestria a realidade da sociedade brasileira. E era assim que o escritor gostava de viver: descontraído e sorridente, como é de fato o povo brasileiro. A liberdade e a linguagem das ruas, os pescadores e o povo do cais, os mercados e as feiras, a culinária das baianas e as festas populares certamente foram os elementos que mais trouxeram inspiração para as criações de Amado.

Esse segundo setor representa, portanto, a face baiana de Jorge Amado, sendo a valorização da cultura popular um elemento essencial em suas tramas, tal qual em “Os Velhos Marinheiros” e “O Sumiço da Santa”.

A terceira parte do enredo da Imperatriz, “A vida na capital, no País do Carnaval”, é inaugurada pela vinda de Jorge Amado para a cidade do Rio de Janeiro, na qual o escritor entra para a faculdade de Direito e passa a desenvolver o seu lado crítico e pensador. É na então capital do país que Amado, convivendo com a boemia, finaliza o seu primeiro livro, “O País do Carnaval”.

Sua primeira publicação apresenta ao público um Brasil miscigenado, malandro, ou seja, buscou representar uma visão pouco retratada de nosso país. O Brasil da mistura das raças, do carnaval, da festa realizada pelo povo para o próprio povo, marca a narratividade dessa obra. Assim, os contrastes encontrados pelo protagonista da narrativa entre a Europa e o Brasil tornam-se o ponto alto da narrativa, já que leva a discussões sociológicas sobre a mistura de raças e a estrutura política brasileira, tão repudiada pelo protagonista. Influenciado pela malandragem do Rio de Janeiro, o Jorge Amado boêmio e carioca é traduzido nesse setor.

Já na quarta parte do enredo, que recebe o nome “Da luta pelo povo à consagração!”, observa-se um Jorge Amado mais maduro, engajado na defesa dos direitos da sociedade brasileira. Influenciado pelo seu ideal político, Amado passa a descrever as dificuldades dos trabalhadores das fazendas de cacau, buscando na memória fatos que via na infância ao andar pelas fazendas cacauzeiras da Bahia. Vivência e personagens se confundem em meio a palavras e lembranças. A partir de então, Amado começa a desenvolver com mais afinco suas relações com o povo brasileiro e as suas dificuldades, como se observa nas obras “Cacau”, “Suor”, Jubiabá”, “ABC de Castro Alves”, “O cavaleiro da esperança”, “Seara vermelha”, a trilogia “Os subterrâneos da liberdade”, “São Jorge de Ilhéus”, “Terras do sem-fim”, “Tocaia Grande”, “O compadre de Ogum”, o segundo conto de “Os pastores da noite”, “Tenda dos milagres”, dentre outros. Com o coração aberto, Jorge conhece Zélia Gattai, sua futura companheira para a vida, inclusive durante o exílio, quando Amado teve que deixar o país. Zélia traz inspiração e apoio, incentivando a luta pelos direitos do povo.

Engajado em seus ideais políticos, Jorge Amado desenvolve um trabalho de busca pela Liberdade dos Cultos Religiosos, alcançando com sucesso seus objetivos. Portanto, este setor apresenta a face destemida, lutadora e política de Amado. Seus textos relacionados às

difíceis situações, tanto dos trabalhadores rurais quanto dos trabalhadores da cidade, traziam reflexões acerca da verdadeira consciência social do povo brasileiro.

De volta às suas origens, Jorge Amado, em favor de sua família e de sua permanência no país, altera o foco das histórias, buscando não mais enfrentar a repressão. Assim, o quinto setor da Imperatriz é formado por essa nova fase do escritor: “Crônicas de uma cidade de interior”.

Esses romances passam a ser desenvolvidos com maior influência da imaginação do autor. Os relatos fidedignos das lavouras e do sofrimento dos trabalhadores são substituídos por histórias de amor e histórias com um cunho social diferente dos que utilizava anteriormente. Com as obras “Gabriela, cravo e canela”, “A Morte e a morte de Quincas Berro D’água”, “Tieta do Agreste” e “Dona Flor e seus dois maridos”, Jorge Amado apresenta a transição para uma literatura que apresenta personagens muito mais otimistas.

Como este setor engloba o Jorge Amado escritor, criador e contador de histórias, outras obras famosas como “Capitães da Areia”, “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”, “Navegação de Cabotagem”, dentre outras, também são lembradas. Assim, como reconhecimento máximo, ao fim do setor, trazemos a entrada de Amado para a ABL. Mesmo sabendo que Amado fora reconhecido pela ABL em momento anterior ao desenvolvimento de alguns dos contos citados, trazemos esse título ao final do setor para que seja compreendido como um prêmio recebido pelo autor, para consagrar toda a sua vida e sua obra.

O sexto setor, intitulado “O Obá de Xangô”, representa a face religiosa e mística de Jorge Amado. Desde sua adolescência, Amado conhecia e frequentava, em Salvador, práticas e ritos religiosos relacionados ao Candomblé. Em diversos livros o autor misturava as questões religiosas com as histórias de amor, formando uma narrativa inusitada para a população.

Trazemos nesse setor, então, Orixás que influenciaram a vida de Amado, como Exu, símbolo escolhido pelo próprio escritor para suas representações; Oxossi, de quem Amado era filho no Candomblé; Oxum, Mãe de Mãe Menininha do Gantois, uma de suas grandes amigas na respectiva religião; e Xangô, já que o escritor foi um dos doze Obás de Xangô no terreiro Axé Opó Afonjá, título que Amado tinha grande orgulho de possuir.

Assim, com as diversas citações do Candomblé em seus textos, percebe-se que os personagens conviviam com a religião com extrema naturalidade, fazendo-os frequentar terreiros, receber santos, o que mostra que os mistérios da crença estavam envolvidos diretamente com a Bahia e com todo o seu povo. O sincretismo religioso também é fator presente nas obras de Jorge Amado, tanto para suas obras não sofrerem repressão quanto para demonstrar a diversidade cultural brasileira.

Para fechar o enredo, a Imperatriz apresenta a face miscigenada e festeira de Jorge Amado. Com o sétimo setor “A mística Bahia em festa! O Centenário de Jorge das letras”, nossa escola vem convidar todo o público para brindar os 100 anos do mestre das palavras. Assim, trazemos para a avenida os grupos de manifestação popular mais famosos do Pelourinho, uma das “casas” de Amado.

Comemorar com a Bahia miscigenada do Olodum e dos Filhos de Ghandi seria o sonho do escritor. Ver os seus 100 anos sendo cantados numa só voz com o carnaval e a Bahia, certamente seria algo que Amado gostaria de presenciar: a união, o misticismo e a miscigenação.

Esse é o fim do enredo “Jorge, Amado Jorge”, uma grande festa no Pelourinho, representando a alegria pelos 100 anos de Jorge Amado, comemorados por seus eternos amigos, familiares e admiradores, que vêm celebrar o legado cultural, o amor e a paz protagonizados por esse grande homem.

Obrigado, Jorge.

Contar a história de sua vida e apresentar à população brasileira as obras criadas por você é algo que nos leva a uma comoção incomensurável.

Obrigado, Jorge Amado!

ROTEIRO DO DESFILE

**Comissão de Frente
CAPITÃES DA AREIA**

1º SETOR – “O MAR DE YEMANJÁ E A COROA DE OXALÁ”

Porta-Estandarte
Kizzy
ÁGUA-VIVA

Ala 01 – Comunidade
O MAR DE YEMANJÁ

Ala 02 – Comunidade
OS PESCADORES

Tripés
OS VELEIROS

**Alegoria 01
O MAR DE YEMANJÁ E A COROA DE OXALÁ**

2º SETOR – “A BAHIA BRANCA DE JORGE – A MELHOR UNIVERSIDADE DA VIDA”

Ala 03 – Comunidade
VENDEDORES DE FRUTAS

Ala 04 – Ama é Viver
VENDEDORES DE PEIXES

Ala 05 – Casal – Ala da Comunidade e
Ala das Damas
VENDEDORES DE FLORES

Ala 06 – Comunidade
PROCISSÃO DO SENHOR BOM JESUS
DOS NAVEGANTES

Ala 07 – Baianas
A LAVAGEM DO BONFIM

Alegoria 02
AMADA IGREJA DO BONFIM

3º SETOR – “A VIDA NA CAPITAL, NO PAÍS DO CARNAVAL”

Ala 08 – Caprichosos
O RIO DE JANEIRO

Ala 09 – Comunidade (Casal)
AMIGOS E CABARÉS

Ala 10 – Corpo Santo
FACULDADE DE DIREITO

Ala 11 – Comunidade
Casal: Arlequim e Colombina
O PAÍS DO CARNAVAL

Alegoria 03
O PAÍS DO CARNAVAL

4º SETOR – DA LUTA PELO POVO À CONSAGRAÇÃO!

Ala 12 – Força Verde
ENGAJAMENTO POLÍTICO

Ala 13 – Gaviões
CACAU

Ala 14 – Comunidade
ZÉLIA, DOCE FLOR

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Phelipe e Rafaela
A RAINHA E O REI DO ILÊ AIYÊ

Ala 15 – Guardiões do Casal
GUERREIROS DA LIBERDADE

Rainha de Bateria
Luiz Brunet
LIBERDADE RELIGIOSA

Ala 16 – Bateria
MISCIGENADO ILÊ AIYÊ! – TAMBOR
DA LIBERDADE

Ala 17 – Passistas
BRINCANTES DO ILÊ AIYÊ

Ala 18 – Comunidade
O GRANDE MERCADO

Alegoria 04
O MERCADO POPULAR

5º SETOR – “CRÔNICAS DE UMA CIDADE DE INTERIOR”

Ala 19 – Nobre
REPRESSÃO NUNCA MAIS!

Ala 20 – Comunidade
CAPITÃES DA AREIA (CAPOEIRA)

Ala 21 – América
GABRIELA, CRAVO E CANELA

Ala 22 – Comunidade
TIETA DO AGRESTE

Ala 23 – Crianças
O GATO MALHADO E A
ANDORINHA SINHÁ

Ala 24 – Surgiu no Ato
NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM

Ala 25 – Falcão
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Alegoria 05
CRÔNICAS DE UMA CIDADE DE INTERIOR

6º SETOR – “O OBÁ DE XANGÔ”

Destaque de Chão
Muttalla
A FAVORITA DE EXU

Ala 26 – Comunidade
EXU

Ala 27 – Comunidade
OXOSSI

Ala 28 – Baianinhas
OXUM

Ala 29 – Alegria
XANGÔ

Alegoria 06
NOS BRAÇOS DE XANGÔ E OXUM,
A FÉ DE UM OBÁ

7º SETOR – “A MÍSTICA BAHIA EM FESTA!
O CENTENÁRIO DE JORGE DAS LETRAS”

Ala 30 – Tijolinho
VERGER

Ala 31 – Comunidade
CARYBÉ

Ala 32 – Comunidade
FILHOS DE GHANDI

Ala 33 – Comunidade
OLODUM

Ala 34 – Comunidade
BAHIA EM FESTA

Alegoria 07
FESTA NO PELÔ:
100 ANOS DE JORGE, AMADO JORGE!

Ala 35 – Velha Guarda
AMIGOS AMADOS

Ala 36 – Compositores
SOCIEDADE MODERNISTA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripés OS VELEIROS	Os veleiros trazem a representação dos barcos utilizados pelos pescadores no grande mar da Yemanjá. Ao interagir com a fantasia “Os pescadores”, apresentamos o tema, que é lembrado por Jorge Amado em suas histórias. Além disso, o tripé representa a convivência do autor com os portos e ancoradouros da cidade de Salvador e Ilhéus, influenciando suas futuras histórias, na maioria das vezes baseadas no cotidiano de sua vivência pessoal na infância e adolescência. Pode-se acrescentar que, navegando pelos mares de Amado, os veleiros carregam os nomes de quatro mulheres criadas com tanto carinho e amor, “Gabriela”, “Dona Flor”, “Tieta” e “Tereza”, e, como apresentado ao final de “Navegação de Cabotagem”, o autor faz uma homenagem a elas, conferindo características e descrições se suas “amadas”. Ademais, ao navegarem nos mares tão queridos pelo escritor, as jangadas trazem em suas velas cenas da vida de Amado, conduzindo todo o povo a velejar sobre um mar de saudade.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	O MAR DE YEMANJÁ E A COROA DE OXALÁ	<p>O carro abre-alas da Imperatriz Leopoldinense traz todo o misticismo da Bahia para a avenida, unindo a divina Mãe e o Pai (Oxalá ou Senhor do Bonfim) do referido Estado, de acordo com as tradições das culturas afro-brasileiras, como apresentado por Jorge Amado em “Bahia de todos os Santos”.</p> <p>Primeira Parte - Todo o litoral baiano é abraçado pelo mar de Yemanjá e significou, para Jorge Amado, uma das primeiras lembranças de sua terra. A representação do mar na primeira parte da alegoria é realizada através da grande sereia mística, conduzida pelos seus cavalos marinhos e pelo barco repleto de oferendas em sua homenagem.</p> <p>Destaque Central Baixo – Paola Drumond: “Esplendor do Mar”</p> <p>A destaque representa as maravilhas das águas salgadas de Yemanjá, conduzindo a rainha e sua corte ao esplendor do mar.</p> <p>Segunda Parte – Na segunda parte da alegoria, a coroa de Oxalá vem representando o símbolo maior da Imperatriz, e, pelo fato de ser o orixá que rege toda a Bahia, trouxe e vai trazer axé para o nosso homenageado e para o nosso desfile, respectivamente. A coroa do nosso Senhor do Bonfim apresenta-se, originalmente e na alegoria, revestida em metal, tal qual grande parte do carro e as reproduções de Oxalá, encontradas entre os seus gomos. Ademais, os caramujos presentes aos pés das figuras de Oxalá representam a proteção e a força para o Orixá, pois apesar de serem animais lentos, conseguem alcançar grandes distâncias. Além disso, os caramujos são hermafroditas, representando o poder de procriação e fecundidade de Oxalá.</p> <p>Destaque Central Alto: Maria Rosa – “Oxalá”</p> <p>O destaque localizado em cima da grande coroa representa Oxalá, o grande pai da Bahia, trazendo as bênçãos para a Imperatriz durante a homenagem aos 100 anos de Jorge Amado.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	AMADA IGREJA DO BONFIM	<p>Trazendo a fé do povo baiano, a lavagem do Bonfim foi uma importante festividade para Jorge Amado, tanto em relação a sua vida quanto em relação às obras criadas pelo autor, já que a frequentava sempre quando possível e apareceu em diversas de suas obras, sendo tema principal de “O sumiço da santa”. A Igreja do Nosso Senhor do Bonfim é um dos principais pontos de manifestação religiosa da cidade, reunindo não só os fieis da igreja católica, mas também representantes de diversas outras religiões, devido à miscigenação cultural e ao sincretismo religioso do povo brasileiro. Pode-se acrescentar que a igreja vem sendo retratada tal qual sua estrutura original, além de a alegoria apresentar anjos barrocos nas laterais e as baianas que fazem parte da cultura baiana em grandes esculturas na parte da frente e atrás. Ademais, o efeito da água escorrendo pelas escadarias da igreja simboliza a tradicional lavagem, reunindo flores e oferendas.</p> <p>Destaque Central Baixo: Imperatriz Amaia: “Mãe Baiana”</p> <p>A destaque representa as baianas que fazem a lavagem das escadarias da Igreja do Bonfim e trazem todo o axé e as vibrações do povo às festividades.</p> <p>Destaque Central Alto: Nathalia Drumond – “Fé no Bonfim”</p> <p>A destaque representa a fé de todo o povo baiano no Senhor do Bonfim, no qual deposita a confiança na certeza de que seus pedidos serão atendidos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	O PAÍS DO CARNAVAL	<p>O livro “O País do Carnaval” foi a primeira obra publicada por Jorge Amado, representando a sua primeira fase literária, os romances da Bahia. No desenvolver da história, discussões sobre a miscigenação, a festividade e a informalidade do povo brasileiro são instigadas. Além disso, o personagem principal do livro, Paulo Rigger, encara dilemas em seu retorno ao Brasil, após viver alguns anos na Europa e, ao voltar, se depara com um país miscigenado e repleto de problemas políticos. Desse modo, passa a fazer comparações entre a estrutura brasileira e a européia, desprezando sempre a mistura de raças e a miscigenação, o que inclui o carnaval e as mulheres de nosso país. O contraste entre a Europa e o carnaval brasileiro pode ser observado na decoração da alegoria, através do luxo das máscaras de carnaval, da figura do malandro brasileiro e dos arlequins apresentados nesse terceiro carro alegórico.</p> <p>Destaque Central Baixo: Elaine Trevenzoli: “Maria de Lourdes, o amor de Paulo Rigger” Maria de Lourdes era o grande amor do personagem principal da obra “O País do Carnaval”, Paulo Rigger, que quando retorna ao Brasil sai em busca da moça.</p> <p>Destaque Central Médio: Luiz: - “Paulo Rigger Arlequinado” O destaque representa o personagem principal do livro que dá nome à alegoria “O País do Carnaval”. Hoje, trajado de arlequim, vem participar do carnaval carioca, são criticado por ele devido à influência da miscigenação e da malandragem na festa.</p> <p>Destaque Central Alto: Neucymar Pires – “Suntuoso Carnaval Brasileiro” O destaque representa o carnaval carioca, com o qual o personagem principal se depara e passa a criticá-lo, como um dos principais problemas de nosso país.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Max Lopes

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	O MERCADO POPULAR	<p>O grande mercado representado nessa alegoria traz a união de duas fases literárias de Jorge Amado: a segunda metade da primeira fase, denominada como “o ciclo do cacau” e a totalidade de sua segunda fase, definida pelo seu ideal político e pela sua luta em favor do povo brasileiro, que reúne as obras “Cacau”, “Suor”, “Terras do sem-fim”, “Seara vermelha”, dentre outras. Assim, os trabalhadores e as dificuldades enfrentadas por eles, tanto nas grandes feiras e mercados da cidade de Salvador, além da verdadeira e sofrida face da população nas fazendas de cacau do interior, estão demonstrados nesse carro. As representações podem ser observadas nesse quarto carro alegórico através da grande baiana no centro, preparando os seus quitutes para serem vendidos pelas ruas, nos burrinhos de carga com as cestas de transporte de alimentos, os frutos de cacau e os trabalhadores espalhados por toda alegoria.</p> <p>Destaque Central Baixo: Elyzabeth Abreu – “Seara Vermelha”</p> <p>“Seara Vermelha” é uma obra de Jorge Amado que conta a saga e as dificuldades dos retirantes no interior nordestino.</p> <p>Destaque Central Alto: Ray Menezes – “Mercador das Terras do sem-fim”</p> <p>O destaque representa um dos trabalhadores dos mercados das obras de Jorge Amado, sendo neste caso, do livro “Terras do sem-fim”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	CRÔNICAS DE UMA CIDADE DE INTERIOR	<p>A grande cama apresentada na alegoria indica a terceira fase literária de Jorge Amado, já que, as obras criadas pelo autor, no retorno de seu exílio, foram histórias com temáticas menos politizadas, como o amor e a paixão. A maioria de suas histórias, durante essa nova fase, seguiam o panorama romanesco, trazendo os temas populares para as suas narrativas, tal qual uma novela de folhetim. Os novos temas, que incluíam bastante sensualidade e uma noção mais pagã do mundo, afastavam a questão do pecado de suas histórias, atraindo ainda mais o público leitor. Na alegoria estão representadas as principais criações de Amado nesse período, como Quincas Berro D'água na frente; Dona Flor e os seus dois maridos deitados na grande cama; Gabriela buscando a sua pipa no telhado; e Teresa Batista na janela de uma das casinhas de interior. Como forma de consagrar nosso homenageado, a cama é formada por diversas de suas publicações e torna-se um dos cenários para a apresentação das demais obras.</p> <p>Destaque Central Baixo: Monique Creton – “Prazer das Noites”</p> <p>O destaque representa os prazeres buscados por Quincas Berro D'água, durante as diversas noites boêmias vividas pelo personagem nas ruas de Salvador.</p> <p>Destaque Central Médio: Magaly Penélope – “Perpétua”</p> <p>A irmã conservadora de Tieta, fazia-se de correta e santa, e conduzia a cidade a virar-se contra a própria irmã, através de seus discursos moralistas.</p> <p>Destaque Central Alto: Desirée Oliveira – “Gabriela”</p> <p>O destaque representa a personagem principal do livro “Gabriela, Cravo e Canela”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	NOS BRAÇOS DE XANGÔ E OXUM, A FÉ DE UM OBÁ	<p>A sexta alegoria representa a face mística de Jorge Amado, cujas obras receberam influência das práticas vividas pelo autor durante as festividades e encontros voltados às religiões afro-brasileiras, como o candomblé, apresentado em “Bahia de Todos os Santos”, “Jubiabá”, “O compadre de Ogum”, “Tenda dos Milagres”, dentre diversos outros. Xangô, na frente da alegoria, juntamente com seu respectivo animal, o cágado, e as composições representando os obás remetem-se ao título de Obá de Xangô de Amado, já que dizia que antes mesmo de ser um escritor ele era um Obá, dando inestimável valor ao título recebido no Ilê Axé Opô Afonjá, terreiro fundado por Mãe Aninha. Na parte de trás, a representação do orixá Oxum e o predomínio da cor dourada remetem-se ao terreiro do Gantois, de Mãe Menininha, grande amiga de nosso homenageado. Além disso, a rainha das águas doces vem empunhando seu espelho, rodeada por peixes de seus domínios e guardada pelas Iaôs aprendizes de sua cultura e manifestação.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Max Lopes		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	FESTA NO PELÔ: 100 ANOS DE JORGE, AMADO JORGE!	<p>Nossa última alegoria traz a representação do Pelourinho, em Salvador, onde Jorge Amado possuía uma casa e que hoje, tornou-se a Fundação Jorge Amado. Na estrutura do carro alegórico encontramos os casebres que fazem parte da ladeira do pelourinho, local agraciado por Amado como cenário e tema de diversas de suas obras, além de ser ter sido parte importante da vida do escritor. Nas laterais do carro, um grupo teatral vem realizando uma coreografia para sintetizar o fervilhar cultural que transparece dessa parte da cidade, apresentando toda a miscigenação do povo brasileiro. Além disso, no desfile, a família, os amigos e toda a Imperatriz se reúnem nessa alegoria para comemorar os 100 anos de nosso mestre escritor, celebrando o legado cultural, o amor e a paz protagonizados por esse grande homem.</p> <p>Destaque Central Baixo: Elymar Santos – “Malandro”</p> <p>Destaque Central Alto: Nil de D’Iemanjá – “Alegria Baiana”</p> <p>O destaque representa as cores e a alegria do povo baiano, o qual se reúne no Pelourinho para festejar os 100 anos de Jorge Amado.</p> <p>Na Fundação Jorge Amado, além da família Amado estarão outras pessoas ligadas ao homenageado e a sua família, como por exemplo a família Caymmi.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Kizzy Paola Drumond Maria Rosa Imperatriz Amaia Nathália Drumond Elaine Trevenzoli Marcos Leroy Dilma Pires Luiz Neucymar Pires Elyzabeth Abreu Ray Menezes Monique Creton Magaly Penélope Desirée Oliveira Carlos Muttalla Elymar Santos Nil D'Iemanjá	Empresária Advogada Produtora Empresária/Artista Estilista Turismóloga Estilista/Maquizador Estilista Decorador Cabeleireiro Do Lar Micro-Empresário Empresária Atriz Transformista Atriz Ator/Bailarino Cantor Babalorixá
Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 14 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Regina Célia Rodrigues Cairo	
Ferreiro Chefe de Equipe Pedro Girão	Carpinteiro Chefe de Equipe Arapuan Santiago
Escultor(a) Chefe de Equipe Flávio Polycarpo	Pintor Chefe de Equipe Clécio Regis
Eletricista Chefe de Equipe Peter Gasper	Mecânico Chefe de Equipe Paulo
Outros Profissionais e Respectivas Funções Sérgio Augusto Faria - Chefe da equipe de adereço Fabiano - Chefe da equipe de fibra e empastelação Marco Monte - Chefe da equipe de trabalhos em espuma Lane Santana e Rodrigo Minners - Desenhos e plantas de alegorias Wladimir Morellenbaum - Assistente do carnavalesco Max Lopes Edward Moraes - Assistente do carnavalesco Max Lopes	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	O Mar de Yemanjá	A primeira ala da Imperatriz Leopoldinense a adentrar na passarela do samba representa o grande mar que banha o litoral da Bahia. As águas salgadas de Yemanjá se apresentam como uma das primeiras lembranças da infância do menino Jorge Amado, tanto em Ilhéus quanto em Salvador, cidade na qual escrevera a sua primeira redação, intitulada “O Mar”. Este texto e a constante presença em diversos de seus livros comprova a grande intimidade do escritor com o mar.	Comunidade	Direção de Carnaval	2010
02	Os Pescadores	A ala “Os pescadores” complementam o item “Tripés – ‘Os Veleiros’”, já que vêm interagindo na passarela do samba. Sua representação tem grande valor em nosso enredo, já que os pescadores do mar de Yemanjá, trazendo suas redes de pesca e o tradicional chapéu dos referidos trabalhadores da época das décadas de 1910 e 1920, participaram de marcantes cenas durante a infância de Jorge Amado, tornando-se inspiração para diversas obras, tal qual em “Mar Morto”.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Vendedores de Frutas	Jorge Amado, em 1961, durante seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras (ABL), disse que a melhor universidade de sua vida foi a época em que viveu em Ilhéus e Salvador, conhecendo as ruas, os becos e o grande povo baiano. Assim, o segundo setor da escola apresenta Jorge Amado desvendando o dia-a-dia da Bahia, trazendo inspiração para suas futuras personagens e histórias. Nesse figurino observamos os vendedores de frutas, homens e mulheres que trabalhavam nas ruas da cidade, nas feiras ou nos grandes mercados. A importância das frutas na vida do escritor pode ser observada no livro “As frutas de Jorge Amado”, de Paloma Jorge Amado, escrito em homenagem ao seu pai, grande admirador do sabor baiano e brasileiro.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Vendedores de Peixes	Os vendedores de peixes apresentam-se como representantes do povo que trabalhavam nos portos e nos grandes mercados de peixe, o que aguçou os olhos do menino Jorge Amado, tornando-se inspiração para diversas histórias de seus livros como em “Mar Morto” e “Os velhos marinheiros”. Um grande chapéu de pescador e uma cesta repleta de peixes caracterizam essa fantasia.	Amar é Viver	Helcio Correia da Silva	1998
05	Vendedores de Flores	Esse figurino representa, à época da infância de Jorge Amado, os vendedores de flores das ruas de Salvador, os quais levavam principalmente as rosas brancas, os copos-de-leite e as flores de palma, tão importantes para as festas e eventos da cidade, como a festa de Yemanjá e a Lavagem do Bonfim.	Comunidade e Damas (Casal)	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Procissão do Senhor Bom Jesus dos Navegantes	A festa ao Senhor Bom Jesus dos Navegantes é um dos grandes eventos da Bahia que Jorge Amado participava. Tanto a procissão marítima, que ocorre todo dia primeiro de janeiro, quanto a procissão terrestre, no primeiro domingo após a marítima, seduziram o escritor. Em nossos figurinos estão representadas entidades da igreja e os fieis que participam da procissão.	Comunidade	Direção Carnaval	-
07	A Lavagem do Bonfim	As baianas da Imperatriz Leopoldinense vêm trazendo todo o axé para o desfile. Fielmente trajadas e enfeitadas com rendas, turbante e o vaso de flores brancas na cabeça e balangandãs no tradicional pano da costa, chegam com a energia da Bahia para a lavagem das escadarias da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim. A festa da lavagem reúne as baianas vendedoras de acarajé, as baianas doceiras e as que enchem de fé todo o povo baiano. Além disso, a Lavagem do Bonfim aparece em diversos livros de Jorge Amado, como em “Bahia de Todos os Santos”.	Baianas	Direção de Carnaval	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	O Rio de Janeiro	Em 1930, Jorge Amado chega ao Rio de Janeiro para dar continuidade aos seus estudos. A então capital brasileira fervilhava cultural e politicamente, o que incitou o desenvolvimento da personalidade do escritor. No figurino, pode-se observar os traços do Rio nas tão comuns lamparinas da cidade carioca nos anos 30, no desenho do calçadão de Copacabana e nas cores azul, verde e amarelo.	Caprichosos	Ilma Pereira Guedes	1983
09	Amigos e Cabarés	No ambiente acadêmico e da boemia carioca, Jorge Amado formou um grande círculo de amizades, incluindo personalidades da política e das artes em geral, como José Américo de Almeida, Vinícius de Moraes, Carlos Lacerda, José Lins do Rego, Gilberto Freyre, dentre outros. Além disso, quando morador do bairro da Lapa, frequentou bares e cabarés, convivendo com diversas mulheres, como conta o próprio autor em “Navegação de Cabotagem”.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Faculdade de Direito	Já no Rio de Janeiro, em 1931, Jorge Amado ingressa no curso de Direito da então Faculdade do Brasil, porém, mesmo formado, nunca exerceu a profissão de advogado. Para representar a graduação de nosso mestre escritor, trazemos na fantasia a balança, símbolo do direito e da justiça.	Corpo Santo	Gabriel Souza Lima	1994
11	O País do Carnaval	O casal de Arlequim e Colombina vem representando o primeiro livro lançado por Jorge Amado, “O País do Carnaval”, em 1931. Em nossos figurinos, o arlequim e a colombina são apresentados como as diferenças que existem entre a Europa, retratados nessa fantasia, e a malandragem e sensualidade do carnaval brasileiro. Além do mais, a história instiga discussões sobre a miscigenação, a festividade e a informalidade do povo brasileiro.	Comunidade (Casal: Arlequim e Colombina)	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Engajamento Político	O movimento de 30 levou Jorge Amado a prestar maior atenção nos problemas da população brasileira, o que fez com que, em 1932, abalado com as desigualdades sociais apresentadas no país, o escritor se filiasse ao Partido Comunista Brasileiro. Entre lutas, prisões, movimentos sociais, atuações políticas e censuras, Amado vai escrevendo e publicando diversos livros de cunho político ou que descreviam a realidade do povo, como podemos observar em “Jubiabá”, “ABC de Castro Alves”, “O cavaleiro da esperança”, “Seara vermelha”, a trilogia “Os subterrâneos da liberdade”, “São Jorge de Ilhéus”, dentre outros.	Força Verde	Wilma e Walmir	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Cacau	Seguindo a linha abordada durante sua grande movimentação política, Jorge Amado inaugura também uma fase literária, tratando da região cacauera da Bahia. Nesses romances, Amado vai relatar a luta, a crueldade, a exploração, o heroísmo e todos os dramas que eram enfrentados pelos trabalhadores nas fazendas de cacau. Assim, pode-se apontar, como referência dessa temática, os livros “Cacau”, “São Jorge dos Ilhéus”, “Terras do sem-fim” e “Tocaia Grande”.	Gaviões	Haroldo Gatts	1991
14	Zélia, Doce Flor	Zélia Gattai, o grande amor de Jorge Amado, foi uma grande parceira do escritor durante a sua vida de ativista político e social. Mesmo durante o exílio de Amado, Zélia que também era escritora, companheira na vida e nas letras, esteve com o autor pelas viagens por diversos cantos do mundo, como França, Tchecoslováquia e vários países do leste europeu e Ásia.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Guerreiros da Liberdade	Tal qual sua função no desfile, os guardiões do casal de mestre-sala e porta-bandeira representam os defensores da liberdade religiosa no país. As crenças de cunho afro-brasileiro, bastante repreendidas principalmente durante a ditadura do Estado Novo e defendidas pelo nosso homenageado em sua vida e em sua obra, são representadas nesse figurino.	Guardiões do Casal	Direção de Carnaval	2010
16	Miscigenado Ilê Aiyê! – Tambor da Liberdade	A Swing da Leopoldina vem representando a luta de Jorge Amado contra o preconceito da cultura afro-descendente. Como prova da liberdade, a bateria da Imperatriz vem trajada como os percussionistas do grupo baiano Ilê Aiyê, que também representa a miscigenação de nossa população e leva para todo o mundo a beleza da música negra e brasileira. Além disso a criação do grupo, no bairro da Liberdade, em Salvador, seguiu o objetivo de superar o racismo e os preconceitos, tal qual Amado durante sua atuação política. Em sua literatura, Amado abrange o assunto nos livros “Jubiabá”, “O compadre de Ogum”, “Bahia de Todos os Santos”, dentre outros.	Bateria	Direção de Carnaval e Mestre Noca	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Brincantes do Ilê Aiyê	A ala de passistas da Imperatriz apresenta-se como os brincantes que acompanham o Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, seguindo a noção da luta contra o preconceito da bateria, já que é um grupo que defende e divulga a coragem, a inteligência e a força das tradições e traços da cultura africana e afro-brasileira para todo o povo durante as celebrações do carnaval. As cores da fantasia acompanham as cores do grupo, o vermelho e o amarelo.	Passistas	Direção de Carnaval	1959
18	O Grande Mercado	Os cinco figurinos da ala do grande mercado vem representando os trabalhadores informais das histórias de Jorge Amado, inspirados no povo da Bahia. O pesado trabalho nos mercados da cidade de Salvador e nas feiras livres em cidades do interior do Estado, a batalha no cotidiano da vida urbana e a exploração também são temas que foram lembrados pelo escritor, como pode-se observar no livro “Suor”.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Repressão Nunca Mais	Durante o tempo que esteve ligado ao Partido Comunista e que escrevia sobre as dificuldades da população brasileira, apresentando a realidade na qual o povo brasileiro vivia, Jorge Amado sofreu com perseguições por parte do governo. Como prova da repressão, Amado teve diversos de seus livros queimados em praça pública pelo governo do Estado Novo e se exilou voluntariamente do país. Ao retornar do exílio no exterior, se desligou do Partido Comunista e passou a se dedicar a histórias que continham mais humor e sensualidade e que falassem da miscigenação e do sincretismo religioso, deixando a repressão que enfrentara apenas no passado.	Nobre	Walter Pacheco Vasconcellos	2001
20	Capitães de Areia (Capoeira)	Mesmo tendo sido publicado em 1937, “Capitães da Areia”, apesar de seguir os traços políticos dos livros de Jorge Amado da época, já apresentava a sensualidade e a quase inocência dos contos pós-exílio, já que discutia diversos temas do cotidiano do povo baiano. O figurino é inspirado na arte marcial brasileira, a capoeira, praticada pelos personagens do livro e tão presente nas ruas da Bahia.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Gabriela, Cravo e Canela	“Gabriela, cravo e canela” é uma das primeiras histórias escritas por Jorge Amado em seu retorno ao Brasil após o exílio no exterior. Esse livro inaugura uma nova fase literária para o autor, as histórias de amor, as crônicas de uma cidade de interior. No figurino, observam-se traços da história criada por Amado, como as representações do amor da personagem pelo árabe Nacif, demonstrado através do chapéu turco, além dos paus de canela, apresentando os temperos da protagonista Gabriela. Ademais, o romance narra as transformações da sociedade baiana na década de 1920, como as renovações culturais, políticas e econômicas.	América	Carlos Costa	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Tieta do Agreste	O romance “Tieta do Agreste” é apresentado por Jorge Amado através de diversos conflitos religiosos, sexuais, de poder e de amor, já que define Tieta como a mulher do “chão dos prazeres”. A qualidade de uma obra baseada em uma crônica romântica se mantém, também fornecendo à história sobre a pastora de cabras, como representado na cabeça da fantasia, um papel crítico em relação à corrupção e à preservação do meio ambiente.	Comunidade	Direção de Carnaval	-
23	O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá	O livro “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá” foi o primeiro infantil publicado por Jorge Amado. A quase fábula de amor entre um gato e uma andorinha, escrita como presente ao seu filho, João Jorge, e ilustrada pelo seu grande amigo, Carybé, vem sendo representada pela ala das crianças da Imperatriz. Além desse livro, outras obras infantis também foram lançadas pelo autor, como “A bola e o goleiro” e “A Ratinha Branca de Pé-de-Vento e a Bagagem de Otália”.	Crianças	Direção de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Navegação de Cabotagem	“Navegação de Cabotagem” representa um dos últimos livros escritos pelo autor, registrando as memórias de sua vida. Sem seguir uma linha temporal definida, Jorge Amado conta as suas lembranças na ordem em que vão surgindo em sua memória, trazendo diversos acontecimentos de seu dia-a-dia para o grande público, sempre ratificando a sua posição de escritor do povo, não aceitando a posição de grandeza que atribuíam à sua vida. A fantasia traz Jorge Amado trajado de capitão, como se ele estivesse navegando pelo seu passado e trazendo da viagem as suas recordações. Além desse livro de memórias, Amado também escreveu “O menino grapiúna”, que aponta a sua vida durante a infância.	Surgiu No Ato	Sandra Borges	1982

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Academia Brasileira de Letras	A consagração no Brasil de Jorge Amado veio com o prêmio da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 1961, ao receber o fardão de imortal da instituição, sentando na cadeira inicialmente ocupada por Machado de Assis. Amado entra na Academia com a ilusão de propostas inovadoras, que poderiam levá-la ao conceito que ele acreditava que ela deveria ter. Inspirado na ABL, escreve o livro “Farda, fardão, camisola de dormir”.	Falcão	João Batista Falcão	-
26	Exu	A influência das religiões de tradição africana na vida de Jorge Amado são bastante relevantes, tanto para o desenvolvimento de suas tramas para as crenças de cunho pessoal. Uma dessas representações é a do orixá Exu, escolhido pelo próprio escritor como símbolo pessoal e presente na porta da Fundação Jorge Amado, já que ele tem o poder de abrir os caminhos necessários, além de ser citado constantemente em “Dona Flor e seus dois maridos”. A representação de Exu, no figurino, é realizada através do tridente no adereço de mão e das cores vermelha e preta.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Oxossi	Oxossi, o orixá da caça e das matas é apresentado em nosso enredo pelo fato de Jorge Amado ser, no candomblé, um de seus filhos. Além disso, o orixá também se apresentava como pai de uma das amigas do escritor, Mãe Stella de Oxossi, do terreiro Ilê Axé Opô Afonjá. Na fantasia, Oxossi é representado pelo seu arco e flecha e pelas referências a diversos animais.	Comunidade	Direção de Carnaval	-
28	Oxum	Oxum, orixá das cachoeiras, mãe das águas doces e dona do ouro vem sendo representada pelas baianinhas da Imperatriz e enaltecida por Jorge Amado em “Tenda dos Milagres”. Assim, Oxum, mãe de Mãe Menininha do Gantois, grande amiga de Amado, também aparece nas tramas do escritor, o que ratifica a importância das questões religiosas em suas obras. No figurino, pode-se observar o predomínio da cor dourada e amarela, remetendo-se ao ouro do orixá, os peixes de água doce na saia e o espelho, como adereço de mão.	Baianinhas	Direção de Carnaval	2000

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Xangô	A fantasia que fecha o sexto setor representa Xangô, o orixá da justiça, que é o orixá do terreiro que Jorge Amado frequentava e que fora fundado por Mãe Aninha, além de ser apresentado no livro “Tenda dos milagres”. Amado, no Ilê Axé Opô Afonjá, recebe o título de Obá de Xangô, ou seja, era um dos 12 ministros do orixá naquele terreiro, título do candomblé que o escritor tinha grande orgulho de possuir. O figurino, portanto, apresenta referências ao orixá como a cor vermelha e o machado no adereço de mão.	Alegria	Irênio Dias	1994
30	Verger	Pierre Verger foi um fotógrafo, grande amigo de Jorge Amado, que igualmente ao escritor, fascinou-se com a Bahia e retratou o cotidiano da população baiana, assim como sua grande variedade natural. Assim, trazemos a representação de Verger para a comemoração dos 100 anos do amado mestre das letras através das estamparias localizadas por todo o figurino, retratando momentos, o dia-a-dia e festividades baianas.	Tijolinho	Regina Cairo	1995

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Carybé	Outro grande amigo de Jorge Amado foi Carybé, desenhista, que também retratou a Bahia e o seu povo, e, com ilustrações arrojadas, desenhou para alguns livros do escritor. Na calça do figurino podem-se observar alguns desenhos elaborados pelo por Carybé, como os arrastões dos pescadores, as baianas e os mercadores. Além do mais, as pipas na ombreira da fantasia fazem referência aos desenhos criados por Carybé e bastante agraciados por Amado.	Comunidade	Direção de Carnaval	-
32	Filhos de Ghandi	A festa para o centenário de Jorge Amado tem presença garantida do Afoxé Filhos de Ghandi, grupo popular que se manifesta durante o carnaval de Salvador no pelourinho, onde o escritor possuía uma casa. Ademais, em 1977, Amado foi homenageado pelo grupo, recebendo o título de sócio benemérito.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Max Lopes e Wladimir Morellenbaum					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Olodum	O Olodum, grupo que desfila pelo pelourinho de Jorge Amado durante as festividades do carnaval, também está representado nesse setor e vem prestar a sua homenagem ao grande escritor. Com as cores verde, vermelho, amarelo e preto, o figurino também apresenta um instrumento de percussão utilizado pelos ritmistas do grupo e o seu símbolo oficial.	Comunidade	Direção de Carnaval	-
34	Bahia em Festa	Essa fantasia traz a representação de união, misticismo e miscigenação, ou seja, é Bahia, é Salvador, é o Pelourinho comemorando os cem anos do mestre das letras. É a terra de Jorge Amado festejando o seu centenário, tendo na burrinha apresentada no figurino, um traço verdadeiramente baiano, já que essa tradição popular fora criada no Estado e sai em cortejo pelas ruas de Salvador, desde aproximadamente 1922.	Comunidade	Direção de Carnaval	-

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Max Lopes e Wladimir Morellenbaum

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	Amigos Amados	Os componentes da Velha Guarda da Imperatriz Leopoldinense, trajados com figurinos baseados à época do nascimento de Jorge Amado, vêm comemorar os 100 anos do escritor, como sendo a história viva de nossa agremiação saudando o grande homenageado de 2012.	Velha Guarda	Direção de Carnaval	1989
36	Sociedade Modernista	A ala se apresenta como os representantes da literatura modernista, à qual Jorge Amado pertence como classificação literária. Trajados tal qual a sociedade de 30, nossos compositores e compositoras rememoram o espírito ousado e criativo de um dos momentos mais iluminados de nossas páginas.	Compositores	Direção de Carnaval	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 14 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Regina Célia Rodrigues Cairo	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Silvia Bastos	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rivelino
Adrecista Chefe de Equipe Silvia Bastos	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Regina Ribeiro
Outros Profissionais e Respectivas Funções Wladimir Morellenbaum - Figurinista/Assistente do Carnavalesco Max Lopes Edward Moraes - Assistente do Carnavalesco	
Outras informações julgadas necessárias A Porta-Estandarte: Kizzy Pereira Santos estará fantasiada de “Água-Viva”: Os seres místicos das águas de Yemanjá vêm sendo representados nesse figurino e, conduzindo o estandarte da Rainha de Ramos, pedem passagem para a escola passar e reviver obras, como “Mar Morto”, que tem o mar como tema principal. Ademais, Yemanjá, na cultura africana, é considerada a mãe das espécies, das criaturas e dos seres vivos. Desse modo, a Divina Mãe traz seu dom na água-viva e abraça o nascimento de Jorge Amado, conduzindo o destino do menino escritor.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Jefferson Lima, Ribamar, Alexandre D’Mendes, Cristovão Luiz, Tuninho Professor

Presidente da Ala dos Compositores

Cigano

Total de Componentes da Ala dos Compositores

170
(cento e setenta)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Denir Lobo
75 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Jorge Luis
26 anos

Outras informações julgadas necessárias

Ave, Bahia sagrada!
Abençoada por Oxalá!
O mar, beijando a esperança,
Descansa nos braços de Iemanjá.
Menino Amado...
Destino bordado de inspiração.
Iluminado...
Vestiu palavras de fascinação.

**Olha o acarajé! Quem vai querer?
Temperado no axé e dendê.
Quem tem fé vai a pé... Vai, sim!
Abrir caminhos na lavagem do Bonfim.**

BIS

No Rio...O vento soprou
As letras em liberdade.
Joga a rede, pescador!
O povo tem sede de felicidade.
A brisa a embalar
Histórias que falam de amor.
Memórias sob o lume do luar.
O doce perfume da flor.
Ê Bahia! Ê Bahia!
Dos santos, encantos, magia.
Kaô kabesilê! Ora Iê Iê Oxum!
Tem festa no Pelô!
Na ladeira, capoeira mata um.

**Sou Imperatriz! Sou emoção!
Meu coração quer festejar!
Ao mestre escritor, um canto de amor.
Jorge Amado, saravá!**

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Defesa de Samba-Enredo

“O meu sonho de ser feliz / Vem de lá, sou Imperatriz”

Quando do anúncio do enredo que nossa escola levaria para a avenida, nós, compositores da Imperatriz Leopoldinense, compartilhamos de uma alegria e de um imenso prazer em ter a possibilidade de compor um samba para o grande homem que foi Jorge Amado. Motivos não nos faltaram para que esse sentimento nos abraçasse, como a brasilidade de Amado, seu reconhecimento literário nacional e internacional, criações que remetiam os romances ao povo baiano, sua luta em favor da liberdade, dentre muitos outros.

Para que pudéssemos compor com o real afinco que Jorge Amado merece, a explanação de nosso carnavalesco Max Lopes tornou-se fundamental, principalmente, no momento em que ressaltou a via de mão dupla possível na criação do samba. Max comentou que poderíamos seguir a descrição cronológica e objetiva da vida e obra de Amado, ou seguir a subjetividade, através de mensagens mais subliminares, nas entrelinhas, fornecendo uma leitura mais poética através de toques de lirismo nas prosas do autor.

No nosso caso, demos preferência à uma composição subjetiva, que englobasse a pluralidade das obras e da vida de Jorge Amado. Desse modo, elegemos palavras contidas na sinopse e, a partir das quais desenvolvemos o samba da Rainha de Ramos: Bahia, natureza, povo e miscigenação, misticismo, amor e festa. A riqueza e a multiplicidade que norteia o sentido de cada uma delas vão se unindo e tecendo as diversas faces de Amado, traduzidas através da subjetividade de nosso samba.

A baianidade era considerada por Jorge Amado uma de suas melhores e mais importantes qualidades, carregando para as suas obras todo o cotidiano da Bahia. Amado era um brasileiro de coração e baiano de corpo e alma. A natureza em sua plenitude marca a geração modernista de Amado, contando prosas voltadas ao tema regionalista. Assim, para o autor, era necessário apresentar não só as descrições geográfica, física e cultural, mas também a sociedade local. Retratar os costumes, os dramas, as lutas e todas as outras situações do povo baiano era o foco de Amado.

Além disso, Jorge Amado foi o escritor do povo. Demonstrou a humildade, a gente simples, oprimida e esperançosa. Amado também retratou a miscigenação do Brasil, apresentando em suas obras a mistura das raças e a diversidade cultural da sociedade. Com o misticismo, Amado traduziu em suas obras vivências de sua infância e adolescência nos terreiros do Candomblé e nas festas religiosas de outras religiões em Salvador. Ademais, era um dos Obás de Xangô no terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, posto de honra, do qual muito se orgulhava.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Jorge Amado também levou para todo o mundo, a sensualidade, o amor, através de suas histórias, representando uma nova fase de sua literatura. Deixando de lado o tom político e crítico, Amado passou a descrever o dia-a-dia do interior baiano. Por fim, buscamos transformar a avenida em uma grande festa, preparada pela equipe de criação visual e auxiliada por nossa musicalidade. Assim, é com grande emoção que a nossa festa no pelourinho, reunindo os diversos grupos de manifestação cultural, os amigos e a família de Amado, e a Imperatriz vêm festejar os 100 anos de nosso mestre escritor.

Desse modo, procuramos poetizar o conteúdo apresentado na letra de uma forma mais leve, assim como foi Jorge Amado, alegre, feliz e cheio de paz. Ao sintetizar os pontos fundamentais do enredo, conseguimos falar de todas as partes importantes que norteiam o seu desenvolvimento, ao propiciar imagens, sugestões e conotações que englobam a estética visual apresentada pela escola. Para sedimentar nossa intenção, também contribui o fato de Amado ter escrito mais de trinta romances, poemas e ter contribuído para diversas adaptações para cinema, teatro e televisão. A partir desse fato, optamos por não citar um, dois ou três personagens ou obras do autor, como forma de respeitar todas as suas publicações, igualmente importantes entre si. A obra de Jorge Amado não pode ser dissociada de sua vida, portanto a letra subliminar de nosso samba engloba tanto a sua vivência quanto os seus textos.

No plano melódico, sendo a escola a terceira a desfilar no domingo de carnaval, buscamos uma melodia alegre, vibrante, emocionante e com refrões populares (tal qual Jorge Amado).

Como vamos apresentar abaixo, todos os versos foram cuidadosamente criados em obediência à sinopse do enredo, e traduzem fiel e cronologicamente o desenvolvimento do carnaval da Imperatriz Leopoldinense.

1º Setor – O Mar de Yemanjá e a Coroa de Oxalá

“AVE, BAHIA SAGRADA!

ABENÇOADA POR OXALÁ!

O MAR, BEIJANDO A ESPERANÇA,

DESCANSA NOS BRAÇOS DE IEMANJÁ”

Nossa intenção é iniciar o samba da mesma forma como se apresentará a abertura do desfile da Imperatriz, emoldurada pelo nosso símbolo maior, traduzido pela representação da coroa de Oxalá. Além do mais vislumbramos a natureza viva que dialoga com o espaço real, a Bahia, e Yemanjá, rainha das águas salgadas e Mãe da geração dos seres, já que o mar é a esperança dos que dele sobrevivem, como os pescadores e toda a gente do cais.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

2º Setor – “A Bahia branca de Jorge – A melhor universidade da vida”

“MENINOAMADO...

DESTINO BORDADO DE INSPIRAÇÃO.

ILUMINADO...

VESTIU PALAVRAS DE FASCINAÇÃO”

Essa parte de nosso samba sintetiza a maior parte da infância de Jorge Amado em Salvador e em Ilhéus, que lhe serviu de inspiração para vários romances. As experiências vividas e observadas pelo menino marcariam a sua literatura: a vida no mar, os mercados, as ruas, etc., o que aproxima as suas narrativas da realidade baiana, já que misturar-se ao povo era fascinante para Amado.

“OLHA O ACARAJÉ! QUEM VAI QUERER?

TEMPERADO NO AXÉ E DENDÊ

QUEM TEM FÉ VAI A PÉ... VAI, SIM!

ABRIR CAMINHOS NA LAVAGEM DO BONFIM”

Jorge Amado também vivenciou as ruas, os becos, experimentou os sabores da Bahia. Portanto, é nessa parte do samba que apresentamos os vendedores que esbravejam por toda Salvador os seus quitutes, as suas flores, peixes e frutas. Além disso, apresentamos festas religiosas frequentadas por Amado em sua infância, citando diretamente a Lavagem do Bonfim, tal qual o nosso enredo.

3º Setor – “O vida na Capital, no País do Carnaval”

“NO RIO... O VENTO SOPROU

AS LETRAS EM LIBERDADE”

No Rio de Janeiro, Jorge Amado chega para desenvolver os seus estudos, envolvendo-se com a política ideológica, o que o levou a tornar-se membro do partido comunista. Desse modo, o vento sopra o anseio da liberdade do povo, para a vida de Amado. Além disso, na capital, publica o seu primeiro romance “O país do carnaval”, que fala sobre os dilemas da miscigenação e da estrutura política brasileira.

4º Setor – “Da luta pelo povo à consagração!”

“JOGA A REDE, PESCADOR!

O POVO TEM SEDE DE FELICIDADE”

Jorge Amado, em sua convivência com o povo e como ativista político em defesa de toda a população, descreveu em suas obras as classes mais oprimidas e as injustiças sociais. Além do mais, teceu enredos que falavam dos dramas das fazendas cacauceiras, dos pescadores, dos vendedores dos grandes mercados, das proibições de manifestação religiosa por parte do governo, etc. Portanto, o povo busca a sua felicidade, vive em busca de poder se expressar e de ter seus direitos no trabalho árduo do dia-a-dia.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

5º Setor – “Crônicas de uma cidade de interior”

*“A BRISA A EMBALAR
HISTÓRIAS QUE FALAM DE AMOR.
MEMÓRIAS SOB O LUME DO LUAR.
O DOCE PERFUME DA FLOR”*

Jorge Amado foi um extraordinário criador de figuras femininas, de mulheres fortes e sensuais. Esse setor inaugura uma nova fase para Amado, com histórias mais leves que as temáticas políticas anteriores, além de apresentar também seu grande livro de memórias, “Navegação de Cabotagem”. Personagens como Quincas Berro D’água, Dona Flor, Tereza Batista, os pequenos capitães da areia, dentre outros, fazem parte desse setor descrito na letra do samba. Ao apresentar os personagens de uma cidade de interior, ou seja, personagens mais ligados ao simples dia-a-dia, Amado diz que “o escritor verdadeiro é aquele que escreve sobre o que ele viveu”, já que passou grande parte de sua vida em Ilhéus e Salvador.

6º Setor – “O obá de Xangô”

*“Ê BAHIA! Ê BAHIA!
DOS SANTOS, ENCANTOS, MAGIA.
KAÔ KABESILÊ! ORA IÊ IÊ OXUM!”*

A Bahia de Jorge Amado, cenário dos orixás, dos encantamentos, das ladeiras, do candomblé e da melhor tradição popular, reúne a sua face mística nesse setor. Priorizamos duas saudações e dois representantes dos orixás, de modo que, através deles, estaremos contemplando todas as divindades dessa religião afro-brasileira. Desse modo, Xangô e Oxum vêm representar a atividade religiosa de Amado, utilizada em sua vida e contada em suas obras.

7º Setor – “A mística Bahia em festa! O Centenário de Jorge das Letras”

*“TEM FESTA NO PELÔ.
NA LADEIRA, CAPOEIRA MATA UM.
SOU IMPERATRIZ! SOU EMOÇÃO!
MEU CORAÇÃO QUER FESTEJAR!
AO MESTRE ESCRITOR, UM CANTO DE AMOR
JORGE AMADO, SARAVÁ!”*

Esse trecho de nosso samba vem representar o último setor do enredo da Imperatriz Leopoldinense: a grande festa para o centenário de Jorge Amado. Tem festa no Pelô e em todo o Brasil, todos vêm comemorar os 100 anos de nosso mestre escritor! Toda a Bahia, juntamente com nossa escola, amigos e familiares de Amado, se reúnem no Pelourinho para essa festividade.

Assim, finalizamos a obra com uma saudação a Jorge Amado, “saravá”, pedindo axé para o nosso amigo e literato. Muito obrigado, Jorge Amado!

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Márcio de Souza Cezário – MESTRE NOCA

Outros Diretores de Bateria

Jairo Ribeiro, Adenilson Benvido dos Santos, Anderson Carlos Souza da Silva, Anderson Leandro Caetano, Flávio Rosa Buzaco, Gelzio Ribeiro Neto “Tikinho”, Jefferson Pio da Silva, Raphael Correa da Cunha, Rodrigo Campos Rosa, Fábio Rosa, Jorge Luiz Augusto Lucas

Diretores de apoio da Bateria: Marquinho, André, Everton e Lourenço.

Total de Componentes da Bateria

270 (duzentos e setenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 14	Rece-Reco 01	Timbal 05
Caixa 85	Tarol 0	Tamborim 34	Tan-Tan 08	Repinique 28
Prato 01	Agogô 18	Cuíca 24	Pandeiro 0	Chocalho 28

Outras informações julgadas necessárias

“No balanço e na alegria da Imperatriz”

Dizer que a bateria é o coração de uma escola de samba não é nenhuma novidade. Ela é quem conduz, na batida forte do tambor, a pulsação e o ritmo do desfile. O G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense possui uma das mais tradicionais baterias do carnaval carioca, muitos de nossos ritmistas integram por mais de duas décadas nossa orquestra de percussão. Tanta experiência nos permite não só manter uma qualidade rítmica, que se aprimora a cada ano, como também inovar nos desenhos melódicos e na versatilidade apresentada.

Nosso mestre de bateria é mais uma das “crias” de Ramos. Márcio, ou simplesmente Noca, desfila na Imperatriz por 23 anos. Iniciou na ala das crianças, mas logo se engraçou com os instrumentos da bateria. Durante anos foi um dos principais tocadores de repinique do GRESIL, e diante de tanta maestria foi convidado pelo então Mestre Beto para fazer parte da Direção.

Mestre Noca assume a orquestra Leopoldinense, amplamente gabaritado para tamanha responsabilidade. O respeito conquistado por tantos anos, seja como ritmista ou diretor, é incontestável por seus instrumentistas. A autoridade musical do Mestre é fonte de inspiração para todo o grupo de diretores, que participam ativamente de todas as experiências e propostas musicais do que será realizado na Avenida.

O Swing da Leopoldina recebe o tempero da Bahia e numa conjugação rítmica genuinamente brasileira promete ferver a Sapucaí.

“Luiza Brunet”

Desfilando a frente dos ritmistas da Imperatriz Leopoldinense desde 1995, inclusive grávida no carnaval de 1999, a nossa querida rainha Luiza Brunet, vem, como Jorge Amado, defendendo a liberdade religiosa da população brasileira. As religiões afrontadas pelo governo brasileiro passaram a ganhar apoio midiático, político e cultural com os pronunciamentos e projetos de nosso grande homenageado. Assim, Luiza Brunet auxilia todas as vozes do povo em favor dessa questão. A fantasia foi confeccionada pelo estilista Edmilson Lima.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Guilherme Nóbrega

Outros Diretores de Harmonia

Ademir, Adilson, Alexandre, Amelinha, André do Valle, “Chico Bala”, China, Cleber, Celso, Dias, Dedé, Elso, Fábio, Fernando, Fred, Gilberto, Guaraci, Haroldo, Jairo, José Carlos, J. L. Brinquinho, Jorginho S.O.S., Júlio, Luiz Coelho, Marcelo Varanda, Marcos Cható, Marcelão, Maurício, Nadinho, Paulinho, Pablo, Paulistinha, Raul, Ricardo, Robson, Rodrigo Vira, Russo, Rodrigo Preto, Peres, Tony, Tuninho, Vitor, Waguinho, Walci, Walney, William.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

47 (quarenta e sete) componentes.

Puxador(es) do Samba-Enredo

Dominguinhos do Estácio

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

1º Cavaco: Leandro Thomaz

Cavaco/Base/Solo: Vinícius Marques

Violão de 06 cordas: Pedro Marques

Violão de 07 cordas: Ismael Santos

Bandolim: Rodrigo Nascimento

Pandeiro/Tan Tan: PC da Imperatriz

Surdo: Marcelão

Outras informações julgadas necessárias

Os cantores de apoio do carro de som, são:

Alexandre D’Mendes, Meio-Dia da Imperatriz, Monstrinho, Chico Jorge, Eduardo “P.Q.” e Waldir.

O produtor musical Mário Jorge Bruno, faz a coordenação musical da Imperatriz Leopoldinense. Durante anos ele também foi julgador do quesito bateria. Desde 1996, produz o cd das escolas de samba, além de gravar e fazer a mixagem desde 1984.

“Na busca pelo perfeito entrosamento entre o ritmo da bateria, os intérpretes do carro e som e o canto dos componentes, o Diretor Geral de Harmonia Guilherme Nóbrega e o Diretor Musical Mario Jorge Bruno, trabalharam pesado e incessantemente desde o último carnaval. E como o bom trabalho é sempre recompensado com resultados, o que vemos agora é a Imperatriz Leopoldinense com total sintonia, uma harmonia capaz de empolgar e emocionar. Entre Julho de 2011 a fevereiro de 2012, os diretores de harmonia, presidentes de alas, harmonias de alas particulares e harmonias das alas de comunidades juntamente com a diretoria executiva participaram do curso teórico e prático de direção de desfile. Foram abordados os mais diversos aspectos do desfile de uma escola de samba, como por exemplo: regulamento do desfile, definições e conceito dos quesitos em julgamento e geografia da avenida. Realizamos diversos ensaios técnicos após a escolha do nosso hino oficial em outubro, na nossa quadra. As quintas – feiras em uma rua próxima a escola com as mesmas dimensões da Sapucaí. Inclusive simulamos apresentação para cabine de julgadores. Fizemos também nesses ensaios entrada e saída de bateria do box inúmeras vezes”.

(Guilherme Nóbrega)

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Guilherme Nóbrega

Outros Diretores de Evolução

Ademir, Adilson, Alexandre, Amelinha, André do Valle, “Chico Bala”, China, Cleber, Celso, Dias, Dedé, Elso, Fábio, Fernando, Fred, Gilberto, Guaraci, Haroldo, Jairo, José Carlos, J. L. Brinquinho, Jorginho S.O.S., Júlio, Luiz Coelho, Marcelo Varanda, Marcos Cható, Marcelão, Maurício, Nadinho, Paulinho, Pablo, Paulistinha, Raul, Ricardo, Robson, Rodrigo Vira, Russo, Rodrigo Preto, Peres, Tony, Tuninho, Vitor, Waguinho, Walci, Walney, William.

Total de Componentes da Direção de Evolução

47 (quarenta e sete) componentes

Principais Passistas Femininos

Carmem Mondego, Agabelli Oliveira, Joana Escafura, Nayara Paula, Nobue Kasai.

Principais Passistas Masculinos

Matheus Teixeira, Wanderson Mendes, Flavio Machado, Danilo Gonçalves, Claudio Lima, Hebert

Outras informações julgadas necessárias

“A Imperatriz Leopoldinense se orgulha de ter trabalhado intensamente para garantir perfeita evolução no carnaval deste ano. Os ensaios técnicos de quadra, de rua em Ramos e na Sapucaí, garantiram um bom andamento da escola, mostrando através dos componentes, a importância do samba no pé, a garra e a força da comunidade com o canto forte do nosso samba enredo. O quesito evolução é visto pela Diretoria da Escola com muita atenção, pois ela expressa a participação, a alegria e a integração do desfilante nesta grande festa”.

(Guilherme Nóbrega)

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Wagner Tavares de Araújo		
Diretor Geral de Carnaval Wagner Tavares de Araújo		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 50 (cinquenta)
Responsável pela Ala das Baianas Raul Cuquejo Marinho		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Antonia Florentina 77 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Jéssica Talles 20 anos
Responsável pela Velha-Guarda Domingos Ferreira dos Santos		
Total de Componentes da Velha-Guarda 62 (sessenta e dois)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Zezito 86 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Márcia 49 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Elymar Santos, Luiza Brunet, Maria Rosa, este ano a família “Amado” e a família “Caymmi”, e também Desiree Oliveira		
Outras informações julgadas necessárias A Velha-Guarda estará fantasiada de: “Amigos Amados” Os componentes da Velha Guarda da Imperatriz Leopoldinense, trajados com figurinos baseados à época do nascimento de Jorge Amado, vêm comemorar os 100 anos do escritor, como sendo a história viva de nossa agremiação saudando o grande homenageado de 2012.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Alex Neoral		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Alex Neoral		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Alex Neoral, pelo terceiro ano assina a coreografia da premiada comissão de frente da Imperatriz Leopoldinense.</p> <p>Segundo o coreógrafo, “é uma honra estar à frente de uma comissão de frente tão tradicional no carnaval carioca, como é a Imperatriz Leopoldinense. Admiro a seriedade da escola e como encaram o desfile e almejam o sucesso. É muito bom poder fazer parte desse time, principalmente criando um setor do desfile de tanta responsabilidade ... é uma mistura de seriedade e muito prazer”.</p> <p>"Capitães da Areia" Baseado no enredo sobre Jorge Amado, a escola abre seu desfile inspirada em um de seus mais famosos livros "Capitães da Areia".</p> <p>O tema principal do livro que é escrito nos anos 30, ainda parece ser atual nos nossos dias de hoje: meninos de rua, abandonados e sozinhos no mundo, que precisam roubar para sobreviverem. Sonhar é a única saída para eles continuarem mantendo a ingenuidade de ser criança.</p> <p>Mesmo os meninos envolvidos no crime e na pobreza, a esperança aparece quando esses pequenos homens se deparam com um grande carrossel e veem que é possível ser feliz voltando e resgatando a alegria. A comissão que Neoral apresenta não se prende a apresentação dos personagens e sim fortalece a ideia de bando de meninos que tem como característica principal a fisicalidade, agilidade, a capoeira e suas as crenças religiosas.</p> <p>O carrossel, que vem como um símbolo de esperança, aparece também como uma metáfora tão potente, que de tanto entrarem nos giros contínuos que o brinquedo propicia, eles mesmos fazem os meninos voarem e levitarem de alegria.</p>		

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Phelipe Lemos	Idade 22 anos
1ª Porta Bandeira Rafaela Theodoro	Idade 19 anos

Outras informações julgadas necessárias

“A Tríade Insolúvel”

Conduzir o símbolo em torno do qual se congregam milhares de seguidores e devotados sambistas não é tarefa nada fácil. O pavilhão representa o monumento maior e mais representativo de uma escola de Samba. É o maior objeto de respeito e admiração que atravessa a passarela.

Rafaela Theodoro e Phelipe Lemos governam nossa bandeira de forma magistral em um bailado mágico no qual o príncipe conduz sua amada princesa, admirada por todos os súditos do reino em uma valsa apoteótica.

A delicadeza de Rafaela completa o passo ágil de Phelipe, uma perfeita combinação de gestos e meneios, resultando em uma performance singular e de profunda cumplicidade.

Uma atmosfera de extrema leveza, beleza e graça que se espalha, envolve o par e dele se irradia. Seus movimentos são de uma reciprocidade e candura impressionante, denotando uma sintonia de quem parece conhecer desde sempre, como se tivessem nascidos e prometidos um para o outro, tal como príncipes e princesas das epopéias dos contos de fadas.

O traço de liberdade, Insígnia maior do bloco afro-baiano Ilê Aiyê, adornará nosso casal de mestre sala e porta bandeira, no desfile em homenagem a Jorge Amado. Representando o Rei e a Rainha do Ilê Aiyê, Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro, coreografados pela bailarina Ana Formighiere, mostrarão na avenida toda a nobreza e majestade de sua dança.

Eis nossa Tríade: O Rei, A Rainha e nossa Bandeira!

O Casal estará fantasiado de:

“A Rainha e o Rei do Ilê Aiyê”

A rainha e o rei do bloco carnavalesco Ilê Aiyê são representantes do grupo que sai em defesa da liberdade de expressão de todo o povo, além de ambos serem os mensageiros da cultura afro-brasileira, mostrando a todos o valor das manifestações religiosas e culturais da população. Como autor da Lei da Liberdade de Culto Religioso, em 1946, Jorge Amado foi um dos primeiros políticos brasileiros a dar importância à livre expressão religiosa do povo. Amado, um dos poucos que falava publicamente nesse tema, acreditava que todas as religiões e expressões populares de fé deveriam ter seu espaço no país, não devendo sofrer com repreensões. As diversas cores da fantasia representam as cores do Ilê Aiyê e a miscigenação do povo baiano e brasileiro, tanto defendida e exaltada pelo escritor, já que a formação de nosso país segue a mistura das raças observada em nossa história. Como prova da influência da busca pela liberdade religiosa e da defesa da miscigenação brasileira, Amado escreve os livros “O compadre de Ogum”, o segundo conto de “Os pastores da noite”, em “Tenda dos milagres”, “O sumiço da santa”, dentre outros.

**G.R.E.S.
MOCIDADE
INDEPENDENTE DE
PADRE MIGUEL**



**PRESIDENTE
PAULO VIANNA**

***“Por Ti, Portinari,
rompendo a tela, a realidade”***



]

Carnavalesco
ALEXANDRE LOUZADA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Por Ti, Portinari: Rompendo a tela, a realidade”					
Carnavalesco Alexandre Louzada					
Autor(es) do Enredo Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alexandre Louzada					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Portinari	Bento, Antônio	Léo Cristiano Editorial Ltda.	1980	Todas
02	Portinari – O Bauzinho do Pintor	Programa Petrobras Cultural Projeto Portinari	Petrobras Cultural PUC-RJ	2006/2007	Todas
03	Portinari – O Menino de Brodowski	Publicação – O Boticário	Livrarte	2001	Todas
04	A Infância de Portinari	Filho, Mário	Bloch Editores	1966	Pág. 119
05	Acervo do Projeto Portinari	Cândido, João	PUC - RJ	-	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
<ul style="list-style-type: none"> • Acervo pessoal de João Cândido e estande virtual da Fundação Portinari – PUC-RJ. 					

HISTÓRICO DO ENREDO

Cândido Portinari nasceu no dia 29 de dezembro de 1903, numa fazenda de café em Brodowski, no Estado de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, recebeu apenas a instrução primária e desde criança manifestou sua vocação artística. Aos quinze anos de idade foi para o Rio de Janeiro em busca de um aprendizado mais sistemático em pintura, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes. Em 1928 conquista o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro da Exposição Geral de Belas-Artes, de tradição acadêmica. Vai para Paris, onde permanece durante todo o ano de 1930. Longe de sua pátria, saudoso de sua gente, Portinari decide, ao voltar para o Brasil em 1931, retratar nas suas telas o povo brasileiro, superando aos poucos sua formação acadêmica e fundindo a ciência antiga da pintura a uma personalidade experimentalista e anti-acadêmica moderna. Em 1935 obtém seu primeiro reconhecimento no exterior, a Segunda Menção Honrosa na exposição internacional do Carnegie Institute de Pittsburgh, Estados Unidos, com uma tela de grandes proporções, intitulada: CAFÉ, retratando uma cena de colheita típica de sua região de origem.

A inclinação moralista de Portinari revela-se com vigor nos painéis executados no Monumento Rodoviário situado no Eixo Rio de Janeiro – São Paulo (na hoje “Via Dutra”), em 1936, e nos afrescos do novo edifício do Ministério da Educação e Saúde, realizados entre 1936 e 1944. Estes trabalhos, como conjunto e como concepção artística, representam um marco na evolução da arte de Portinari, afirmando a opção pela temática social, que será o fio condutor de toda a sua obra a partir de então. Companheiro de poetas, escritores, jornalistas, diplomatas, Portinari participa da elite intelectual brasileira numa época em que se verificava uma notável mudança da atitude estética e na cultura do país: tempos de Arte Moderna e apoio do mecenas Getúlio Vargas que, dentre outras qualidades soube cercar-se da nata da intelectualidade brasileira de seu tempo.

No final da década de trinta consolida-se a projeção de Portinari nos Estados Unidos. Em 1939 executa três grandes painéis para o pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York. Neste mesmo ano o Museu de Arte Moderna de Nova York adquire sua tela O MORRO. Em 1940, participa de uma mostra de arte latino-americana no Riverside Museum de Nova York e expõe individualmente no Instituto de Artes de Detroit e no Museu de Arte Moderna de Nova York, com grande sucesso de público, de crítica e mesmo de venda (menor das preocupações do Artista...)

Em dezembro deste ano a Universidade de Chicago publica o primeiro livro sobre o pintor, PORTINARI, HIS LIFE AND ART, com introdução do artista Rockwell Kent e inúmeras reproduções de suas obras. Em 1941, Portinari executa quatro grandes murais na Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso em Washington, com temas referentes à história latino-americana. De volta ao Brasil, realiza em 1943 oito painéis conhecidos como SÉRIE BÍBLICA, fortemente influenciado pela visão “picassiana” de Guernica e sob o impacto da 2ª Guerra Mundial. Em 1944, a convite do arquiteto Oscar Niemeyer, inicia as obras de

decoreção do conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, destacando-se o mural SÃO FRANCISCO e a VIA SACRA, na Igreja da Pampulha. A escalada do nazi-fascismo e os horrores da guerra reforçam o caráter social e trágico de sua obra, levando-o à produção das séries RETIRANTES e MENINOS DE BRODOSWIKI, entre 1944 e 1946, e à militância política, filiando-se ao Partido Comunista Brasileiro e candidatando-se a deputado, em 1945, e a senador, 1947. Ainda em 1946, Portinari volta a Paris para realizar sua primeira exposição em solo europeu, na Galerie Charpentier. A exposição teve grande repercussão, tendo sido Portinari agraciado, pelo governo francês, com a Légion d'Honneur. Em 1947 expõe no salão Peuser, de Buenos Aires e nos salões da Comissão Nacional de Belas Artes, de Montevidéu, recebendo grandes homenagens por parte de artistas, intelectuais e autoridades dos dois países.

O final da década de quarenta assinala o início da exploração dos temas históricos através da afirmação do muralismo. Em 1948, Portinari exila-se no Uruguai, por motivos políticos, onde pinta o painel A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL, encomendado pelo banco Boavista do Brasil. Em 1949 executa o grande painel TIRADENTES, narrando episódios do julgamento e execução do herói brasileiro que lutou contra o domínio colonial português. Por este trabalho Portinari recebeu, em 1950, a medalha de ouro concedida pelo Júri do Prêmio Internacional da Paz, reunido em Varsóvia.

Em 1952, atendendo a encomenda do Banco da Bahia, realiza outro painel com temática histórica, A CHEGADA DA FAMÍLIA REAL PORTUGUESA À BAHIA e inicia os estudos para os painéis GUERRA E PAZ, oferecidos pelo governo brasileiro à nova sede da Organização das Nações Unidas. Concluídos em 1956, os painéis, medindo cerca de 14x10 m cada - os maiores pintados por Portinari - encontram-se no "hall" de entrada dos delgados do edifício-sede da ONU, em Nova York. Em 1955, recebe a medalha de ouro concedida pelo Internacional Fine-Arts Council de Nova York como o melhor pintor do ano. Em 1956, Portinari viaja a Israel, a convite do governo daquele país, expondo em vários museus e executando desenhos inspirados no contato com recém-criado Estado Israelense e expostos posteriormente em Bolonha, Lima, Buenos Aires e Rio de Janeiro. Neste mesmo ano Portinari recebe o Prêmio Guggenheim do Brasil, a Menção Honrosa no Concurso Internacional de Aquarela do Hallmark Art Award, de Nova York. No final da década de cinquenta, Portinari realiza diversas exposições internacionais.

Expõe em Paris e Munique em 1957. É o único artista brasileiro a participar da exposição 50 ANOS DE ARTE MODERNA, no Palais des Beaux Arts, em Bruxelas, em 1958. Como convidado de honra, expõe 39 obras em sala especial na I Bienal de Artes Plásticas da Cidade do México, em 1958. No mesmo ano ainda, expõe em Buenos Aires. Em 1959 expõe na Galeria Wildenstein de Nova York e, juntamente com outros grandes artistas americanos como Tamayo, Cuevas, Matta, Orozco, Rivera, participa da exposição COLEÇÃO DE ARTE INTERAMERICANA, do Museo de Bellas Artes de Caracas. Candido Portinari morreu no dia 06 de fevereiro de 1962, quando preparava uma grande exposição de cerca de 200 obras a convite da Prefeitura de Milão, vítima de intoxicação pelas tintas que utilizava.

Alexandre Louzada.

Divisão (Setores) do Enredo:

Primeiro Setor:

Tripé Comissão de Frente: “Rompendo a Tela, a Realidade”

02 Tripés do Abre-Alas: “Anjos da Anunciação”

Alegoria 01 – Abre-Alas – “Por Ti, Portinari – O Universo”

Segundo Setor:

Tripé: “Espantalho”

Alegoria 02 – “Entre o Cafezal e o Sonho”

Terceiro Setor:

Alegoria 03 – “Descobrimento”

Quarto Setor:

Alegoria 04 – “Azulejando Céu e Mar”

Quinto Setor:

Alegoria 05 – “Êxodo Sertanejo”

Sexto Setor:

Alegoria 06 – “Dom Quixote – Riscando Poesia em Lápis de Cor”

Sétimo Setor:

Alegoria 07 – “O Morro – Retrato da Vida Real”

Oitavo Setor:

Alegoria 08 – “Ainda Vivemos em Guerra, Porém Sonhamos Com a Paz”

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Ao escolher Candido Portinari como tema, a Mocidade Independente vem celebrar um dos maiores nomes da pintura brasileira no cinquentenário de seu desaparecimento.

Através de suas mais importantes obras, mostraremos a trajetória deste artista que acima de tudo retratou em seus quadros e murais, a história, o povo e a vida dos brasileiros, através dos traços fortes e vigorosos carregados de dramaticidade e expressão.

Esta homenagem escrita em forma de poema é a maneira mais digna encontrada para festejar este mestre que além de pintar também foi poeta e que entre outras manifestações artísticas soube tão bem ilustrar com seus desenhos os poemas de Carlos Drummond de Andrade, seu grande amigo e parceiro na versão do livro “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes.

Por fim é a Mocidade Independente que se orgulha em levar para o desfile um pouco da obra imortal de Portinari ao conhecimento do grande povo, aquele que sempre foi a sua grande fonte de inspiração.

Texto Complementar

Sinopse Mocidade Independente Padre Miguel 2012:
“Por Ti, Portinari, Rompendo a tela, a realidade”

Num vôo mágico, viaja o samba,
a conduzir meu povo feliz
em seu viajante sonho.

Solto no universo garboso, prosa em verso,
na fantasia a se tornar realidade,
leva os tambores da felicidade,
para despertar o artista na morada celestial.

Ó mestre, ergueis do sono esse quadro vazio.
Sua obra vive no cantar de nossa gente.

Põe nas tuas mãos o teu instrumento,
tua tela hoje é o firmamento,
que a arte se deixa tingir o breu da noite,
com um colorido de festa,
a aquarela do carnaval.

Vai, reinventa mais um lúdico céu.
Pinta por nós a nossa estrela,
tu que pintaste tanto a Mocidade,
deixa a tua mão deslizar Independente.

Hoje, somos as tintas que envolvem
as cerdas do teu pincel, e que,
na mistura das cores, por ti, Portinari,
rompem a tela para a realidade
e brilham no samba de Padre Miguel.

Hoje, uma moldura viva e humana
enquadra a tua história na pista,
e teu traço se refaz nos pés,
no passo do sambista,
que vai riscar murais de sonhos
e estampar retratos,
cena dos Brasis que tu desenhastes.

À luz da inspiração, vem fazer reluzir em nossa mente
a cândida infância de tua Brodowski querida,
e reflorescer os campos com suor da lida,
dos mestiços viris a lavrar a ampla terra.

“Entre o cafezal e o sonho”,
vem reunir retalhos e as lembranças coloridas,
como as dos espantalhos a oscilar na brisa,
serenos sobre as plantações.

Hoje, é um tempo que não passa.
Um turbilhão, um vento que sopra,
que varre e traz recordações,
e que vem devolver a ti a meninice.

Somos nós os teus meninos,
sem rosto, anônimos na multidão,
que fazem girar o teu mundo
num rodopio frenético,
como se fossem um pião,
tal como um caleidoscópio
a transmutar em formas a tua imaginação.

Somos a quimera límpida,
que balança livre num céu pontilhado,
às vezes, de pequenas pipas e balões.

Vimos abrir o teu coração
e revelar esse tal sentimento,
que subjugou a estética,
ao adulterar a técnica pela arte livre,
carregada de emoção.

Nessa força da cor que se imprime,
se diluem teus nativos,
descobridores, heróis desbravadores,
fauna e flora a percorrer paredes
como ciclos, desvendando a história,
o caminhar dessa nação.
Nesta hora, trazemos a alegria
pintada em nossas caras.

O suor que transpira
sob as luzes deste palco
é a nossa emoção que transborda,
ainda que exale de nós
a têmpera do mesmo povo sofrido,
do caminhar errante,
em busca da terra prometida, a vitória.

Imagina nós, os retirantes,
embora a esconder a face dura da vida,
como tão pungente retrataste,
dando o tom da cor às palavras
de “Guimarães” e “Graciliano”,
a cor da dor, escassa,
como a secura da terra do cangaço,
por vez, na força do traço,
a bravura sertaneja.

A nossa odisséia e a nossa missão
é cantar-te, nosso estandarte, a glória,
como quem procura buscar nas alturas a prova.
Somos cenas bíblicas,
tal qual as que interpretastes,
nos vemos Santos,
Anjos olhados por Deus,
a voar nos céus azulejados.

Viemos aqui à luta,
contra o inimigo invisível,
os moinhos de vento
de uma aventura inventada.

À sorte, nos imaginamos fortes,
como o arauto sonhador
a rabiscar no papel uma estrada escrita
num poema de “Drummond”.

Somos “Dom Quixote De La Mancha”,
a empunhar a lança feita de lápis de cor.

Enfim, somos todos iguais esta noite,
como aqueles tantos que tua mão desenhou.

Somos o samba, o morro,
a favela, a dança, a música,
o contraste social,
trabalhadores do sonho,
assim como os da vida real.

Vamos à luta,
temos as caras das tuas caras,
o auto retrato da tua alma.

Somos todos em um,
a tua lembrança viva,
a eterna Mocidade,
modernista, revolucionária e guerreira
que, aqui neste momento,
ergue a ti um monumento,
um imenso mural,
pintado com a nossa alegria,
na batalha feliz deste dia,
“Guerra e Paz” do carnaval.

Alexandre Louzada
Carnavalesco

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
ESBOÇO, O PRIMEIRO TRAÇO

Tripé I – Comissão de Frente
ROMPENDO A TELA, A REALIDADE

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Robson e Ana Paula
ESTRELA GUIA

Tripé II – Abre-Alas
ANJOS DA ANUNCIACÃO

Tripé II – Abre-Alas
ANJOS DA ANUNCIACÃO

Ala 01 – Comunidade 01 (Ala Show)
CONSTELAÇÃO

Alegoria 01 – Abre-Alas
POR TI, PORTINARI – O UNIVERSO

Ala 02 – Comunidade 02
O MENINO E AS PIPAS

Ala 03 – Comunidade 03
O CIRCO DE BRODOWSKI

Ala 04 – Celebridade
O MILHARAL

Tripé III
ESPANTALHO

Ala 05 – Comunidade 04
OS ESPANTALHOS

Ala 06 – Oba Oba
CANAVIAL

Ala 07 – Comunidade 05
CAFEZAL

Alegoria 02
ENTRE O CAFEZAL E O SONHO

Ala 08 – Comunidade 06
FILHOS DA TERRA

Ala 09 – Vivo Mocidade
NAVEGANTE PORTUGUÊS

Ala 10 – Millenium
BANDEIRANTES

Rainha de Bateria
Antônia Fontenelle
RAINHA DAS CORES

Ala 11 – Bateria
PINCEL

Destaque da Ala de Passistas
George Louzada / Jefinho / Dede
Rainha da Estrelinha da Mocidade
OS MESTRES DAS CORES

Ala 12 – Passistas
AQUARELA

Ala 13 – Comunidade 07
CICLO DO OURO

Ala 14 – Comunidade 08
A INCONFIDÊNCIA

Destaque de Chão
Ana Paula Evangelista
SEDUÇÃO DO NOVO MUNDO

Alegoria 03
DESCOBRIMENTO

Ala 15 – Estrela de Luz
CENA BÍBLICA – O SACRIFÍCIO
DE ABRAÃO

Ala 16 – Fama
CENA BÍBLICA – O RAPTO
DAS CRIANÇAS

Ala 17 – Do Sol
O ANJO

Ala 18 – Comunidade 09
SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Ala 19 – Senti Firmeza
AZULEJO – A POMBA DA PAZ

Ala 20 – Estrela Guia
AZULEJO – CAVALO MARINHO

Destaque de Chão
Fabiana Andrade
ANGÉLICA VISÃO

Alegoria 04
AZULEJANDO CÉU E MAR

Ala 21 – Comunidade 10
O FREVO

Ala 22 – Comunidade 11
URUBU

Ala 23 – Bons Amigos
CANGACEIROS

Ala 24 – Comunidade 12
RETIRANTES

**2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Feliciano e Natália
SOL QUE QUEIMA O SERTÃO**

Ala 25 – Mil e Uma Noites
CARCARÁ

**Alegoria 05
ÊXODO SERTANEJO**

Ala 26 – Impossíveis
ALDEÃO

Ala 27 – Às de Copas
VASSALOS

Ala 28 – Comunidade 13
DULCINÉIA

Ala 29 – Comunidade 14
SANCHO PANÇA

Ala 30 – Mairais do Samba
DOM QUIXOTE

Destaque de Chão
Ângela Bismarchi
QUIMERA MEDIEVAL

**Alegoria 06
DOM QUIXOTE – RISCANDO POESIA
EM LÁPIS DE COR**

Ala 31 – Ala dos Compositores
MALANDRO CARIOCA

Ala 32 – Comunidade 15
ESTANDARTE DO SAMBA

Ala 33 – O Agito
POETAS DO MORRO

Destaque da Ala
Salete Ventania
LA VAI MARIA

Ala 34 – Comunidade 16
MARIA LATA D'ÁGUA

Ala 35 – Aliados
O SAMBA DESCE O MORRO

Ala 36 – Sensação
CARNAVAL

Ala 37 – Velha Guarda
RAIZ DO SAMBA

Destaque de Chão
Gerê e Lilian
SAMBISTA E CABROCHA

Alegoria 07
O MORRO – RETRATO DA VIDA REAL

Ala 38 – Comunidade 17
O MAL

Ala 39 – Comunidade 18
OS CAVALEIROS DO APOCALIPSE &
ANJOS DA JUSTIÇA

Ala 40 – Comunidade 19
O BEM

Destaque da Ala das Baianas
Tia Nilda
MENSAGEIRA DA PAZ

Ala 41 – Baianas
A PAZ

Alegoria 08
AINDA VIVEMOS EM GUERRA,
PORÉM SONHAMOS COM A PAZ

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé I – Comissão de Frente ROMPENDO A TELA, A REALIDADE	Esta alegoria (tripé) busca mostrar o ambiente do atelier do artista, que no seu exercício de criação, a imaginação transborda para a tela, os esboços dos seus personagens e desta para a realidade do nosso desfile.
*	Tripé II ANJOS DA ANUNCIAÇÃO	Os dois tripés retratam anjos com suas trombetas anunciando a descida do céu ao desfile da Mocidade, salpicando de estrelas o nosso chão.
01	Abre-Alas POR TI, PORTINARI – O UNIVERSO	Imaginamos nós, assim como um fantástico sonho, que o grande mestre Cândido Portinari, hoje vive em sua morada celestial a pintar a grande tela do firmamento. Neste clima de magia, fazemos ecoar os nossos tambores para chamar a sua atenção e pedir que ele, que tantas estrelas pintou em vida em seus quadros e murais, faça da Estrela Guia de Padre Miguel, mais uma de suas obras de arte. A alegoria representa um grande cometa a riscar o universo de estrelas, retratado aqui de forma vanguardista, como foi nosso homenageado. Cândido Portinari representado como um anjo moderno, empunhando sua paleta, onde um toque de seu mágico pincel acende em verde e branco todo o firmamento para iluminar o desfile da Mocidade Independente de Padre Miguel
*	Tripé III ESPANTALHO	Inúmeras vezes Portinari estampou em suas obras os espantalhos, que se erguiam sobre as plantações nos arredores de sua cidade. Esta alegoria é uma representação deste elemento tão presente nos quadros que retratam as suas raízes rurais.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	ENTRE O CAFEZAL E O SONHO	<p>“Entre o cafezal e o sonho”, é uma frase retirada do poema de Carlos Drummond de Andrade em homenagem à Cândido Portinari por ocasião de seu falecimento e que define muito bem o ambiente rural em que ele viveu sua infância no interior de São Paulo. São cenas marcantes que invadiram sua mente, resultando obras que se eternizaram tais como: “O Mestiço” e “O Lavrador”.</p> <p>Uma grande moldura revela fragmentos de suas obras sobre esta temática rural, e se tornam tridimensionais. Arte e realidade se fundem e impressionam pela força de seu traço inconfundível.</p>
03	DESCOBRIMENTO	<p>Através do uso do grafismo, tão marcantes nas obras de Cândido Portinari, esta alegoria retrata um dos muitos murais pintados por ele, e que revelam fases da história do nosso Brasil.</p> <p>Em formas estilizadas, saltam da tela e ganham volume, a cena do nosso descobrimento. A observação dos indígenas perplexos diante da chegada dos navegantes de além-mar, em meio a um cenário onde a flora exuberante se reinventa numa geometria tropical.</p>
04	AZULEJANDO CÉU E MAR	<p>Este carro retrata parte da obra de azulejaria assinada por Cândido Portinari. O mesmo azul que percorre os céus da igreja de São Francisco de Assis, às margens da Lagoa da Pampulha, em Minas Gerais, também reflete o mar que estampa as paredes do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.</p> <p>A suavidade dos traços desliza em tons de azul na calma que transmite a fé e a paz eterna, e que repousa sobre a lisura da louça branca, e, dela, pássaros, santos, anjos e seres das águas saltam da dureza de suas paredes. Arte que se torna viva e eterna.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	ÊXODO SERTANEJO	Num clima de extrema desolação, esta alegoria revela as cenas retratadas por Portinari sobre a temática da miséria que assola as terras secas do sertão. “Os Retirantes”, e “A morte de uma criança” revelam através dos traços fortes, a dramaticidade que transbordam a dor e a desesperança, numa paisagem causticante e árida, onde a morte espreita em galhos secos no olhar atento dos urubus.
06	DOM QUIXOTE – RISCANDO POESIA EM LÁPIS DE COR	Nesta alegoria revelamos outra face do artista Cândido Portinari, que além de pintor e poeta, também emprestou seu talento como ilustrador de alguns livros. Dentre eles, talvez o mais importante trabalho nesta área, a versão da obra de Miguel de Cervantes, Dom Quixote de La Mancha, numa adaptação em forma de poesia, escrita por Carlos Drumond de Andrade. Utilizando lápis de cor, retratou as cenas da saga do “cavaleiro errante”, e esta alegoria utiliza-se desta lúdica para revelar um Dom Quixote que surge rasgando as páginas do livro, materializando-se em folhas de papel e o metal de sua armadura. Sobre o seu cavalo “Rocinante”, empunha a lança em forma de lápis, numa atmosfera medieval, onde os adereços procuram imitar folhas e lápis coloridos, e todos os matizes de cores foram trabalhados em giz de cera para dar mais realismo a esta alegoria.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	O MORRO – RETRATO DA VIDA REAL	<p>... E Cândido Portinari também retratou o nosso Rio de Janeiro. Através de várias telas, immortalizou “O Choro”, “O Samba”, o morro e seus malandros, mulatas, Marias Lata d’águas e baianas, sempre mostrando a beleza e o contraste social entre a cidade e a favela.</p> <p>De forma lúdica, um cenário de barracos multicoloridos ressalta figuras emblemáticas de sua obra sobre a temática desta típica paisagem carioca. Inserimos nela a nossa raiz, pois a Mocidade é uma legítima representação do samba, que tem suas origens nos morros e favelas.</p>
08	AINDA VIVEMOS EM GUERRA, PORÉM SONHAMOS COM A PAZ	<p>Inspirada na frase de Cândido Portinari “Ainda vivemos em guerra, porém sonhamos com a paz”, esta alegoria retrata a obra prima e talvez o último grande trabalho do artista: o painel “Guerra e Paz”, que compõe a entrada e saída da Assembléia da ONU.</p> <p>Aqui os temas se invertem colocando a tão sonhada “Paz” a frente da “Guerra” e os painéis se revezam num movimento giratório onde a alegoria ressalta fragmentos desta obra, revelando o bem estar e o sofrimento representados por esculturas, adereços e a performance das composições.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Tripé II</u> Destaque Lado Direito: Evandro Mendes Destaque Lado Esquerdo: Ailtom Louzada</p> <p><u>Abre-Alas</u> Destaque Central Baixo: Patrícia Vianna Fantasia: No Rastro da Estrela</p> <p>Destaque Central Alto: João Batista Fantasia: Constelação</p> <p>Composições - Fantasias: Estrelas</p>	<p>Secretário da Presidência Assistente Carnavalesco</p> <p>1º Dama da Escola</p> <p>Técnico em Enfermagem do Trabalho</p>
<p><u>Tripé III</u> Destaque: Suzy Brasil</p> <p><u>Alegoria 02:</u> Destaque Central Alto: Ray Ferreira Fantasia: Barão do Café</p> <p>Destaque Central Baixo: Regina Marins Fantasia: Baronesa do Café</p> <p>Semi-destaques Femininos – Fantasia: Ramos de Café Composição Masculina – Fantasia: Colhedor de Café</p>	<p>Professor e Transformista</p> <p>Artista Plástico</p> <p>Do Lar</p>
<p><u>Alegoria 03:</u> Destaque Central Alto: Rodrigo Leocádio Fantasia: Nativo do Novo Mundo</p> <p>Destaque Central Baixo: Evandro Lessa Fantasia: Navegante de Além-Mar</p> <p>Composição: Indígenas</p>	<p>Hair Stylist</p> <p>Bancário</p>
<p><u>Alegoria 04:</u> Destaque Central Alto: Thiago Avanci Fantasia: Arcanjo</p> <p>Destaque Central Baixo: Calber Cliver Fantasia: Hipocampo</p> <p>Composições: Azulejos</p>	<p>Empresário</p> <p>Vitrinista</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 05:</u> Destaque Central Alto: Paulo Roberto Fantasia: Urubu Rei</p> <p>Destaque Central Médio: Waldeck Escaleira Fantasia: Sol Escaldante</p> <p>Destaque Central Baixo: Mulher Maçã Fantasia: Terra Seca</p> <p>Semi-destaques – Fantasia: Carcarás Composição A – Fantasia: Urubus Composição B – Fantasia: A Morte</p>	<p>Hair Stylist</p> <p>Agente Comunitário de Saúde</p> <p>Modelo</p>
<p><u>Alegoria 06:</u> Destaque Central Alto: Maurício Pina Fantasia: Dom Quixote</p> <p>Destaque Central Baixo: Leandro Hassum Fantasia: Sancho Pança</p> <p>Semi-destaques – Fantasia: Vassalos Composições – Fantasia: Aldeões</p>	<p>Hair Stylist</p> <p>Ator</p>
<p><u>Alegoria 07:</u> Destaque Central Alto: Rodrigo Reinald Fantasia: Você Que do Morro Fez Vida Real</p> <p>Destaque Central Baixo: Meime dos Brilhos Fantasia: Cabrocha</p> <p>Destaque Especial: Elza Soares Fantasia: A Voz do Morro</p> <p>Destaque Especial: Elaine e Alexandre Fantasia: Estandarte do Samba</p> <p>Composição A: Velha Guarda Fantasia: Tradição do Morro</p> <p>Composição B – Fantasia: Mulatas e Malandros</p>	<p>Hair Stylist</p> <p>Transformista</p> <p>Cantora</p> <p>Gerente Operacional e Munqueiro</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 08:</u> Destaque Central Alto: Marcos Leroy Fantasia: Guerra e Paz</p> <p>Destaque Central Baixo: Priscila Machado Fantasia: O Sonho da Paz</p> <p>Composição A – Fantasia: Paz Composição B – Fantasia: Guerra</p>	<p>Maquiador</p> <p>Modelo</p>
<p>Local do Barracão Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Carlos Santana</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Alan</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Mineiro</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Itamar e Willian</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Fabiano Valente</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Jorge Ricardo</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Francisco José</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Tom - Iluminação</p> <p>Willian - Gerador</p> <p>Tom - Efeitos Especiais</p> <p>Valmir - Fibra</p> <p>Henrique Bispo - Espelho</p> <p>Fátima - Empastelação</p> <p>Jamisson, Claudinei, Fabiano, Daniel e Carlos Patrick - Chefes de Adereço</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Esboço, Primeiro Traço	<p>Para cada obra existe um estudo, o esboço, às vezes vários, uma idéia que vai se aperfeiçoando até a concepção final. No esboço mora a imaginação do artista, é sonho que aos poucos se materializa.</p> <p>A partir desta idéia se forma a Comissão de Frente da Mocidade. A folha de papel que vai se dando forma, criando vida diante do artista, que pouco a pouco vai testando movimento, forma e cor até que surge a obra, a criação final impregnada de sentimento e emoção.</p> <p>São treze figurinos que representam este processo de criação e dois outros que revelam a obra pronta, neste caso, o retrato do menino João Cândido e seu potro e por fim o próprio artista Cândido Portinari assinando a sua obra.</p>	Comissão de Frente	Renato Vieira	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata e Roberto Monteiro					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Estrela Guia	A fantasia do primeiro casal representa o símbolo da Mocidade, a Estrela que vai nos guiar nesta viagem lúdica ao universo de Cândido Portinari.	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Robson Sensação e Ana Paula	2011
01	Constelação	Representa uma constelação de Estrelas que em dado momento de sua coreografia formam uma só Estrela, uma alusão ao símbolo de nossa escola.	Comunidade 01	Jhonatan	2011
02	O Menino e As Pipas	Esta fantasia reúne em uma só idéia uma série de quadros de Portinari: Os Meninos de Brodowski, ora ostentando um “chapéu de marcha soldado” feito de jornal ou empinando pipas coloridas no céu de sua infância camponesa.	Comunidade 02	Rosane	2011
03	O Circo de Brodowski	Portinari transportou para suas telas as lembranças de sua infância, dentre elas, a chegada do circo à sua cidade natal. Esta fantasia resgata a figura do palhaço dos antigos circos, emoldurados por balões coloridos que alegravam as noites de festa do interior.	Comunidade 03	Rogério	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata e Roberto Monteiro					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	O Milharal	Esta fantasia revela uma paisagem rural, tantas vezes retratada por Cândido Portinari. As plantações que cobriam os campos das regiões do interior de São Paulo, esta em questão representa o quadro “O Milharal”.	Celebridade	Beto Pinto	2004
05	Os Espantalhos	A fantasia representa a figura do espantalho, que várias vezes aparecem nos quadros de Portinari. Certa vez, ele próprio declarou que os espantalhos são seus auto-retratos.	Comunidade 04	Sebastiana	2011
06	Canavial	Esta fantasia remete às plantações de cana-de-açúcar comumente encontradas nas áreas rurais de nosso país, e a seus lavradores, figuras constantes nas obras de Portinari.	Oba Oba	Sylvio	1981
07	Cafezal	Esta fantasia retrata o ambiente onde nasceu nosso artista, uma fazenda de café em Brodowski. Esta inspiração resultou numa série dos mais famosos quadros de Cândido Portinari.	Comunidade 05	Kátia Regina	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata e Roberto Monteiro					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Filhos da Terra	Esta fantasia revela um fragmento de um dos murais pintados por Cândido Portinari sobre a temática da História do Brasil. Um nativo adornado com folhagens em grafismo geométrico ostenta uma exuberante e colorida arara. Representa uma cena do Mural “O Descobrimento”.	Comunidade 06	Julio Cesar	2011
09	Navegante Português	Ainda sobre o tema do Descobrimento, esta ala reflete a chegada do navegante de além-mar à terra recém descoberta. O chapéu reproduz uma caravela, e a indumentária mescla a roupa típica da época com elementos marinhos e a emblemática geometria em sobreposição de tons utilizados na obra de Portinari.	Vivo Mocidade	Marquinho	2009
10	Bandeirantes	Outro mural pintado por Cândido Portinari versa sobre o tema das bandeiras. A ala em questão se utiliza de uma mistura de cores usadas nesta obra. A intenção da superposição do grafismo é causar o efeito tridimensional sobre a indumentária tradicional de um Bandeirante, e se aproximar da identidade do traço do artista.	Millenium	Fernando	1999

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Rainha das Cores	A Rainha das Cores vem à frente de seus “Pinceis Coloridos”.	Rainha de Bateria	Antonia Fontenelle	2011
11	Pincel	A roupa da bateria é uma licença poética para valorizar o instrumento principal de um pintor, o pincel, mostrado aqui de forma humanizada como se as cerdas encarnassem a própria alma do artista ao imprimir na tela todo o seu sentimento através das mais variadas cores de uma paleta.	Bateria	Mestre Beréco & Mestre Dudu	1955
*	Os Mestres das Cores	O mestre das cores, Coordenador da Ala de Passistas comanda a “Aquarela”, junto com o Casal Mirim.	Destaque da Ala de Passistas	George Louzada / Jefinho e Dede	2010
12	Aquarela	A fantasia dos passistas de Padre Miguel remete à idéia de pinceladas de tintas coloridas sobre o branco da tela a ser pintada.	Passistas	George	1955
13	Ciclo do Ouro	Esta fantasia resgata mais uma fase da história do Brasil, o ciclo do ouro, também retratada pelo artista, misturando a figura do garimpeiro à riqueza retirada das bateias.	Comunidade 07	Marcio	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	A Inconfidência	Esta fantasia retrata a cena do enforcamento de Tiradentes, que é parte do mural do mesmo nome criado por Cândido Portinari para o saguão da sede de um grande banco de nosso país.	Comunidade 08	Francisco Jose	2011
*	Sedução do Novo Mundo	A fantasia representa uma Índia bela e sensual.	Destaque de Chão	Ana Paula Evangelista	2009
15	Cena Bíblica – Sacrifício de Abraão	Dentre tantos murais que Cândido Portinari pintou, um se destaca, pois revela a religiosidade que sempre acompanhou a sua vida. O mural que estampa as paredes da sede da rádio Tupi de São Paulo revela cenas do velho testamento, como esta, onde se repara traços da mesma escola seguida por Pablo Picasso.	Estrela de Luz	Alexandre	2004
16	Cena Bíblica – O Rapto das Crianças	Utilizando o preto e o branco como base, esta fantasia é mais uma cena do mural da Rádio Tupi de São Paulo, revelando a modernidade nos traços para retratar esta passagem da bíblia.	Fama	Luiz Rosa	1995

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	O Anjo	Dentro e fora das naves que compõem a arquitetura da Igreja de São Francisco de Assis, às margens da Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte, existe um grande acervo da obra sacra de Portinari. Esta ala retrata os anjos do imenso painel de azulejos da fachada da igreja.	Do Sol	João Luiz	1985
18	São Francisco de Assis	São Francisco de Assis, o protetor dos animais, aparece aqui em traje de monge, de forma a imitar azulejos e adornado de plumas em verde e amarelo como um toque de brasilidade, na liberdade de expressão, que foi uma das marcas de Cândido Portinari.	Comunidade 09	Jouvani	2011
19	Azulejo – A Pomba da Paz	Ainda no conjunto da Pampulha, a pombinha azul de Portinari pontilha todo o céu retratado neste belo painel de azulejos. Esta fantasia ressalta esta figura emblemática da arte do artista em cerâmica.	Senti Firmeza	Gilberto	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Azulejo – Cavalo Marinho	Como parte do painel de azulejos do Palácio Gustavo de Capanema, no Rio de Janeiro, “O Hipocampo” (cavalo marinho) e as conchas se repetem continuamente pelas paredes deste prédio, que tem o fundo do mar como temática e é uma importante obra de azulejaria de Cândido Portinari.	Estrela Guia	Cleide	2004
*	Angélica Visão	A fantasia é a visão angelical retratada por Portinari em seus azulejos.	Destaque de Chão	Fabiana Andrade	2011
21	O Frevo	Em certa fase de sua carreira, Cândido Portinari se voltou para o Nordeste Brasileiro, talvez influenciado pela literatura de Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, entre outros. Esta ala representa “O Frevo”, um quadro do artista, aqui apresentado de forma rústica e em cores quentes como o sol que castiga o sertão.	Comunidade 10	Marlucia	2011
22	Urubu	Esta ala representa a figura tão presente nos céus que iluminam a aridez das paisagens retratadas por Cândido Portinari na série “Os Retirantes”	Comunidade 11	Marco Antônio	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Cangaceiros	Outra figura emblemática do sertão brasileiro, os cangaceiros por várias vezes foram retratado pelo artista. A fantasia revela a figura de um jagunço nordestino.	Bons Amigos	Jorge	1974
24	Retirantes	Todo o sofrimento revelado no celebre quadro “Os Retirantes”, dá o tom e o drama desta fantasia que em trapos busca mostrar o êxodo da seca do sertão.	Comunidade 12	Emília	2011
*	Sol Que Queima O Sertão	A fantasia do segundo casal representa o sol inclemente que “banha” a terra seca do sertão brasileiro.	2º Casal de Mestre e Porta Bandeira	Feliciano e Natália Guimarães	2011
25	Carcará	Ave de rapina, um dos símbolos do sertão, empresta o nome desta fantasia que revela a figura deste animal, sempre a espreita da morte que ronda a miséria provocada pela seca do sertão.	Mil e Uma Noites	Georgina	2004

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Aldeão	Esta fantasia representa uma das cenas das ilustrações feitas por Portinari para a versão em poesia de Carlos Drummond de Andrade, do clássico Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes. Retrata a figura de um aldeão, feito em entretela, imitando papel e colorida em giz de cera para dar mais veracidade com os desenhos do artista.	Impossíveis	Tereza	1963
27	Vassalos	Sobre a mesma temática medieval e utilizando a mesma técnica de giz de cera, a fantasia retrata a figura de um vassalo.	Às de Copas	Carlos Alberto	1955
28	Dulcinéia	A personagem idealizada por Dom Quixote em seus delírios é aqui retratada como a mulher saída do romance, vestida em folhas de papel e colorida pelos lápis, ganha vida nesta fantasia.	Comunidade 13	Andréia Pinheiro	2011
29	Sancho Pança	Fiel escudeiro do herói empresta seu personagem a esta fantasia, que traz como adereço o seu burrico, feito em folhas de papel.	Comunidade 14	Sheila	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Dom Quixote	Figura central da história, esta fantasia retrata o herói em sua armadura reluzente, empunhando sua lança, aqui representada por um lápis de cor.	Maiorais do Samba	Valdir Mallet	1976
*	Quimera Medieval	A fantasia traduz com sensualidade a mulher na era medieval.	Destaque de Chão	Ângela Bismarchi	2009
31	Malandro Carioca	Esta fantasia ressalta a figura do malandro dos morros cariocas que foram estampados em quadros do artista, quando este fez uma série de quadros sobre favelas.	Compositores	Jéferson Rodrigues	1955
32	Estandarte do Samba	Esta fantasia retrata a figura do casal de Mestre Sala e Porta Bandeira retratados na obra “Carnaval” que mostrava os primórdios das Escolas de Samba.	Comunidade 15	Luiz Fragoso	2011
33	Poetas do Morro	Esta fantasia homenageia o quadro “Os Músicos” de Cândido Portinari, que mostrava a banda das gafieiras do Rio de Janeiro.	O Agito	Vicente	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	La Vai Maria	Figura tradicional dos morros, a personagem por diversas vezes foi retratada em quadros sobre o tema de favelas. Está aqui representada nesta alegre fantasia adornada com “barracos” e o colorido vibrante do carnaval. Com um toque a mais de luxo e irreverência.	Destaque de Chão	Salete Ventania	2009
34	Maria Lata D’Água	Figura tradicional dos morros, a personagem por diversas vezes foi retratada em quadros sobre o tema de favelas. Está aqui representada nesta alegre fantasia adornada com “barracos” e o colorido vibrante do carnaval.	Comunidade 16	Patrícia	2011
35	O Samba Desce o Morro	Esta fantasia representa a figura dos malandros e das cabrochas que descem os morros para o asfalto para mostrar o samba no pé. Adereçadas com barracos e um gato sobre os telhados, presente na obra “O Morro”.	Aliados	Dezesseis	1973
36	Carnaval	Uma profusão de pandeiros traz a idéia do samba que desce a ladeira para batucar no carnaval.	Sensação	Waldir Castro	1968

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Raiz do Samba	É a velha guarda da Mocidade que se integra ao enredo, numa justa homenagem a raiz do samba verdadeiro.	Velha Guarda	Macumba	1955
*	Sambista e Cabrocha	Esta fantasia representa a figura dos sambistas e das cabrochas que descem os morros para o asfalto para mostrar o samba no pé.	Destaque de Chão	Gerê e Lilian	2011
38	O Mal	Um fragmento do painel “Guerra” empresta a idéia desta fantasia que retrata o sofrimento causado pela guerra.	Comunidade 17	Carlos Baltazar	2011
39	Os Cavaleiros do Apocalipse & Anjos da Justiça	Ainda sobre o tema da Guerra, esta ala, através da figura do cavalo negro (presente no painel Guerra), se multiplica em quatro elementos que são as conseqüências trágicas do conflito e traz também a presença do cavaleiro da justiça que esperamos triunfar sobre todo o mal.	Comunidade 18	Vera Lúcia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada, Junior Barata, Roberto Monteiro.

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Mensageira da Paz	A fantasia representa a força, o “axé” que só a Paz é capaz de levar aos povos.	Destaque de Chão	Tia Nilda	1981
41	A Paz	As baianas da Mocidade representam a Pomba da Paz, inspirada na frase do próprio Cândido Portinari: “Ainda vivemos em guerra, porém sonhamos com a paz”.	Baianas	Tia Nilda	1955

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Leonardo Cata Preta, Anderson, Leandro e Marcos Sales	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ana	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe
Adrecista Chefe de Equipe Claudinei e Leonardo Catapreta	Sapateiro(a) Chefe de Equipe José e Washington
Outros Profissionais e Respectivas Funções Pedro Veloso e Fabio Henriques - Chefes de Almoxarifado João Carlos - Placas de Acetato Carlos Santana - Diretor de Barracão Washington - Coordenador de Barracão	
Outras informações julgadas necessárias Os Diretores da Escola, Diretor de alegoria, Diretor de ala comercial e de comunidade, Presidente e Vice de ala comercial virão fantasiados de “Pintores”. Achamos conveniente e pertinente o uso desse figurino, pois está totalmente dentro do espírito do enredo “Por Ti, Portinari, rompendo a tela, a realidade”.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Diego Nicolau, Gustavo Soares e Gabriel Teixeira		
Presidente da Ala dos Compositores Jéferson Alves Rodrigues		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 73 (setenta e três)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Milton da Caranga 79 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Yuri Abs 21 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Eu guardei A mais linda inspiração Pra exaltar em sua arte A brasilidade de sua expressão Desperta gênio pintor Mostra seu talento, revela o dom, Deixa a estrela guiar, Faz do firmamento seu eterno lar. Solto no céu feito pipa a voar, Quero te ver qual menino feliz, Planta a semente do sonho em verde matiz.</p>		
<p>Emoção me leva Livre pincel a deslizar Vou navegar, desbravador, Um errante sonhador.</p>		<p>BIS</p>
<p>Voar pelas asas de um anjo Num céu de azulejos, pedir proteção. Vida de um retirante No sol escaldante que queima o sertão. Moinhos vencer, histórias de amor, Riscar poesias em lápis de cor. Você que do morro fez vida real, Pintou nossos lares num lindo mural, Você, retratando a alma, se fez ideal. Meu samba canta mensagens de “Guerra e Paz”, Seu nome será imortal em nosso Carnaval.</p>		
<p>É “por ti” que a Mocidade canta, Portinari, minha aquarela Rompendo a tela, a realidade Nas cores da felicidade</p>		<p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria				
Luiz Carlos Leitão de Oliveira (Mestre Beréco) e Carlos Eduardo A. de Oliveira (Mestre Dudu)				
Outros Diretores de Bateria				
Dinil, Eugênio, Henrique, Celsinho e Leo				
Total de Componentes da Bateria				
264 (duzentos e sessenta e quatro) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	10	16	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
92	0	36	0	42
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
0	10	24	0	24
Outras informações julgadas necessárias				
<p>Informamos que a nossa afinação é diferente das co-irmãs. A primeira marcação é aguda, a segunda marcação é grave. As nossas terceiras marcações são mais agudas que as nossas primeiras.</p> <p>Para Tal:</p> <p>A Bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel tem uma colaboração muito grande no carnaval. Desde a sua fundação vem mantendo o que foi criado por ela, e que hoje também observamos nas outras escolas, que é a famosa “paradinha”, criação do saudoso Mestre André.</p> <p>Houve também a evolução de alguns instrumentos criados dentro da famosa bateria nota 10 e são: o surdo de terceira utilizado pela maioria das baterias, criado pelo nosso baluarte Tião Miquimba, as baquetas dos tamborins foram dobradas para dar impressão de um efetivo maior neste naipe e as platinelas também desenvolvidas por Mestre André, que nas co-irmãs são conhecidas como chocalho. Estas são peculiaridades que ao longo do tempo foram trazendo destaque à bateria da Mocidade.</p> <p>Passado meio século a bateria da Mocidade ainda preserva o legado deixado por Mestre André, com destaque para a batida de caixa que é exclusiva, sem falar dos nossos repiques que sempre tiveram a responsabilidade de fazer as paradinhas e também “chamar” toda a bateria.</p> <p>No desfile do carnaval 2012 colocamos em prática uma direção de bateria inovadora como é o perfil da Mocidade Independente, que conta com dois mestres de bateria: Mestre Beréco e Mestre Dudu, e dois coordenadores: Andrezinho e Odilon.</p> <p>Mestre Odilon: Na bateria dos seus sonhos. Realizando o sonho dele e de muita gente. Bom para o samba. Bom para o carnaval;</p> <p>Andrezinho: Filho do saudoso Mestre André. Em 2009 foi coordenador da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel.</p>				

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Mestre Beréco: A frente da Bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel nos anos de 2010 e 2011. Também nascido de berço verde e branco.

Mestre Dudu – Filho do também grande Mestre Coé, que por muitos anos esteve a frente da bateria da Mocidade Independente de Padre Miguel. Dudu assim como Andrezinho também desde pequeno dentro da bateria acompanhando o pai. Até se tornar Mestre.

Em outro momento do desfile usaremos antes do segundo refrão do samba, após a paradinha. A retomada da bateria logo após a chamada do repique entrará com o surdo de segunda.

Falando de afinação das marcações, o que nos difere das nossas co-irmãs são: 1ª marcação aguda, 2ª marcação grave e a nossa 3ª marcação mais aguda que a 1ª marcação.

Podendo ser observada durante o desfile, em determinado momento, na paradinha do segundo refrão do samba, onde é mostrada com clareza a diferença da nossa afinação em relação a outras escolas, percebendo-se num trocadilho com os demais naipes da bateria, o surdo de terceira alternando com o surdo de segunda.

Com todos os naipes em plena ação, iremos destacar o andamento que é a marca registrada da bateria da Mocidade (a cadência), proporcionando ao público a oportunidade de ouvir todos os naipes distribuídos equilibradamente dentro da bateria.

No decorrer do desfile, quando a bateria estiver próxima da entrada do segundo recuo, será aberto um corredor no meio da bateria, da retaguarda até a frente, onde os passistas se deslocarão ocupando o espaço deste corredor, acompanhando a manobra da bateria, que passará direto do segundo recuo, e depois voltará de frente para ocupar a área do segundo recuo, deixando na pista a ala de passistas ocupando o espaço deixado pela bateria.

Em relação a fantasia da bateria, teremos uma roupa leve que representa o pincel do nosso homenageado, o grande pintor, Cândido Portinari.

Ao sair do segundo recuo, a bateria se posicionará a frente da última alegoria.

Super Direção de Bateria.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Jeferson Rodrigues – Jefinho

Outros Diretores de Harmonia

Gerson, Marcos Salazar, Rodrigo Domingos e Marcelo Miranda

Total de Componentes da Direção de Harmonia

43 (quarenta e três) componentes.

Puxador(es) do Samba-Enredo

Luizinho Andanças

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco – Evaldo Jr., André e Renan

Violão – Feijão

Outras informações julgadas necessárias

A primeira passada do samba é sem a Bateria, sendo acompanhada por um grupo base (repique, caixa, surdo de terceira e pandeiro).

Cantores de apoio do Carro de Som:

Rogerinho, Hugo Jr, Henrique Guerra, Braguinha, Alan, Juliana Pagung e Andinho

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Jefinho e Gerson

Outros Diretores de Evolução

Renato Vieira (Comissão de Frente), George Louzada (Coordenador dos Passistas) e Jhonatan (Alas Coreografadas)

Total de Componentes da Direção de Evolução

50 (cinquenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Laíza Bastos, Ana Pérola e Luciana Conceição

Principais Passistas Masculinos

George Louzada, Antônio Vieira, Anderson Abreu e Marcos Maia

Outras informações julgadas necessárias

A Ala de Passistas fará uma performance juntamente com a bateria. Quando a Bateria se posicionar para entrada do 2º recuo, será aberto um corredor no meio da bateria no qual a Ala de Passistas vai se posicionar. Conforme a Bateria entra para o 2º recuo a Ala de Passistas evolui ocupando o espaço da Bateria.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Simpatia		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo Simpatia		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Tia Nilda		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Ednéias Fonseca 76 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gisele Vieira 24 anos
Responsável pela Velha-Guarda Sr. Wilson		
Total de Componentes da Velha-Guarda 80 (oitenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Afonso 97 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maurício 46 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Leandro Hassun, Zezé Mota, Regina Casé, Dil Costa, Cristian Chaves, Vereador Jorge Felipe, Coronel Jairo e Marcos Frota		
Outras informações julgadas necessárias Onze integrantes da Velha Guarda virão no 7º carro por motivo de dificuldades de locomoção.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Renato Vieira

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Renato Vieira

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	01 (um)	14 (quatorze)

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:

Coreógrafo: Renato Vieira

Assistente de Coreografia: Soraya Bastos, Fabiana Nunes, Bruno Cesário e Guilherme Linhares

O Tema:

Um Esboço, Um Traço – Comissão de Frente do G.R.E.S. Mocidade 2012 .

Cândido Portinari, pintor modernista brasileiro, produziu obras de temas diversos, com técnicas diferenciadas e teve influência de grandes artistas. Sua admiração pela obra do pintor cubista espanhol Pablo Picasso, modificou seu estilo e pode ser observada na dramaticidade de suas obras, a teatralidade dos gestos, na criação de espaços abstratos, na deformação pronunciada e no embate constante entre figura e fundo. O cubismo adotado por Portinari é produzido também por uma espécie de jogo de luzes. Características que figuram em obras da Série Bíblica - O massacre dos inocentes e As trombetas de Jericó de 1943, e A ressurreição de Lázaro e O pranto de Jeremias de 1944 - são exemplos.

Dentre os temas relevantes exploramos a poética pintura nacionalista de Portinari, que revela a influência do imaginário metafísico de figuras diminutas, sem rostos, trabalhadores, anjos, espantalhos, crianças, contrastando com a imensidão da paisagem. Os personagens desse prelúdio representam o esboço e são dramaticamente apresentados pela abstração geométrica, inerente ao contexto cubista, que serve de inspiração para a criação da movimentação coreográfica. O embate entre figura e fundo supracitado ocorre neste contraste com a paisagem na medida em que os componentes rompem a tela – a alegoria - e de esboço tornam-se realidade. O esboço que é um delineamento inicial elaborado com o propósito de facilitar uma análise preliminar de uma obra será criado instantaneamente, e ganhará vida através das cores alegres usadas pelo artista. A infância em Brodowski esteve presente em suas telas, e é através da imagem de um menino, representando João Cândido Portinari, que toda magia dessa comissão se estabelece. Obras como “Meninos com pipas” de 1947 e “Retrato de João Cândido com cavalo” de 1941 inspiraram a narrativa do prelúdio.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

O “traço” é um movimento dicotômico. Ao pedir para uma pessoa dar um traço, um risco num papel, ela irá executar voluntariamente uma ação que podemos descrever como: curta, direta, forte e livre. Porém podemos também traçar reflexivamente, uma linha prolongada, flexível, leve e controlada. A movimentação gestual distingue-se pela fragmentação que causa a deformidade cubista, é promovida pelos movimentos rápidos, fortes e diretos, que são caracterizados como ações corporais e correspondem aos fatores do movimento de Tempo, Peso e Espaço. As posturas adotadas pelo corpo no espaço respeitam os ângulos retos ocasionando formas abstratas e traços pronunciados. As contrações do tronco, ondulações apendiculares e percursos circulares – fundamentados nas obras em azulejos, como o painel “Conchas e hipocampos” e “Estrelas - do- mar e Peixes” entre 1941 e 1945 - foram interpostos conscientemente para variação da fluência em livre e controlada, em consonância com ações básicas de recolher e espalhar. Através da sistematização dessas oposições podemos alcançar a dramaticidade no movimento. A dinâmica que ora se apresenta direta e forte, ora flexível e leve, a modificação na direção e planos dos gestos, sua extensão e caminho no espaço, irão proporcionar maior qualidade de movimento e expressividade, atingindo a teatralização cênica fundamental ao espetáculo. Tal dicotomia pode ser apreciada na mais famosa de todas as obras desse artista, os painéis “Guerra e Paz” - entre 1952 e 1956.

A figura formada pelos componentes da comissão de frente, símbolo do G.R.E.S. Mocidade é também alusiva a primeira manifestação artística de Portinari. Quando aos nove anos colabora com outros artistas italianos no restauro da pintura da Igreja de Brodowski, e sob sua responsabilidade ficou a pintura das estrelas.

**“Sabem por que eu pinto
tanto menino em gangorra e
balanço? Para botá-los no ar,
feito anjos.”**

Candido Portinari

Arthur Barcellos Leal Morsch.

Apresentando a Comissão: Renato Vieira (Coreógrafo)

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Robson Sensação	Idade 40 anos
1ª Porta Bandeira Ana Paula	Idade 38 anos
2º Mestre Sala Feliciano	Idade 20 anos
2ª Porta Bandeira Natalia Guimarães	Idade 18 anos

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DO 1º CASAL:

Fantasia: **Estrela Guia**

A fantasia do primeiro casal representa o símbolo da Mocidade, a Estrela que vai nos guiar nesta viagem lúdica ao universo de Cândido Portinari.

DEFESA DO 2º CASAL:

Fantasia: **Sol Que Queima o Sertão**

A fantasia do segundo casal representa o sol inclemente que “banha” a terra seca do sertão brasileiro

G.R.E.S. UNIDOS DO PORTO DA PEDRA



**PRESIDENTE
FRANCISCO JOSÉ MARINS**

“Da Seiva Materna ao Equilíbrio da Vida”



Carnavalesco
JAIME CEZÁRIO

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Da Seiva Materna ao Equilíbrio da Vida”					
Carnavalesco Jaime Cezário					
Autor(es) do Enredo Jaime Cezário					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Jaime Cezário					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Jaime Cezário					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Biotecnologia Industrial	AQUARONE, Eugênio.	Blucher	2001	IV Vol. Todas
02	In: LUGUET, F.M. O Leite.	BOUDIER, J.F. Leites Fermentados	Europa América	1985	Todas
03	Apostila Histórica do Iogurte	Instituto de laticínios Candido Tostes	ILCT	1935	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Jaime Cezário, carnavalesco. Arquiteto, decorador de interiores, cenógrafo, pesquisador de carnaval, colunista do site “O DIA NA FOLIA” e professor do Instituto do Carnaval. Jaime, carnavalesco consagrado, nos anos 2000 assinou o carnaval em 2010 o da Estação Primeira de Mangueira e em 2011 o carnaval considerado campeão do Acadêmicos do Cubango. Para o carnaval 2012 assume o desafio de trazer à Unidos do Porto da Pedra, com o enredo “Da Seiva Materna ao Equilíbrio da Vida”, o título tão sonhado de campeã do carnaval carioca.					
Desenvolvimento e Criação: Jaime Cezário, carnavalesco.					
Equipe Jaime Cezário: Jorge Silveira e André Machado.					
Desenho Técnico: Moncler					
Sinopse: Marcos					
Sites consultados: http://www.danone.com.br/empresa.php?secao=historia http://www.engetecno.com.br/tecnologia_iogurte.htm http://saude.ig.com.br/bemestar/sete+curiosidades+sobre+o+iogurte/n1237789527170.html http://www.laticinio.net/inf_tecnicas.asp?cod=464					
Diretor Cultural: Paulo Freitas					
Diretor de Comunicação e Assessoria de Imprensa: Leandro Valente					

HISTÓRICO DO ENREDO

“Da Seiva Materna ao Equilíbrio da Vida”

A magia do carnaval se faz poema à vida e vai viajar na força do primeiro alimento da humanidade, o leite, a seiva materna, o alimento primordial que é vida, e que, ao longo da história, se transforma e se consolida. O leite derivou e nos deu vários alimentos, mas um deles tem especial importância para nós, é objeto maior do nosso enredo, o iogurte. Da antiguidade aos dias de hoje, será visto, apreciado e se mostrará importante para gerar saúde e bem-estar, tão necessários ao equilíbrio da vida!

A importância do leite, a seiva materna, inspira o homem desde os primórdios da sua existência: O leite, como a árvore da vida, é a energia vital para toda família dos mamíferos. Cultos ancestrais tribais são criados com o intuito de celebrar as forças da natureza, a fertilidade e pedidos de abundância e boas colheitas. Nesses cultos, aparece a figura da deusa mãe, representada como a “Mãe Terra”. O termo refere-se a um mito universal de divindade feminina relacionada à natureza, aos ciclos e à fertilidade.

Na Mitologia, o leite aparece em várias civilizações que reverenciaram e criaram mitos e lendas sobre a força e a importância do leite. A “Flor de Lis”, “Jorrando Leite e Mel”, “A Terra Prometida”, “A Via Láctea” são figuras simbólicas famosas na história da humanidade. No Egito dos Faraós, os sacerdotes da Deusa Hathor cultuavam a vaca com o intuito de receber força, energia, abundância, fartura e prosperidade. A Loba Romana amamentou Rômulo e Remo, que se tornaram os fundadores de Roma. Na Índia, a história de Manu Touro – o pai de todos os homens é uma das lendas que motivaram o respeito e a importância da vaca como figura sagrada e toda a simbologia ligada a ela e ao leite. Na Grécia, a lenda do semi-deus Hércules, filho do deus Zeus com a mortal Alcme, conta que, ao se amamentar nos seios da deusa Hera, mamou com tanta força que mesmo após o desmame, o leite não parava de jorrar, leite esse que foi para o céu e deu origem à Via Láctea; o que caiu sobre a Terra deu origem à Flor de Lis. A história de Moisés na busca de Canaã cita a Terra Prometida por Deus, onde “jorriaria leite e mel”.

O surgimento dos derivados do leite, com destaque para o iogurte, será mostrado através de cada derivado associado a diferentes povos e regiões, a coalhada, aos egípcios; a manteiga, à África Negra; o queijo, aos europeus; e o iogurte, aos árabes.

O início remoto da utilização do iogurte como alimento na Antiguidade vem da época quando pastores primitivos, bárbaros nômades, domesticaram os primeiros animais na Europa e Oriente Médio, tirando deles a base da sua alimentação, inclusive o leite e o iogurte. A utilização do iogurte também ocorreu pelos povos que habitavam a península dos Balcãs, mais precisamente a região onde hoje se situa a Bulgária. Nessa localidade existia um povo cujos habitantes viviam muito mais tempo do que os demais vizinhos, ficando

comprovado que essa longevidade era atribuída à posição de destaque que o iogurte ocupava na sua alimentação.

Na Antiguidade, a Festa do leite e do iogurte era uma celebração ritualística que demonstrava a importância desses alimentos para vários povos: Balcãs, Persas e Assírios.

Segue o iogurte vencendo batalhas e seduzindo civilizações! Não há fronteiras, o iogurte é cultuado como iguaria do Ocidente ao Oriente. Começando pelos conquistadores alexandrinos que, com sua política expansionista, invadem regiões da Ásia, difundindo o conhecimento do iogurte na alimentação de vários povos. O Império Romano fará dele um quitute dos mais apreciados. Atribui-se a glória do famoso exército de Genghis Khan, conhecido por sua ferocidade e valentia, que foi chamada de “energia Khan - Mongol”, ao consumo de iogurte como base da dieta de suas tropas. Na China Imperial, desde a dinastia Mongol, o consumo deste produto se notabiliza, tornando-se um dos quitutes mais venerados pelo imperador e toda sua corte.

Com o velho continente vivendo na Idade Média, muitos hábitos e conhecimentos foram perdidos ou guardados a sete chaves pela Igreja, dentre eles o da fabricação do iogurte. Em contrapartida, no oriente, o Império Otomano, vivia seu apogeu e se expandiu até as terras europeias. Os otomanos tinham, em sua dieta alimentar, o consumo do iogurte, o que colaborou para que este alimento voltasse a ser conhecido e consumido pelos europeus, através de contatos estabelecidos com os mercadores feudais que mantinham relações comerciais com o Império Otomano. Por outro lado, em território europeu, através dos conhecimentos eclesiásticos, o clero também detinha o segredo do preparo do iogurte, e passou a utilizá-lo como forma de angariar a simpatia dos mais pobres e miseráveis, ganhando devotos e mantendo, assim, o poderio da Igreja. Com as grandes navegações e a consolidação dos estados absolutistas na Europa, o iogurte se torna o manjar dos reis europeus.

No início do século XX, em Barcelona, na Espanha, um visionário de nome Isaac Carasso percebe a importância do iogurte para a saúde e bem-estar, principalmente para as crianças e resolve criar a primeira fábrica. Inicialmente, o iogurte era para ser vendido nas farmácias, mas com a notoriedade e reconhecimento pelo sabor, suas vendas se estendem aos mercados. Na França, o iogurte ganhará aromas que o tornarão ainda mais apreciado, agradando em cheio ao requintado paladar francês.

A Segunda Guerra Mundial fez o iogurte atravessar o oceano Atlântico e chegar aos E.U.A., e não demorou muito para cair no gosto das famílias americanas e suas técnicas de produção evoluírem, anexando ao produto a mistura das primeiras frutas. Na década de 70, chega ao Brasil e rapidamente se torna um hábito entre adultos e crianças, uma verdadeira tentação à brasileira, pois aqui se notabilizará o iogurte com a mistura da polpa de morango.

Iogurte é alimento, é vida e está muito vivo, e hoje seduz crianças e adultos do mundo inteiro. Seus efeitos benéficos são reconhecidos desde que o mundo é mundo. O carnaval é

sinônimo de alegria, vitalidade e energia, também sinônimos desse nosso homenageado. O iogurte promove saúde e beleza, permitindo o funcionamento do organismo de forma mais equilibrada através da sua bioquímica criativa.

A busca da longevidade está diretamente ligada ao hábito do seu consumo, fatos constatados desde Antiguidade, e que, hoje, misturado a deliciosas variedades, nos seduzem com seu sabor do prazer. Tudo isso somado à vida agitada do homem moderno, se faz necessário ao equilíbrio da vida!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Inspirado na importância do leite, a seiva materna, que derivou e nos deu vários alimentos, o G.R.E.S.U. do Porto da Pedra desponta na Avenida para contar e cantar: a história do iogurte. Celebrando a vida da antiguidade aos dias de hoje, o iogurte será visto, apreciado e mostrado como importante alimento que gera saúde e bem-estar e tão necessário ao equilíbrio da vida!

A Porto da Pedra desfila pelos seus oito setores desde os primórdios da existência da Humanidade: o leite, como árvore da vida, a energia vital para toda família dos mamíferos, os cultos ancestrais tribais: com o intuito de celebrar as forças da natureza, a fertilidade e pedidos de abundância e boas colheitas, representado pela figura da “Mãe Terra”; o leite na mitologia; a origem dos derivados do leite: destaque para o iogurte; a expansão do iogurte; o iogurte seduzindo civilizações; o iogurte conquistando a Europa; iogurte, uma delícia que conquista o mundo e o iogurte: sabor, saúde e alegria.

É da história, da cultura, do sabor, da alegria e da saúde – esta que construída a partir da geração espontânea de cada célula, agregado ao consumo do iogurte através dos tempos, que seguimos no ritmo do Tigre, alimentamos nosso povo e trazemos para o carnaval 2012 este enredo que contempla e dá sentido a vida: do sabor à riqueza, da imaginação à beleza, de um dos alimentos mais significativos ao nosso paladar, o *Iogurte*.

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA

**Comissão de Frente
LACTOBACILOS DA FOLIA**

1º SETOR – LEITE A FORÇA DA VIDA

**Ala 01 – Ala Coreografada
RITOS TRIBAIS**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Fabrício e Cristiane
TIGRE**

**Guardiões do
1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
TIGRES GUERREIROS**

**Ala 02 – Guerreiros (Comunidade)
FESTA PAGÃ**

**Alegoria 01 – Abre Alas
O LEITE DA VIDA**

2º SETOR – “O LEITE NA MITOLOGIA”

**Ala 03 – Brilho do Tigre (Comunidade)
SACERDOTES DA DEUSA HATHOR**

**Ala 04 – Baianas
HERA E A VIA LÁCTEA**

**Ala 05 – Coreografada
LOBA ROMANA**

**Ala 06 – Comunidade
MANU TOURO**

Musa da Escola
Elaine Ribeiro
ALCME – A PREFERIDA DE ZEUS

Alegoria 02
O LEITE DOS DEUSES

3º SETOR – “A ORIGEM DOS DERIVADOS DO LEITE”

Ala 07 – Comunidade
A COALHADA

Ala 08 – Comunidade
A MANTEIGA

Ala 09 – Comunidade
O QUEIJO

Ala 10 – Amigos do Tigre (Comunidade)
O IOGURTE

Rainha da Escola
Solange Gomes
IOGURTE, SEDUÇÃO ÁRABE!

Quadripé
A FOLIA DOS DERIVADOS

4º SETOR – A EXPANSÃO DO IOGURTE

Ala 11 – Comunidade
PASTORES PRIMITIVOS

Ala 12 – Comunidade
PASTORES E OVELHAS

Rainha das Passistas
SABOR DO LEITE

Ala 13 – Passistas
A FESTA DO LEITE E DO IOGURTE

Rainha de Bateria
Ellen Roche
O PODER DO LEITE

Ala 14 – Bateria
POVO DOS BALCÃS

Ala 15 – Passarão (Comunidade)
PERSAS

Ala 16 – Comunidade
ASSÍRIOS

Musa da Escola
Ana Luiza Raffide
PRINCESA ASSÍRIA

Alegoria 03
A FESTA DO LEITE E DO IOGURTE
NA ANTIGUIDADE

5º SETOR – O IOGURTE SEDUZINDO CIVILIZAÇÕES

Ala 17 – Comunidade
CONQUISTADORES ALEXANDRINOS

Ala 18 – Comunidade
QUITUTE ROMANO

Musa da Escola
Adriana
A PREFERIDA DE GENGIS KHAN

Ala 19 – Comunidade
ENERGIA KHAN-MONGOL

Ala 20 – Comunidade
IGUARIA CHINESA

Alegoria 04
IGUARIAS DO IMPERADOR CHINÊS

6º SETOR – O IOGURTE CONQUISTA A EUROPA

Ala 21 – Comunidade
IMPÉRIO OTOMANO

Ala 22 – Comunidade
MERCADORES FEUDAIS

Ala 23 – Araribóia (Comunidade)
CONHECIMENTOS ECLESIÁSTICOS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Rodrigo e Thais
AS GRANDES NAVEGAÇÕES

Ala 24 – Comunidade
MANJAR DOS REIS EUROPEUS

Alegoria 05
IOGURTE, DO IMPÉRIO OTOMANO ÀS
CORTES EUROPÉIAS

7º SETOR – IOGURTE, UMA DELÍCIA CONQUISTANDO O MUNDO

Ala 25 – Garras do Tigre (Comunidade)
A PRIMEIRA FÁBRICA DE IOGURTE

Ala 26 – Coreografada
PALADAR FRANCÊS

Ala 27 – Comunidade
UM GOSTO AMERICANIZADO

Ala 28 – Comunidade
TENTAÇÃO A BRASILEIRA

Musa da Escola
Dani Sperlle
MORANGO SABOR DELÍCIA

Alegoria 06
A FÁBRICA DAS DELÍCIAS!

8º SETOR – IOGURTE: SABOR, SAÚDE E ALEGRIA!

Ala 29 – Comunidade
BELEZA E SAÚDE

Musa da Escola
Bianca Leão
IOGURTE, SEDUÇÃO E ENERGIA!

Ala 30 – Comunidade
BIOQUÍMICA CRIATIVA

Quadripé
IOGURTE, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS

Ala 31 – Comunidade
A BUSCA DA LONGEVIDADE

Ala 32 – Guerreiros do Tigre (Comunidade)
SABOR DO PRAZER

Ala 33 – Compositores
DNAs do Samba

Alegoria 07
IOGURTE, PRODUZINDO SAÚDE...

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jaime Cezário		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	O LEITE DA VIDA	<p>A “Árvore da Vida”. A seiva materna de todos os mamíferos, terrestres ou aquáticos, um culto às forças da natureza.</p> <p>O carro representa uma grande árvore, onde no seu tronco, aparece a família dos mamíferos que tem sua alimentação baseada no leite e seus primeiros meses de vida. A copa da árvore é viva de movimentos e ao seu redor seres humanos ancestrais pintados de branco cultuam a Deusa mãe (destaque central), sinônimo de vida, do leite e fartura.</p> <p>Destaque Central – Rose Barreto – Fantasia: “Deusa Mãe”</p>
02	O LEITE DOS DEUSES	<p>Este carro celebra o leite como alimento sagrado dos deuses... Traz sua importância na mitologia e reverência a criação de mitos e lendas sobre a força e a simbologia do leite na história de diversas civilizações. História de Canaã, a terra prometida por Deus a Moisés, onde se jorraria leite e mel. Na Índia, a história de Manu Touro – o pai de todos os homens, que se apaixona por Ida, a mulher mais linda criada pelo Deus Vishnu, e que para fugir do assédio de Manu se transforma numa vaca, está é uma das lendas que motivaram o respeito e a importância da vaca como figura sagrada na Índia e toda a simbologia ligada a ela e ao leite. . Na Grécia, a lenda do semideus Hércules, filho do deus Zeus com a mortal Alcme, conta que, ao se amamentar nos seios da deusa Hera, mamou com tanta força que mesmo após o desmame, o leite não parava de jorrar, leite esse que foi para o céu e deu origem à Via Láctea; o que caiu sobre a Terra deu origem à Flor de Lis.</p> <p>Destaque Central – Amaro Sérgio – Fantasia: “Zeus”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jaime Cezário		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Quadripé A FOLIA DOS DERIVADOS	<p>Este carro faz uma homenagem ao surgimento do primeiro iogurte, segundo lendas árabes, onde o leite de ovelha era carregado, pelos mercadores no lombo dos seus camelos, em recipientes feitos de pele do estomago da ovelha. O leite ficava aquecido a uma temperatura constante, calor do corpo do camelo, por um determinado tempo e misturado a uma bactéria que existe na pele do estomago da ovelha, fez surgir o primeiro iogurte. Com bom-humor, colocamos as ovelhinhas folionas se deliciando com diversos derivados do leite, iogurte, coalhada, manteiga e queijo. Elas chegam a Sapucaí, num imenso carro de queijo, felizes da vida pela homenagem da Porto da Pedra ao Iogurte.</p> <p>Destaque – Marcelo Oliveira – Fantasia: “Folia dos Derivados”</p>
03	A FESTA DO LEITE E DO IOGURTE NA ANTIGUIDADE	<p>A Festa do leite e do iogurte na Antiguidade era uma celebração ritualística que demonstrava a importância desses alimentos para vários povos: Assírios, Persas e Povos dos Bálcãs.</p> <p>O carro remonta o cenário de uma Festa do leite e iogurte onde a Deusa Ishtar, é banhada pelo leite ao centro da alegoria, abaixo relevos onde é retratada a celebração destes alimentos pelos povos persas, babilônios e assírios. A frente um enorme carneiro representa o guardião do leite sagrado, sendo ele também, representado ainda nos capitéis das colunas onde se localizam os semi-destaques e composições. Ao fundo três ninfas do culto ao leite e ao iogurte derramam de suas ânforas este produto cultuado com o simbolismo de trazer bênçãos de proteção e fartura</p> <p>Destaque Central Alto – Alexandre Lemos – Fantasia: “Festa do Leite da Antiguidade” Destaques Central Baixo – Luciene Gondra (Lucondra) – Fantasia: “Festa do Leite” Destaques Laterais: Grazielle, Augusto, Bruno Pimentel e Guto.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jaime Cezário		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	IGUARIAS DO IMPERADOR CHINÊS	<p>A China, após a dinastia Mongol, vai passar a cultivar o iogurte como uma iguaria dos mais nobres e requintados ambientes. Na cidade Proibida, a família imperial, não resiste a essa delícia salutar e faz dela a sua iguaria favorita. Este carro retrata a cidade proibida, onde morava a família imperial chinesa, e nele vemos o Imperador e a Imperatriz com toda sua corte se deliciando com muito iogurte.</p> <p>Destaque Central Alto – Carlos Tavares</p>
05	IOGURTE, DO IMPÉRIO OTOMANO AS CORTES EUROPEÍAS	<p>Esta alegoria representa o encontro dessas duas civilizações, otomanos e europeus. O carro é dividido ao meio, sendo que cada metade tem característica arquitetônicas e culturais de cada civilização. Ao fundo uma enorme cúpula dourada árabe é envolvida por uma coroa aberta dos reis europeus. Ao centro encontramos um enorme tabuleiro de xadrez que é uma representação lúdica das várias disputas, nem sempre amistosas, estabelecidas entre eles. Na frente do carro guerreiros com característica de cada civilização fazem a guarda real. No carro de cada lado, atores estarão representando a corte de um rei europeu e do outro o de um sultão otomano, e irão encenar, de forma carnavalesca e teatral, a passagem do segredo da feitura do iogurte dos árabes para os europeus.</p> <p>Destaque Central do tabuleiro de xadrez– Francisca Valias – Fantasia: “Iogurte, uma Delícia do Imperador Moura: a Corte Européia” Destaque Frontal: Glaucy Moura – A Favorita do Sultão.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jaime Cezário		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	A FÁBRICA DAS DELÍCIAS!	<p>A magia dos seus sabores faz do iogurte uma das mais extraordinárias delícias de todos os tempos. No gosto popular de milhões de pessoas. Esta alegoria representa de forma lúdica uma grande fábrica dessa delícia chamada iogurte. Ao centro uma enorme cabeça representa a sala de produção e sua língua, a esteira que leva enormes e deliciosos morangos para serem misturados ao iogurte e com isso ganhar a coloração rosada tão característica e saborosa. Nas laterais e fundos do carro, envolvendo a cabeça, temos passarelas escorregadores e piscinas de bolinhas, onde assistentes de fabricação muito loucos (grupo coreografado), dão o ar de diversão, energia e alegria tão característico do carnaval. Nas laterais do carro dois mestres-cucas são responsáveis pelo preparo e fiscalizam o chafariz de iogurte que enche os potes de sabor e prazer. Na frente do carro, na ponta da língua, fazemos uma homenagem a Isaac Carasso, o criador da primeira fábrica de iogurte, e que fez essa delícia conquistar o mundo.</p> <p>Destaque – Renatinho – Fantasia: “Fábrica das Delicias”</p>
*	Quadripé IOGURTE, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS!	<p>Este quadripé representa uma gôndola do mercado Porto da Pedra, e vai nos mostrar a relação entre pais e filhos, enfocando o encantamento e fascínio que o iogurte exerce nas crianças, principalmente quando as mães vão ao mercado e levam a criançada que ficam enlouquecidas quando se deparam diante dessa apreciada delícia.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Jaime Cezário		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	IOGURTE, PRODUZINDO SAÚDE...	<p>O iogurte é vida e está muito vivo! Seus sabores e suas diversas variedades seduzem crianças e adultos no mundo inteiro. Seus efeitos benéficos promovem saúde e beleza, permitem o organismo funcionar de forma mais equilibrada, retardando o envelhecimento... Alimentados, vamos brincar de carnaval! Esbanjar alegria, vitalidade e muita energia em busca da longevidade, seduzido pelo sabor do prazer da “seiva materna ao equilíbrio da vida”.</p> <p>Este carro é uma representação lúdica do interior do corpo humano, e para isso, usamos a estrutura de um grande boneco que tem seu corpo central na forma de um pinball, pela boca do boneco, de forma bem humorada, bolas de iogurte serão colocadas e veremos o caminho simbólico do produto como se fosse em nosso interior, fazendo alusão a sua bioquímica transformadora de saúde. Ao redor do carro, tubos de ensaios, pipetas e vaquinhas turbinadas e saradas mostrando que iogurte é sinônimo de vida, alegria e prazer, que também são sinônimos do carnaval. Na frente do carro homenageamos a nossa velha guarda, as cabeças coroadas do Porto da Pedra, as quais rendemos nossas maiores homenagens, pessoas responsáveis pelo nascimento “Tigre” que se tornou a paixão e orgulho de São Gonçalo.</p> <p>Destaque Central Alto – Hamilton Braga – Fantasia: Iogurte: Energia, Saúde e Folia”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Rose Barreto Amaro Sérgio Alexandre Lemos Luciene Lugondra Gracielle Augusto Bruno Pimentel Guto Carlos Tavares Marcelo Oliveira Francisca Valias Renatinho Hamilton Braga	Empresária Radiologista Engenheiro Naval Comerciária Cabeleireira Decorador Estudante Corretor Cabeleireira Advogado Advogada Cabeleireira Procurador

Local do Barracão

Cidade do Samba – Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 06 – Gamboa – RJ

Diretor Responsável pelo Barracão

Fábio França

Ferreiro Chefe de Equipe

João Ferreiro

Carpinteiro Chefe de Equipe

Washington Batista

Escultor(a) Chefe de Equipe

Flávio Policarto e Lael

Pintor Chefe de Equipe

Elton e Leandro

Eletricista Chefe de Equipe

Equipe de Barracão

Mecânico Chefe de Equipe

Paulo Ferraz

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Desenvolvimento e Criação: Jaime Cezário, carnavalesco.

Equipe do Carnavalesco: Jorge Silveira e André Machado

Fábio França, diretor de barracão.

França dirigiu o barracão do G.R.E.S.U. do Porto da Pedra, a partir de um modelo de Gestão calcado na relação humana, agregando valores aos nossos grandes artesões do carnaval. Do qual, a participação coletiva foi extremamente importante no processo, visando chegar a excelência da qualidade: comprometimento, organização, paixão e entrega, ingredientes para juntos entoarmos o grito de campeão do Carnaval/2012. Em sua carreira Fábio passou de forma expressiva por diversas agremiações, entre elas, estão o G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, como Assistente Financeiro (2009) e o G.R.E.S. Império Serrano como membro da comissão de carnaval (2006 a 2009), além de prestar serviços, significativos ao seu currículo, como professor de Administração na Escola das Artes Técnicas – FAETEC (2010/2011) e Qualificador Profissional - Arte e Cultura na Secretaria Municipal de Assistência Social - SMAS (2005 a 2011). E para o Carnaval/2012 empenha-se a frente de uma equipe competente para trazer ao G.R.E.S.U. do Porto da Pedra o título tão sonhado de campeão do carnaval carioca.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Coordenador dos Destaques: Amaro Sérgio

Chefe de Adereços: Adailza, Anderson, Cafu, C. Eduardo, Fernando, Lucia, Luciano Costa, Luis Henrique, Wagner, Renata e Val.

Fibra: Renato e Bolinha

Espuma: Chiquinho da Espuma

Chefe da Pastelação e Laminação: Luiz Soares

Almoxarife: Renata de Oliveira

Setor de Compras: Valéria e Luzinho

Armação de Vime: Vitinho do Vime

Armação de Arame: Carlinhos Madureira

Movimentos: Equipe Parintins

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Jaime Cezário

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Lactobacilos da Folia	<p>A comissão de frente fará uma homenagem ao Iogurte. O leite para se transformar em iogurte precisa passar por um processo químico de fermentação láctica, que é iniciado com a adição de duas bactérias probióticas que também são conhecidas como cepas, que são o <i>Lactobacillus bulgaricus</i> e <i>Lactobacillus acidophilus</i>. É essa combinação a uma temperatura constante faz surgir o iogurte. A nossa comissão de frente traz seus componentes numa fantasia que irá representar esses dois lactobacilos e acompanhando eles, um quadripé que representará o leite. A coreografia elaborada por Regina Sauer fará com que os componentes interajam com o quadripé de forma que represente a fermentação láctica transformadora do leite. Para dar um toque de transformação, as roupas e o carro terão iluminação em leds, que mudarão de cor de forma que dê a entender que está acontecendo o processo químico de transformação e ao final, para sacramentar a transformação, do centro do carro surgirá uma erupção luminosa e borbulhante de iogurte.</p>	Comissão de Frente	Regina Sauer	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Jaime Cezário					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Ritos Tribais	Tribos ancestrais com seus ritos à Deusa-Mãe, Deusa da Fertilidade, que gera a vida e provém à Humanidade o primeiro alimento – o leite materno.	Coreografada	João Correia	2011
*	Tigre	O primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira do GRESU Porto da Pedra representa o símbolo da escola – o Tigre, mamífero que ao enredo simboliza o leite que é a base da vida!	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Escola	1978
*	Tigres Guerreiros	Simboliza o “leite como a força da vida”!	Guardiões do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Ricardo Testa e Júnior	2011
02	Festa Pagã	Uma festa pagã tribal onde as pessoas se personificavam de animais, no nosso caso, mamíferos da região do hemisfério norte: o urso, a raposa, alce e o lobo, representando a celebração à boa colheita.	Guerreiros (Comunidade)	Cleber e Jussara	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Jaime Cezário

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Sacerdotes da Deusa Hathor	A divindade Deusa-Hathor, personificada em uma <i>vaca celestial</i> na mitologia egípcia, como símbolo de maternidade e de fertilidade que dá viver-sustentável de leite à humanidade. Seus adoradores tinham fartura e proteção.	Brilho do Tigre (Comunidade)	Fernando	2010
04	Hera e a Via Láctea	A criação da Via Láctea, dada pela mitologia grega, que atribui sua origem ao leite derramado no céu que jorrou do seio da deusa Hera, esposa de Zeus, na lenda do semi-deus Hércules.	Baianas	Sandra	1978
05	Loba Romana	Entre mitos e lendas, a fantasia representa a <i>loba</i> que amamentara Rômulo e Remo, os fundadores da cidade de Roma.	Coreografada	Ricardo Testa e Júnior	2011
06	Manu Touro	Na Índia, a história de Manu Touro – o pai de todos os homens. Essa é uma das lendas que motivou o respeito e a importância da vaca como figura sagrada na Índia e toda a simbologia ligada a ela e ao leite.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Jaime Cezário					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Alcme A Preferida de Zeus	A lenda do semideus Hércules, filho do deus Zeus com a mortal Alcme, que se amamentara nos seios da deusa Hera.	Musa da Escola	Elaine Ribeiro	2011
07	A Coalhada	Atribuí a criação da coalhada aos egípcios, que se transforma em um quitute muito apreciado na corte dos Faraós.	Comunidade	Harmonia	2011
08	A Manteiga	A referência africana destaca-se na fantasia através da produção artesanal da manteiga em diversas tribos da África Negra.	Comunidade	Harmonia	2011
09	O Queijo	A fantasia destaca a tradição europeia do consumo e da produção de diversos tipos de queijos através dos tempos.	Comunidade	Harmonia	2011
10	O Iogurte	Atribuí a criação do iogurte aos mercadores árabes, que carregavam o leite em recipientes feitos com a pele do estômago de cabras e devido a uma enzima existente nesse recipiente e ao calor constante dos animais, que transportavam os mercadores, surgiu o iogurte.	Amigos do Tigre (Comunidade)	Adiara	2005

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Jaime Cezário					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Solange Gomes	Iogurte, Sedução Árabe.	Rainha da Escola	Harmonia	2011
11	Pastores Primitivos	A domesticação dos animais como ovelhas, cabras e vacas... Que deles retiravam a base da sua alimentação: o leite e o iogurte.	Comunidade	Harmonia	2011
12	Pastores e Ovelhas	A fantasia representa os pastores do Oriente Médio e seus rebanhos de ovelhas.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Sabor do Leite	O sabor do leite, a celebração ritualística da importância desse alimento para os diversos povos da Antiguidade.	Rainha das Passistas	Tamires Miranda	2011
13	A Festa do Leite e do Iogurte	Os rituais da festa do leite e do iogurte.	Passistas	Giliard	1978
*	O Poder do Leite	O poder do leite: um produto essencial à vida.	Rainha da Bateria	Ellen Roche	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Jaime Cezário					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Povo dos Bálcãs	A utilização do iogurte pelos povos que habitavam a península dos Bálcãs, mas precisamente na região que, hoje, se situa a Bulgária. Nessa região existia um povo, cujos habitantes viviam muito mais tempo do que as demais povos vizinhos. Ficou comprovado que essa longevidade era porque no cardápio de sua alimentação o iogurte ocupava posição de destaque. Daí vem a teoria da longevidade atribuída ao produto e os estudos de Ilyia Mechnikoff.	Bateria	Thiago Diogo	1978
15	Persas	Os mercadores persas que transportavam o leite, como alimento nutritivo, no lombo dos camelos em bolsas feitas com peles de estômago de ovelhas que originou o primeiro iogurte.	Passarão (Comunidade)	Passarão	2006
16	Assírios	Os Assírios, que se referem ao iogurte como vida, devido suas características medicinais.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Jaime Cezário

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Ana Luiza Raffide	Princesa Assíria.	Musa da Escola	Harmonia	2011
17	Conquistadores Alexandrinos	As conquistas dos Alexandrinos, compreendendo-se uma política expansionista, levaram o iogurte para outras regiões da Ásia, difundindo o conhecimento do iogurte na alimentação de vários povos.	Comunidade	Harmonia	2011
18	Quitute Romano	Em Roma, o iogurte tornou-se uma das iguarias mais apreciadas aos costumes alimentares dos cônsules romanos.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Adriana	A Preferida de Gengis Khan.	Musa da Escola	Harmonia	2012
19	Energia Khan-Mongol	Atribui-se a glória do famoso exército de Gengis Khan que ficou conhecido por sua ferocidade e valentia, a que chamamos de “energia Khan-Mongol”, ao consumo de iogurte como base da dieta de suas tropas.	Comunidade	Harmonia	2011
20	Iguaria Chinesa	Na China Imperial, desde a dinastia Mongol, o consumo deste produto se notabiliza, tornando-se um dos quitutes mais venerados pelo imperador e toda sua corte imperial.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Jaime Cezário					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Império Otomano	Com o velho continente vivendo na idade Média, muitos hábitos e conhecimentos foram perdidos ou guardados a sete chaves pela Igreja, dentre eles o da fabricação do iogurte. Em contra partida no oriente, o Império Otomano, que vivia seu apogeu e se expandiu até as terras européias. E com eles levaram o hábito de consumir o iogurte.	Comunidade	Harmonia	2011
22	Mercadores Feudais	Os mercadores feudais, que, pelos contatos comerciais com o Império Otomano, foram uns dos responsáveis pela reentrada do iogurte na Europa, aos poucos os segredos da sua fabricação passam a ser conhecidos.	Comunidade	Harmonia	2011
23	Conhecimentos Eclesiásticos	Através dos conhecimentos eclesiásticos, o clero detinha o segredo do preparo do iogurte e passou utilizá-lo como forma de angariar a simpatia dos mais pobres e miseráveis, visando ganhar novos devotos ampliando o poderio da Igreja Cristã.	Araribóia (Comunidade)	Vera Lúcia	2006

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Jaime Cezário

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	As Grandes Navegações	O desenvolvimento europeu, que se seguiram com advento das Grandes Navegações difundindo o prazer gastronômico, criando novos métodos no preparo de iguarias cada vez mais sofisticadas. E o iogurte ganha destaque com a introdução das especiarias e o mel.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Escola	1978
24	Manjar dos Reis Europeus	A sobremesas com base de iogurte e combinados às especiarias e ao mel, que vinham da Índia e do Oriente, torna este produto um manjar cada vez mais apreciado pelos reis europeus e suas Cortes.	Comunidade	Harmonia	2011
25	Primeira Fábrica de Iogurte	Uma homenagem a Isaac Carasso. Um visionário, que percebendo a importância do iogurte para a saúde e bem-estar, principalmente para as crianças, criou a primeira fábrica de iogurte, em Barcelona, na Espanha.	Garras do Tigre (Comunidade)	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Jaime Cezário					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Paladar Francês	Na França, o iogurte ganha aromas que o torna ainda mais apreciado, agradando em cheio o requintado paladar francês.	Coreografada	João Correia	2011
27	Um Gosto Americanizado	Com a Segunda Guerra Mundial o iogurte atravessa o oceano Atlântico e chega aos USA. Não demorou muito para cair no gosto das famílias americanas e suas técnicas de produção evoluírem, anexando ao produto a mistura das primeiras frutas.	Comunidade	Harmonia	2011
28	Tentação a Brasileira	Na década de 70, chega ao Brasil e rapidamente se torna uma coqueluche entre adultos e crianças, uma verdadeira tentação a brasileira. É na terra do samba que o iogurte se notabiliza com a mistura da poupa de Morango.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Dani Sperlle	Morango Sabor Delícia.	Musa da Escola	Harmonia	2011
29	Beleza e Saúde	O iogurte com suas qualidades medicinais promovem saúde e beleza.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Jaime Cezário

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Bianca Leão	Iogurte, Sedução e Energia.	Musa da Escola	Harmonia	2011
30	Bioquímica Criativa	Permite o organismo funcionar de forma mais equilibrada, através da sua bioquímica criativa proporcionando uma vida mais saudável.	Comunidade	Harmonia	2011
31	Busca da Longevidade	A busca da longevidade está diretamente ligada ao hábito de consumir o iogurte, fato constatado desde Antiguidade.	Comunidade	Harmonia	2011
32	Sabor do Prazer	O iogurte misturado as suas deliciosas variedades, nos seduz com seu sabor do prazer e, isso somado a vida agitada do homem moderno se faz tão necessário para o equilíbrio da vida.	Guerreiros do Tigre (Comunidade)	Lúcia Alves	2009
33	DNAs do samba	DNAs do samba.	Compositores	Miguel Sobrinho	1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Av. Cidade de Lima, nº. 340 – Santo Cristo – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Atelier Adailza, Anderson, Cafu, C. Eduardo, Fernando, Lucia, Luciano Costa, Luis Henrique, Wagner, Renata e Val	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ateliês responsáveis	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Lucia e Adailza
Aderecista Chefe de Equipe Luciano Costa	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções Direção Geral: Jaime Cezário, carnavalesco. Para o carnaval 2012, o G.R.E.S.U. do Porto da Pedra doou mais 2000 fantasias para sua comunidade.	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Vadinho, Fernando “Macaco”, Tião Califórnia, Cici Maravilha, Bento, Denil e Oscar Bessa

Presidente da Ala dos Compositores

Miguel Sobrinho

Total de Componentes da Ala dos Compositores
50
(cinquenta)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)
Oswaldinho Nunes
76 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
Luquinha
21 anos

Outras informações julgadas necessárias

Poema à vida e ao seio jorrando amor
A seiva materna
Meu Porto da Pedra alimentou
Hera gera o caminho das estrelas
Mãe Loba amamentou o Grande Império
Mistério no deserto da solidão
O mercador viu a transformação
Do leite em primeira iguaria
A fé se envolveu e foi saborear
Na História, a humanidade viveu a cultuar
A dádiva que fez o animal sagrado
Fermentou fartura e saber
Fonte rica de prazer

**No calor dessa receita, deixa provar
A combinação perfeita ao paladar
A essência é derivada da mistura dos sabores
É no mel que se adoça a magia dessas cores**

BIS

Seguiu o alimento vencendo batalhas
Esse doce sabor pelo mundo
Com o tempo rompendo muralhas
Brilhou a luz da civilização
Pelos mares navegou
Embalando a evolução
Leveza, o equilíbrio se traduz em beleza
Do dia a dia me refaz
Iogurte é leite, tem saúde e muito mais

**Vem no ritmo do Tigre de São Gonçalo
Alimenta seu povo apaixonado
Cada porção traz um cuidado especial
Para o deleite e a emoção no Carnaval**

BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Thiago Diogo de Souza Salgado				
Outros Diretores de Bateria Paula, Denilson, Wendell, Norival, Lauri, Barrão, André, Fabio e Silvio.				
Total de Componentes da Bateria 278 (duzentos e setenta e oito) ritmistas				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12 surdos	2ª Marcação 12 surdos	3ª Marcação 16 surdos	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 100	Tarol 0	Tamborim 42	Tan-Tan 0	Repinique 35
Prato 01	Agogô 12	Cuíca 24	Pandeiro 0	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias				
<p>Entre os tradicionais instrumentos de percussão da Bateria do G.R.E.S.U. do Porto da Pedra temos um xiquerê (um instrumento de percussão da África, que consiste de uma cabaça seca cortada em uma das extremidades e envolta por uma rede de contas coloridas).</p> <p>Mestre, Thiago Diogo de Souza Salgado, 30 anos, começou aos 5 anos como ritmista da extinta Alegria da Passarela, hoje Aprendizes do Salgueiro onde foi intérprete e diretor de bateria. Aos 14 anos já fazia parte da bateria principal do Salgueiro e aos 16 já era responsável pela ala de tamborins da bateria, aos 22 anos fez seu último desfile pelo Salgueiro se transferindo junto com Mestre Louro para o GRES Caprichosos de Pilares onde se tornou seu 1º Assistente de Bateria em 2005 e 2006. Em 2007, ambos transferem-se para o GRESU do Porto da Pedra. Em 2009, após a morte de Mestre Louro, Thiago herda a batuta de seu Mestre e passa a comandar a BATERIA da vermelho e branco de São Gonçalo. Para o carnaval 2012 vem desenvolvendo junto a sua diretoria e seus ritmistas, um trabalho mais apurado e técnico, incluindo uma ala formada por 12 agogôs visando fazer o coração dos componentes e do público pulsar mais forte durante a passagem da bateria RITMO FERROZ e, assim, conquistar as notas máximas.</p> <p>Rainha de Bateria: Ellen Roche – Fantasia da Rainha da Bateria: O Poder do Leite Representa: O poder do leite: um produto essencial à vida.</p> <p>Fantasia da Bateria: Povo dos Balcãs Representa: A evolução do iogurte através da sua utilização pelos povos dos Balcãs, onde, hoje, se localiza a Bulgária. É com a força de desse povo que, na época, se alimentavam com iogurte e por isso viviam mais, que a fantasia da bateria do GRESU do Porto da Pedra representa a “teoria da longevidade” atribuída a este derivado do leite ao longo dos anos.</p> <p>A BATERIA conta também com uma <i>comissão de bateria</i> composta por pessoas que auxiliam os ritmistas durante o desfile, distribuindo baquetas, copos de água, fazendo pequenos ajustes nas fantasias e também conta com um médico para atender prontamente qualquer caso de emergência e/ou de saúde. Este ano a Bateria Ritmo Feroz do GRES do Porto da Pedra vem mostrando várias inovações, com bossas (paradinhas) mais ousadas em momentos diferentes do samba e que buscam mostrar maior participação de cada instrumento, a qualidade da bateria na execução do samba e a perfeita harmonia entre os instrumentos os cantores e os músicos do carro de som.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Aluísio Mendonça e Diego Marins

Outros Diretores de Harmonia

Chefe de Setores: Liliane, Edson, Leonardo, Celso, Claudio Dantas, Marquinhos, Tiago, Rodrigo;
Diretores Alegóricos: Jorge Aldeci, Léo Borges, Marco Antonio, Flavio, Fernando, Jardel e Ivan.

Total de Componentes da Direção de Harmonia

80 (oitenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete Oficial: Wander Pires

Intérpretes de Apoio: Kaisse, Roninho, Evandro Malandro, Zé Paulo e Cleber

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Rodrigo (Violão 07 Cordas)

André Felix, Bené do Cavaco e Cesinha (Cavaquinhos)

Outras informações julgadas necessárias

A Harmonia do G.R.E.S.U. do Porto da Pedra tem como objetivo levar a técnica e a alegria para todos os seus componentes, fazendo com que a escola cante e encante a todos com disciplina, garra e muita vontade. Para o sucesso da Harmonia e Evolução da agremiação na Avenida, conta com chefes e diretores alegóricos, posicionados ao longo dos seus oito setores, informando através de rádios transmissores toda movimentação da Escola, desde a concentração até a chegada na dispersão.

Aluísio Mendonça, diretor geral de Harmonia.

Também cria da Porto da Pedra, morador do bairro de origem da Escola, começou, em 1995, como componente de ala até o ano de 2000, quando foi convidado a integrar a equipe de Harmonia, passou em 2005 a chefe de setor função que exerceu até o último ano quando aceitou o desafio de comandar o seguimento em 2012, sabendo da responsabilidade e também conhece como poucos a comunidade de São Gonçalo. Chega a função com uma grande experiência adquirida nestes anos de carnaval.

Diego Marins, diretor geral de Harmonia.

Cria da Escola, começou no carnaval, em 2001, como coordenador de ala, no ano seguinte (2002) já desfilava como harmonia chefiando o setor que vinha a ala das Baianas até o carnaval de 2007 (ano em que integrei a equipe responsável pela maior ala de baianas da história do carnaval). Em 2008 trabalhou como Diretor de Alegoria e entre 2009 a 2011 retorna a função de chefe de setor. Para o carnaval de 2012, chega para o seu maior desafio que será comandar o departamento de Harmonia da Unidos do Porto da Pedra credenciado por toda essa experiência e conhecendo bem a comunidade do Tigre de São Gonçalo em busca do tão sonhado título do carnaval carioca.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

Wander Pires, intérprete.

Dono de uma das melhores vozes do carnaval, Wander Pires é rigoroso com os estudos e está sempre se dedicando as aulas de canto e entonação da voz, aperfeiçoando-se sempre para manter a qualidade de seu trabalho. Ingressou cedo no mundo da música, aos 10 anos de idade já fazia parte do bloco *Grilo de Bangu*, dirigido por seu pai Manoel Pires.

Foi em 1994 pela Mocidade Independente de Padre Miguel que Wander Pires estreou como intérprete oficial no carnaval carioca, permaneceu na Escola da Zona Oeste até o ano de 1999, neste período sagrou-se campeão em 1996 com o enredo “Criador e Criatura”, em 1995 recebeu o Premio Sharp de Música como a Revelação do Samba, em 1997, conquistou o Estandarte de Ouro como melhor puxador de samba. Retornou a Mocidade em outras três oportunidades: em 2002, 2006 e 2009. No ano de 2000, transfere-se para o Acadêmicos do Salgueiro, no ano seguinte assume o microfone principal da União da Ilha do Governador. Entre 2003 e 2005 foi à voz da Grande Rio, retornou a Tricolor de Duque de Caxias para o biênio de 2007 e 2008. Em 2010 defendeu a Unidos do Viradouro e em 2011 foi campeão no carnaval de São Paulo pela Escola de Samba Vai Vai. Para 2012 chega a Unidos do Porto da Pedra para fortalecer ainda mais a Escola de São Gonçalo com toda sua experiência e no auge de sua carreira.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Aluísio Mendonça e Diego Marins

Outros Diretores de Evolução

Chefe de Setores: Luis Borges, Merica, Claudete, Paulo Henrique, Roberta, Fernando, J. Carlos, Adriana, Adiará, Alessandro, Pretinho, Silvia, Sueli, Kellis, Marcos França, Mario Jorge, Luiz Carlos, Marco Aurélio, Marco Antonio e Marcos Augusto

Total de Componentes da Direção de Evolução

80 (oitenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Aline, Amanda, Ana, Andressa, Ariane, Bárbara, Camila, Cíntia, Cristiane, Dandara, Dani, Danielle Ellen, Evelyin, Flávia, Haruka, Juju, Juliana, Karen, Keilla, Kelly, Kizes, Larissa, Letycya, Luana Diniz, Luanna, Luciene, Márcia, Milena, Nathália, Pâmela, Paola, Simone, Tatiana, Thainá, Uiara Úrsula, Vanessa e Viviane

Principais Passistas Masculinos

Alexandre, Anderson, Arnaldo, Felipe, Flávio, Francisco, João Victor, João Vila, Jorge Eduardo, Lúcio, Márcio, Nilton, Paulo, Paulo César, Pedro, Roberto, Thiago, Ruan e Walter

Outras informações julgadas necessárias

GARRRA, VONTADE, PAIXÃO, DISCIPLINA E AMOR À ESCOLA...

São os “quesitos” que traduzem a evolução da Porto da Pedra!

RAINHA DA ALA DE PASSISTA

Fantasia: Sabor do Leite

Representa: O sabor do leite, a celebração ritualística da importância desse alimento para os diversos povos da Antiguidade: Assírios, Persas, os dos Bálcãs...

PASSISTAS

Fantasia: A Festa do Leite e do Iogurte

Representa: Os rituais da festa do leite e do iogurte.

A Ala de Passistas do G.R.E.S.U. do Porto da Pedra é coordenada por Giliard.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Amauri de Oliveira		
Diretor Geral de Carnaval Amauri de Oliveira		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Sandra Maria de Faria Trindade		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Ilida dos Santos Costa 86 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Adriana 30 anos
Responsável pela Velha-Guarda Olinda Gama de Carvalho		
Total de Componentes da Velha-Guarda 35 (trinta e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Tia Salma 82 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ednamar 51 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Os mais de 2500 componentes do GRES Unidos do Porto da Pedra.		
Outras informações julgadas necessárias Amauri de Oliveira, diretor geral de Carnaval. Conta com a experiência de 20 no carnaval, a maioria dedicada a Porto da Pedra onde começou sua trajetória no início da década de 90 como ritmista. Com passagens vitoriosas pelas Direções de Carnaval da Unidos do Viradouro (2008) e Unidos de Vila Isabel (2010) com a missão de comandar a Direção de Carnaval. Tem realizado reuniões semanais com os segmentos e com a comunidade (este ano novamente serão doadas 90% das fantasias), focando principalmente o compromisso do componente em desfilar solto, com alegria, mas principalmente com a responsabilidade com o canto e evolução, a partir da escolha do samba de enredo escolhido em meados de outubro tem realizado 3 ensaios técnicos semanais (sendo 2 na quadra de ensaios e 1 na rua). “Sei da minha responsabilidade, confio na minha equipe. A palavra de ordem do componente é comprometimento, a Escola está doando 90% de todas as fantasias para o desfile, fui criado aqui, conheço muito o potencial da nossa comunidade e sei que corresponderá, estamos preparados para o Título de Campeã do Carnaval 2012”.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Regina Sauer

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Regina Sauer

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	0	15 (quinze)

Outras informações julgadas necessárias

COMISSÃO DE FRENTE

Fantasia: Lactobacilos da Folia

Representa: È a combinação das bactérias e outros fermentos ao leite... Em transformação para o surgimento do iogurte.

Regina Sauer, bailarina, coreógrafa, professora de Dança Moderna e Jazz.

Além de seus estudos no Brasil, onde estudou e trabalhou com grandes nomes da dança nacional e mundial, viveu também nos Estados Unidos NY, onde se especializou em Dança Moderna e Jazz nas escolas: Alvin Ailey Americam Dance Teathe e Martha Graham Dance School, dois grandes mestres da dança moderna mundial, com o quem teve o prazer de estudar. De volta ao Brasil funda a Companhia Nós da Dança e desenvolve um trabalho de notória qualidade, aplaudido tanto pela crítica especializada quanto pelo público, criando 15 obras completas para a Companhia além de tantas outras montagens para eventos diversos. Firme em suas convicções e atenta aos acontecimentos de seu tempo, opta por um repertório comprometido com a realidade brasileira, e apesar das dificuldades, valorizando sempre suas riquezas e diversidade.

Em 2002 é contratada da Rede Globo de televisão para coreografar o seriado Sandy e Júnior. Além de ser convidada para montar coreografias e dirigir inúmeros trabalhos tanto pra o Teatro quanto Televisão, (programas como Criança Esperança, A Padroeira, O Beijo do Vampiro, O Sítio do Pica Pau Amarelo e o mais recente a preparação das atrizes da novela Ciranda de Pedra), Desfiles de Moda, Shows e Comissões de Frente de Escolas de Samba do Rio de Janeiro, entre elas o Salgueiro (1999), Grande Rio (2000) e Estação Primeira de Mangueira (de 2001 a 2008) assinando a coreografia das principais alas coreografadas dos enredos desenvolvidos.

Para o Carnaval/2012, Regina é a responsável pela apresentação da COMISSÃO DE FRENTE do G.R.E.S.U. do Porto da Pedra que desfilará com o enredo “Da Seiva Materna ao Equilíbrio da Vida” do carnavalesco Jaime Cezário.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Fabrício Pirez	Idade 26 anos
1ª Porta Bandeira Cristiane Caldas	Idade 23 anos
2º Mestre Sala Rodrigo França	Idade 26 anos
2ª Porta Bandeira Thais Romi	Idade 24 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

Fantasia: Tigre

Representa: O primeiro Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira do G.R.E.S.U. do Porto da Pedra representa o símbolo da escola – o Tigre, mamífero que ao enredo simboliza o leite que é a base da vida!

Vida, experiência e fé

A fé, condutora e participante da formação das civilizações, inexplicavelmente, narra a apresentação e o bailado do primeiro casal de Mestre sala e Porta bandeira de nossa Agremiação.

Oxalá seja louvado pela confiança dos nossos antepassados, e pelo vento forte criado pelos deuses, que levou o povo de nômade a sedentário, e que até hoje nos ajuda na condução da vida através da dança, da força e da fé.

Representando um casal de tigres, animal sagrado e símbolo de nossa Agremiação, o casal inicia o primeiro ato exaltando a figura da fêmea, geradora da vida. Essa fêmea, que abriga e envolve, nos apresenta um bailado digno de reverência e respeito daquele que será parte integrante de sua evolução, tornando-se uma única figura, uma única alma.

A partir desse mistério que nos envolve, iniciam o segundo e mais importante ato - a exposição do pavilhão. Neste momento, o casal dispõe de toda sua ternura, da leveza que os equilibra, e exalta a vida de todos que, alimentados, se transformaram e encontraram nesse seio o amor filial.

No terceiro e último ato, a evolução, mostram um bailado singular e clássico, que nos leva a entender a sagrada escritura, que nos diz que a vida foi encontrada através da figura feminina.

Esta Porta bandeira, a tigresa, mãe geradora da vida, e o Mestre sala, seu par animal, receptor e guardião da vida, seu cortejador na avenida, entrelaçam-se num bailado romântico cercado de interpretações e formas.

O que parecia óbvio, um casal de tigres, animais-símbolo de nossa querida Agremiação, torna-se sublime, encerrando sua apresentação, mostrando-nos que a fé que os envolveu também os conduziu à unidade através de apenas um toque.

A vida gerada, alimentada e transformada encontrou morada através desse encontro, que se perpetuará e será luz para nossa civilização. Através dessa singularidade, o seu julgador se revestirá dessa força vermelha e branca, tornando-se membro desse povo apaixonado a se deleitar com a mais forte expressão da vida: o amor.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

O 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira do G.R.E.S.U. desenvolveu um trabalho intenso, com ensaios e muita dedicação no comando de seu renomado ensaísta Bonifácio Júnior.

Bonifácio Junior, ensaísta.

Aos 33 anos, formado em filosofia pela congregação Beneditina do Brasil, formado também em etiqueta pela Led Arte. Mestre de cerimonia do primeiro fórum sobre carnaval da Funarte, prêmio plumas e paetês 2010/2011 E projeto porteiro amigo Bradesco Seguros 2011. Professor do SENAC nas oficinas Atendimento ao cliente e Uot. Idealizador do projeto Arte e Graça, a postura comportamental no samba, coreógrafo do primeiro casal de Mestre Sala e Porta Bandeira do G.R.E.S. Acadêmicos da Rocinha (2006), G.R.E.S.U. do Porto da Pedra (2007). G.R.E.S.U. do Porto da Pedra e G.R.E.S. Acadêmicos do Cubango (2008), G.R.E.S.U. do Porto da Pedra (2009), G.R.E.S.U. do Porto da Pedra, G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz, G.R.E.S. Lins Imperial (2010) e G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (2011).

Fabrcio Pirez, primeiro mestre sala.

Iniciou sua trajetória no carnaval em 1991 como mestre sala mirim na Caprichosos de Pilares, no ano seguinte transfere-se para a Imperatriz Leopoldinense como 2º mestre sala ficando até 2001, no ano de 2002 alcança o posto 1º mestre sala numa das mais tradicionais Escolas de Samba do Rio, a Portela, ficando até 2004, no ano seguinte retorna suas origens como 1º mestre sala, ficando apenas em 2005 na Caprichosos de Pilares, nos anos de 2006 e 2007 chega para defender o Pavilhão principal da Tradição, em 2009 retorna à Portela, no ano seguinte transfere-se para a Mocidade Independente permanecendo por 02 carnavais, em 2012 chega a G.R.E.S Unidos do Porto da Pedra no auge de sua carreira, com grande experiência adquirida nesses 20 anos de carreira.

Premiações:

2006 – Samb@net
2006 – O Carnaval Carioca
2007 – Samb@net

Participações Internacionais:

Participou do carnaval em apoio e comemoração da reconstrução da cidade de Kobe Japão 1996 e 1997. (Kobe Japão)
Ahrus Festuge Dinamarca 2002 Comemorações na Dinamarca dos países de língua portuguesa dançando para a Rainha Margreth II(Ahrus Dinamarca)
Espetáculo Clássicos do Samba Ministério da Cultura Federal 2002 e 2003
Brazillian Ball Canadá 2006 (Maior baile de carnaval fechado do mundo)-Toronto Canadá
Intercâmbio Cultural em Londres onde ministrei seminários sobre a dança do Mestre Sala e Porta Bandeira bem como participando de dois desfiles no Reino Unido. Londres 2009
Seminário e shows no Paraguai 2010.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Cristiane Caldas, primeira porta bandeira.

Formada em Assistente Social, superior completo.

Iniciou sua trajetória no carnaval em 1996 como 2ª Porta Bandeira Vizinha Faladeira, nos de 1998 e 1999 assumiu o posto de 1ª Porta Bandeira na mesma agremiação. Em 2001 transfere-se para a Paraíso do Tuiuti, onde conquistou o Estandarte de ouro como revelação. Nos de 2002, 2003 e 2004 chega a Portela para formar o 1º casal com Fabrício Pirez, um dos casais mais entrosados do carnaval carioca. Em 2005 chega Caprichosos de Pilares, em 2008 transfere-se para a Paraíso do Tuiuti, nos anos de 2009 e 2010 volta a trabalhar com Fabrício agora na Mocidade Independente de Padre Miguel. Para o carnaval de 2012 a Porto da Pedra aposta no talento deste casal.

2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

Fantasia: As Grandes Navegações

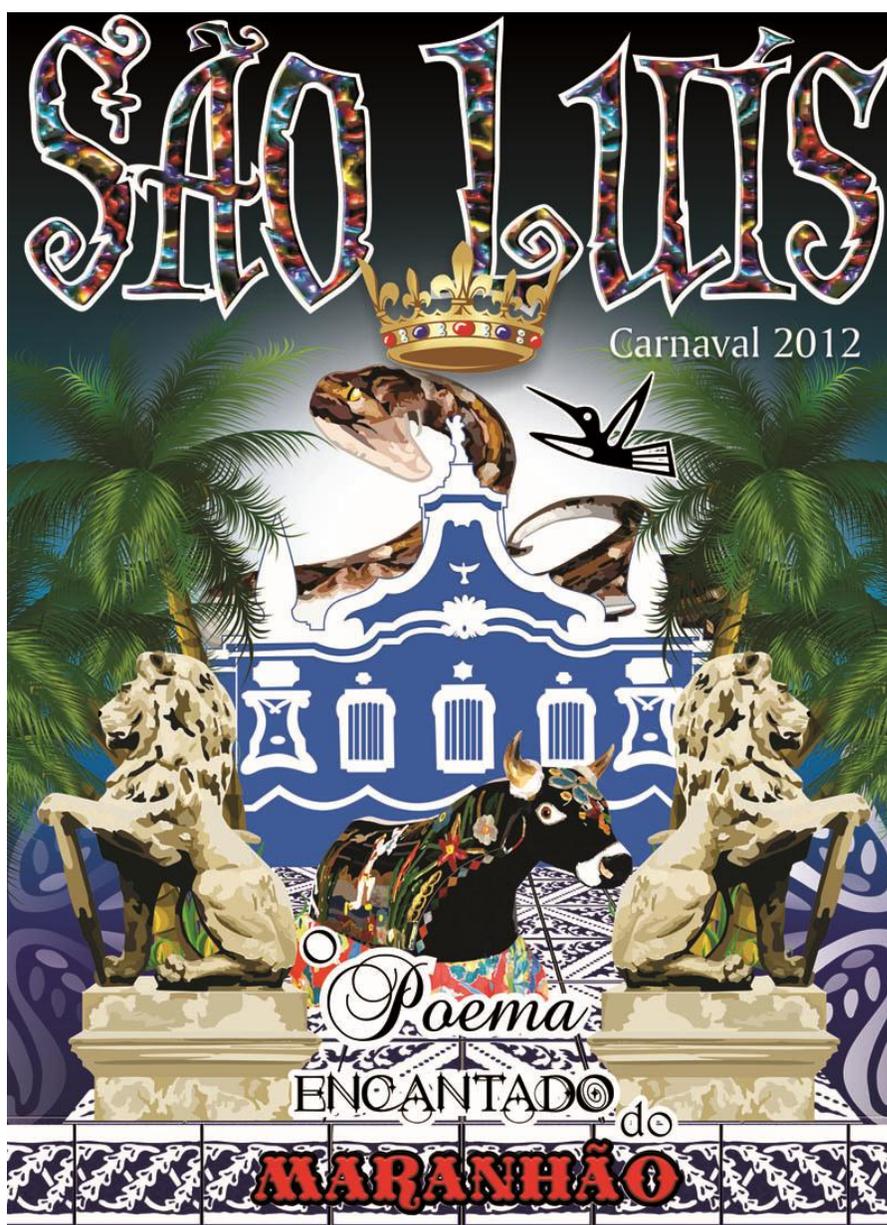
Representa: O desenvolvimento europeu, que se seguiram com advento das Grandes Navegações difundindo o prazer gastronômico, criando novos métodos no preparo de iguarias cada vez mais sofisticadas. E o iogurte ganha destaque com a introdução das especiarias e o mel.

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



**PRESIDENTE
NELSON ALEXANDRE SENNAS DAVID**

*“São Luís – O Poema
Encantado do Maranhão”*



Carnavalescos

**LAÍLA, FRAN SÉRGIO, UBIRATAN SILVA,
VICTOR SANTOS E ANDRÉ CEZARI**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “São Luís – O Poema Encantado do Maranhão”					
Carnavalescos Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) do Enredo Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Brinquedos Encantados	RAMOS, Albani	Ed. Instituto GEIA	2003	Todas
02	Bumba-Meu-Boi – Som e Movimento	NETO, Joaquim Antonio dos Santos RIBEIRO, Tânia Cristina Costa FREITAS, Maria Raimunda Fonseca	Imprima Soluções Gráficas Ltda. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	2011	Todas
03	São Luís – Alma e História	DUARTE, Sebastião Moreira RAMOS, Albani	Instituto GEIA Gráfica Santa Marta	2007	Todas
04	Maranhão, 1908	MORAES, Jomar	Editora Andrade Gutierrez	1987	Todas
05	São Luís, 1908 – 2008 “A Cidade do Tempo”	LAGO, Fortunato RAMOS, Albani CUNHA, Gaudêncio	Instituto da Cidade (SL – Inst. Cid/2008)	2008	Todas
06	Publicação “Brasil Maranhão”	Governo do Estado do Maranhão	-	-	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “São Luís – O Poema Encantado do Maranhão”					
Carnavalescos Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) do Enredo Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Pecados da Gula – Comeres e Beberes das Gentes do Maranhão	LIMA, Zelinda Machado de Castro e	Takano Editora Gráfica Ltda. CBPC, (Centro Brasileiro de Produção Cultural Ltda.)	1998	Todas
08	Maranhão – História, Cultura, Natureza	DUARTE, Sebastião Moreira	-	-	Todas
09	São Luís 400 Anos (Texto)	MAIA, Augusto Cesar	-	-	Todas
10	Histórico do Carnaval Maranhense (Compilação)	SECMA – Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão	-	2011	Todas
11	Maranhão. Quem conhece se apaixonou. (Publicação)	Secretaria de Turismo do Maranhão	-	-	Todas
12	Reflections – The Art of Stephen Bradbury	HOWE, David J.	Paper Tiger	1996	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “São Luís – O Poema Encantado do Maranhão”					
Carnavalescos Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) do Enredo Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
13	Solar Wind	JONES, Peter	Paper Tiger	1980	Todas
14	The Second Earth – The Pentateuch Re-Told	WOODROFFE, Patrick	Paper Tiger	1987	Todas
15	The Science Fiction and Fantasy World of Tim White	WHITE, Tim	Paper Tiger	1981	Todas
16	Last Ship Home	MATTHEWS, Rodney	Paper Tiger	1999	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
* Pesquisa, Redação e Documentação: Bianca Behrends – Cientista Social (UFF) com Especialização em Cultura Popular Brasileira (UFF); Pesquisadora e Historiadora de Carnaval – (<i>Prêmio Plumas e Paetês 2008 – Categoria Pesquisadora / Homenagem no Livro: Artesãos da Sapucaí – Carlos Feijó e Andre Nazareth – Editora Olhares - 2011</i>).					
* Pesquisa de Campo: A Comissão de Carnaval da agremiação realizou diversas viagens à cidade de São Luís – MA com o objetivo de coletar informações imprescindíveis para a criação, elaboração, desenvolvimento e execução do carnaval 2012. Através de um olhar artisticamente criterioso, experiências únicas e registros minuciosos e raros, conseguimos um vasto e precioso material que jamais seria obtido através de pesquisas e consultas à fontes convencionais.					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

* **Pesquisa Áudio/Visual:**

- DVD – Bumba-Boi – Festa e Devoção no Brinquedo do Maranhão
- DVD – Viva Maranhão
- DVD – Maranhão – A Nova Descoberta do Brasil
- DVD – São João do Maranhão – A Mais Bonita Festa Popular do Brasil – 2010
- DVD – Carnaval do Maranhão – De Volta à Alegria – 2010
- DVD – Maranhão de Festejos – Companhia Barrica

* **Pesquisa Virtual:**

- www.ma.gov.br/
- www.cmfolclore.ufma.br
- www.ciabarrica.com.br/barrica.htm
- <http://www.flogao.com.br/boideaxixa>
- <http://boiunidosdesantafe.yolasite.com/>
- www.boidemorros.com.br/
- www.priberam.com.br
- www.google.com.br
- www.cultura.ma.gov.br/portal/sede/
- www.turismo.ma.gov.br/
- <http://www.saoluis.ma.gov.br/setur/>
- <http://boideninarodrigues.blogspot.com/>
- <http://boidamaioba.com/>
- www.boidemaracana.com.br/
- <http://books.google.com.br>
- www.wikipedia.org.br
- <http://www.fflch.usp.br/sociologia/prandi/xangorei.htm>

HISTÓRICO DO ENREDO

“... Nada há aí de comparável à beleza e às delícias desta terra, bem como a fecundidade e abundância em tudo o que homem possa imaginar.”
(Claude d'Abbeville)

O enredo do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis para o carnaval de 2012, intitulado “São Luís – O Poema Encantado do Maranhão” é uma homenagem à história e à cultura de São Luís, e uma maneira de celebrar os quatrocentos anos de fundação da capital do Estado do Maranhão.

Partimos do princípio que, tomados pela ganância e ambicionando encontrar inúmeras riquezas, os navegantes europeus de três Coroas distintas partiram de longínquas terras, cruzaram o Atlântico e aportaram na então chamada Upaon-Açu, Ilha Grande, posteriormente batizada São Luís.

Extasiados com a Lenda do Eldorado, e com as paixões inflamadas, desbravadores franceses, portugueses e holandeses vislumbravam encontrar, tal qual em seu imaginário, uma riqueza assombrosa, deslumbrante; uma terra feita de ouro puro e repleta de pedras preciosas, onde até mesmo as palmeiras, típicas da vegetação local, e os corpos dos nativos Tupinambás, eram revestidos de ouro em pó.

É importante salientar, que piratas e possíveis colonizadores já realizavam a circunavegação nas costas da também chamada Ilha do Amor antes mesmo de sua fundação, e foi o francês Daniel de La Touche – conhecido como o Senhor de La Ravardière, o comandante da expedição que culminou com a oficial instituição de São Luís do Maranhão, em 08 de setembro de 1612, deixando na lembrança, o marco de ser a única capital brasileira a ter os franceses como fundadores.

A cidade assim batizada em homenagem ao soberano Luís XIII, *o Justo*, iniciou-se com uma Fortaleza e, em franca expansão, terminou por ultrapassar as muralhas e se desenhar às margens dos rios Anil e Bacanga, se espalhando pelo território do Maranhão.

Com a chegada dos invasores europeus, a tribo dos homens nus, composta pelos Tupinambás de almas puras, viu o solo sagrado daquela terra sem males, ter a sua paz perturbada pelos colossais monstros da ganância, da cobiça e da ambição, numa disputa ferrenha pelo território e pelos tesouros encontrados naquele paraíso dourado.

A França fundou São Luís, a Holanda invadiu e disputou as terras ludovicenses, mas foi Portugal, que por fim, conseguiu promover a colonização local. E para alavancar a construção de São Luís, houve a necessidade de um grande contingente de mão-de-obra, capaz de erguer as estruturas básicas da cidade.

Milhares de negros foram trazidos da África, principalmente oriundos da região do Daomé, para povoar e colonizar São Luís do Maranhão. Os negros africanos foram arrancados de suas terras e subjugados. Acorrentados, até mesmo reis, rainhas, príncipes e princesas foram trazidos em embarcações de tormentos e lágrimas. Ontem belos, livres e bravos, foram feitos míseros escravos, sem esperanças nem amplidões.

Os navios negreiros também eram denominados tumbeiros, por que muitos escravos morriam ao longo do percurso, devido às péssimas condições de viagem. Fatalidade atroz, o desumano tráfico de escravos foi responsável por um grande derramamento de sangue na África, alimentando guerras internas, destruindo reinos, tribos e clãs, e dizimando impiedosamente milhares de negros.

Gritos e gemidos denunciavam as atrocidades e os horrores cometidos pelos malfeitores, algozes carrascos que promoviam todo o tipo de açoite munidos com a chibata. Mas apesar de toda a dor, do martírio, dos grilhões, das múltiplas torturas e do perigo do tronco, impostos por capatazes, foram as mãos pretas e esfoladas dos negros escravos e seus braços fortes que ergueram boa parte das edificações da cidade.

Ao atravessar as turbulentas águas do Atlântico, os negros mantiveram a sua fé forte, firme, viva, trazendo consigo as suas crenças, os seus rituais, o respeito aos ancestrais, a sabedoria dos Pretos-Velhos, a magia dos tambores e toda a força da raça negra; pois os seus corpos foram escravizados, mas as suas mentes, seus espíritos e sua fé se mantiveram livres, razão principal de terem preservado a sua cultura genuína, a sua nobreza e a sua religiosidade.

O sincretismo, tão explícito no Maranhão, se faz presente nos mais diversos costumes populares: na energia do batuque, na reza forte, na crença na força mística dos voduns e na fé no axé dos orixás; nos tambores de Daomé, na magia do candomblé, na Casa de Nagô, e na Casa das Minas. É celebração para Dom Luís e Dom Sebastião, Festa do Divino, de São João, de São Pedro, Santo Antônio e São Marçal; além do curioso São Bilibeu.

Ecumênica simbiose, fusão mística de luz, São Luís do Maranhão é um verdadeiro santuário de devoção, que representa e retrata as crenças dos cultos trazidos da África. Os negros (alguns em transe) enchem os terreiros para louvar as suas divindades, invocar os seus ancestrais e reforçar a fé, que aquece e reaviva o coração.

Enraizado em cultos de magia e estimulado por rituais de religiões místicas, São Luís é um caldeirão religioso, onde as festas simultaneamente religiosas e mundanas, fazem o sagrado e o profano conviverem em intimidade e harmonia admirável, conciliando o que seria impossível aos olhos de culturas longínquas. Nesse misticismo santo, os tambores povoam as noites do Maranhão, a invocar a força e o axé dos deuses africanos, voduns e orixás, e não faltam oferendas nas quartinhas e velas, para iluminar e abrir os caminhos.

No painel diversificado e ímpar que é São Luís, a religiosidade e a cultura caminham lado a lado. Festas populares e simultaneamente religiosas são observadas até mesmo durante os

festejos juninos, onde Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal abençoam e compartilham o baiado dos grupos folclóricos de Bumba-Meu-Boi, numa mistura de sons, emoções e cores que compõem um espetáculo fascinante.

A festa do Bumba-Meu-Boi é uma tradição que se mantém desde o século XVIII, e arrasta milhares de maranhenses e visitantes para brincar e dançar nos diversos arraiais espalhados por todos os cantos da cidade.

O auto tradicional narra que, em uma fazenda de gado, Mãe Catirina, grávida, deseja comer a língua do boi. E Pai Francisco, para satisfazer o desejo da esposa, mata um boi de estimação de seu senhor. Quando descobre o sumiço do animal, o senhor fica furioso e, após investigar quem foi o autor do crime, descobre que foi Pai Francisco, e o obriga a trazer o boi de volta. Curandeiros são convocados e, quando o boi ressuscita, todos participam de uma grande festa para comemorar o milagre.

A cultura ludovicense, com sua pluralidade e beleza, é um dos berços das expressões artísticas populares do Maranhão. A magia, a beleza plástica e o envolvimento apaixonado de quem participa diretamente das representações, asseguram às festividades um caráter de celebração singular, já tão enraizado na alma desse povo mestiço e festeiro.

Para embelezar ainda mais o carnaval do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, a Agremiação conta com a participação mais que especial de 07 grupos regionais de Bumba-Meu-Boi, a saber: Bozinho Barrica, Bumba-Boi de Nina Rodrigues, Bumba Meu Boi de Axixá, Boi Unidos de Santa Fé, Boi da Maioba, Bumba Boi de Maracanã e Boi de Morros.

Cabe ressaltar ainda, que os grupos folclóricos são subdivididos em diferentes sotaques, e apresentam personagens ricamente vestidos, os quais realizam apresentações que prendem e arrebatam os sentidos.

Da mesma forma que as festividades fazem parte do cotidiano do povo ludovicense, não faltam em São Luís fabulosas lendas e mitos fantásticos, igualmente inseridos no dia-a-dia da cidade.

Dentre as diversas crendices que habitam o imaginário popular local, não poderiam faltar estórias e contos de assombrações, favorecidos até mesmo pela própria geografia da cidade, repleta de becos e vielas estreitos e iluminação antiga. Dentre os mais conhecidos e divulgados, estão as Lendas da Manguda, da Sinhá Ana Jansen e da Serpente Encantada.

O folclore de São Luís, riquíssimo, engloba ainda as Lendas de Iná – a Princesa das Águas, da Praia do Olho D'Água, do Palácio das Lágrimas e do Milagre de Guaxenduba, dentre muitas outras, todas incríveis.

Por ser uma terra farta de cores, de beleza, folclore, cultura, música e dança, São Luís foi descrita por diversos artistas, anônimos e famosos, em inúmeras obras, através da palavra

escrita e da palavra cantada, motivo que levou a cidade a ficar conhecida por dois epítetos: Atenas Brasileira e Jamaica Brasileira.

O epíteto “Atenas Brasileira” foi inspirado na capital da Grécia, principal centro cultural e intelectual do Ocidente na Antiguidade, então nomeada Atenas em homenagem à deusa grega Atena que, segundo a mitologia grega, era deusa da civilização, da sabedoria e das artes. Como muitos filhos de nobres ludovicenses eram enviados à Europa para estudar, e quando retornavam difundiam o grande conhecimento intelectual adquirido, propiciavam o fomento da grande efervescência cultural que havia na cidade.

Quanto à forte musicalidade, dentre os ritmos mais ouvidos em São Luís, destaca-se o reggae. Som predominante nas radiolas da cidade, o reggae é um gênero musical que surgiu na Jamaica, e foi fortemente influenciado pelo Movimento Rastafári; que também difundiu mundialmente o uso de *dreadlocks* nos cabelos e a imagem do Leão de Judá.

Fruto de uma mistura de vários estilos e gêneros musicais, o ritmo dançante e suave caiu nas graças do povo ludovicense, e firmou-se em São Luís, embalando os amantes de boa música. O som jamaicano ganhou sotaque nordestino, e hoje é ouvido por toda a cidade, carinhosamente intitulada “Jamaica Brasileira”, a capital brasileira do reggae.

São Luís, a capital do Maranhão, é um celeiro de grandes e renomados artistas, como Gonçalves Dias, Arthur Azevedo, Ferreira Gullar, Josué Montelo, a “Marrom” Alcione, Rita Ribeiro, Zeca Baleiro e muitos outros.

Não bastassem todos os encantos já mencionados, São Luís descobre-se ainda histórica e moderna, o passado e o futuro em contemplação. Hoje, o tradicional e o novo se misturam nessa terra de contrastes. São Luís é uma cidade que se moderniza mas preserva a sua história e as suas tradições, que mesmo tão enraizadas na alma dos ludovicenses, convivem harmoniosamente com o despontar da escavação: é a exploração da bauxita, flor mineral que brota desse chão!

Caminhando pelo Centro Histórico de São Luís, revelam-se as surpresas do percurso. As construções são repletas de detalhes, que contam em pedaços a história de São Luís. A tradição da cidade está conservada nas Igrejas históricas e na riqueza arquitetônica das fachadas dos sobrados e dos casarões, revestidos de azulejos vindos da Europa, especialmente de Portugal, além de todo o colorido que ilustra os famosos e poetizados jardins dos telhados, edificações que constituem um dos mais belos conjuntos de arquitetura civil de origem européia do mundo; tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Das entranhas das terras do solo ludovicense, brota ainda outra riqueza, a pedra da bauxita (uma mistura natural de óxidos de alumínio), sendo bem farta a sua extração, abrindo as portas da capital para novas possibilidades de ascensão.

O carnaval de São Luís do Maranhão é o verdadeiro Reinado da Alegria, e surpreende pelo colorido e originalidade. É o carnaval de rua, solto e suado, com os foliões fantasiados esbanjando empolgação pelas ruas da cidade, completando o belo cenário que é o Centro Histórico.

O artista plástico Joãozinho Trinta, um dos ilustres filhos de São Luís, não poderia passar em branco. João Clemente Jorge Trinta é digno de um trono real, para enfim ser coroado como o grande mago do carnaval.

João, que durante anos foi carnavalesco de nossa Agremiação, infelizmente nos deixou em 17 de dezembro de 2011. Apesar desta triste fatalidade, a nossa homenagem à ele não se esvaneceu, ao contrário, propomo-nos então, a trazer para a Avenida uma releitura do enredo “Ratos e Urubus Larguem Minha Fantasia” (1989), em menção à fabulosa arte do gênio João, revivendo um momento de glória da nossa Agremiação. Pelo que as palavras descrevem e por aquilo que nos salta aos olhos é hora de comemorar os seus 400 anos de fundação: Salve São Luís! O poema encantado do Maranhão!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A Beija-Flor, neste carnaval de 2012, vem mais uma vez enaltecer um pedaço do nosso Brasil, e lançar os olhos para essa terra fundada por franceses. Grande manancial de riquezas, despertou a cobiça de invasores holandeses, mas acabou colonizada por seus descobridores, os portugueses.

Os nativos, índios de pele dourada e alma pura, chamaram os europeus de “papagaios amarelos”, e por não servirem ao trabalho braçal, escravos foram trazidos da África, formando assim, a miscigenação que geraria todo um povo.

Como resultado dessa mistura, a Ilha de Upaon-Açu, chamada São Luís em homenagem ao rei de França, se tornou um imenso celeiro cultural e artístico. Detentora de grande misticismo, solo sagrado de variadas religiões e rituais, dotada de um folclore riquíssimo e lendas fantásticas.

Tem como cenário, os casarões de azulejos portugueses, as palmeiras e o mar. De suas ladeiras, surge a mais rica poesia, e na música, grandes expoentes nos encantam e enchem nossos corações de alegrias, tornando as nossas vidas mais belas.

Nessa festa de ritmos alucinantes, nesse carnaval de cultura, desponta uma capital moderna, que extrai de seus minérios tecnologia, transformando metal em um novo tempo, no despertar do futuro.

ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 01

**Comissão de Frente
A SERPENTE ENCANTADA E
OS GUERREIROS TUPINAMBÁS NA
ILHA DE UPAON-AÇU**

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Claudinho e Selminha SorrisoZ
OS ANCESTRAIS TUPINAMBÁS**

**Ala 01 – Arte Folia
INDOMÁVEIS CORPOS NÚS
TUPINAMBÁS**

**Ala 02 – Explosão e Fúria
TRÊS COROAS EM MARES
DE AMBIÇÃO**

**Alegoria 01 – Abre Alas
A QUIMERA EUROPÉIA E O IMAGINÁRIO
PARAÍSO DOURADO DE UPAON-AÇU**

SETOR 02

**Ala 03 – Menina Flor
FASCINANTE TERRA DAS PALMEIRAS**

**Ala 04 – Vento Forte
ESCRAVA NOBREZA**

**Ala 05 – Força Total
ANGÚSTIA DOS GRILHÕES**

**Alegoria 02 – A
LAMENTOS DE DOR NO BALANÇO DA MARÉ**

Ala 06 – Alegria, Alegria
O MERCADO DE
DIALETOS AFRICANOS

Alegoria 02 – B
O TRÁFICO NEGREIRO EM
NAVIOS TUMBEIROS

SETOR 03

Ala 07 – Ala Uni-Rio e Ala Jovem Flu
FESTA DO DIVINO – POVO SANTO
EM ORAÇÃO

Ala 08 – Ala Dos Cem e Ala Amar é Viver
SÃO MANÇAL – FESTEJO SANTO

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
David Sabiá e Janailce Adjane
BICO-BILICO – SANTINHO ASSANHADO

Ala 09 – Samba Show
SÃO BILIBEU – O SANTINHO DO BREU

Ala 10 – Os Impossíveis
O CORTEJO DE DOM SEBASTIÃO

Ala 11 – Raízes da Flor
DOM LUÍS – O ENCANTADO
REI DE FRANÇA

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
TODA A MAGIA DO VODUN

Ala 12 – Néctar do Samba
A ESSÊNCIA DOS RITUAIS VODUNS

Destaque de Chão
Jaqueline Faria
AGOTIMÉ – A RAINHA FEITICEIRA

Ala 13 – 100% Mídia
RITUAL DE FÉ DA RAINHA AGOTIMÉ

Ala 14 – Terreiro de Iemanjá
MENSAGEIROS ESPIRITUAIS

Alegoria 03
SANTUÁRIO MÍSTICO DE DEVOÇÃO

SETOR 04

Ala 15 – Mamãe Beija-Flor (Damas)
O BAILAR DO TAMBOR DE CRIOLA

Ala 16 – Voo Esplêndido
NA EXPLOSÃO DOS FOLGUEDOS

Ala 17 – Baianas
FOLCLORE MULTICOR

Musa das Passistas
Charlene Valnice
FORMOSURA DE MUITAS CORES

Ala 18 – Passistas
BUMBA-MEU-BOI ME FAZ DANÇAR

Intérprete
Neginho da Beija-Flor
O AMO CANTADOR

Rainha da Bateria
Raissa Oliveira
SUBLIME ARTE SECULAR DO BORDADO

Ala 19 – Bateria
O SOTAQUE COLORIDO

Ala 20 – A Dança dos Colibris
O FLORESCER DAS FESTAS JUNINAS

Ala 21 – Ouro Negro
PAI FRANCISCO E MÃE CATIRINA
ENTRAM NA RODA

Ala 22 – Diamantes Alados
O COLORIDO DE SINHAZINHA DO BOI

Ala 23 – Boizinho Barrica
VEM BRINCAR NESSE ARRAIÁ

Ala 24 – Bumba-Boi de Nina Rodrigues
A SENSUALIDADE ORQUESTRADA

Ala 25 – Bumba Meu Boi de Axixá
A VIBRAÇÃO DAS TOADAS

Ala 26 – Boi Unidos de Santa Fé
EU QUERO VER O CAZUMBÁ

Ala 27 – Boi da Maioba
BATALHÃO PESADO

Ala 28 – Bumba Boi de Maracanã
BATALHÃO DE OURO

Ala 29 – Boi Unidos de Santa Fé
DIAMANTE BRASILEIRO

Alegoria 04
BUMBA-MEU-BOI – O ENCANTO DAS
FESTIVIDADES QUE ENFEITAM SÃO LUÍS

SETOR 05

Ala 30 – Ala Tom & Jerry e
Ala Tudo Por Amor
A MALDIÇÃO DO
PALÁCIO DAS LÁGRIMAS

Ala 31 – Ala Casarão das Artes e
Ala Cabulosos
A LENDA DA PRAIA DO
OLHO D'ÁGUA

Ala 32 – As Guerreiras
NA PONTA D'AREIA, INÁ PRINCESA

Ala 33 – SorrisoZ
A SERPENTE ENCANTADA

Ala 34 – Kurtisamba
A VITÓRIA LUSITANA E
O MILAGRE DE GUAXENDUBA

Ala 35 – Pura Raça
CRIMES OCULTOS PELA MANGUDA

Ala 36 – Espíritos
ANA JANSEN – ASSOMBROSA
TIRANIA

Alegoria 05
O INVEROSSÍMIL IMAGINÁRIO
LUDOVICENSE

SETOR 06

Ala 37 – Ala Signus e Ala Dá Mais Vida
HUMANO PATRIMÔNIO IMORTAL

Ala 38 – Ala Vamos Nessa e
Ala 1001 Noites
SÃO LUÍS TRADUZIDA EM
OBRAS LITERÁRIAS

Ala 39 – Asas Invisíveis
A ORALIDADE PRESERVADA EM
CORDEL

Ala 40 – Iridescentes
ATENAS VERDE E AMARELA

Ala 41 – Sol Brilhante
RADIOLA NO TERREIRO – A
JAMAICA POPULAR

Ala 42 – Amigos do Rei
NO RÁDIO O REGGAE DO BOM

Alegoria 06
ATENAS BRASILEIRA E JAMAICA
BRASILEIRA: OS EPÍTETOS DE UM CELEIRO
DE GRANDES ARTISTAS

SETOR 07

Ala 43 – Ala É Luxo Só e
Ala Camaleão Dourado
VIRA-LATAS PELOS BECOS
COLONIAIS

Ala 44 – Ala Borboletas e Ala Travessia
FOLIÕES PELAS RUAS E SALÕES

Ala 45 – Deixa Falar
CRUZ-CREDO, DIABO!

Ala 46 – Foco de Luz
MASCARADOS DA ILHA DO AMOR

Ala 47 – Energia do Amor
ALEGRES FOFÕES COLOREM
A CIDADE

Ala 48 – Bem Querer
RELUZ O TEU FURUTO EM MINERAL

Ala 49 – Doce Florescência (Baianinhas)
A CIDADE DOS AZULEJOS

Ala 50 – Velha Guarda
A HISTÓRIA QUE O TEMPO GUARDOU

1º Passista
Cássio Dias
O ESPÍRITO DO CARNAVAL

Alegoria 07
A HISTÓRICA SÃO LUÍS
E A ARTE DO GÊNIO JOÃO

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>A QUIMERA EUROPÉIA E O IMAGINÁRIO PARAÍSO DOURADO DE UPAON-AÇU</p>	<p>Uma quimera bestial, um ser mitológico com três cabeças – uma de dragão, uma de leão e uma de bode – e uma cauda de serpente multifacetada representa o espírito explorador das três Coroas européias que vieram de além-mar para o chamado Novo Mundo: a França, que fundou São Luís, a Holanda que invadiu as terras ludovicenses, e Portugal, que enfim conseguiu promover a colonização local.</p> <p>Extasiados com a Lenda do Eldorado, e com as paixões inflamadas, os horrendos desbravadores europeus vislumbravam encontrar, tal qual em seu imaginário, uma riqueza assombrosa, deslumbrante; uma terra feita de ouro puro, repleta de pedras preciosas, até mesmo as palmeiras, típicas da vegetação local, e os corpos dos nativos Tupinambás, eram revestidos de ouro em pó. Partindo de terras longínquas, os navegantes europeus cruzaram o Atlântico e aportaram na Ilha Grande, então chamada Upaon-Açu.</p> <p>A tribo dos homens nus, composta pelos indígenas de almas puras, viu o solo sagrado daquela terra sem males, ser dominado pelos colossais monstros da ganância, da cobiça e da ambição, os quais passaram a incitar uma disputa pelo território e pelos tesouros encontrados naquele paraíso dourado.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02 A	LAMENTOS DE DOR NO BALANÇO DA MARÉ	<p>Milhares de negros foram trazidos da África, principalmente oriundos da região do Daomé, para povoar e colonizar São Luís do Maranhão.</p> <p>Em meio às brumas, velas se abrem e revelam um quadro medonho e triste: um grande navio traz um canto funeral. Choro, amargura e horror ilustram o cúmulo da maldade, e a mordada da liberdade angustia triste multidão; fazendo do navio da escravidão, uma ferida aberta nos mares, a macular os ares de São Luís do Maranhão.</p> <p>Fatalidade atroz, o desumano tráfico de escravos foi responsável por um grande derramamento de sangue na África, alimentando guerras internas, destruindo reinos, tribos e clãs, e dizimando impiedosamente milhares de negros.</p> <p>Apesar de toda a dor e das múltiplas torturas, foram as mãos dos escravos, por vezes aprisionados à correntes e grilhões, que ergueram São Luís do Maranhão.</p> <p>Marfins, lampiões, peças religiosas, máscaras e ornatos tipicamente africanos retratam as raízes e as lembranças da terra natal, pois os corpos dos negros foram escravizados, mas as suas mentes, seus espíritos e sua fé se mantiveram livres, preservando suas crenças, a sua nobreza e a memória ancestral.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02 B	O TRÁFICO NEGREIRO EM NAVIOS TUMBEIROS	<p>Para erguer São Luís do Maranhão, milhares de negros foram trazidos da África em sombrios navios negreiros, também denominados tumbeiros, por que muitos escravos feridos, ferrados, morriam ao longo do percurso, abandonados nos porões, devidos às péssimas condições de viagem.</p> <p>Gritos e gemidos denunciavam as atrocidades e as calamidades cometidas pelos malfeitores, que promoviam todo o tipo de açoite munidos com a chibata.</p> <p>O destino cruel não poupou nem mesmo reis e rainhas: disputas e guerras de distintos povos africanos fizeram dos nobres soberanos de selvas longínquas, ontem belos, livres e bravos, agora míseros escravos, sem esperanças e sem amplidões.</p> <p>Apesar das aflições, do perigo do tronco, do martírio dos flagelos e de tamanho sofrimento imposto pelos algozes carrascos ao longo da travessia, ao cruzarem as turbulentas águas do Atlântico, os negros africanos, com seus olhos marejados, mantiveram a sua fé forte, firme, viva, e trouxeram consigo as suas crenças, os seus rituais, o respeito aos ancestrais e toda a força da raça negra.</p> <p>Seus corpos foram cativados, mas seus espíritos se mantiveram livres, e essa é a razão principal de terem preservado a sua cultura, a sua religiosidade e sua nobreza, retratados através de marfins, pingentes, máscaras e adornos genuinamente africanos.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	SANTUÁRIO MÍSTICO DE DEVOÇÃO	<p>O sincretismo, tão explícito no Maranhão, se faz presente nos mais diversos costumes populares: na energia do batuque, na reza forte, na crença na força mística dos voduns e na fé no axé dos orixás; nos tambores de Daomé, na magia do candomblé, na Casa de Nagô, e na Casa das Minas.</p> <p>Na Casa de Nagô – casa de candomblé fundada por malungos africanos – a luz de Xangô e seus elementos – leões, tartarugas, carneiros, águias, falcões e machados – regem os cultos; enquanto a Casa das Minas, fundada em meados do século XIX por Nã Agotimé, se dedica ao culto Jeje dos voduns (Divindades de origem Ewe/Fon), e é administrada pelas dedicadas vodunsis. A pantera negra é o símbolo totêmico do vodun daometano, e simbolizava a rainha Agotimé.</p> <p>Ecumênica simbiose, fusão mística de luz, São Luís do Maranhão é um verdadeiro santuário de devoção, que representa e retrata as crenças dos cultos trazidos da África. Os negros (alguns em transe) enchem os terreiros para louvar as suas divindades, invocar os seus ancestrais e reforçar a fé, que aquece e reaviva o coração.</p> <p>Enraizado em cultos de magia e estimulado por rituais de religiões místicas, São Luís é um caldeirão religioso, onde as festas simultaneamente religiosas e mundanas, fazem o sagrado e o profano conviverem em intimidade e harmonia admirável, conciliando o que seria impossível aos olhos de culturas longínquas. Nesse misticismo santo, os tambores povoam as noites do Maranhão, a invocar a força e o axé dos deuses africanos, voduns e orixás, e não faltam oferendas nas quartinhas e velas, para iluminar e abrir os caminhos. E são muitas as celebrações, incluindo as Festas do Divino e de São Bilibeu.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	BUMBA-MEU-BOI – O ENCANTO DAS FESTIVIDADES QUE ENFEITAM SÃO LUÍS	<p>A cultura ludovicense, com sua pluralidade e beleza, é um dos berços das expressões artísticas populares do Maranhão, destacando-se o Bumba-Meu-Boi. A magia, a beleza plástica e o envolvimento apaixonado de quem participa diretamente das representações, asseguram às festividades um caráter de celebração singular, já tão enraizado na alma desse povo mestiço e festeiro.</p> <p>Nos meses de junho e julho, um sentimento bate forte dentro do peito e invade as ruas de São Luís: é a festa do Bumba-Meu-Boi, tradição que se mantém desde o século XVIII, arrastando maranhenses e visitantes para brincar e dançar nos diversos arraiais espalhados por todos os cantos da cidade.</p> <p>Santo Antônio, São João e São Pedro abençoam e compartilham o baiado do Bumba-Meu-Boi, numa mistura de sons, emoções e cores que compõem um espetáculo fascinante. Os grupos folclóricos, subdivididos em sotaques e com personagens ricamente vestidos, realizam apresentações que prendem e arrebatam os sentidos.</p> <p>O auto da tradição do Bumba-Meu-Boi narra que, em uma fazenda de gado, Mãe Catirina, grávida, deseja comer a língua do boi. E Pai Francisco, para satisfazer o desejo da esposa, mata um boi de estimação de seu senhor. Quando descobre o sumiço do animal, o senhor fica furioso e, após investigar quem foi o autor do crime, descobre que foi Pai Francisco, e o obriga a trazer o boi de volta. Curandeiros são convocados e, quando o boi ressuscita, todos participam de uma grande festa para comemorar o milagre.</p> <p>Para embelezar ainda mais o carnaval do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, a alegoria conta com a participação de 60 componentes do Boi de Morros, um dos mais importantes e respeitados grupos sotaque de orquestra do Estado do Maranhão, coordenado pela Família Lobato.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	O INVEROSSÍMIL IMAGINÁRIO LUDOVICENSE	<p>Lendas e mistérios povoam o imaginário popular em São Luís; e dentre as diversas crendices que habitam as férteis mentes ludovicenses, observam-se as Lendas da Maldição do Palácio das Lágrimas, da Praia do Olho D'Água e de Iná, a Princesa das Águas. Não poderiam faltar também estórias e contos de assombrações, favorecidos até mesmo pela própria geografia da cidade. Dentre os mais conhecidos e divulgados, estão as Lendas da Manguda, da Sinhá Ana Jansen e da Serpente Encantada.</p> <p>No final do século XIX, contava-se que um fantasma assombrava a região onde atualmente se localiza a Praça Gonçalves Dias (São Luís). Era a Manguda, uma figura alva, fantasmagórica, uma espécie de lençol com mangas largas e compridas, e com o rosto dissimulado. Descobriu-se mais tarde, que na verdade o fantasma que trouxe pavor e sobressalto à população não passava de uma fraude, e que a brincadeira de mau gosto foi uma invenção de contrabandistas, criada com o objetivo de expulsar as pessoas das ruas enquanto os criminosos cometiam seus delitos e escoavam as mercadorias contrabandeadas em cestos, baús e barris.</p> <p>Já Ana Joaquina Jansen Pereira, apelidada de Donana, foi uma rica proprietária de terras, imóveis e títulos de nobreza, descendente de nobres europeus. Poderosa matrona maranhense, de marcante presença na vida econômica, social e política na São Luís do século XIX, ficou conhecida na cidade pela fama de tirana, em função dos maus tratos, e pela forma cruel e desumana com que tratava seus escravos; que mesmo depois de mortos, permaneciam com seus espíritos sombrios, desesperados, atormentados, a assombrar as noites de São Luís.</p> <p>No soar da meia-noite, ouve-se o ranger de correntes, e a carruagem da Sinhá Ana Jansen sai do cemitério do Gavião, guiada por um coche maldito e conduzida por cavalos, todos decapitados e com as “cabeças” em chamas, a incendiar de pavor aqueles que têm medo de assombração.</p> <p>E segundo a lenda da Serpente Encantada, uma serpente que cresce sem parar habita os túneis subterrâneos que cortam o subsolo de São Luís. Existem várias versões sobre a localização das partes do corpo do animal, embora o endereço mais aceito seja a secular Fonte do Ribeirão. Independente das suposições quanto à localização das partes do corpo da serpente, o imaginário popular ludovicense acredita que, no dia em que a cauda e a cabeça do monstro se encontrarem, a serpente abraçará a ilha de mistérios e magias, comprimindo-a e afundando São Luís.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>ATENAS BRASILEIRA E JAMAICA BRASILEIRA: OS EPÍTETOS DE UM CELEIRO DE GRANDES ARTISTAS</p>	<p>São Luís, terra descrita em versos por diversos poetas, escritores, literatos e acadêmicos, letrados anônimos e famosos, é um berço de reverenciados e distintos artistas; de fato a grande vitrine literária do país.</p> <p>O epíteto “Atenas Brasileira” foi inspirado na capital da Grécia, principal centro cultural e intelectual do Ocidente na Antiguidade, então nomeada Atenas em homenagem à deusa grega Atena que, segundo a mitologia grega, era deusa da civilização, da sabedoria e das artes; e cujo o templo é decorado com belíssimas esculturas de musas gregas.</p> <p>São Luís ganhou o epíteto “Atenas Brasileira” devido ao fato de que muitos filhos de nobres ludovicenses foram enviados à Europa para estudar; e quando retornavam, difundiam o grande conhecimento intelectual adquirido, fomentando a grande efervescência cultural que havia na cidade.</p> <p>Dotada de beleza e magia, São Luís tem sua história, sua musicalidade e suas cores descritas em verso e prosa, tanto em obras literárias, como em diferentes ritmos musicais, revelando-se não só a capital, mas também o poema encantado do Maranhão.</p> <p>Dentre os ritmos mais ouvidos em São Luís, destaca-se o reggae. Som predominante nas radiolas da cidade, o reggae é um gênero musical que surgiu na Jamaica, e foi fortemente influenciado pelo Movimento Rastafári; que também difundiu mundialmente o uso de <i>dreadlocks</i> nos cabelos e a imagem do Leão de Judá.</p> <p>Fruto de uma mistura de vários estilos e gêneros musicais, o ritmo dançante e suave caiu nas graças do povo ludovicense, e firmou-se em São Luís, embalando os amantes de boa música. O som jamaicano ganhou sotaque nordestino, e hoje é ouvido por toda a cidade, carinhosamente intitulada “Jamaica Brasileira”, a capital brasileira do reggae.</p> <p>São Luís, a capital do Maranhão, é um celeiro de grandes e renomados artistas, habilidosos com a palavra escrita e com a palavra cantada, como Gonçalves Dias, Arthur Azevedo, Ferreira Gullar, Josué Montelo, a “Marrom” Alcione, Rita Ribeiro, Zeca Baleiro e muitos outros.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	A HISTÓRICA SÃO LUÍS E A ARTE DO GÊNIO JOÃO	<p>Caminhando pelo Centro Histórico de São Luís, revelam-se as surpresas do percurso. As construções são repletas de detalhes, que contam em pedaços a história de São Luís. A tradição da cidade está conservada nas Igrejas históricas e na riqueza arquitetônica das fachadas dos sobrados e dos casarões, revestidos de azulejos vindos da Europa, especialmente de Portugal, além de todo o colorido que ilustra os famosos e poetizados jardins dos telhados, edificações que constituem um dos mais belos conjuntos de arquitetura civil de origem européia do mundo; tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.</p> <p>O carnaval de São Luís do Maranhão é o verdadeiro Reinado da Alegria, e surpreende pelo colorido e originalidade. É o carnaval de rua, solto e suado, com os foliões fantasiados esbanjando empolgação pelas ruas da cidade, completando o belo cenário que é o Centro Histórico.</p> <p>Não bastassem todos os encantos já mencionados, São Luís descobre-se ainda histórica e moderna. Das entranhas das terras do solo ludovicense, brota a sua maior riqueza, a pedra da bauxita (uma mistura natural de óxidos de alumínio), sendo bem farta a sua extração, abrindo as portas da capital novas possibilidades de ascensão.</p> <p>Pelo que as palavras descrevem e por aquilo que nos salta aos olhos e aquece o coração, é hora de comemorar os seus 400 anos de fundação: Salve São Luís! O poema encantado do Maranhão!</p> <p>Cabe salientar, que desde a concepção inicial do enredo, a Beija-Flor pretendia homenagear o artista plástico Joãozinho Trinta, um dos ilustres filhos de São Luís, que viria sentado em um trono real, coroado como o grande mago do carnaval. João Clemente Jorge Trinta, que durante anos foi carnavalesco de nossa Agremiação, infelizmente nos deixou em 17 de dezembro de 2011. Apesar desta triste fatalidade, a nossa homenagem à ele não se esvaneceu, ao contrário, propomo-nos então, a trazer para a Avenida uma releitura do enredo “Ratos e Urubus Larguem Minha Fantasia” (1989), em menção à fabulosa arte do gênio João.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Alessandra Pirotelly	Empresária
Zezeito Ávilla	Estilista
Marquinho de Oliveira	Cabeleireiro
Karina Castro	Corretora de Imóveis
Linda Conde	Fotógrafa
Zeza Mendonça	Produtora de Eventos
Nill D'Yemonjá	Babalorixá
Jussara Calmom	Atriz
Maurício Médici	Bacharel em Moda
Local do Barracão	
Rua Rivadávia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 11 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão	
José Antônio Gonçalves Pinto e Luiz Fernando (Laíla)	
Ferreiros Chefes de Equipe	Carpinteiros Chefes de Equipe
Paulo Quirino e Cláudio Fernandes	Jayme Trindade “Bahia”, Allan de Abreu e Humberto Silva
Escultores(a) Chefes de Equipe	Pintores Chefes de Equipe
Estevão Gomes, Bráz Souza, Elson Cardoso, Wagner Amaral, Andréa Vieira e João “Sorriso”	Kennedy Prata e Leandro Gomes
Eletricista Chefe de Equipe	Mecânico Chefe de Equipe
André Reis	Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Rafael de Souza	- Projetista 3D
Rosy Amoedo	- Técnico em Movimento Chefe de Equipe
José Jorge “Baiano”, Henrique e Renato Cosmo	- Laminadores Chefes de Equipe
Orlando Sérgio Agostinho Júnior	- Modelador em Espuma Chefe de Equipe
Mário Sérgio e Rogério Wiltgen	- Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe
Thiago Almeida	- Bombeiro Chefe de Equipe
Luciano Paschôa e Renato Cavallari	- Técnicos Vácuo-Forming Chefes de Equipe
Adriane Lins	- Design Gráfico

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Indomáveis Corpos Nús Tupinambás	Antes mesmo da chegada dos franceses, a cidade de São Luís, então ainda chamada Upaon-Açu (“Ilha Grande”), era densamente habitada por povos indígenas. Uma paisagem quase intocada abrigava centenas de índios Tupinambás, que viviam da caça, da pesca e da agricultura de subsistência. Os nativos da terra, que compunham a tribo dos homens nus, e que eram imaginados com corpos dourados pelos invasores europeus, resistiram com bravura às invasões estrangeiras, e não se deixaram dominar.	Arte Folia	Valéria Britto	1948
02	Três Coroas em Mares de Ambição	Sem saber o que esperar ao se lançar rumo ao Novo Mundo, três Coroas européias – França, Holanda e Portugal – inflamaram suas paixões e cruzaram os mares, dotadas com os olhos da cobiça e as garras da ambição; gananciosos, vislumbravam encontrar cidades de ouro puro e desfrutar das riquezas imaginadas e de fantásticos prazeres. Única cidade brasileira fundada por franceses, São Luís foi invadida por holandeses e por fim colonizada por portugueses.	Explosão e Fúria	Hilton Castro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Fascinante Terra das Palmeiras	As palmeiras são plantas perenes, arborescentes, que possuem caule cilíndrico não ramificado, do tipo estipe, atingindo grandes alturas. Encontram-se distribuídas pelo mundo inteiro, embora estejam mais centralizadas nas regiões tropicais e subtropicais. Imaginadas pelos europeus feitas de ouro puro, e com vasta presença em São Luís e em todo o território maranhense, as palmeiras são tão notórias, que chegaram a ser mencionadas no poema inesquecível de Gonçalves Dias, intitulado “Canção do Exílio”, onde o poeta afirma “Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá...”.	Menina Flor	Maurício Ribeiro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Escrava Nobreza	Iniciado o processo de colonização do Maranhão, houve a necessidade de mão-de-obra para construir São Luís. Os trabalhadores cativos chegaram através do tráfico negreiro, uma vez que a escravatura foi praticada desde as épocas mais remotas, por diferentes povos e regiões, inclusive entre tribos e reinos rivais. O cruel e lucrativo comércio de homens e mulheres vindos da África subjugou reis, rainhas, príncipes e princesas à um destino atroz. Soberanos de selvas longínquas, ontem belos, livres e bravos, tornaram-se míseros escravos, atuando como braços fortes responsáveis por erguer a cidade de São Luís.	Vento Forte	Hilton Castro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Angústia dos Grilhões	Malfeitores escravocratas, algozes carrascos, promoveram todo o tipo de atrocidades contra os negros vindos da África. Subjugados, experimentaram o estalar do açoite, a dor oriunda da chibata e a angústia de estarem presos à cordas, correntes e grilhões. Tormentos e lágrimas revelaram o suplício e o horror vivido pelos escravos, que ergueram boa parte das construções de São Luís e dos becos, vielas e ladeiras da cidade.	Força Total	Hilton Castro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	O Mercado de Dialectos Africanos	Os espíritos dos Pretos-Velhos africanos, espíritos de luz, detentores de elevada sabedoria, e que atuam como guias, auxiliando aos encarnados são reconhecidos e reverenciados por “seus filhos”. Os Pretos-Velhos são mandingueiros poderosos, sábios, ternos, humildes e pacientes, que com seu olhar prescrutador, fumando o seu cachimbo e rezando com o seu terço, seguem orientando, aconselhando e benzendo todos aqueles que estavam por vir. Milhares de mãos pretas e esfoladas de negros escravos com seus braços fortes que ergueram boa parte das diversas estruturas de São Luís, fazendo da cidade um importante centro de mão-de-obra escrava. Escravos carregadores de cabaças, de frutas, de animais e de diversas mercadorias, compuseram um grande mercado de dialectos africanos, terminando por alavancar a construção e a estruturação de São Luís do Maranhão.	Alegria, Alegria	Hilton Castro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Festa do Divino – Povo Santo em Oração	A Festa do Divino é um culto ao Espírito Santo, onde a terceira pessoa da Santíssima Trindade é festejada com banquetes coletivos, onde há distribuição de comida e esmolas. No Maranhão, o culto ao Divino Espírito Santo teve início século XVII, com a chegada dos colonos portugueses para povoar a região. Especificamente em São Luís, a Festa do Divino se realiza principalmente nas casas de culto africano, e é universal a presença da Pomba e de cores vivas.	Uni-Rio e Jovem Flu	André Porfírio e Sérgio Ayub	1988 e 1986
08	São Marçal – Festejo Santo	Registros da Igreja indicam que São Marçal foi bispo de Limoges, na França, e um dos primeiros mártires da Igreja Católica Apostólica Romana. Acredita-se que o festejo de São Marçal, no bairro do João Paulo, em São Luís, tenha começado há mais de 80 anos, quando os grupos folclóricos de Bumba-Meu-Boi de matraca ou sotaque da Ilha começaram a se reunir na Praça Ivar Saldanha.	Dos Cem e Amar é Viver	Terezinha Simões e Teresinha Alves	1973 e 1973

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	São Bilibeu – O Santinho do Breu	Bilibeu, São Bilibeu, ou Santo Horácio, protege os bichos de casa, doentes ou perdidos. Difundido no Maranhão, acredita-se que seja milagreiro como poucos. Sua celebração é uma farra, um verdadeiro festim carnavalesco, cuja representação determina que o santo morra e seja sepultado, para depois ressuscitar. Sujeitinho namorista, seu trabalho mais pesado é mamar nos peitos apoiados das mulheres alheias, depois de lhes garantir a mais impossível gravidez?! Bico-Bilico, Bilf-Bilibeu, santinho assanhado, calunginha de breu!	Samba Show	Rosimere Ezequiel Maia	1948
10	O Cortejo de Dom Sebastião	Dom Sebastião foi o rei português que faleceu em 1578, aos 24 anos, quando desapareceu na batalha de Alcácer Quibir. Seu corpo nunca foi encontrado, e como na Encantaria as entidades não são necessariamente de origem afro-brasileira e não morreram, e sim se "encantaram", diz a lenda maranhense que, nas noites de São João, o fantasma do rei retorna à praia. Uma vez quebrado o encanto, diz-se que D. Sebastião emergirá glorioso das profundezas do mar, com toda a pompa de sua corte.	Os Impossíveis	Cosme Alves Cabral e Robson Guilherme	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Dom Luís – O Encantado Rei de França	A Encantaria é uma forma de pajelança afro-ameríndia praticada no Maranhão. Em seus rituais, são cultuadas diversas divindades, de diferentes origens, onde incluem-se os chamados <i>Encantados</i> e os Caboclos. Dentre os encantados, destaca-se a figura do soberano francês Luís XIII, o Justo, fonte de inspiração para que a capital do Estado Maranhão fosse batizada com o nome de São Luís.	Raízes da Flor	Luciana Castro	1948
12	A Essência dos Rituais Voduns	O vodun (Divindade de origem Ewe/Fon) é uma tradição religiosa originada na África, que se difundiu com a importação de escravos africanos. No Maranhão, o culto aos voduns acontece na <i>Casa das Minas</i> , onde as voduns recebem um único vodum, ao som de cânticos em língua Jeje, e só dançam quando estão com ele. Durante o transe, os voduns não comem, não bebem, não satisfazem suas necessidades fisiológicas, cantam e dançam com os olhos abertos, e conversam entre si e com os devotos, dando conselhos.	Néctar do Samba	Roberto Mangueira e Rosivaldo Colins	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Ritual de Fé da Rainha Agotimé	Nã Agotimé, negra Mina rainha do Daomé, fundou, em São Luís do Maranhão, em meados do século XIX, a Casa das Minas ou Querebentã de Toy Zomadonu, a qual dedica-se ao culto Jeje dos voduns. Nã Agotimé foi esposa do rei Agonglô e mãe do rei Guezô do Daomé, pertencendo à família real de Abomey, e posteriormente trazida como escrava para o Brasil. A pantera negra é o símbolo totêmico do vodun daometano, e simbolizava a rainha Agotimé.	100% Mídia	Léo Mídia e Luís Carlos PS	1948
14	Mensageiros Espirituais	Os médiuns são instrumentos de comunicação entre os espíritos encarnados e espíritos desencarnados, entidades e orixás. Dotados de clarividência, intuição e/ou sensibilidade, servem como elo entre o plano espiritual e o mundo terreno. Em São Luís do Maranhão, onde o sincretismo religioso é deveras expressivo, e são numerosas as casas de culto, os médiuns exercem a função de mensageiros espirituais, auxiliando aqueles que buscam reforçar a sua fé, e trazendo mensagens de conforto e paz.	Terreiro de Iemanjá	Biné Gomes	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	O Bailar do Tambor de Crioula	O Tambor de Crioula é uma dança africana praticada no Maranhão, principalmente por descendentes de escravos, em louvor à São Benedito. As mulheres dançam e se apresentam para os demais brincantes – dirigentes, dançantes, cantadores e tocadores – num bailado marcado por muita descontração.	Mamãe Beija-Flor (Damas)	Adilson Pedro, Francinete Souza e Rosângela Simões de Oliveira	1948
16	Na Explosão dos Folguedos	Nos mais diversos festejos, resplandece a vida das tradições e a beleza dos folguedos. As festas populares, repletas de música, canto, dança, cor e poesia, preenchem o calendário e garantem a animação do povo o ano inteiro; fazendo das manifestações culturais de São Luís, momentos únicos das expressões mais tradicionais, já tão enraizadas na alma da população.	Voo Esplêndido	Márcio Santos	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Folclore Multicor	O conjunto das tradições, lendas e crenças do povo mestiço e festeiro do Maranhão é retratado através de danças, provérbios, contos e canções, os quais compõem a cultura popular ludovicense. A ala das Baianas, ricamente vestida com renda de palha de buriti, evolui apresentando seu tradicional bailado, rodopiando e balançando dezenas de fitas coloridas; uma verdadeira explosão de cores, a exibir toda a pluralidade, beleza e magia do folclore de São Luís.	Baianas	Luizinho Cabulosos	1948
18	Bumba-Meu-Boi Me Faz Dançar	No mês de junho, um sentimento bate forte dentro do peito e invade as ruas de São Luís. A festa do Bumba-Meu-Boi é uma tradição que se mantém viva desde o século XVIII; é uma mistura de sons, emoções e cores, que compõem um espetáculo fascinante. Dezenas de grupos folclóricos, subdivididos em sotaques, se revezam em apresentações nos diversos arraiais espalhados pela cidade, reunindo milhares de pessoas para dançar até a madrugada.	Passistas	Assis Santos e Aline Souza	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	O Sotaque Colorido	<i>Sotaque</i> é o termo usado pelos maranhenses para designar o estilo de cada grupo folclórico que retrata a tradição do Bumba-Meu-Boi. Sotaque de Matraca, Sotaque de Zabumba, Sotaque de Orquestra, Sotaque da Baixada, Sotaque Costa de Mão... Em meio a muitas fitas e pedras multicoloridas, observam-se diferentes sotaques, cada qual com suas características próprias, que se manifestam nas roupas, na escolha dos instrumentos, no tipo de cadência da música e nas coreografias. No carnaval da Beija-Flor em homenagem à São Luís, o sotaque maranhense vai ser representado pelo ritmo preciso e pelo vigor da bateria nilopolitana.	Bateria	Mestres Rodney e Plínio	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	O Florescer das Festas Juninas	As festas juninas guardam um caráter de celebração muito particular: A magia, a beleza plástica e o envolvimento apaixonado de quem participa diretamente das apresentações são emocionantes, e estão na alma da população. A grande ópera popular que se instala na ilha tem muitos sotaques, e nos festejos de São João em São Luís, quem dita o ritmo não é o forró, e sim as matracas, as zabumbas e a orquestra, que acompanham as dezenas de grupos de Bumba-Meu-Boi que florescem nos arraiás, ricamente decorados com os característicos balões de São João.	A Dança dos Colibris	Alessandra Oliveira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Pai Francisco e Mãe Catirina Entram na Roda	O auto da tradição do Bumba-Meu-Boi é a maior manifestação cultural de São Luís, cujos protagonistas são Pai Francisco e Mãe Catirina, que participam do seguinte enredo: em uma fazenda de gado, Mãe Catirina, grávida, deseja comer a língua do boi. E Pai Francisco, para satisfazer o desejo da esposa, mata um boi de estimação de seu senhor. Quando descobre o sumiço do animal, o senhor fica furioso e, após investigar quem foi o autor do crime, descobre que foi Pai Francisco, e o obriga a trazer o boi de volta. Quando o boi ressuscita, todos participam de uma enorme festa para comemorar o milagre.	Ouro Negro	Cátia Cristina Sant'Ana	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	O Colorido da Sinhazinha do Boi	A festa do Bumba-Meu-Boi é uma tradição que se mantém desde o século XVIII, arrastando maranhenses e visitantes para brincar nos diversos arraiais espalhados por todos os cantos de São Luís, enfeitados com belas bandeirinhas coloridas . Dentre as personagens que participam dos festejos juninos, a sinhazinha é a filha do dono da fazenda, que é assim chamada à título de cortesia, e geralmente se apresenta com vestido rendado e sombrinha, representando a cultura “branca-européia” no Boi.	Diamantes Alados	Alessandra Oliveira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Vem Brincar Nesse Arraiá	O Barrica é mais que um Bozinho, é uma Companhia, a Cia. Barrica do Maranhão. Concebida em função da paixão pelas artes populares de novos artistas do bairro da Madre Deus, a Companhia abrange diversas formas de expressão artística, tais como o canto, a dança, a música, a literatura, o artesanato e o teatro de rua. As indumentárias utilizadas nos espetáculos valorizam o artesanato de fibra vegetal, enquanto as coreografias, são inspiradas na diversidade das manifestações artísticas da cultura maranhense, destacando-se o Bumba-Meu-Boi. A graça e a leveza dos baiantes deve-se ao prazer e à alegria com que se apresentam nos arraiás.	Bozinho Barrica	José Pereira Godão	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	A Sensualidade Orquestrada	“Cuidado vaqueiro, esse boi é ligeiro, esse boi é danado!”. O Bumba Boi de Nina Rodrigues foi criado há mais de duas décadas por Concita Braga, fundadora e Presidente desse Boi de Orquestra que tem suas vestimentas confeccionadas quase que exclusivamente com materiais artesanais. Apresenta músicas e coreografias contagiantes, além de um elenco de belíssimas índias, fatores que asseguram um público de fiéis seguidores. Afinal de contas, "Nina é, Nina Boi, Nina foi, Nina sempre será, pra sempre tão lindo".	Bumba-Boi de Nina Rodrigues	Concita Braga	1948
25	A Vibração das Toadas	O Grupo Folclórico Bumba-Meu-Boi de Axixá é um Boi de Orquestra, fundado em 1959 por Francisco Neiva. Todos os anos, o Boi de Axixá, um dos mais famosos do Maranhão, irradia talento, beleza e alegria, apresentando belos trajes e coreografias bem executadas, o que faz com que seja sempre admirado e respeitado por brincantes e expectadores. Como diz a turma da <i>Bela Mocidade</i> , “Na entrada do terreiro, tu não pode acompanhar, ele é manso mas estranha, tu não pode arriscar. Te arreda da frente! Esse boi famoso, é da fazenda Axixá...”	Bumba Meu Boi de Axixá	Leila Naiva	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Eu Quero Ver o Cazumbá	A Associação Cultural do Bumba-Meu-Boi e Tambor de Crioula Unidos de Santa Fé foi fundada em 1988, sob coordenação dos boieiros José de Jesus Figueiredo – o popular " <i>Zé Olhinho</i> ", Raimundo Miguel Ferreira e João Madeira Ribeiro. O grupo apresenta belíssimas <i>Brincadas de Roda</i> , onde a famosa personagem Cazumbá não pode faltar.	Boi Unidos de Santa Fé	Zé Olhinho	1948
27	Batalhão Pesado	A Maioba é o nome de um arbusto, e também de um dos maiores povoados da zona rural de São Luís, com características indígenas. O Bumba-Boi da Maioba, de Sotaque da Ilha, tem um jeito festivo de comemorar o São João, “botando o boi na rua” para homenagear o Santo, com os brincantes “maiobeiros” esbanjando espontaneidade nos festejos e nos arraiais espalhados pelos diversos bairros da cidade.	Boi de Maioba	Zé Reinaldo	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Batalhão de Ouro	O Bumba-Boi de Maracanã, de Sotaque da Ilha, é uma comunidade centenária localizada na periferia de São Luís (MA). Composto por rajados, índias, caboclos reais, músicos e organizadores, é um dos maiores e mais conhecidos conjuntos tradicionais do Estado do Maranhão. Esse Batalhão de Ouro, forjado com maestria por São João, é conduzido pelo maracá de prata de Humberto.	Bumba Boi de Maracanã	Humberto de Maracanã	1948
29	Diamante Brasileiro	O Boi Unidos de Santa Fé defende a idéia de que, nas brincadas do grupo, é estritamente valioso o momento de interação entre os brincantes, quando a roda flui naquilo que se denomina pertencente ao povo. Composto por ricos personagens como os Rajados, o Bumba-Meu-Boi Unidos de Santa Fé ganhou destaque na história do folclore do Maranhão e do Brasil, sendo aclamado “Diamante Brasileiro”.	Boi Unidos de Santa Fé	Zé Olhinho	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	A Maldição do Palácio das Lágrimas	<p>Na rua 13 de Maio, em frente à Igreja de São João, havia um casarão de três pavimentos. Diz-se que dois irmãos portugueses foram para o Maranhão em busca de riquezas, e um conseguiu e o outro jamais saiu da pobreza. Cheio de inveja, o irmão pobre assassinou o outro a fim de herdar a sua grande fortuna, já que o irmão rico vivia amasiado com uma escrava e seus filhos, portanto, sem herdeiros legítimos. Após o assassinato e de posse dos bens herdados, passou a maltratar os escravos, inclusive a ex- mulher de seu irmão e seus filhos, agindo com extrema crueldade.</p> <p>Certo dia, quando um de seus sobrinhos descobriu que fora ele o assassino de seu próprio irmão, matou-o após arremessá-lo de uma das janelas. Descoberto o crime, e por ser escravo, seu autor foi condenado à morte na forca, a qual foi levantada em frente ao sobrado. No momento do enforcamento, o condenado amaldiçoou o sobrado através de suas últimas palavras: “Palácio que viste as lágrimas derramadas por minha mãe e meus irmãos, daqui por diante, serás conhecido como Palácio das Lágrimas.” E assim o sobrado passou a ser chamado.</p>	Tom & Jerry e Tudo por Amor	Rogério Coutinho e Élcio Chaves	1976 e 1993

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	A Lenda da Praia do Olho D'Água	Diz a lenda que a filha do chefe indígena Itaporama se apaixonou por um jovem da tribo, muito bonito. Mas a beleza estonteante do jovem despertou também a paixão da Mãe D'água, que através de seus poderes, conquistou o jovem índio e o levou para seu palácio encantado nas profundezas do mar. Perdendo para sempre o seu grande amor, a filha de Itaporama caiu em grande desolação, parou de se alimentar, e foi para a beira do mar, onde chorou até morrer. De suas lágrimas, surgiram duas nascentes que até hoje correm para o mar, as quais deram origem à Praia do Olho D'Água (MA).	Casarão das Artes e Cabulosos	Graça Oliveira e Luizinho Cabulosos	1985 e 1967
32	Na Ponta da Areia, Iná Princesa	Lendas e mistérios povoam o imaginário popular maranhense, e dentre as diversas histórias que habitam o fértil imaginário ludovicense, destaca-se a narrativa fantástica de Iná, a Princesa das Águas, entidade encantada que habita um castelo no fundo da Praia Ponta D'Areia, localizada na Baía de São Marcos, em São Luís.	As Guerreiras	Norma Pereira e Carlos Dantas	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	A Serpente Encantada	Segundo a lenda, uma Serpente Encantada que cresce sem parar habita os túneis subterrâneos que cortam o subsolo de São Luís. Existem várias versões sobre a localização das partes do corpo da serpente, embora o endereço mais aceito do animal seja a secular Fonte do Ribeirão. Apesar das suposições, o imaginário popular ludovicense acredita que, no dia em que a cauda e a cabeça do monstro se encontrarem, a serpente abraçará a ilha, comprimindo-a e afundando São Luís.	SorrisoZ	Marcos Gomes	1948
34	A Vitória Lusitana e o Milagre de Guaxenduba	No principal combate travado entre portugueses e franceses em São Luís do Maranhão, no dia 19 de novembro de 1914, diante do Forte de Santa Maria de Guaxenduba, os portugueses estavam prestes a ser derrotados por sua inferioridade numérica de homens, armas e munições, quando surgiu entre eles, uma formosa mulher, envolta em auréola resplandecente. Ao entrar em contato com suas mãos milagrosas, a areia transformou-se em pólvora, e os seixos, em projéteis, fazendo com que os portugueses se revigorassem e derrotassem os invasores gauleses.	Kurtisamba	Marcus Vinícius	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	Crimes Ocultos pela Manguda	No final do século XIX, um fantasma assombrava a região onde hoje localiza-se a Praça Gonçalves Dias, em São Luís do Maranhão. Era a Manguda, uma figura alva, fantasmagórica, uma espécie de lençol com mangas largas e compridas, e com o rosto dissimulado por uma máscara. Descobriu-se mais tarde, que o fantasma que trouxe pavor e sobressalto à população não passava de uma fraude, e que a brincadeira de mau gosto, na verdade, foi uma invenção de contrabandistas, criada com o objetivo de expulsar as pessoas das ruas enquanto cometiam seus delitos.	Pura Raça	Edson Reis	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	Ana Jansen – Assombrosa Tirania	Descendente da nobreza européia, Ana Joaquina Jansen Pereira, apelidada de Donana, foi uma rica proprietária de terras, imóveis e títulos de nobreza. Poderosa matrona maranhense, de marcante presença na vida econômica, social e política na São Luís do século XIX, ficou conhecida na cidade pela fama de tirana, em função dos maus tratos, e pela forma desumana com que tratava seus escravos; que mesmo depois de mortos, permaneciam com seus espíritos atormentados, a assombrar as noites de São Luís.	Espíritos	Hilton Castro	1948
37	Humano Patrimônio Imortal	São Luís, berço de reverenciados e distintos artistas, terra de poetas e prosadores, grande vitrine literária do país. Escritores, versadores, poetas, trovadores, literatos e acadêmicos; compositores anônimos e famosos, altamente gabaritados, são o patrimônio humano ludovicense, e representam a expressão maior da nossa literatura, uma vez que diz-se que em São Luís, se fala e se escreve o melhor português do Brasil.	Signus e Dá Mais Vida	Débora Rosa e Ana Maria Mascarenhas	1972 e 1978

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
38	São Luís Traduzida em Obras Literárias	São Luís do Maranhão, Ilha do Amor, Atenas Brasileira, Cidade dos Azulejos, Capital Brasileira da Cultura... São Luís é uma poesia além da cidade. Dotada de beleza e magia, tem sua história, sua natureza, seu folclore, suas cores e seus sabores descritos em verso e prosa, e traduzidos em obras literárias, revelando-se não só a capital, mas também o poema encantado do Maranhão.	Vamos Nessa e 1001 Noites	Tuninho e Luiz Figueira	1969 e 1980
39	A Oralidade Preservada em Cordel	A Literatura de Cordel é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos. Sua origem remota ao século XVI, e o nome deriva da forma como tradicionalmente os folhetos eram expostos para a venda em Portugal, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes, e como ainda são encontrados até hoje, pelas ruas e feiras de São Luís. Algumas obras são ilustradas com xilogravuras, e por divulgar a arte do cotidiano, das tradições populares e dos autores locais, a Literatura de Cordel é de inestimável importância para a manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore brasileiro.	Asas Invisíveis	Iara Mariano	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
40	Atenas Verde e Amarelo	Atenas, a capital da Grécia, foi o principal centro cultural e intelectual do Ocidente na Antiguidade. E São Luís, a capital do Estado do Maranhão, ganhou o epíteto “Atenas Brasileira” devido ao fato de que muitos filhos de nobres ludovicenses foram enviados à Europa para estudar – principalmente Coimbra, Paris e Londres. Quando retornavam para São Luís, difundiam o grande conhecimento intelectual adquirido, fomentando a grande efervescência cultural que havia na cidade.	Iridescentes	Simone Sant’Ana	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
41	Radiola no Terreiro – A Jamaica Popular	O Reggae é um gênero musical popular que tem origem na Jamaica. O auge ocorreu na década de 1970, quando o gênero se espalhou pelo mundo, invadindo também o Estado do Maranhão, principalmente a capital, São Luís, onde organizam-se diversas festas ao som do reggae, que emana das radiolas. O som jamaicano ganhou sotaque nordestino, e hoje, é ouvido nos becos, nas ladeiras, barzinhos, eventos e residências e de São Luís, transformando a cidade na “Jamaica Brasileira”, a capital brasileira do reggae. Influenciados pelo Movimento Rastafari, muitos reggaeiros adotaram cabelos com <i>dreadlocks</i> e o uso da imagem do Leão de Judá em suas vestimentas.	Sol Brilhante	Rosinal Vieira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
42	No Rádio um Reggae do Bom	O Reggae é um gênero musical que surgiu na Jamaica, e foi fortemente influenciado pelo Movimento Rastafari; que também difundiu mundialmente o uso de <i>dreadlocks</i> (também chamados só de <i>locks</i> , <i>dreads</i> ou <i>rastas</i>), uma forma de se manter os cabelos numa espécie de penteado que consiste em bolos cilíndricos de cabelo, os quais aparentam "cordas" pendendo do topo da cabeça. Fruto de uma mistura de vários estilos e gêneros musicais (música folclórica da Jamaica, ritmos africanos, ska, rocksteady, calipso...), o reggae retrata, através das letras das canções, principalmente questões sociais, assuntos religiosos e problemas típicos de países pobres. O ritmo dançante e suave caiu nas graças do povo ludovicense e firmou-se em São Luís, embalando os amantes de boa música.	Amigos do Rei	Presidência	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
43	Vira-Latas pelos Becos Coloniais	O Vira-Latas é um antigo bloco maranhense, criado em 1933, por um grupo de cerca de 15 cadetes. Inicialmente, era composto por rapazes da elite local, que frequentavam os grandes clubes sociais da época. Tanto as vestimentas coloridas, estampadas, tipo fofão, adotadas posteriormente por todos os blocos tradicionais maranhenses, como também os grandes tambores de batucada, foram invenções do Vira-Latas.	É Luxo Só e Camaleão Dourado	Nádja Gomes e Waltemir Valle	1989 e 1975
44	Foliões pelas Ruas e Salões	Os Blocos Tradicionais são grupos caracterizados por um ritmo próprio e fantasias luxuosas, confeccionadas com tecido estampado. Sobre a cabeça, os brincantes ostentam chapéus feitos com penas coloridas, propiciando um bonito espetáculo visual. Esses blocos são marcados pela cadência de instrumentos que acompanham músicas de qualquer ritmo, possibilitando aos foliões, brincar o carnaval com alegria e descontração.	Borboletas e Travessia	Néia Nocciole e Delano Sessim	1975 e 1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
45	Cruz-Credo, Diabo!	O Cruz Diabo é um personagem do carnaval antigo das ruas de São Luís. Caracterizado com traje vermelho e uma grande cruz no peito, uma máscara no rosto, chifres e tridente, a figura espantosa ameaçava quem passasse na sua frente, perseguindo adultos e crianças. Quando parado numa esquina, quem o via se benzia, e dizia: “cruz diabo!”; de onde se conclui que o nome “Cruz Diabo” se originou da exclamação “cruz-credo, diabo!”.	Deixa Falar	Ivone Pinheiro	1948
46	Mascarados pela Ilha do Amor	Os mascarados são personagens do carnaval tradicional de São Luís do Maranhão, cujas fantasias são inspiradas em luxuosas vestimentas européias. A proposta dos mascarados era aproveitar a folia e brincar o carnaval com muita animação, pompa e elegância. À noite, a animação era nos clubes, e o baile que se tornou mais famoso por sua organização, foi o Baile de Moisés, com as melhores orquestras, uma série de brincadeiras e o clube decorado desde a entrada com figuras carnavalescas.	Foco de Luz	Mariza dos Santos	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
47	Alegres Fofões Colorem a Cidade	Os fofões são figuras tradicionais do carnaval do Maranhão. Como o próprio nome sugere, vestem largos macacões, confeccionados com tecido estampado, além de usarem máscaras esquisitas, estereotipadas, caricaturais, geralmente feitas de massa, papel machê ou papelão, caracterizadas com narizes enormes, além de calombos na frente e bocarra. Solitários ou em grupos, os expressivos fofões invadem as ruas de São Luís no carnaval, e aos gritos de U-la-lá!, colorem a paisagem e alegram os foliões.	Energia do Amor	Aroldo Carlos, Evandro Silva, Arthur “da Raça” e Fábio Francisco	1948
48	Reluz o Teu Futuro em Mineral	A bauxita é uma mistura natural de óxidos de alumínio, classificado tipicamente de acordo com a aplicação comercial. O termo deriva do nome Les Baux de Provence, aldeia francesa onde o minério foi descoberto. Batizado pela Coroa que fundou São Luís, a bauxita é um recurso natural muito valorizado; e no Maranhão, é farta a sua extração, abrindo as portas da capital para o progresso, que de tão desejado pela população, virou motivo de celebração no carnaval, festejando as novas possibilidades de ascensão.	Bem Querer	Oswaldo Luiz Corrêa e Wanda Mercedes	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
49	A Cidade dos Azulejos	São Luís, a capital do Estado do Maranhão, é conhecida como a “ <i>Cidade dos Azulejos</i> ”. Os prédios e os famosos sobrados localizados no Centro Histórico – principal palco do carnaval ludovicense – impressionam pela beleza das fachadas azulejadas, que conservam a tradição e a história de São Luís. Os azulejos, em sua maioria vindos de Portugal, nas cores azul e branco, revestem cerca de 3.500 edificações datadas dos séculos XVIII e XIX que, por seu significado arquitetônico e pela singularidade, foram reconhecidas pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade.	Doce Florescência (Baianinhas)	Aroldo Carlos, Patrícia Pinho, Adilson Roberto, Jorge Costa e Graça	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)					
Laila, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos e André Cezari					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
50	A História que o Tempo Guardou	No dia 08 de setembro de 2012, São Luís vai comemorar 400 anos de sua fundação. A comemoração pelos quatro séculos de história terá início na Marquês de Sapucaí, com o carnaval elaborado pela Deusa da Passarela. A cidade, fundada por franceses e cujo nome é uma homenagem à Luís XIII, então Rei da França, verá a história que o tempo guardou representada pela nata nilopolitana, a honrosa velha-guarda azul e branco do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis. Afinal de contas, não há nada mais enriquecedor do que a memória dos mais experientes para que possamos conhecer e registrar a vida cultural da nossa terra.	Velha Guarda	Débora Rosa	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 11 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba			
Diretor Responsável pelo Atelier Fran Sérgio			
Costureiro(a) Chefe de Equipe Ademilde Silvino de Souza		Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Vânia dos Santos Machado	
Adrecista Chefe de Equipe Cristiano Bara		Sapateiro(a) Chefe de Equipe Eduardo Baptista	
Outros Profissionais e Respektivas Funções			
Danielle O. L. Santos		- Controle de Ferramentas	
Léo “Mídia”, Cristiano Bara, Rodrigo Pacheco, Wallace Guimarães, Marcelo Castilho, Rogério Madruga, Márcia R. Medeiros, Thiago V. Medeiros e Dionísio Mora		- Adrecistas Chefes de Alegorias	
Outras informações julgadas necessárias			
Equipe Atelier:			
Adley Vinícius	Denair Pontes	Leandro S. dos Santos	Reinaldo Silva
Adriano P. de Oliveira	Diego	Leonardo F. Moreira	Rodnei Andrade
Agatha Cristina	Diego Valle	Luana Bruno	Rodrigo Adriano
Alan Kauã de Souza	Dora Madruga	Lucas Silva	Rodrigo Cavalcante
Alan Souza	Edson Ferreira	Luciene F. dos Santos	Rodrigo Dias
Alessander F. Almeida	Eduardo Galvão	Luiz C. Mendonça	Rodrigo Fitzner
Alex C. M. “Nega”	Eduardo Sllavick	Luiz Cláudio Monteiro	Rômulo Paiva
Ana Paula	Ewerton Melhor	Márcio Guedes	Rosa Maria Monteiro
Ângelo Ferreira	Fábio B. Rodrigues	Márcio Luiz	Tatiane Cardoso
Ari Rodrigues Cunha	Fábio José dos Santos	Marco Aurélio Júnior	Tatiane Ribeiro
Arlete do Amaral	Fernanda Pereira	Marcos José	Thaísa Conceição
Bruno Viterbo	Flávio Almeida	Mariza Careca	Thompson Gomes
Caio Júnior	Flávio Morais	Maurício	Valéria Maria
Celso Matos	Gustavo dos Santos	Maxminiano Marinho	Victor
Clarianne Galdino	Jhonathan Pires	Michel de Paulo	Vinícius Rodrigues
Cleide da Silva	João Ferreira	Monique Ramos	Wania Machado
Cleriston Cristian	João Victor	Neyde Barcelos	Wania Moreno
Daniel Nunes Cordeiro	Júlio César	Nice Pena	Wellington Dias Osni
Daniel Pires	Júnior Fernandes	Nilton Gomes	
David Ribeiro da Silva	Leandro Capilupi	Patrícia Bento	
Davidson R. da Silva	Leandro Saldanha	Pedro Moura Araújo	
Equipe da Costura:			
Alexsander	Edna Nepomuceno S. Machado	Maria das Virgens S. Ferreira	
Dayse Lucide de A. Pinto	Lindalva da Silva	Maria de Fátima Freitas	
Diego	Luci Ribeiro da Silva	Maria José Pereira Pacheco	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo J. Veloso, Adilson China, Carlinhos do Detran, Silvio Romai, Hugo Leal, Gilberto Oliveira, Samir Trindade, Serginho Aguiar, JR Beija-Flor, Ricardo Lucena, Thiago Alves e Rômulo Presidente

Presidente da Ala dos Compositores

Gilson de Castro

Total de Componentes da Ala dos Compositores

42

(quarenta e dois)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Gilson de Castro

67 anos (02/06/1945)

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Samir Trindade

27 anos (04/05/1983)

Outras informações julgadas necessárias

Tem magia em cada palmeira que brota em seu chão
 O homem nativo da terra
 Resiste em bravura
 A dor da invasão
 No mar vem três Coroas
 Irmão seu olha mareja
 No balanço da maré
 A maldade não tem fé sangrando os mares
 Mensageiro da dor
 Liberdade roubou dos meus lugares
 Rompendo grilhões em busca da paz
 Na força dos meus ancestrais

**Na casa nagô a luz de Xangô axé
 Mina Jêje um ritual de fé
 Chegou de Daomé, chegou de Abeokutá
 Toda magia do vodun e do orixá**

BIS

Ê rainha o bumba-meu-boi vem de lá
 Eu quero ver o cazumbá, sem a serpente acordar
 Hoje a minha lágrima transborda todo mar
 Fonte que a saudade não secou
 Ó Ana assombração na carruagem
 Os casarões são a imagem
 Da história que o tempo guardou
 No rádio o reggae do bom
 Marrom é o tom da canção
 Na Terra da Encantaria a arte do gênio João

**Meu São Luís do Maranhão
 Poema encantado de amor
 Onde canta o sabiá
 Hoje canta a Beija-Flor**

BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestres Rodney Ferreira e Plínio de Moraes

Outros Diretores de Bateria

Alexander Braga “Orelha”, Renato Alves “Azul”, Celso Geraldo “Paduana”, Anderson Miranda “Kombi”, Carlos Henrique “Perninha”, Márcio Nascimento “Frigideira”, Valneir Ferreira “Estrela”, Carlos Alberto e Adelino Vieira “Saú do Gáz”

Total de Componentes da Bateria

280 (duzentos e oitenta) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	14	0	02
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
104	0	30	0	40
Prato	Frigideira	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
0	12	14	12	30

Outras informações julgadas necessárias

* **Destaque de Bateria:** Neide Tamborim (*Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993*)

* **Supervisão de Bateria:** Robson Silva “Binho Percussão” (*Pique Novo*)

O Sotaque Colorido

Sotaque é o termo usado pelos maranhenses para designar o estilo de cada grupo folclórico que retrata a tradição do Bumba-Meu-Boi. Sotaque de Matraca, Sotaque de Zabumba, Sotaque de Orquestra, Sotaque da Baixada, Sotaque Costa de Mão... Em meio a muitas fitas e pedras multicoloridas, observam-se diferentes sotaques, cada qual com suas características próprias, que se manifestam nas roupas, na escolha dos instrumentos, no tipo de cadência da música e nas coreografias. No carnaval da Beija-Flor em homenagem à São Luís, o sotaque maranhense vai ser representado pelo ritmo preciso e pelo vigor da bateria nilopolitana.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia			
Luiz Fernando (Laíla)			
Outros Diretores de Harmonia			
Valber Frutuoso, Luiz Cláudio, Márcio Santos, Binho Sá, Departamento de Carnaval e Harmonia, Presidentes de Alas e Compositores			
Total de Componentes da Direção de Harmonia			
120 (cento e vinte) componentes			
Puxador(es) do Samba-Enredo			
Neguinho da Beija-Flor			
Carro de Som: Nêgo Lindo, Marcelo Guimarães, Jorge Franques (Jorginho), Nino do Milênio, Bruninho, Bakaninha, Carlinho Piloto e Gilson Bakana			
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo			
Cavaquinho: Betinho Santos e Júlio César			
Violão: Allan Vinícius			
Outras informações julgadas necessárias			
<u>Departamento de Carnaval e Harmonia:</u>			
Adilson Pedro	Débora Rosa	Léo Mídia	Robson Guilherme
Adilson Roberto	Edson Reis	Liciomar Urbano	Ronaldo Lourenço
Alessandra Oliveira	Evandro Silva	Luciana Castro	Rosângela S. Oliveira
Aline Souza	Fábio Francisco	Luíz Carlos OS	Rosimere E. Maia
Anderson Bezerra	Francinete Souza	Luizinho Cabulosos	Rosinaldo Vieira
André Jales	Gerson Carlos	Márcio Santos	Rosivaldo Colins
Antônio Tombinho	Graça	Marcos Antônio	Simone Sant'Ana
Aroldo Carlos	Humberto Maracanã	Marcos Gomes	Thiago Mota
Arthur "da Raça"	Iara Mariano	Marcus Vinícius	Valéria Britto
Biné Gomes	Ivone Pinheiro	Mariza dos Santos	Victor Marques
Carlos da Silva Peixoto	Jane de Andrade	Maurício Ribeiro	Walter Vasconcelos
Carlos Dantas	João Roberto	Norma Pereira	Wanda Mercedes
Cátia Cristina Sant'Ana	Jorge André	Oswaldo Luiz Corrêa	Zé Olhinho
Concita Braga	Jorge Costa	Patrícia Pinho	Zé Reinaldo
Cosme Alves Cabral	José Pereira Godão	Ricardo Castellar	
Cristiano Martins	Leila Naiva	Roberto Mangueira	
<u>Compositores:</u>			
Ademir	Hugo Leal	Paulinho Beija-Flor	Sidney de Pílares
Adilson China	J. Velloso	Pelé	Silvio Romai
Adilson Dr.	Jair Sapateiro	Pereirão	Thel Neto
Carlinho Amanhã	Jorginho Moreira	Picolé	Thiago Alves
Carlinho DETRAN	Jr. Beija-Flor	Ricardo Lucena	Tom Tom
Eloyr	Júnior	Rômulo Presidente	Veni Vieira
Gilberto Oliveira	Kléber do Sindicato	Rouxinol	Walnei Rocha
Gilson Dr.	Lopita	Roxinho	Wanderlei Novidade
Glivaldo	Marcos Laureano	Samir Trindade	
Gonzaguinha	Moacir	Serginho Aguiar	

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Luiz Fernando (Laila)

Outros Diretores de Evolução

Valber Frutuoso, Márcio Santos, Luiz Cláudio, Anderson Bezerra Dantas, Aline Souza da Silva, Aroldo Carlos (CAC), Departamento de Carnaval e Harmonia, Presidentes de Alas e Compositores

Total de Componentes da Direção de Evolução

124 (cento e vinte e quatro) componentes

Principais Passistas Femininos

Rainha da Bateria: Raíssa Oliveira (*Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo*)

Destaque de Chão: Jaqueline Faria

Principais Passistas Masculinos

Passista Destaque: Cássio Dias

Outras informações julgadas necessárias

* Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 1998, a Agremiação mantém uma **escola de samba mirim** para 70 passistas mirins, coordenada pela 1ª Porta bandeira *Selmytha SorrisoZ*. Muitas delas estarão, pela primeira vez, desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí.

Responsável pela Ala das Baianinhas (*Estandartes de Ouro 1997 e 2006 & Troféu Papa Tudo 1997 Rede Manchete*): Prof^o. Aroldo Carlos da Silva (CAC)

Diretores Auxiliares das Baianinhas: Adilson Roberto de Oliveira, Patrícia Pinho, Jorge Costa e Graça

Diretor Teatral: Hilton Castro

Presidentes de Alas Comerciais:

Ana Maria M. Rebouças

André Porfiro

Antônio Rodrigues

Débora Rosa Santos Cruz Costa

Delano Sessim Braga

Élcio Chaves de Almeida

Graça Oliveira

Luiz Fernando da Silva

Luiz Figueira

Nádja Gomes

Rogério Coutinho

Sérgio Ayub

Terezinha Alves da Costa

Terezinha Simões Soares

Valtemir Valle M. da Silva

Waldinéa Nocchioli

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardão Abrão		
Diretor Geral de Carnaval Luiz Fernando (Laila)		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Aline Souza da Silva e Andrezinho Bezerra Dantas		
Total de Componentes da Ala das Crianças 94 (noventa e quatro)	Quantidade de Meninas 78 (setenta e oito)	Quantidade de Meninos 16 (dezesesseis)
Responsável pela Ala das Baianas Luiz Fernando da Silva		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Gedalva Moura Silvino 80 anos (18/05/1932)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Silvana Martins Ribeiro 38 anos (17/01/1974)
Responsável pela Velha Guarda Débora Rosa Santos Cruz Costa		
Total de Componentes da Velha Guarda 78 (setenta e oito)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Creuzolina dos Santos Osório 86 anos (02/02/1926)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Sueli Martins de Souza 56 anos (08/08/1955)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Alcione (cantora), Jussara Calmon (atriz), Pinah Ayoub (empresária) e Suzane Carvalho (piloto de automobilismo)		
Outras informações julgadas necessárias Diretores Auxiliares das Baianas: Mariléia Santos Lima, Márcio Luiz da Silva Antônio, Rodrigo Miranda da Silva, Vinícius Miranda da Silva e Ione Presidente Alas da Comunidade: Márcio Santos (<i>Estandartes de Ouro 1999 – “Ala Saraus”, 2001 – “Ala Composição da Alegoria 04 - A Rainha Negra Atravessa o Mar” e 2003 – “Ala Sou Nega Sim! E Maluca, Com Muito Orgulho”, Melhor Ala Site O Carnaval Carioca 2006 – “Ala Águas-Vivas - Os Celenterados Marinhos”</i>)		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Fábio de Mello

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Fábio de Mello

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	0	15 (quinze)

Outras informações julgadas necessárias

Confecção de Fantasias: Edmilson Lima

Assistente de Coreografia e Ensaiadora: Bete Spinelli

“A Serpente Encantada e os Guerreiros Tupinambás na Ilha de Upaon-Açu”

Os índios Tupinambás, que no imaginário europeu, tinham seus corpos revestidos de ouro em pó, segundo a fantástica Lenda do Eldorado, batizaram o seu solo sagrado de Upaon-Açu; o qual esconde em suas entranhas uma lendária e monstruosa serpente que cresce incessantemente. Certo dia, quando a cabeça e a cauda da temerosa criatura encontrarem-se, uma profecia se realizará: a “Ilha Grande” imergirá para sempre, extinguindo a cidade de São Luís do mapa para toda a eternidade! Impedir a catástrofe consiste em encontrar uma maneira de evitar a união das extremidades do réptil colossal, mesmo que isso signifique sacrificar a mítica serpente, façanha que só poderá ser realizada pelos poderosos espíritos dos bravos guerreiros Tupinambás, evocados do passado para preservar o futuro.

Integrantes:

Alex Rangel	Edvaldo de Oliveira	Paulo Cesar "PC"
Anderson Aguiar	Edvaldo Moreira	Paulo Roberto Junior
André Niggas	Hailton Luiz	Roberto
Bruno "Pixote"	Michael Martins	Wagner Martins "Professor"
Douglas do Amaral	Michel Oliveira	Wanderley Junior "Deral"

A Comissão de Frente adota o sistema de ensaiar com integrantes suplentes, que estão em condições de ocupar o lugar de um dos titulares em qualquer eventualidade.

Suplentes:

Elio Santos	Estevão dos Santos	Henrique Oliveira
-------------	--------------------	-------------------

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Claudinho	Idade 38 anos
1ª Porta Bandeira Selmyha SorrisoZ	Idade 39 anos
2º Mestre Sala David Sabiá	Idade 25 anos
2ª Porta Bandeira Janailce Adjane	Idade 29 anos
3º Mestre Sala	Idade
3ª Porta Bandeira Eliana Fidelis Adão – “Naninha Fidellys”	Idade 36 anos

Outras informações julgadas necessárias

“1º CASAL DE MESTRE SALA e PORTA BANDEIRA”

Claudinho, nosso mestre sala, integra o espetáculo apresentando nosso pavilhão, conduzido com delicada maestria por *Selmyha SorrisoZ*, nossa porta bandeira. Juntos eles representam a “**Os Ancestrais Tupinambás**” - Os antepassados dos guerreiros dos cumes dos montes, dos vastos horizontes, onde canta o sabiá; detentores das origens, das raízes e das verdadeiras riquezas da tribo dos homens nus. Tais espíritos guardiões são invocados pelos nativos de pele dourada para proteger todos aqueles que habitavam o solo sagrado de Upaon-Açu.

Claudinho & Selmyha SorrisoZ começaram a dançar juntos em 1992 e desde 1996 são o 1º casal de mestre sala e porta bandeira do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, defendendo, em grande estilo, o brasão da Agremiação, tornando-se um dos casais mais premiados no mundo do carnaval.

G.R.E.S. UNIDOS DE VILA ISABEL



**PRESIDENTE
WILSON DA SILVA ALVES**

*“Você Semba Lá...
Que Eu Sambo Cá!
O Canto Livre de Angola”*



**VOCE SEMBA LÁ...
QUE EU SAMBO CÁ!**

O CANTO LIVRE DE
ANGOLA



VILA ISABEL CARNAVAL 2012

**Carnavalesca
ROSA MAGALHÃES**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Você Semba Lá... Que eu Sambo Cá! O Canto Livre de Angola”					
Carnavalesca Rosa Magalhães					
Autor(es) do Enredo Alex Varela e Rosa Magalhães					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alex Varela e Rosa Magalhães					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alex Varela e Rosa Magalhães					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	O Império do Divino.	ABREU, Martha.	Nova Fronteira	1999	Todas
02	O Trato dos Viventes. A Formação do Brasil no Atlântico Sul.	ALENCASTRO, Luis Felipe.	Cia. das Letras	2000	Todas
03	A Vida dos Escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850.	KARASCH, Mary C.	Cia. das Letras	2000	Todas
04	Kitabu.	LOPES, Nei.	Senac Rio Editora	2005	Todas
05	Kizomba, Andanças e Festanças.	Martinho da Vila.	Léo Christiano Editorial.	1992	Todas
06	Tia Ciata e a Pequena África do Rio de Janeiro	MOURA, Roberto.	Arquivo Público do Estado.	1992	Todas
07	De Costa a Costa: Escravos, Marinheiros e Intermediários no Tráfico de Angola ao Rio de Janeiro.	RODRIGUES, Jaime.	Editora Schwarcz.	2005	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo
“Você Semba Lá... Que eu Sambo Cá! O Canto Livre de Angola”

Carnavalesca
Rosa Magalhães

Autor(es) do Enredo
Alex Varela e Rosa Magalhães

Autor(es) da Sinopse do Enredo
Alex Varela e Rosa Magalhães

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile
Alex Varela e Rosa Magalhães

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	De Costa a Costa: Escravos, Marinheiros e Intermediários no Tráfico de Angola ao Rio de Janeiro.	RODRIGUES, Jaime.	Editora Schwarcz.	2005	Todas
08	Hereros.	GUERRA, Sérgio.	Edições Maianga	2009	Todas
09	Angola é Aqui. Nossa História Africana.	Revista de História da Biblioteca Nacional.	Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional	2008 (Ano 4, n.º 39, dezembro de 2008)	Todas

Outras informações julgadas necessárias

HISTÓRICO DO ENREDO

O Brasil e Angola são ligados por laços afetivos, linguísticos e de sangue. São irmãos pela história que os une.

Desde a Antiguidade, já existiam bestiários que repertoriavam as estranhezas da fauna e das características geográficas. Segundo o jesuíta Sandoval (1625), “Os calores e os desertos da África misturavam todas as espécies e raças de animais, em redor de poços, criando um ecossistema particular, capaz de engendrar hibridações monstruosas. Tal circunstancia fazia da África, o continente de todas bestialidades, o território de eleição do diabo”.

As bestialidades de que falava tal escritor eram hipopótamos e rinocerontes, chacais e hienas, zebras e girafas, avestruzes e palancas negras, entre outros.

A estranheza também era causada pela cor da pele de seus habitantes.

As regiões abaixo do deserto do Saara, chamadas de Ndongo e Matamba, eram habitadas por dois povos distintos: os ambundos e os jagas. Os primeiros eram excelentes ferreiros, cuja habilidade era muito apreciada. Os jagas, por sua vez, se destacavam como guerreiros invencíveis, pois se exercitavam diariamente em local apropriado a que chamavam de quilombo.

Na época da expansão marítima portuguesa, esses dois povos possuíam um soberano a que chamavam de Ngola.

No século XVII, a região de Angola era governada por uma rainha chamada Njinga, que era ambundo pela linhagem materna e jaga, pela paterna. Expressão do encontro de dois grupos étnicos, que apesar de semelhantes, tinham organizações distintas, Njinga os governou com sabedoria. A persistência do incômodo causado pelo seu sexo, entretanto, levou-a a assumir um comportamento masculino, liderando batalhas pessoalmente e vestindo de mulher seus muitos concubinos, que faziam parte de seu harém.

Apesar da fama de Njinga ter sido construída na luta da resistência contra o domínio de Portugal, entre os portugueses o reconhecimento de seu talento político e capacidade de liderança surgiu a partir de seu desempenho como chefe de uma embaixada que o então Ngola do Ndongo, enviou ao governador português, em 1622. Recebida com uma pompa que deve tê-la impressionado, Njinga também teria causado impacto entre os portugueses ao agir e falar no mesmo idioma que o deles, como chefe política lúcida e articulada.

O interesse português era um só – mão de obra para outra colônia de além-mar, o Brasil. Embora fossem ricos em minerais, em diamantes, nada disso os interessou. Pois na época, o reino de Angola era o grande manancial abastecedor dos engenhos do Brasil. Sem o açúcar, não havia o Brasil. Sem negros não haveria o açúcar. Sem Angola, não havia negros. E, sem Angola não havia o Brasil.

Apesar da resistência de Njinga, o comércio era feito de modo avassalador. Os negros cativos ficavam em barracões, que podiam acolher cerca de 5.000 almas, que eram embarcadas rumo ao novo continente, em viagem longa, cuja duração podia ultrapassar dois meses, dependendo das condições climáticas. O porto e partida era Luanda, o maior centro de comércio escravagista africano. A cidade alcançara essa posição a partir do momento em que os escravos passaram a ser embarcados diretamente para as colônias americanas. Aproximadamente doze mil viagens foram feitas dos portos africanos para o Brasil, para vender, ao longo de três séculos, quatro milhões de escravos, aqui chegados vivos.

A despedida era simples. A cerimônia de batizado era na hora do embarque: - Seu nome é Pedro; o seu é João; o seu, Francisco, e assim por diante. Cada viajante recebia um pedaço de papel com um nome escrito. Então, um intérprete ironicamente dizia: "Sois filho de Deus, a caminho de terras portuguesas, esqueci tudo que se relaciona com o lugar de onde viestes, agora podeis ir e sede felizes".

A morte social despe o escravo de seus ancestrais, de sua família, e de sua descendência. Retira-o de sua comunidade e de sua cultura. Ele é reduzido a um exílio perpétuo.

E lá se vão, num navio abarrotado, sem alimentos adequados, sem sequer espaço para se acomodarem. Levam na memória, os cantos, as danças, os ritmos, as tradições. Levam Njinga e seu espírito combativo, a levam na memória, apesar das ordens para esquecerem tudo...

Os navios negreiros aportavam no Cais do Valongo, longe do rebuliço da cidade. Ali os escravos viviam em depósitos, a espera para serem comprados. Pois foi em 1779, por ordem do Vice-Rei, marquês de Lavradio, que nesta região se localizaram o cais, o mercado e as precárias instalações para abrigar os recém chegados.

Por ironia do destino, foi neste mesmo cais, que anos mais tarde, receberia em 3 de setembro de 1843, a princesa Tereza Cristina, futura Imperatriz do Brasil, e também mãe da princesa Isabel, aquela que terminaria de vez com o regime de escravidão. O cais foi remodelado e uma cenografia decorativa escondia aos olhos reais as imagens da pobreza extrema e a humilhação a que eram submetidos os recém chegados.

Presente em vários lugares em que houve a escravidão, a coroação de um rei e uma rainha negra era uma forma de diminuir o sentimento de inferioridade social, assim como as irmandades permitiam a reunião para reverenciar algum santo, mas sobretudo como relacionamento social entre os escravos.

"Nesta santa irmandade se farão todos os anos hum Rey e huma rainha os quais serão de Angolla, e serão de bom procedimento, e terá o rey tão bem seu voto em meza todas as vezes que se fizer visto da sua esmolla avantajada." O título a que se dava era Rei do Congo e a Rainha Njinga. A fama de Njinga atravessou os séculos e os mares, sendo evocada em festas populares no Brasil. Mas antes de se alojar no imaginário popular, as lições de Njinga foram muito provavelmente postas em prática na luta dos quilombolas de Palmares.

Com o intuito de se divertirem, as irmandades aproveitavam-se das comemorações dos dias dedicados a este ou aquele santo, para organizarem seus festejos. E era quase que o ano inteiro, pois S. Pedro, S. João, Santo Antonio, o Espírito Santo e outros tantos mais, se espalhavam no calendário. Tudo era oportunidade para comemorações festivas.

Na Festa do Divino, segundo Manuel Antonio de Almeida, embora os músicos fossem muito apreciados pelo público, ele considerava que eram desafinados e desacertados: "Meia dúzia de aprendizes de barbeiro, negros, armados este, com um pistom desafinado, aquele com trompa diabolicamente rouca formavam uma orquestra desconcertada, porém estrondosa, que fazia as delicias dos que não cabiam ou não queriam estar dentro da igreja. Mas era musica buliçosa, um convite aos jovens à dança". Os instrumentos que usavam eram basicamente trombetas, trompas, cornetas, clarinetas e flautas e os de corda – as rabecas, violões, tambores, bumbos e triângulos também eram encontrados.

A festa reunia uma enorme economia e produção. Os fogos, no Campo de Santana, eram a maior atração. Depois as barracas, com comidas e bebidas, show de ginástica e muita cantoria. A que fazia mais sucesso, entretanto, era a barraca conhecida como *Três Cidras do Amor*, frequentada pela família e pelo escravo, pela plebe e a burguesia. Era um salão um tanto acanhado. Num dos cantos havia um teatrinho de bonecos com cenas jocosas e honestas.

O conjunto de atrações das *Três Cidras do Amor* era longo e variado. Peças como Judas em Sábado de Aleluia eram encenadas. Depois do início do baile com valsas, as apresentações cada vez mais se afastavam de uma pretensa seriedade, e a dança tradicional e eletrizante do povo brasileiro assumiam o espaço, com os dançarinos bamboleando, cantando, requebrando-se, ondulando as nádegas a externuar-se, e dando umbigadas. Os homens e as mulheres que realizavam os indefinidos e inimitáveis requebros, umbigadas e movimentos lascivos não nasceram nos ricos salões de baile, estavam nas ruas, reuniam-se nas festas de largo, onde seus ritmos prediletos eram apresentados como atração e divertimento.

A junção dos violões, cavaquinhos e flautas já era praticada pelos músicos barbeiros, ou como insistem alguns especialistas, havia sido realizada nos casebres populares do Rio, mais precisamente na Cidade Nova.

Lá, destaca-se Tia Ciata, dando continuidade aos festejos que já aconteciam no Campo de Santana, abandonado pelos festeiros após a Reforma do local. Tia Ciata nasceu em Salvador em 1854, e aos 22 anos, trouxe da Bahia o samba para o Rio de Janeiro. Foi a mais famosa das tias baianas, trazendo também o candomblé, do qual era uma ialorixá. Na casa da Tia Baiana foi criado "Pelo Telefone", o primeiro samba gravado em disco, no ano de 1916, assinado por Donga e Mauro de Almeida. Na sua residência ecoavam livremente os batuques do samba e do candomblé.

Segundo Mary Karash, das danças escravas, como o lundu, capoeira e jardineira, a que ficou conhecida no século XIX por "batuque" é a mais próxima do samba carioca moderno.

O termo SAMBA, possuía uma clara origem angolana. O verbo kusamba, que significava saltar e pular, provavelmente expressasse uma grande sensação de felicidade.

Hoje, "O Samba é considerado como um produto da história social brasileira". De acordo com o presidente do IPHAN, "O gênero musical e coreográfico pode ser considerado tanto como sendo próprio de comunidades culturais identificáveis (executantes e brincantes inseridos em agrupamentos sociais de pequena escala) e também no contexto da vida urbana, e da indústria cultural mediatizada. O vigor do Samba enquanto gênero cultural encontra-se em sua plasticidade e capacidade de gerar inúmeras variantes, como o samba-de-roda, o samba carioca, o samba rural paulista, a bossa nova, o samba-reggae e outros mais, em suas diversas interpretações."

Aqui na Vila Isabel, que é de Noel, e de Martinho, devemos a ele esta história. Ele que, nos anos 70, fez sua primeira viagem ao continente negro e durante muitos anos foi a ponte entre o Brasil e Angola, sendo considerado um Embaixador Cultural. Levou a música brasileira como um presente ao povo amigo e irmão, através das vozes tão brasileiras de Caymmi, João Nogueira, Clara Nunes e ainda Chico Buarque, Miúcha, Djavan, D. Ivone Lara, entre outros. Três anos mais tarde, Martinho elaborou um projeto trazendo a música angolana para os brasileiros, a que chamou de O Canto livre de Angola.

Nosso samba... seu semba... por isso, enquanto eu sambo cá... você semba lá...

Autores do Enredo: *Alex Varela (Historiador) e Rosa Magalhães (Carnavalesca)*

Mentor do Enredo: *Martinho da Vila*

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Pelo Historiador Alex Varela

O GRES Unidos de Vila Isabel tem como tema do seu enredo, para o carnaval 2012, as relações entre Brasil e Angola, que serão enfocadas num viés histórico-cultural.

Os laços que ligam Brasil e Angola existem há muito tempo. Remontam à formação do Império Português, do qual fizeram parte, e se estendem por séculos, até os dias de hoje.

O Brasil foi o país que recebeu por mais tempo e maior quantidade, pessoas escravizadas vindas da África. Aproximadamente 40% de todos os escravos africanos que deram entrada em portos do Novo Mundo foram trazidos para o nosso país. Desse total, uma ampla maioria embarcou em cidades do litoral da atual Angola. O tráfico angolano abasteceu principalmente o porto do Rio de Janeiro; em segunda escala, Bahia e Pernambuco, Maranhão e Pará. Nas palavras do padre Antônio Vieira, “sem negros não há Pernambuco, e sem Angola não há negros”. E, como afirmou o respeitado historiador Luiz Felipe de Alencastro, o tráfico de escravos no Atlântico Sul era predominantemente bilateral, envolvia o porto de Luanda e o do Rio de Janeiro. Para a construção do Brasil, o povo angolano foi pilhado, escravizado, deportado e empregado em todos os setores da economia.

Se o tráfico de escravos era o principal interesse do Brasil em Angola, por outro lado, gente do Brasil praticamente dominou a região africana, exercendo as funções no âmbito da administração civil e militar. Grandes comerciantes brasileiros tinham representação de suas casas de negócio em Angola, muitas vezes gerenciadas por parentes, ou mesmo por seus cativos. Muitos degredados, marinheiros e ex-escravos no Brasil iam para Luanda e Benguela em busca de bons negócios. Não surpreende que um carioca tenha se tornado governador de Benguela, no ano de 1835. Justiniano José dos Reis havia sido membro da junta do governo provisório durante o período turbulento que se seguiu à Independência do Brasil, quando Benguela foi chacoalhada por rumores de um movimento para anexá-la à ex-colônia portuguesa da América.

O fim do tráfico atlântico não acabou com essa história em comum. As lutas pela libertação de Angola do domínio colonial português foram acompanhadas com vivo interesse por brasileiros. Após o ano de 1975, quando foi realizada a Independência da ex-colônia portuguesa, a influência dos meios de comunicação brasileiros e de seus produtos passou a ser intensa no cotidiano dos angolanos, como as Telenovelas. A literatura e a música, com nomes como Jorge Amado, Guimarães Rosa, Martinho da Vila, Gilberto Gil, entre tantos outros, também cruzaram o oceano e desembarcaram com grande sucesso no país independente.

O mote central do enredo é falar sobre a resistência negra, seja em terras africanas, quer brasileiras. Duas figuras ganham destaque e relevância: a *RAINHA NJINGA*, figura da resistência frente aos portugueses, no século XVI, e que viria no imaginário dos negros que para cá foram trazidos, persistindo na Festa de Coroação da Rainha Njinga e do Rei Congo em terras americanas; e a *TIA CIATA*, figura da resistência da cultura africana no Brasil, quando esta estava sendo duramente reprimida no início da República, e a sua residência localizada na “pequena África” do Rio de Janeiro serviu como local de resistência de todas as manifestações culturais negras, que estavam sendo perseguidas e reprimidas nas ruas da cidade.

No enredo, o negro não é visto como um mero sujeito passivo nas relações com os seus senhores. Ele não é apenas uma coisa, uma propriedade do senhor. Ele é visto como tendo voz e como elemento capaz de enfrentar as relações desumanas estabelecidas na instituição escravista. Maior exemplo disso foram as diversas formas de luta estabelecidas pelos escravos como as fugas, os quilombos, os suicídios, e a manutenção das suas práticas culturais como os cantos, as danças, os ritmos, a religião, entre tantas outras.

Bastante interessante também é o fato dos negros terem trazido da mãe-África como um dos seus traços culturais a prática de tocar instrumentos de percussão nas festas em que participavam. Esse fato será presença marcante nas terras americanas quando participavam das festas de largo que aconteciam na cidade do Rio de Janeiro, em especial no Campo da Aclamação (atual Campo de Santana), como a Festa do Divino, a Coroação do Rei Congo e da Rainha Njinga, as Congadas, e outras mais. Essas festas eram acompanhadas de muitas danças, entre elas o batuque. Os escravos costumavam se divertir batendo não só tambores de tamanhos e formatos diversos, como também utilizando qualquer outro objeto como instrumento de percussão dentre os quais peças de cerâmica, ferro, latas e pedaços de madeira.

No ano de 2012, Angola estará comemorando dez anos de paz, quando então terminou a guerra civil que por 40 (quarenta anos) dilacerou o país, bem como estará comemorando 27 (vinte e sete anos) de existência enquanto nação livre e soberana. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. E, nos dias de hoje, coopera para o processo de crescimento econômico e construção de uma sociedade democrática no referido país africano, sendo o sexto maior investidor.

Com a realização deste enredo, o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel canta a paz, contribuindo assim para fomentar ainda mais este momento de esperança que vive o povo angolano. É a magia do carnaval promovendo o reencontro de dois povos irmãos.

Mais uma vez, o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel está investindo num tema de forte teor cultural, uma vez que acreditamos a cultura é capaz de transformar e dignificar a vida humana.

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – DA NATUREZA

Comissão de Frente
A SAVANA AFRICANA

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Julio César e Rute Alves
A FORÇA DA RAÇA ANGOLANA

Ala 01 – Comunidade
A FORÇA DA NATUREZA ANGOLANA

Destaque de Chão
RIQUEZAS NATURAIS DE ANGOLA

Alegoria 01
A FAUNA SELVAGEM ANGOLANA

Ala 02 – Comunidade
ZEBRAS

Ala 03 – Comunidade
GIRAFAS

Ala 04 – Comunidade
PALANCAS NEGRAS

Ala 05 – Comunidade
PÁSSAROS

Destaque de Chão
A FORÇA SAGRADA DA NATUREZA

Alegoria 02
IMBONDEIRO, A ÁRVORE DA VIDA

2º SETOR – DOS POVOS AMBUNDOS E JAGAS

Ala 06 – Comunidade
GUERREIROS AMBUNDOS

Ala 07 – Comunidade
DANÇARINOS AMBUNDOS

Destaque de Chão
ORIGEM DA RAÇA ANGOLANA

Ala 08 – Comunidade
GUERREIROS JAGAS

Ala 09 – Comunidade
CONSELHEIROS JAGAS

3º SETOR – A RAINHA NJINGA

Ala 10 – Comunidade
GUARDIÕES DA NJINGA

Destaque de Chão
DAMA DA CORTE DA RAINHA NJINGA

Alegoria 03
NA CORTE DA RAINHA NJINGA

Ala 11 – Comunidade
SÚDITOS DA RAINHA NJINGA

Ala 12 – Comunidade
HARÉM DE NJINGA

Ala 13 – Passistas
DANÇARINOS DA CORTE DE NJINGA

Rainha de Bateria
Sabrina Sato
ALEGORIA À NATUREZA AFRICANA

Ala 14 – Bateria
TAMBORES DA RAINHA NJINGA

4º SETOR – O TRÁFICO DE ESCRAVOS

Ala 15 – Comunidade
PORTUGUESES
COMERCIANTES DE ESCRAVOS

Ala 16 – Comunidade
ESCRAVOS CAPTURADOS
("MERCADORIAS")

Ala 17 – Baianas
MEMÓRIA AFRICANA

Destaque de Chão
AS DORES DO CATIVEIRO

Alegoria 04
DO PORTO DE LUANDA AO RIO DE JANEIRO:
O TRAJETO DO NAVIO NEGREIRO

5º SETOR – NO CAIS DO VALONGO

Ala 18 – Comunidade
ESCRAVOS DE GANHO

Ala 19 – Comunidade
ESCRAVAS DE GANHO

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Diego Machado e Natália Pereira
A NOBREZA SAÚDA A CHEGADA DA
PRINCESA TEREZA CRISTINA

Ala 20 – Comunidade
NOBRES BRASILEIROS
NO CAIS DO VALONGO

Ala 21 – Comunidade
POVO DO BRASIL
NO CAIS DO VALONGO

Destaque de Chão
ALEGORIA À COROA IMPERIAL

Alegoria 05
A CHEGADA DE D. TEREZA CRISTINA
AO CAIS DO VALONGO

6º SETOR – FESTAS NEGRAS NA AMÉRICA PORTUGUESA

Ala 22 – Comunidade
CONGADA

Ala 23 – Comunidade
CABOCLINHO

Destaque de Chão
FOLGUEDOS

Grupo Coreografado
CAPOEIRAS

Ala 24 – Comunidade
COROAÇÃO DO REI CONGO

Tripé
REIS NEGROS NO RIO ESCRAVISTA:
A COROAÇÃO DO REI CONGO E DA
RAINHA NJINGA

Ala 25 – Comunidade
VIOLEIRO DA FESTA DO DIVINO

Ala 26 – Comunidade
BRINCANTES DA FESTA DO DIVINO

Destaque de Chão
A FESTA DO DIVINO

Alegoria 06
FESTAS DE LARGO

7º SETOR – NASCIA O SAMBA...ORIGEM ANGOLANA - SEMBA

Ala 27 – Comunidade
TIA CIATA

Ala 28 – Comunidade
ORIXÁS

Ala 29 – Compositores
MALANDROS SAMBISTAS

Ala 30 – Comunidade
MORENA D'ANGOLA

Ala 31 – Comunidade
AMIGOS DO NEGRO REI

Alegoria 07
O NEGRO REI MARTINHO E A SUA CORTE

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	A FAUNA SELVAGEM ANGOLANA	<p>A alegoria tem como tema o medo e o fascínio causado pela fauna africana ao Europeu, no momento de sua chegada ao território que hoje pertence à Angola. Diversos animais são retratados na alegoria, que é composta por duas partes: na primeira, observam-se os seguintes animais: jacarés, zebras, flamingos e palancas negras; na segunda parte observam-se girafas, gazelas e guepardos. Todos estes diversos animais relacionados estão reunidos em torno de poças d'água, elemento aglutinador desta fauna selvagem.</p> <p>A linha que norteou a concepção estética da Carnavalesca nesta Alegoria, como nas demais, e no tripé baseou-se na obra do artista Yinka Sonibare, inglês de origem Africana. O artista afro-saxão contemporâneo explora em seus trabalhos os tecidos Wax Printed Cotton, os mais tradicionais tecidos africanos num desafio na classificação histórico-cultural. Uma lupa aumenta este grafismo tomando conta de toda a alegoria, cada qual com seu tema específico.</p> <p>Todos os elementos decorativos presentes nas Alegorias foram elaborados de forma artesanal pelos aderecistas, seguindo a visão estética da carnavalesca.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	IMBONDEIRO, A ÁRVORE DA VIDA	<p>A segunda alegoria retrata um imbondeiro, árvore natural de Angola, e um dos símbolos do país. O seu nome científico é <i>Adansonia Digitata</i>, mas é também conhecida como Baobá Africano.</p> <p>O imbondeiro é considerado uma árvore sagrada, inspirando poesias, ritos e lendas. Segundo uma antiga lenda africana, por exemplo, uma vez que um morto seja sepultado dentro de um imbondeiro, a sua alma irá viver enquanto a planta existir. Também se diz que a alma dos mortos se pendura nos seus ramos. Curiosamente, essa árvore tem uma vida muito longa, podendo chegar até seis mil anos. Ora se tal correspondesse à verdade, os imbondeiros teriam assistido à chegada de Diogo Cão e teriam os mesmos imbondeiros assistido à partida dos portugueses, no alvor da Independência. Seria assim bastante possível a história de que os imbondeiros existentes ao lado do Museu da Escravatura, localizado em Luanda, tivessem testemunhado os embarques de escravos angolanos para o Brasil.</p> <p>Tudo no imbondeiro serve para a sobrevivência do ser humano. Vale ressaltar que esta árvore também se constitui em uma fonte preciosa de medicamentos. As suas folhas são ricas em cálcio, ferro, proteínas e lípidos, para além de serem usadas como um poderoso anti-diarreico e para combater febres e inflamações. Um pó feito de folhas secas vem sendo utilizado para combater a anemia, o raquitismo, a disenteria, o reumatismo, a asma, e é usado, ainda, como um tónico. No interior de seu tronco guarda uma reserva de água e devido a seu tamanho descomunal muitas vezes serviu como esconderijo em tempo de guerra.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	NA CORTE DA RAINHA NJINGA	<p>Uma das personagens mais conhecidas da história centro-africana é a chefe de Matamba e Angola chamada pela crônica portuguesa e missionária de rainha Njinga Mbandi Ngola Kiluanji. Nascida em torno de 1580, na chefatura do Ndongo, filha do principal chefe da região, que tinha o título de <i>ngola a kiluanji</i>, morreu em 1663, depois de uma longa vida ocupada em grande parte em guerrear com os portugueses. Causou sempre uma forte impressão nas autoridades portuguesas, comportando-se como chefe de Estado habilidosa.</p> <p>Mesmo após o seu falecimento, a rainha Njinga continuou viva no imaginário da região, sendo ainda hoje das mais importantes heroínas de Angola, que nela vê a primeira a resistir à dominação portuguesa.</p> <p>A Alegoria apresenta elementos arquitetônicos nativos que se misturam às esculturas decoradas com búzios, mostrando a força da arte africana, que influenciou sobre tudo a arte mundial do século XX.</p>
04	DO PORTO DE LUANDA AO RIO DE JANEIRO: O TRAJETO DO NAVIO NEGREIRO	<p>A quarta alegoria tem como tema o navio negreiro, meio de transporte utilizado para fazer a travessia do Oceano Atlântico, do Porto de Luanda, de onde saíam, diretamente para o Cais do Valongo, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Neste último espaço, os negros eram comercializados e vendidos. Cabe ressaltar que a travessia era bastante tensa, desde as fortes ondas do Oceano Atlântico, até as mazelas sofridas pelos negros, muitos dos quais não conseguiam chegar ao porto de destino. Aqueles que se rebelavam eram jogados em alto mar, virando alimento para os tubarões que habitam os oceanos.</p>
05	A CHEGADA DE D. TEREZA CRISTINA AO CAIS DO VALONGO	<p>O Cais do Valongo não era o cais elegante da cidade, o qual ficava na praça XV. Muito pelo contrário, era um recanto escondido, que abrigava uma rua (atual Camerino), onde ficavam os mercados de venda dos escravos recém chegados. Foi neste local pouco nobre mas devidamente maquiado pelo arquiteto renomado francês Grandjean de Montigny, que a 03 de setembro de 1843, a filha do rei das Duas Sicílias, desembarcou no Rio de Janeiro, para se unir ao marido D. Pedro II, no mesmo dia em que se conheceram. Os escravos assistiram ao desembarque.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	TRIPÉ REIS NEGROS NO RIO ESCRAVISTA: A COROAÇÃO DO REI CONGO E DA RAINHA NJINGA	As irmandades dedicadas à Senhora do Rosário, a São Benedito ou a Santa Efigénia eram geralmente compostas por irmãos negros e mulatos pobres. Neste contexto, não só encontravam assistência material e espiritual, como dispunham de um espaço de socialização para troca de experiências e reforço da sua identidade cultural. Os escravos podiam, deste modo, manter vivas as suas tradições africanas, embora adaptadas à religião cristã. Um destes exemplos é a Festa de Coroação do Rei Congo e da Rainha Njinga. Também no Brasil a Rainha Njinga esteve presente desde os tempos coloniais, quando súditos seus devem ter aportado como escravos em terras americanas, sendo personagem de festividades nas quais reis negros são celebrados, como as coroações de reis do Congo. Os cortejos que os acompanham, compostos por figuras da sua corte e de embaixadas vindas de outros lugares, muitas vezes incluem a rainha Jinga, por vezes aliada, por vezes inimiga do rei do Congo, nessas festas que recriam um passado africano entre os negros brasileiros.
06	FESTAS DE LARGO	No processo de ajuste à sociedade brasileira, os escravos criaram uma nova identidade, que, por um lado, adaptava-se às exigências de obediência, e, por outro, mantinha-se fiel às suas origens. Atuando nos espaços permitidos, como as Irmandades Religiosas, recriavam clandestinamente seus cultos e ritos, seus valores culturais, sob a forma inocente das “brincadeiras de negros”, folguedos e batuques. Assim surgiram as congadas, a coroação do Rei Congo e da Rainha Njinga e as festas do divino, entre outras tantas manifestações. As festas de largo, sobretudo as do Campo da Aclamação (atual Campo de Santana), eram bastante frequentadas. Posteriormente, com as obras de remodelação, feitas por Glaziou, as festas populares foram afastadas do local. Até hoje, as festas populares em sua maioria são feitas ao ar livre, inclusive o nosso Carnaval.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	O NEGRO REI MARTINHO E A SUA CORTE	<p>O cantor e compositor Martinho da Vila é adorado e amado por todos em Angola. É considerado um verdadeiro Rei. Foi dele a idéia central do enredo, imediatamente abraçado pela diretoria. Nada mais justo nessa homenagem ao grande compositor, que a presença de toda a Velha Guarda do GRES Unidos de Vila Isabel, reverenciando o nosso negro Rei Martinho. O Leão é o símbolo da realeza animal e os símbolos africanos são uma referência ao pintor Rubem Valentim, também ligado a arte Afro Brasileira.</p> <p>Martinho tem uma relação muito especial com a África, em especial com Angola. O cantor fez sua primeira viagem ao continente negro no início de sua carreira, ainda nos anos 70. Durante muitos anos, foi a ponte de ligação entre o Brasil e Angola – sendo considerado Embaixador Cultural – em uma época que o país africano não era representado por uma embaixada em nosso país.</p> <p>Das várias apresentações realizadas em Angola, deve se destacar o projeto Kalunga. Idealizado por Martinho e dirigido por Fernando Faro, foi realizado no início dos anos 80. Foram feitos memoráveis shows por várias regiões do país, que contaram com uma seleção de artistas brasileiros, como os saudosos Dorival Caymmi, João Nogueira e Clara Nunes. O projeto também contou com a presença de Chico Buarque de Holanda, Miúcha, Djavan, Dona Ivone Lara entre outros.</p> <p>Três anos mais tarde, Martinho reverteu o caminho. Elaborou o Canto Livre de Angola, que trouxe aos brasileiros – até então pouco conhecida – a música angolana. O canto livre trouxe vários artistas, como Elias Dia Kimuezo, considerado o rei da música em Angola. Foram realizados shows no Rio, São Paulo e Salvador. As apresentações foram tão emocionantes, que foram registradas ao vivo no LP “Canto Livre de Angola” (Reeditado/editado em CD, anos mais tarde pela ZFM Records, sob o título de “Angola Canta”). A experiência foi tão entusiasmante, que um ano após o Canto Livre, Martinho criou um grupo de trabalho, que realizou o primeiro encontro de artes negras - O Kizomba. Nestes encontros foram trazidos artistas e personalidades não só de Angola, ou da África, mas de outros países como EUA, além de contar com a participação de vários artistas nacionais. Foram realizados... encontros.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 01</u> Jorge Kleber (Destaque Central) Fantasia: Palanca, o Símbolo Real de Angola</p>	<p>Costureiro</p>
<p><u>Alegoria 02</u> Paulo Santi (Destaque Central) Fantasia: O Protetor do Imbundeiro</p>	<p>Empresário</p>
<p><u>Alegoria 03</u> Ednelson (Destaque Central Alto) Fantasia: Nobre da Corte da Rainha Njinga</p>	<p>Funcionário Público</p>
<p><u>Alegoria 04</u> João Helder (Destaque Central) Fantasia: O Comerciante dos Escravos</p>	<p>Cirurgião Plástico</p>
<p><u>Alegoria 05</u> Herbert Carvalho (Destaque Frontal Baixo) Fantasia: O Mar</p>	<p>Designer</p>
<p>Marcelo Moreno Fantasia: O Imperador D. Pedro II</p>	<p>Costureiro</p>
<p>Adriana Assayag Fantasia: Princesa Tereza Cristina</p>	<p>Comerciante</p>
<p>Neucimar Pires (Destaque Central Alto) Fantasia: Alegoria à América</p>	<p>Costureiro</p>
<p><u>Alegoria 06</u> Samuel Abranches Fantasia: Cortinas</p>	<p>Professor</p>
<p>Jorge Braz Fantasia: O Imperador do Divino</p>	<p>Secretário Executivo</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Tripé</u> Dias Rabello Fantasia: Rei Congo</p> <p><u>Alegoria 07</u> Martinho da Vila Fantasia: O Negro Rei Martinho</p>	<p>Comerciante</p> <p>Cantor e Compositor</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Erler Schall Amorim Junior</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Romário</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Washington</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Flávio Policarpo; André Amoedo; Rossi Amoedo</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Cássio e Gilmar</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Paulinho</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Paulo Ferraz</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Mauro Leite - Assistentes do Carnavalesco</p> <p>Natalia Louise - Imprensa</p> <p>Julio César Cerqueira Elias - Coordenador dos Aderecistas</p> <p>Renato & Nino - Fibra</p> <p>João & Daniela - Coreógrafos das Alas e das Alegorias</p> <p>Rossi Amoedo - Movimento</p> <p>Erler Schall Amorim Junior - Diretor de Barracão</p> <p>Erler Schall Amorim Junior, 38 anos, é o diretor geral de barracão e responsável pela concretização, confecção e organização das Alegorias pelo segundo ano consecutivo. Profissional dedicado e trabalhador, Júnior já atuou ao lado de diversos carnavalescos, na função de assistente de cenografia e figurino, dentre os quais podemos mencionar Mário Borriello, Alexandre Louzada, Paulo Barros e Miltom Cunha. Já atuou como carnavalesco da União de Jacarepaguá (2004 e 2005) e da Unidos do Viradouro (2010). Nesta última Agremiação ocupou também a função de diretor de carnaval (2008 e 2009).</p>	

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	A Força da Natureza Angolana	A fantasia faz uma alusão aos rituais de adoração da natureza realizado pelos povos mais antigos que habitavam o território angolano.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
02	Zebras	Mamífero que habita as savanas africanas, inclusive presente em Angola.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
03	Girafas	Animal que habita as savanas africanas, inclusive presente em Angola.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
04	Palancas Negras	Animal símbolo de Angola.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
05	Pássaros	Aves que habitam o continente africano, em especial o espaço aéreo angolano.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
06	Guerreiros Ambundos	Aqueles que exerciam a função de lutar no seio dos povos ambundos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
07	Dançarinos Ambundos	Aqueles que exerciam a função de dançar no seio dos povos ambundos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Guerreiros Jagas	Aqueles que exerciam a função de lutar no seio dos povos jagas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
09	Conselheiros Jagas	Aqueles que exerciam função de aconselhar o chefe dos jagas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
10	Guardiões da Njinga	Protetores fiéis, que portavam escudo e lança, da Rainha Njinga.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
11	Súditos da Rainha Njinga	Os nobres que integravam a corte da Rainha Njinga.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
12	Harém de Njinga	Séquito de amantes da Rainha Njinga.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
13	Dançarinos da Corte de Njinga	Aqueles que exerciam a função de dançar na Corte da Rainha Njinga.	Passistas	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
14	Tambores da Rainha Njinga	Os músicos da Corte da Rainha Njinga.	Bateria	Mestres Paulinho e Allan	2012
15	Portugueses Comerciantes de Escravos	Os lusitanos que capturavam escravos em Angola e comercializava-os como mão-de-obra para outras regiões, sobretudo o Brasil.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Escravos Capturados (“Mercadorias”)	Os negros apreendidos pelos portugueses em solo angolano para servirem como mercadoria no lucrativo tráfico de escravos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
17	Memória Africana	A fantasia representa a memória africana preservada nas terras da América Portuguesa. A saudade da terra natal contribuiu para que os negros reforçassem entre si os seus laços culturais, mantendo viva todas as suas práticas culturais (danças, ritmos, cantos, cultos religiosos).	Baianas	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
18	Escravos de Ganho	Negros que vendiam nas ruas produtos e repartiam com os seus senhores os ganhos obtidos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
19	Escravas de Ganho	Negras que vendiam galhos de arruda nas ruas e repartiam com os seus senhores os ganhos obtidos.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
20	Nobres Brasileiros no Cais do Valongo	Componentes da Boa Sociedade Imperial que foram saudar a chegada da Princesa Tereza Cristina, esposa do Imperador D. Pedro II.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Povo do Brasil no Cais do Valongo	Populares que foram saudar a chegada da Princesa Tereza Cristina, esposa do Imperador D. Pedro II.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
22	Congada	É um festejo popular religioso afro-brasileiro mesclado com elementos religiosos católicos, com um tipo de dança dramática na coroação do rei do Congo, normalmente associado a uma irmandade religiosa negra, como a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. Na festa, os negros escravos participavam tocando instrumentos musicais como tambores de formatos e tamanhos diversos, até mesmo peça de cerâmica, ferro, latas e pedaços de madeira.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
23	Caboclinho	O samba de caboclo tem na alegria de suas cantigas e na sua eloqüente movimentação coreográfica seus principais aspectos: permissível nos terreiros angola-congo e moxicongo o samba de caboclo e o culto de caboclos são de difícil separação. Dançado em festas religiosas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Capoeiras	Grupo de escravos negros que jogavam capoeira, instrumento de luta e resistência, mas também uma espécie de jogo ou dança, acompanhada por instrumentos musicais.	Grupo Coreografado	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
24	Coroação do Rei Congo	Folguedos afro-brasileiros em que se destacam as tradições históricas e os usos e costumes tribais de Angola e do Congo, com influência ibérica no que diz respeito à religiosidade.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
25	Violeiro da Festa do Divino	Violeiros que participam da Festa do Divino tocando as suas violas.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
26	Brincantes da Festa do Divino	Participantes da Festa do Divino.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Tia Ciata	Baiana quituteira da comunidade da “Pequena África” do Rio de Janeiro. Também era uma mãe-de-santo, integrando o grupo de baianos que vieram para o Rio de Janeiro no final do século XIX. Dada a sua aproximação com o Chefe da Polícia, ela conseguia que em sua residência as práticas culturais negras fossem realizadas naturalmente, sem sofrerem perseguição. Tanto que naquele espaço foi composto o primeiro samba a ser gravado <i>Pelo Telefone</i> , registrado por Donga no ano de 1916.	Comunidade	Aladyr	2010
28	Orixás	Na Casa da Tia Ciata, os batuques do candomblé ecoavam livremente. O culto aos orixás era uma marca singular daquele espaço de resistência negra. Na ala estão representados os seguintes orixás: Oxóssi, Iansã, Xangô, Iemanjá, Ogum, Oxum, Oxalá.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Malandros Sambistas	Os primeiros sambistas eram homens ligados à malandragem dos morros e aos capoeiras, possuindo ritmo marcado e similar ao que atualmente entendemos como samba. O “batuque” influenciou fortemente o ritmo cantado pelos conjuntos de “samba de morro”.	Compositores	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012
30	Morena d'Angola	Fantasia que faz alusão à canção escrita pelo cantor e compositor brasileiro Chico Buarque de Hollanda e interpretada por Clara Nunes no álbum <i>Brasil Mestiço</i> , lançado em 1980. A música foi composta no contexto da viagem que Clara fez em maio de 1980 a Luanda, capital de Angola, a convite de Chico Buarque, para uma série de apresentações com outros 64 artistas brasileiros no Projecto Kalunga. A música foi elaborada no contexto pós-independência, quando Angola lutava para se tornar uma nação livre e soberana, e visava acabar com a guerra civil.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Amigos do Negro Rei	Em Angola, o cantor e compositor Martinho da Vila é considerado por todos um “Rei”, sendo pelo povo angolano amado e adorado. Nessa ala virão, portanto, os amigos do Rei. Ele foi um dos intelectuais e artistas brasileiros que apoiou a luta anticolonialista em Angola. No final dos anos 70 e 80 do século XX organizou eventos de aproximação cultural entre os povos angolano e brasileiro, recendo o cognome de Embaixador Cultural.	Comunidade	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão n.º 05 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Rita de Cássia Alves	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Rita de Cássia e Ana Claudia	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rita de Cássia e Ana Cláudia
Adrecista Chefe de Equipe Rita de Cássia e Ana Claudia	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Márcio
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
<p>Outras informações julgadas necessárias</p> <p>Rita de Cássia, esposa do eterno Presidente “Moisés”, chefia o ateliê das fantasias, com determinação, segurança e conhecimento, pois opera na área de confecção, já há algum tempo. Todos os funcionários do atelier: costureiras, adrecistas, chapeleiros, assistentes, acabamento e outras funções são moradores da comunidade do Morro dos Macacos. Todas as alas e composições de alegorias são confeccionadas em seu ateliê, criando assim um novo padrão de qualidade das fantasias das Escolas de Samba. Todas as fantasias são doadas à comunidade.</p> <p>2008: Melhor conjunto de fantasias – Prêmio SRZD-CARNAVALESCO. 2010: Troféu olhometro – Melhor conjunto de fantasias – Herdeiros da Vila.</p>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Arlindo Cruz, Evandro Bocão, André Diniz, Leonel e Artur das Ferragens		
Presidente da Ala dos Compositores Adelson Roberto de Menezes		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 100 (cem)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Sebastião Eduardo Leite 78 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Rafael Roberto dos Santos 17 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Vibra oh minha Vila A tua alma tem negra vocação Somos a pura raiz do samba Bate meu peito à tua pulsação Incorpora outra vez Kizomba e segue na missão Tambor africano ecoando, solo feiticeiro Na cor da pele, o negro Fogo aos olhos que invadem, Pra quem é de lá Forja o orgulho, chama pra lutar</p> <p>Reina Ginga é matamba vem ver a lua de Luanda nos guias Reina Ginga é matamba negra de Zambi, sua terra é seu altar</p> <p>Somos cultura que embarca Navio negreiro, correntes da escravidão Temos o sangue de Angola Correndo na veia, luta e libertação A saga de ancestrais Que por aqui perpetuou A fé, os rituais, um elo de amor (Pelos terreiros), dança, jongo, capoeira (Nascia o samba), ao sabor de um chorinho Tia Ciata embalou Nos braços de violões e cavaquinhos a tocar (Nesse cortejo) a herança verdadeira (A nossa Vila) agradece com carinho Viva o povo de Angola e o negro Rei Martinho</p> <p>Semba de lá, que eu sambo de cá Já clareou o dia de paz Vai ressoar o canto livre Nos meus tambores, o sonho vive (a Vila)</p>		
		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

A parceria dos compositores Evandro Bocão, André Diniz, Leonel e Artur das Ferragens, treze vezes vencedora do concurso de sambas da Escola e detentora de todos os prêmios do carnaval carioca, para 2012, ganhou o reforço do mestre Arlindo Cruz, e novamente ganhou a disputa na Agremiação.

Influenciados pelos pedidos da LIESA para que os desfiles sejam criativos e que tragam inovações, os compositores idealizaram utilizar um artifício comum na MPB, até hoje inédito nos desfiles. Junto à riqueza da letra e da melodia do samba, que passeia poeticamente e saborosamente por “números e graus”, e pelos ritmos africanos, a Escola realizará efeito semelhante aos **contracantos** imortalizados em tantas canções brasileiras, como por exemplo “*Amigo é pra essas coisas*” (Chico Buarque), “*Fogueira de Uma Paixão*” (Luís Carlos da Vila e Arlindo Cruz), *Andanças* (Danilo Caymmi/Edmundo Souto/Paulinho Tapajós), entre outras. A partir dessa idéia, os compositores construíram a letra de forma que os belos versos entoados pelos componentes da Escola fazem sentido quando entoados separadamente (*Dança, jongo, capoeira/ ao sabor de um chorinho/ Tia Ciata embalou, nos braços de violões e cavaquinhos a tocar/ a herança verdadeira/ agradece com carinho/ Viva o povo de Angola e o Negro Rei Martinho!*), mas ganham ainda mais riqueza quando o intérprete Tinga fará inserções que darão ainda mais riqueza à obra, por vezes se misturando à Escola e em outras, ganhando a resposta harmoniosa do coro de toda Agremiação. Ao final da segunda estrofe, cantor e escola, em perfeita unidade, voltam a ser uníssonos, rumo à consagração no refrão final.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Paulo José Botelho (Mestre Paulinho, 56 anos) e Wallan Conceição Amaral (Mestre Wallan, 32 anos)

Outros Diretores de Bateria

Amadeu Amaral (Presidente de Honra), Cleide (Secretária), Cassiano, Luis Paulo, Cléber, Klebinho, Julinho Cativeiro, Mariozinho, Alan, Paulo Henrique, Everton, Junior, Anderson Macaco Branco, Douglas Botelho, Guilherme, Buda e Leca

Total de Componentes da Bateria

255 (duzentos e cinquenta e cinco) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Frigideira
10	10	14	01	03
Caixa	Tarol	Tamborim	Chequerê	Repinique
55	29	35	02	30
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
06	0	24	01	35

Outras informações julgadas necessárias

OS MESTRES PAULINHO E WALLAN

Para o Carnaval de 2012, o G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel terá uma dupla comandando a bateria: os mestres Paulinho e Wallan.

Mestre Paulinho iniciou sua atuação no carnaval no G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, no ano de 1969, como componente da Agremiação. Tornou-se ritmista no G.R.E.S. Caprichosos de Pilares, onde atuou por 17 anos. No ano de 1986, Paulinho tornou-se o mestre de bateria da Agremiação de Pilares, até o ano de 1991. Depois, mestre Paulinho foi para o G.R.E.S. Unidos do Viradouro, onde atuou por quatro anos (1992-1995). A seguir, transferiu-se para o G.R.E.S. Portela, onde atuou por dois anos (1996-1997). No ano seguinte foi para o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, tendo atuado na escola nilopolitana por 12 carnavais (1998-2009). Conseguiu seis campeonatos, e cinco vice-campeonatos. Já conseguiu obter diversos prêmios de melhor bateria como Tamborim de Ouro da FM O DIA, Rádio Tropical FM, entre tantos outros.

Por sua vez, Mestre Wallan iniciou como componente da bateria mirim da Vila Isabel no fim dos anos oitenta (ainda não existia a “Herdeiros da Vila”). Em 1995, Wallan tornou-se ritmista da Escola-mãe. No ano de 2007, ele tornou-se diretor de bateria, a convite de Mestre Mug, o mestre que então comandava a “Swingueira de Noel”. Para o Carnaval de 2012, Wallan foi convidado para assumir junto com mestre Paulinho a direção geral da bateria.

Respeitando suas tradições, a bateria da Vila **não** apresentará seus naipes de caixas, taróis e terceiras marcações, rigidamente padronizados, como tem se tornado costume no carnaval atual. As características herdadas pelos antigos mestres da Agremiação (com destaque para Ernesto e Amadeu Amaral - Mug, atual Presidente da Bateria), e as convicções dos atuais regentes (Paulinho Botelho e Wallan) deixam rufos de caixas, repicadas de taróis e cortes de centradores, também, à sensibilidade dos ritmistas da Escola. Tais padronizações somente ficarão explícitas em momentos nos quais o samba a ser acompanhado sugerir as intervenções.

Além disso, sem ferir o autêntico samba da terra de Noel, a Swingueira fará intenções de KUDURO, ritmo angolano, e de JONGO, ritmo importante no nascimento do samba.

RAINHA DA BATERIA: SABRINA SATO.

FANTASIA: ALEGORIA À NATUREZA AFRICANA.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

<p>Diretor Geral de Harmonia Decio Bastos</p>
<p>Outros Diretores de Harmonia Edmilsom, Eloísa, Julio César, Magrão, PH, Paulinho Igreja, China, Carlão, Nina, Popó, entre outros.</p>
<p>Total de Componentes da Direção de Harmonia 35 (trinta e cinco) componentes</p>
<p>Puxador(es) do Samba-Enredo Anderson dos Santos, o popular “Tinga” (intérprete oficial) Os intérpretes auxiliares são: Gera, Leandro Santos, Tinguinha, Rodrigo, Pepe Niterói e Gustavo.</p>
<p>Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Douglas e Rafael (cavaco) e Leandro (violão)</p>
<p>Outras informações julgadas necessárias</p> <p>Décio Bastos, 50 anos, é o diretor geral de Harmonia e membro da Comissão de Carnaval do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel. Sua atuação no universo das escolas de samba ficou marcada pela sua participação durante vinte e três anos como integrante de comissão de frente em diversas Agremiações, como a União da Ilha, Caprichosos de Pilares, Império Serrano, Acadêmicos da Rocinha, Unidos de Vila Isabel e Unidos do Porto da Pedra. Foi componente da comissão de frente do vitorioso desfile da Agremiação de Vila Isabel no carnaval de 1988 (Kizomba). No carnaval de 2005, Décio foi convidado pelo diretor geral de carnaval da Unidos do Porto da Pedra, Ricardo Fernandes, para integrar o grupo dos diretores de harmonia da Agremiação. No carnaval de 2006, integrou a vitoriosa equipe de diretores de harmonia da Unidos de Vila Isabel.</p> <p>O primeiro intérprete “Tinga” é oriundo da Escola Mirim Herdeiros da Vila. Ele tornou-se o intérprete oficial da Agremiação no ano de 2004, sendo, portanto, este o seu nono ano como a voz maior da Vila. Morador da comunidade do Morro dos Macacos, Tinga conduzirá de forma esplendorosa o samba na Marquês de Sapucaí.</p> <p>Diretor responsável pelo carro de som: André Diniz.</p> <p><i>Outras informações:</i> Influenciados pelos pedidos da LIESA para que os desfiles sejam criativos e que tragam inovações, os compositores idealizaram utilizar um artifício comum na MPB, até hoje inédito nos desfiles. Junto à riqueza da letra e da melodia do samba, que passeia poeticamente e saborosamente por “números e graus”, e pelos ritmos africanos, a Escola realizará efeito semelhante aos contracantos imortalizados em tantas canções brasileiras, como por exemplo “<i>Amigo é pra essas coisas</i>” (Chico Buarque), “<i>Fogueira de Uma Paixão</i>” (Luís Carlos da Vila e Arlindo Cruz), <i>Andanças</i> (Danilo Caymmi/Edmundo Souto/Paulinho Tapajós), entre outras. A partir dessa idéia, os compositores construíram a letra de forma que os belos versos entoados pelos componentes da Escola fazem sentido quando entoados separadamente (<i>Dança, jongo, capoeira/ ao sabor de um chorinho/ Tia Ciata embalou, nos braços de violões e cavaquinhos a tocar/ a herança verdadeira/ agradece com carinho/ Viva o povo de Angola e o Negro Rei Martinho!</i>), mas ganham ainda mais riqueza quando o intérprete Tinga fará inserções que darão ainda mais riqueza à obra, por vezes se misturando à Escola e em outras, ganhando a resposta harmoniosa do coro de toda Agremiação. Ao final da segunda estrofe, cantor e escola, em perfeita unidade, voltam a ser uníssonos, rumo à consagração no refrão final.</p> <p>Sob o comando de Décio Bastos, o departamento de harmonia trabalhou com entusiasmo para concretizar o que foi idealizado, ou seja, o perfeito entrosamento entre o ritmo e o canto de toda a Escola, nesta proposta arrojada e inovadora.</p>

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Wilson da Silva Alves

Outros Diretores de Evolução

Beth, Dirce, Joelma, Rachel, Marcão, Bolinha, Vilma, Sodré, Cassandra, Teresa Cristina, Nelsinho, Fernando, Ana Paula, Diego, entre outros.

Total de Componentes da Direção de Evolução

65 (sessenta e cinco) componentes.

Principais Passistas Femininos

Guiomar, Cláudia Regina, Natália, Débora, Kelly, Fabiana, Daiana, entre outras.

Principais Passistas Masculinos

Edson, Odimar, Vagner, entre outros.

Outras informações julgadas necessárias

Wilson da Silva Alves acumula as funções de Presidente da agremiação e de Diretor Geral de Evolução. Wilsinho, como é conhecido por todos, já desfilou como integrante da direção de harmonia da Mocidade Independente de Padre Miguel e da Unidos do Viradouro. No ano de 2007 tornou-se o mais novo diretor geral de Carnaval do Grupo Especial pelo GRES Unidos de Vila Isabel.

Também comandou a Escola nos carnavais de 2010 e 2011, implementando o conceito de doar 100% das fantasias para a comunidade e sendo elogiado pelo equilíbrio dos desfilas da Escola.

Apoiando o trabalho de direção de harmonia/evolução, há:

Coordenadores de alas, componentes das alas dos compositores e integrantes da diretoria executiva.

Todos os componentes participaram de palestras e informações abordando os mais diversos aspectos pertinentes ao desfile da Escola.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval		
-		
Diretor Geral de Carnaval		
Comissão de Carnaval constituída por: Wilson da Silva Alves, Erler Schall Amorim Junior, Evandro Bocão, Décio Bastos.		
Outros Diretores de Carnaval		
-		
Responsável pela Ala das Crianças		
-		
Total de Componentes da Ala das Crianças	Quantidade de Meninas	Quantidade de Meninos
-	-	-
Responsável pela Ala das Baianas		
Lucimar Moreira		
Total de Componentes da Ala das Baianas	Baiana mais Idosa (Nome e Idade)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade)
80 (oitenta)	Maria de Lourdes Santos Sarmiento 87 anos	Geysa Anacleto Pereira 35 anos
Responsável pela Velha-Guarda		
Aladyr Francisco Xavier		
Total de Componentes da Velha-Guarda	Componente mais Idoso (Nome e Idade)	Componente mais Jovem (Nome e Idade)
80 (oitenta)	Elza Maria da Silva Mattos 84 anos	Marcos Antonio da Silva 51 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.)		
Martinho da Vila, Sabrina Sato, Quitéria Chagas, Luize Altenhofen, Camila Werneck, Arlindo Cruz.		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Marcelo Misailidis

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Marcelo Misailidis

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	05 (cinco)	10 (dez)

Outras informações julgadas necessárias

Nome do que Representa a Apresentação da Comissão de Frente: A Savana Africana

O Que Representa:

Segundo o jesuíta Sandoval (1625), “Os calores e os desertos da África misturavam todas as espécies e raças de animais em redor de poços, criando um ecossistema particular, capaz de engendrar hibridações monstruosas”.

As bestialidades a que falava o escritor eram rinocerontes, leões, hienas, entre outros. E tal estranheza também era causada pela cor da pele de seus habitantes.

A Comissão de Frente investe nestas impressões para retratar de modo alegre e divertido, a misteriosa vida das Savanas, onde eclodem repentinamente variadas situações, nas quais a luta pela sobrevivência é um suspense constante.

A Savana está para a vida africana assim como o rinoceronte está para a psicologia humana, podendo ser visto como um símbolo do inconsciente, um universo desconhecido, de feras escondidas, que podem vir à tona, de tudo aquilo que não se tem controle, que tem vida própria, que nos fascina e aterroriza ao mesmo tempo.

Composta por 15 componentes em cena, os integrantes dividem variados personagens da savana de Angola.

Concepção da Comissão de Frente:

A concepção desenvolvida pela comissão de frente da Vila Isabel concentrou seu olhar na imagem da savana africana, local onde habitam feras e animais exóticos num cenário misterioso e fascinante. O heroico povo africano compartilha este mesmo espaço com suas tribos exuberantes, de coragem e determinação única.

O Rinoceronte a frente deste cenário é o símbolo da força brutal e incontrolável que representa a natureza desta região e que atrai a atenção dos visitantes que tinham curiosidade à respeito até do gosto da sua carne. Muitos artistas desenharam este estranho animal, sendo um dos mais famosos a representação feita por Dürer.

A junção destes elementos e personagens como a Savana, os animais e o homem nativo, compõe o quadro de apresentação da Comissão de Frente, cercado de uma atmosfera lúdica, tal qual uma criança imaginaria este cenário, com feras e homens convivendo harmoniosamente o mesmo habitat.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

**Apresentação do Coreógrafo e Diretor da Comissão de Frente:
MARCELO MISALIDIS**

Um dos maiores nomes do ballet brasileiro, Marcelo Misailidis formou-se sob a orientação da mestra Eugênia Feodorova e Aldo Lotufo.

Sua carreira profissional teve início na Associação de Ballet do Rio de Janeiro sob a orientação de Dalal Achcar, onde trabalhou com o renomado professor Desmond Doyle, do Royal Ballet de Londres.

Foi convidado, no ano de 1991, a integrar o corpo de baile do BALLETO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO como Bailarino Principal, participando de todas as temporadas desde então.

Como *Guest Artist*, apresentou-se em companhias no exterior, e nas mais importantes companhias brasileiras, protagonizando os grandes ballets de repertório tais como Dom Quixote, O Lago dos Cisnes, Giselle, Coppélia, entre outros. Realizou ainda especiais para a televisão, e como ator estreou no cinema um Curta Metragem do diretor Alberto Salvá.

Ocupou o cargo de Regente do Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro no período de 2006 a 2008.

No Carnaval, Misailidis iniciou a sua trajetória como coreógrafo de Comissão de Frente na Unidos da Tijuca. Na Agremiação do Borel, ele atuou por cinco anos (1998-2002). No Carnaval de 2003, foi contratado pelo G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, onde também atuou por um período de cinco anos (2003-2007), realizou excelentes trabalhos e alcançou a nota máxima por vários desfiles seguidos.

Para o Carnaval de 2008, Misailidis foi contratado pelo G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, onde se mantém como coreógrafo.

O Carnaval de 2012 será o décimo quarto atuando na Marquês de Sapucaí como coreógrafo de comissão de frente. Durante a década conquistou o público e a crítica de Carnaval, e arrebatoou várias premiações como o prêmio de Melhor Comissão de Frente dado pelo júri do Estandarte de Ouro nos anos de 2002, 2003, 2005 e 2009.

- **Assistente Técnico do Coreógrafo e Diretor da Comissão de Frente:** Danielle Uhebe, Zeca Taveira e Antonio Bento.

- **Cooperação Cenotécnica:** Fernando Soares e Ricardo Denis.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Julio César da Conceição Nascimento	Idade 34 anos
1ª Porta Bandeira Rute Alves Noronha	Idade 38 anos
2º Mestre Sala Diego Machado	Idade 20 anos
2ª Porta Bandeira Natália Pereira	Idade 26 anos

Outras informações julgadas necessárias

O Carnaval de 2012 será o quinto que Rute e Julinho terão a honra de defender o pavilhão da azul e branco de Vila Isabel. No carnaval passado, o casal contagiou a todos com uma dança bela e envolvente, fato que se comprovou nas excelentes notas dadas pelos julgadores. No Carnaval de 2009, Julinho recebeu o estandarte de ouro como o melhor Mestre Sala. Por sua vez, no Carnaval de 2010, o casal recebeu o prêmio como os melhores do Carnaval no quesito.

Nome da Fantasia do Primeiro Casal:
A FORÇA DA RAÇA ANGOLANA

JUSTIFICATIVA:

A fantasia faz uma alusão aos povos formadores da raça angolana, os ambundos e os jagas, elementos que viviam na região que corresponde ao atual território de Angola, quando este era uma parte do grande reino do Congo.

Nome da Fantasia do Segundo Casal:
A NOBREZA SAÚDA A CHEGADA DA PRINCESA TEREZA CRISTINA

JUSTIFICATIVA:

Elementos da boa sociedade imperial saúdam e comemoram a chegada da Princesa Tereza Cristina ao cais do Valongo.

- CONFECÇÃO DA ROUPA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA: Edmilsom Lima